

NOVA EJA MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Millyane M. Moura Moreira

LINGUAGENS E CULTURA DIGITAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas em Linguagens
e Cultura Digital

VOLUME
ÚNICO

1º segmento
Etapas 1 e 2

MANUAL DO
PROFESSOR



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da obra:
0002 P26 01 01 210 000







LINGUAGENS E CULTURA DIGITAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME
ÚNICO

1º segmento • Etapas 1 e 2

Área de conhecimento: Práticas em Linguagens e Cultura Digital

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:**Aline Ruiz Menezes**

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora da educação básica em escolas particulares de São Paulo e formadora de professores.

Ana Raquel Motta

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano (SP). Mestra e doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Concluiu Pós-Doutorado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Educadora, pesquisadora e autora nas áreas de linguagem e educação.

Carla Nascimento

Bacharela em Comunicação Social (Editoração) pela Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Humanidades – Educação, Política e Sociedade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Editora de materiais didáticos.

Lúcia Leal

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Autora de obra literária, autora e editora de obras didáticas.

Paulo Nishihara

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Pós-graduado em Filosofia Patrística e Escolástica pela Faculdade de São Bento (SP). Elaborador de conteúdo e editor.

Talita Mochiute

Bacharela em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cáspér Líbero (SP). Mestra e doutora em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Professora no ensino superior particular e editora de livros didáticos.

Ana Carolina dos Santos

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos em escolas municipais de Diadema (SP). Professora da educação básica em escolas municipais de Campos do Jordão (SP).

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos de escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos de escolas particulares de São Paulo. Professor no ensino superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor de Geografia da educação básica de escolas particulares de São Paulo.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica da área de Ciências Humanas e Sociais de escolas públicas de São Paulo.

Organizadora dos objetos digitais: Millyane M. Moura Moreira

Elaboradoras dos objetos digitais: Talita Mochiute, Carina Conceição

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Talita Mochiute, Lilian Semenichin, Lúcia Leal, Paulo Nishihara

Assistência editorial: Carina Conceição, Magda Reis

Assessoria e Leitura crítica: Januária Cristina Alves

Preparação de texto: Cávia de Almeida, Cibely Aguiar de Souza Sala

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Érika Kurihara, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Vera Rodrigues

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: andreswd/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Letícia Ruggiero C. N. Constantino, Pavoá Editorial

Editoração eletrônica: Pavoá Editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Elizete Moura Santos

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna linguagens e cultura digital : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em linguagens e cultura digital.

ISBN 978-85-16-13906-3 (aluno)

ISBN 978-85-16-13908-7 (professor)

1. Cultura digital 2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 3. Linguagem (Ensino fundamental) I. Moreira, Millyane M. Moura.

24-204833

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Canal de atendimento: 0303 663 3762

www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro professor,

A sociedade digital é marcada por transformações constantes, ditadas pela velocidade acelerada das inovações tecnológicas. Novas questões surgem a todo instante. É um desafio se manter atualizado, seja para o uso pessoal das tecnologias, seja para a utilização delas em sala de aula.

A educação digital e midiática se faz necessária na contemporaneidade, especialmente aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seus diferentes perfis e em suas múltiplas experiências profissionais, de escolarização, de vida e de situação social.

O uso consciente dos recursos digitais e a análise crítica das mídias exigem uma abordagem que considere a multiplicidade de linguagens e a diversidade de vozes presentes na cultura digital.

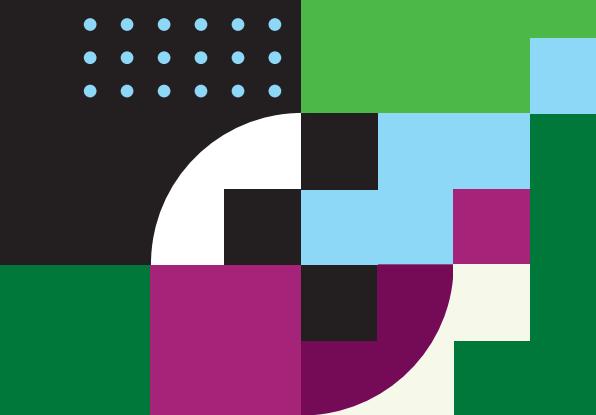
Considerando esses aspectos, este manual oferece apoio ao trabalho em sala de aula voltado às práticas em linguagens e cultura digital. Parte-se do princípio de que, no contexto atual, o processo de aprendizagem é contínuo para responder a tantas e novas formas de produção de sentido na cibercultura.

Neste manual, você conhecerá os fundamentos para a elaboração desta obra, além de conceitos essenciais para compreender a complexidade da cultura digital. Também encontrará informações sobre a organização dos conteúdos, sugestões de cronograma, indicações para o processo de avaliação e referências bibliográficas comentadas para aprofundar os estudos.

Nossa expectativa é a de que esta obra ofereça subsídios para sua prática pedagógica e contribua com reflexões sobre a atuação responsável no mundo conectado.

Bom trabalho!

Orientações gerais	MP005	Proposta da obra	MP059
A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	MP005	Organização da obra	MP061
Histórico da EJA no Brasil.....	MP006	Construindo aprendizagens	MP062
Docência e intervenção social	MP011	Leitura crítica	MP064
Avaliação e planejamento	MP015	Linguagens em foco.....	MP065
Práticas pedagógicas com estudantes da EJA	MP018	Exercícios de comparação	MP066
Metodologias e organização da sala de aula	MP020	Ampliação da fluência digital.....	MP066
Propostas de trabalho interdisciplinar	MP020	Incentivo à autoexpressão	MP067
Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores	MP021	Sistematização das aprendizagens	MP068
A construção do pensamento científico.....	MP023	Integração de conhecimentos.....	MP069
Capacidades de analisar, argumentar e inferir.....	MP024	Quadro de conteúdos da obra	MP070
Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem.....	MP027	Outros modos de ordenação dos conteúdos.....	MP074
Abordagens da violência no contexto da educação	MP030	Novas tecnologias na educação	MP074
Mediação de conflitos	MP032	Sugestão de cronograma	MP075
<i>Bullying</i>	MP034	Propostas de avaliação	MP076
Manifestações de violência de gênero	MP038	Avaliação diagnóstica.....	MP076
Educação e saúde mental	MP042	Avaliação formativa	MP083
Orientações específicas	MP047	Monitoramento de aprendizagens	MP084
Dimensões da cultura digital	MP047	Referências bibliográficas comentadas	MP085
Conectividade e realidade <i>on-life</i>	MP048	Referências bibliográficas complementares comentadas	MP094
Democratização do acesso e seus desafios.....	MP048		
Interações dinamizadas	MP049		
<i>Fake news</i> e combate à desinformação	MP050		
Liberdade de expressão e discurso de ódio....	MP050		
Segurança <i>versus</i> privacidade	MP051		
Múltiplas linguagens e mídias	MP052		
Complexidade da comunicação contemporânea.....	MP052		
Multiletramentos	MP053		
Alfabetização midiática e informational	MP055		
Ser professor na sociedade digital	MP056		
EJA no contexto da cultura digital	MP057		
Diálogo intergeracional e agrupamentos produtivos para aprendizagem	MP058		
Orientações específicas do Livro do Estudante	1		
Unidade 1	10		
Capítulo 1	11		
Capítulo 2	25		
Capítulo 3.....	40		
Unidade 2	55		
Capítulo 4	56		
Capítulo 5	71		
Capítulo 6	86		
Prática integradora	102		
Unidade 3	104		
Capítulo 7	105		
Capítulo 8	120		
Capítulo 9	135		
Unidade 4	151		
Capítulo 10.....	152		
Capítulo 11	168		
Capítulo 12.....	184		
Prática integradora	200		



Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de doze em doze anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Essas conferências já foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

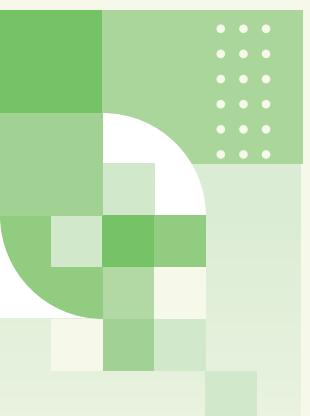
A VI Confintea, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2010, p. 7).

A declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa. O intuito é oferecer a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem e para um processo de constantes e aceleradas transformações.

Em junho de 2022, a VII Confintea, organizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da conferência de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida** como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento **Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos** (2022), referendado pelos 142 países participantes do evento, atende a três áreas fundamentais de aprendizagem:

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- habilidades para a cidadania.



O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

[A] AEA [Aprendizagem e Educação de Adultos] pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2022, p. 4).

De acordo com o documento elaborado na VII Confintea, a educação e a aprendizagem de adultos, que no Brasil é oferecida pela EJA, é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como um todo. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA que envolvam toda a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da EJA no Brasil

A história da EJA no Brasil pode ser contada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-las na prática educativa.

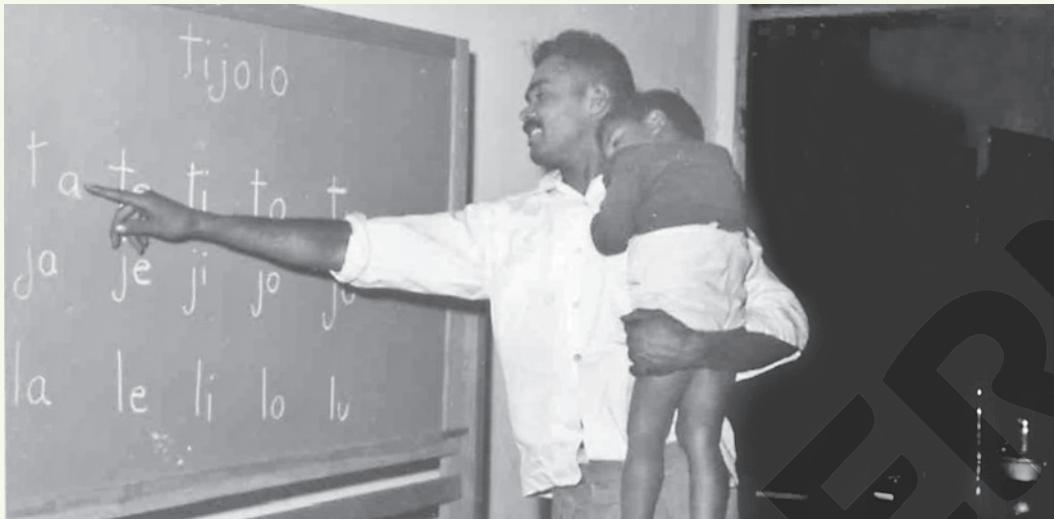
As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920 e foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do **Anuário estatístico do Brasil – 1979**, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980), nos anos 1940, o índice de analfabetismo da população do Brasil como um todo era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta a esses altos índices de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas, esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país. Apesar de sua importância histórica, sobretudo pelo esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, que ela não levava em consideração a diversidade cultural brasileira e que suas propostas eram inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

Na época em que a campanha foi concebida e posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta “incapacidade” do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, os intentos da alfabetização e escolarização de adultos respondiam à demanda de ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire (1921-1997) apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas **palavras geradoras**.

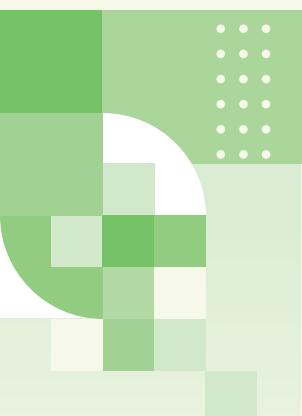


Alfabetização de trabalhadores da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante a experiência piloto que o presidente João Goulart solicitou a Paulo Freire para a validação de seu método. Na lousa, lê-se a palavra geradora “tijolo”.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996, p. 15), e a cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, com um grupo de professores sob a coordenação de Freire, foi testado o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* com elementos visuais também relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas que eram apresentadas agrupadas e associadas às diferentes vogais. Aos estudantes, era solicitado que apontassem a forma empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Com base na obra de Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.



Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do método, dessa vez no Distrito Federal, a proposta de Freire seria expressamente adotada no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo presidente João Goulart (1919-1976). É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobiliáveis (Brasil, [2024]).

Após a deposição do governo de Goulart e a instauração do regime civil-militar, o decreto que instituía esse plano foi totalmente revogado pelo Decreto n. 53 886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967. O artigo 2º da lei dispõe:

Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação (Brasil, [2024]).

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto n. 53 465, já não tinham seu envolvimento previsto no sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, "apropriada à aprendizagem". Tal ponto de vista era defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas na área educacional no período.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive a jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confintea, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos da psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1.120).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos e a assegurou como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o 1º e o 2º Segmentos.

Além disso, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a EJA, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, no Encontro Nacional de EJA (Eneja), evento periódico realizado em cada estado da federação e em diversos municípios brasileiros, cujos fóruns reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes.

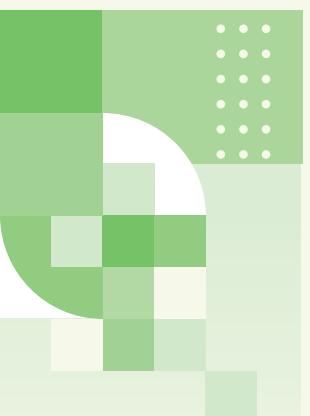
O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela EJA no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA e traz à tona suas principais funções: a **função qualificadora**, a **função reparadora** e a **função equalizadora**.

A função qualificadora reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação a jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em suas vidas, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, como culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a função reparadora refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

Por fim, a EJA deve desempenhar uma função equalizadora ao proporcionar acesso à educação àqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo mais



oportunidades àqueles grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços públicos ao longo da vida.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)¹. Seu objetivo, assim como o de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como forma de promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeto. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar os estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas a voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda na matrícula na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população com 15 anos ou mais. Considerando apenas a população com 60 anos ou mais, essa taxa sobe para 15,4%. Se levarmos em conta a identificação racial, a pesquisa revela disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais ficou em 3,2% e entre pretos e pardos, em 7,1%; se considerarmos apenas cidadãos com 60 anos ou mais, temos 8,6% (brancos) e 22,7% (pretos e pardos).

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas. Cumpre, então, resgatar o Parecer CNE/CEB n. 1/2021, aprovado pelo CNE em 18 de março de 2021. O documento dialoga com os desdobramentos das transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

¹ Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/pba>. Acesso em: 17 maio 2024.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, como também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na EJA, esse aspecto é crucial, em vista dos índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino.

Muitos dos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho. A pesquisa PNAD Educação 2023 divulgou que, em 2023, jovens de 14 a 29 anos de idade relataram ter abandonado ou nunca frequentado a escola por diversas razões, incluindo necessidade de trabalhar (41,7%) e falta de interesse em estudar (23,5%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 23,1% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola. Segundo a mesma pesquisa, a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais foi de 9,9 anos em 2023, o que mostra que muitos adultos não concluíram o Ensino Médio.

Dados da PNAD Contínua citados pelo **Censo Escolar 2023** indicam que, nesse ano, a população com 18 anos ou mais que não frequentou a escola nem concluiu a Educação Básica está dividida da seguinte maneira:

População de 18 anos ou mais que não frequentou a escola nem concluiu a Educação Básica (Brasil, 2023)

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4 636 176
25 a 29 anos	4 259 251
30 a 49 anos	22 435 225
Acima de 50 anos	36 705 678
Total	68 036 330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Isso significa que, entre os adultos no Brasil, 68 036 330 pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no país, como mostram os resultados da PNAD Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns as relações de conflito com a escola. Segundo dados do **Censo Escolar 2023**, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Esses estudantes contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricularem na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão, favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode ser cumprido sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



Anúncio de abertura de matrículas na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, em Lindóia (SP). Fotografia de 2023.

Parte dessa responsabilidade consiste em combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. Estudantes e familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar podem e devem se envolver e se mobilizar para comunicarem à população do entorno da unidade escolar sobre a possibilidade de formação inclusiva de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela oferta de turmas de EJA desconhecem que exista essa possibilidade na região em que vivem.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados com registros de estudantes evadidos que podem se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se já se matricularam em algum momento e abandonaram a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes e informar sobre a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita com campanhas e convites nos bairros, em redes sociais e locais de grande circulação de pessoas, considerando que ainda há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência, se não forem bem trabalhados. Também há os desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com diferentes expectativas em relação à escola. Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, se não trabalhada por meio do diálogo para gerar consenso ou respeito mútuo, pode acabar em violência, que envolve o uso de força ou ameaça e resulta em dano físico ou psicológico (Minayo, 2009, *apud* Assis *et al.*, 2010, p. 58).

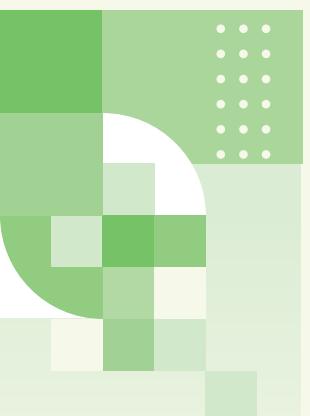
A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito e até como violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage a ela com posturas autoritárias, como ameaças que incluem notas baixas, retenção, suspensão ou transferência, ou seja, exclusão.

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior do ambiente escolar e que não são sempre violência *contra* a escola. Ressalte-se que a escolarização “já é exercício de cidadania” (Aquino, 1996, p. 44). Desse modo, estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante novo, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre vai haver alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, a fim de viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diversos grupos que compõem cada turma. Assim, o ambiente da sala de aula se torna propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado para a tarefa de tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, por exemplo, pois a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como vimos anteriormente, as estatísticas mais recentes mostraram que a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público



potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados que vão ser apresentados a seguir sobre a violência e a desigualdade socioeconômica também mostram como a discriminação racial ainda está bastante presente na sociedade brasileira.

Segundo o **Atlas da Violência**, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a PNAD Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, em 2021, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de 3 099 reais entre brancos e 1 804 reais entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o documento do Ipea, entre 2020 e 2021, a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de cotas no Ensino Superior deu origem à reserva de 1 080 566 vagas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas, entre outras mudanças. No entanto, apenas a reserva de cotas raciais não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, créditos educativos e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Este último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada é condição necessária para o aprendizado. Assim, é importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e da autoestima dos estudantes negros e indígenas, empenhando-se na construção de uma cultura de paz, para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.

Mediar os conflitos em sala de aula para viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na difícil posição de representar concretamente a instituição escolar na sala de aula; portanto, pesa sobre o professor a maior parte das expectativas em relação à educação.

Adiante, neste manual, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na tarefa de mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, é preciso que o professor estabeleça espaços de diálogo em sala de aula, reservando conversas individuais para os casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente, dado o pouco tempo disponível para a mediação dos conflitos particulares.

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, as quais despertam insegurança e ansiedade em muitos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam a eles superar esses sentimentos e apontem caminhos para o avanço do processo de ensino-aprendizagem. Porém, a avaliação de aprendizagem pode trazer muitas dúvidas: como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características dos sujeitos devem ser consideradas no processo de avaliação, desde a afetividade até os aspectos ligados ao corpo e à vida em sua plenitude, incluindo o campo das preocupações com a sustentabilidade.

Inicialmente, devemos pensar em estratégias de avaliação que cumpram os seguintes objetivos: aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, indicar caminhos a percorrer no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas para cada etapa da EJA. Além disso, deve-se reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se co-autor do processo, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento com cada vez mais autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Tais dados permitem diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente sobre os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ela tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise do erro cometido na realização das atividades. Trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita um redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre o próprio erro, evitando dar-se conta dele somente depois de uma nota ou menção atribuída. Isso exige pensarmos em variados tipos e instrumentos de avaliação.

A seguir, destacam-se três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Posteriormente, neste manual, vão ser retomadas as considerações sobre avaliação, enfocando as especificidades de cada área do conhecimento.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica conteúdos que sejam do domínio dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos. Tem como objetivo examinar se eles já detêm o conhecimento necessário à continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.
- **Avaliação formativa:** é um método que possibilita monitorar o conhecimento e o progresso dos estudantes conforme eles aprendem. Pode ser usada de forma contínua para envolvê-los no processo avaliatório. Exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. Permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que deveriam ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor a fazer as correções necessárias e seu planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo.
- **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação dos estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese de todo o processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se novamente em uma avaliação diagnóstica, apontando novas intervenções necessárias ao professor. Em alguns contextos, é chamada avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos possuem trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim sendo, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

Portanto, essa avaliação pode ser construída com base em sugestões que vão ser demonstradas na sequência, cabendo ao próprio professor indicar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclar-as entre si ou de criar diferentes formatos apoiados nelas.

O levantamento prévio coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, faz questões sobre o tema proposto, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa pelo próprio professor. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações baseadas em suas respostas – tais apresentações podem estar em cartolinhas ou ser realizadas digitalmente, caso haja disponibilidade de equipamentos.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra “continuidade” para indicar que a avaliação diagnóstica parte de um anteprojeto didático-pedagógico elaborado pelos educadores.

Dessa forma, com base nos resultados do levantamento diagnóstico, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando os conhecimentos e as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliem na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, como, por exemplo, atividades dissertativas, produções textuais, entre outras. Nesse instrumento avaliativo, podem ser apreendidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

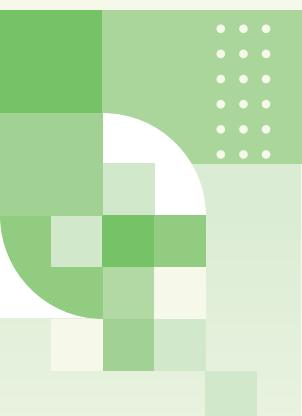
É importante reforçar o que já foi mencionado: a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como um guia definitivo, mas como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio para educadores e estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabe, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.

O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados também ao longo de cada aula. Propostas que os estimulem a criar, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima, podem ser bem-vindas.

Um exemplo é a proposta da criação de um diário das aulas; algo como um registro do que foi aprendido a cada aula ou a cada sequência. Como ainda estão se apropriando do sistema de escrita, os estudantes também podem recorrer à gravação oral (com o uso de um celular, por exemplo) para o registro. A frequência fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta possui a vantagem de auxiliar os estudantes na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que eles se veem na tarefa de relacionar, com base nas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro sobre o andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento do próprio plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem, conforme já mencionado, deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Assim sendo, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os



pontos de partida e chegada individuais. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação sistêmica levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldade com a escrita.

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Pode-se ainda combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**.

Tal avaliação entra em cena, principalmente, por conta das necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados nesse “momento final”. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser abordadas nessa etapa.

Em suma, mais uma vez, é importante ressaltar a existência das trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos e nos planejamentos didático-pedagógicos.

Práticas pedagógicas com estudantes da EJA

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos da sociedade. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indica um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam os modelos demográficos. Tais transformações colaboraram para que a sala de aula da EJA seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante trabalhador adulto que busca qualificação ao jovem com histórico de reprovação. Dessa forma, o trabalho com turmas de EJA precisa estar aberto às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século XXI apresenta. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estudantes de todos os níveis acessam informações de lugares, tempos e mediações distintas daquelas da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por outro,

é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, entre fatos e narrativas e entre conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e/ou da adolescência, por razões diversas. Alguns desses estudantes nem sequer passaram pela escola nessas fases; outros passaram por esse período de modo pouco sistemático ou interrompendo seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar desde muito cedo.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola “na idade correta”. Em termos socioculturais, os estudantes compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida promove a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Ao questionar os estudantes da EJA sobre os motivos da volta à escola, muitos expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não chegaram a completar os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas de sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir uma etapa da Educação Básica para se lançar a novos desafios.

Estudantes trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma, agora, à sua história de vida. Conforme Miguel González Arroyo:

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras (Arroyo, 2017, p. 69).

A raiz do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA cumpre um papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo em sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que o espaço e a prática escolar não podem, apenas, reproduzir nesses horários e com esse público as dinâmicas consagradas na relação com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das maneiras de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. No lugar do antigo arranjo enfileirado de estudantes, surgem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos. A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado ao compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar um espaço de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, em que os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que conhecem as fases propostas. Em outras palavras, é interessante explorar as possibilidades de arranjo espacial da sala de aula levando em consideração o estudante que é adulto e traz para a escola sua história.

Considerando o espaço escolar maior do que a sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes turmas de EJA podem se apropriar dos corredores e pátios da unidade escolar que frequentam para a realização de exposições de trabalhos, de projetos em andamento e de *workshops*. Um trabalho que envolva a **reorganização do espaço escolar** pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são um campo fértil para experiências de aprendizagem condizentes com o grupo de estudantes da EJA. Essa abordagem permite integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para explorar temas complexos, e os limites tradicionais das disciplinas são desafiados nessas propostas:

[...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar (Streck; Redin; Zitkoski, 2018, p. 274).

Se o arranjo em componentes curriculares fraciona a realidade em saberes específicos, as propostas de trabalho que rompem com a compartimentação do conhecimento ganham espaço, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da relevância da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias. Além disso, é importante o planejamento coletivo

para que o corpo docente possa identificar oportunidades de integração curricular nos próprios programas de ensino propostos, e assim elaborar costuras interdisciplinares entre suas áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais. Ainda, a elaboração de um grande tema de estudo na escola favorece a articulação de todas as áreas por muito mais tempo ao longo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscentes culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem específica.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem ser mobilizadas para que se perceba a importância da invenção do método científico – o que permite, ainda, a problematização sobre o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento em nossa sociedade.

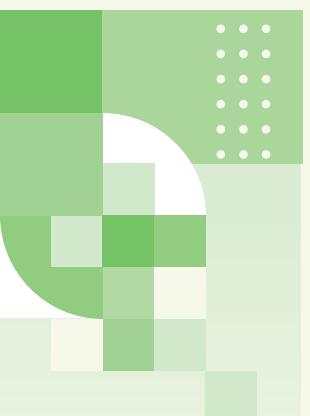
A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas culturais e de palestras, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é viável proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante aplicar diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores

Nas aulas, a escola, o corpo docente e o professor precisam considerar o aspecto etário dos estudantes da EJA. Como já mencionado, esse estudante possui vivências, experiências e histórias de vida acumuladas, às quais vão se somar os aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades às necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber, transferido aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo-os perceber que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que o estudante é convidado a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.



Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os próprios estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao incentivar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão por meio do debate de ideias. Essas propostas colaboram para a promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e acolhedor.

É importante relembrar que o estudante trabalhador da EJA se propõe o desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola “na idade correta”. Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. Assim, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os próprios estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade didática, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia e pelo fatalismo. Na autodesvalia, os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e se consideram incapazes e enfermos ou acreditam não saber nada; no fatalismo, acreditam que tudo acontece porque tem de acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos.

Começar o período letivo com a acolhida do estudante trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos estudantes, promover a escrita da própria história e permitir o compartilhamento de trajetórias podem criar sinergias entre todos.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, visto que os estudantes já têm uma vida densa, que envolve família, trabalho e lazer, suscetível a eventualidades.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos e combinados que vão guiar a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, mas também avançar para as lacunas deixadas nas normas que proporcionam a construção de combinados adultos e maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante trabalhador em seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das**

experiências profissionais anteriores do estudante trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada e possibilita que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos por meio da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico e proponha soluções que ganham sentido em sua vida.

Ainda, o **trabalho por projetos** pode ser válido na maior parte dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias que encerram um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em sua vida privada.

A construção do pensamento científico

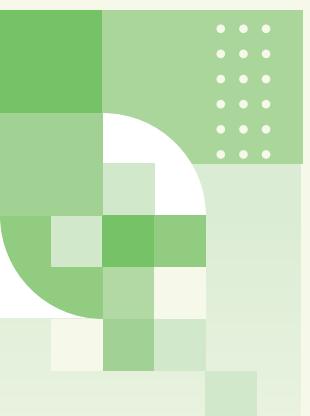
A **promoção de uma cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não é um objetivo trivial em face da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade de modo a construir o pensamento científico nesse grupo pode demandar, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas a suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral, mas mostrar dificuldade na apreensão de conceitos que expliquem tais problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclam os diversos perfis de estudantes da EJA, a fim de fomentar o debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo.

Com o intuito de mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, pode ser interessante vincular novos conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes. É possível pedir a eles que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu repertório artístico-cultural. Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua representação,



o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode significar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, possibilita que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

Quando o professor permite que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e devem ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica, devendo integrar o cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que auxiliam no aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Uma das funções da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. Além disso, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a língua oral e a escrita.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é a de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer em conjunto com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento do trabalho com leitura e escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes também possam interagir com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, os estudantes da EJA, com seus diferentes perfis, têm uma relação já estabelecida com a mídia e com as informações jornalísticas, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de **promover o pensamento crítico e**

a investigação científica na avaliação e análise dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias.

Estratégias que utilizam mídias diversas em sua elaboração, realização e avaliação podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação. No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a investigação da informação com base em dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

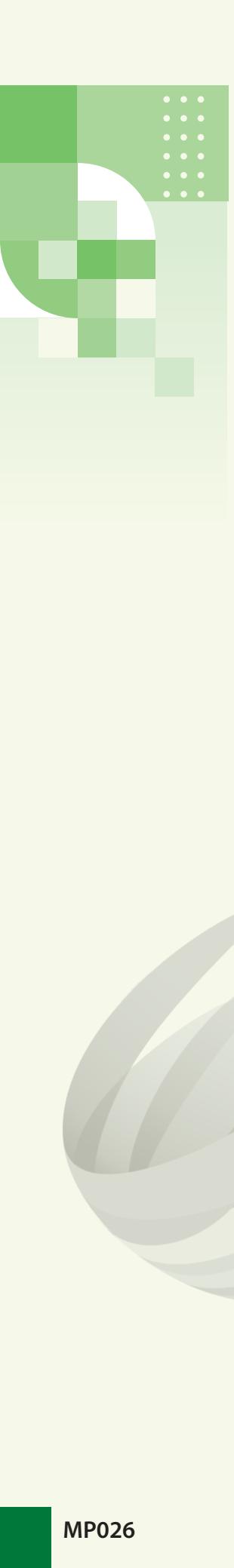
As atividades de leitura propostas nesta obra partem do princípio de que o sentido pode ser construído na interação do leitor não apenas com os próprios textos, mas também com outros leitores, em diálogos sobre a leitura. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade. Comparar notícias, por exemplo, de veículos distintos que portam, claramente, diferentes discursos colabora para a formação de um leitor que precisa **selecionar suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com o discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no âmbito da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

Especialmente em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os argumentos formulados pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, a fim de que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental incentivar linguagens diversas por meio de vídeos (em suas diferentes possibilidades), podcasts ou painéis, por exemplo. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante. Buscando a produção de informação e conteúdo, um projeto de produção de mídia pode valorizar diferentes linguagens (cartas abertas, vídeos, podcasts, blogs ou campanhas publicitárias, por exemplo) com o objetivo de levar o estudante a perceber os impactos do processo de produção na elaboração



de uma narrativa, passando, assim, da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que os estudantes estejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a própria comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o enfrentamento da discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos da turma.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante da EJA. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, segundo a qual o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade de elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino flexível e aberto a contribuições por parte dos estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das próprias aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais os estudantes se preparam para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra de conhecimentos. Assim, os estudantes entendem que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios que formalizam os direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos de argumentação. Ensinar os estudantes a identificarem, em um texto, as premissas de um argumento ao mesmo tempo que compararam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia para identificar e evitar falácias.

Também é possível preparar atividades que permitam discutir com os estudantes como construir a lógica argumentativa, para que desenvolvam a coerência nos argumentos e evitem contradições. Pode-se analisar características de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes visando identificar os pontos que precisam ser evitados.

É necessário sublinhar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos oficiais que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retome eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação como modo de ilustrar, para os estudantes, os perigos desse tipo de argumentação. Permitir que os estudantes se apropriem desses discursos, problematizem seus fundamentos e proponham novas formulações, adequadas aos aprendizados da turma, pode sedimentar esses valores.

Cabe ao professor fazer os estudantes perceberem que existem modos de falar adequados às diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão reflete uma convenção social. Como explica Dino Preti:

Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...] (Preti, 2004, p. 15).

A capacidade de **realizar inferências** com base em informações disponíveis é, ainda, um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com dados e gráficos permite a compreensão, com objetividade, das possibilidades e dos limites dessas inferências.

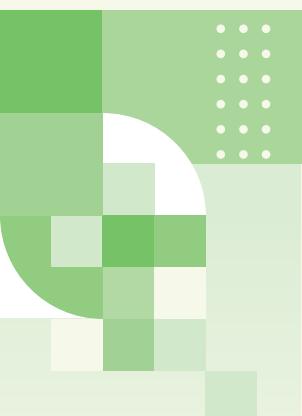
Entretanto, é relevante avançar para a análise e a avaliação da linguagem oral ou escrita. Dessa forma, utilizar um texto narrativo para inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens permite realizar uma transição interessante entre a suposta objetividade numérica e a subjetividade do texto autoral. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula possibilitam criar uma discussão em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, estimulando a distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.

Outros trabalhos complexos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto na qual o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo de comunicação, o auxilia a fazer inferências relacionadas à parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão “dificuldade de aprendizagem” é um termo bastante amplo que busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos ou representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na EJA possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Isso está longe de significar que não contam com conhecimentos e aprendizados que contribuam para sua capacitação educacional, social, profissional etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores apreenderem tal caracterização, lembrando que esses estudantes carregam ricas bagagens em sua vida cidadã, familiar e profissional.



Por isso, podem surgir dificuldades de aprendizagem, visto que têm de conciliar a frequência no contexto escolar com outras esferas da vida social. O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso acadêmico e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade a suas necessidades emocionais e sociais contribui para a criação de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado entre os estudantes e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem às necessidades dos estudantes com dificuldade para promover adaptações condizentes de suas estratégias de ensino. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

É claro que as condições específicas de deficiências que resultam em dificuldade de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e transtornos de aprendizagem de caráter mental e/ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais, por exemplo. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados, ao mesmo tempo que possibilita que a comunidade escolar pactue quais são as expectativas de aprendizagem para tais sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode criar ferramentas que auxiliem o aprendizado de uma área por meio da outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana do estudante. Se o objetivo é abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que eles reconheçam os gêneros em que têm mais facilidade e mais dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha que os estudantes transitam e produzam esses diferentes gêneros textuais.

Envolver-se em situações em que o resultado depende da criação de um texto coletivo, produzido em grupos de estudantes, possibilita que aqueles com dificuldade recebam auxílio em seu processo de aprendizagem não só pela mediação do professor, como também por meio da colaboração e da interação com o grupo.

Além das dificuldades com a escrita, trabalhar com a comparação entre diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que suas dificuldades com a leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em reportagens, obras literárias e artigos acadêmicos, por exemplo, permite que o estudante aprenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.

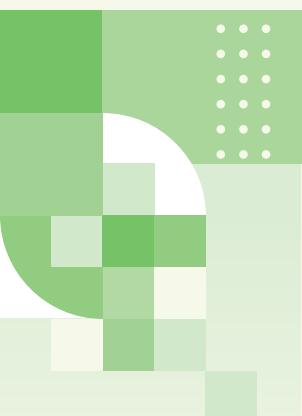
É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelo grupo, sem deixar de considerar as hipóteses e contribuições da turma. Exercícios de transcrição permitem que os estudantes ampliem seu vocabulário e criem um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, estabelecer uma literatura comum a todos e criar pontos de checagem de sua evolução favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por obras que sejam de interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de apoio extra pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto crucial no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo e articulá-lo oralmente, mas ainda enfrentam dificuldade para formalizá-lo por escrito de acordo com o que é exigido em atividades escolares.

Da mesma forma, a abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo dialógico de autoavaliação. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda, antes de resolver os problemas de forma independente.



O processo avaliatório é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial enfatizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais dos estudantes e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância dos *feedbacks*, do uso de tecnologias e da contextualização. Os estudantes da EJA precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Desse modo, os estudantes processam as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Esse tipo de estratégia permite valorizar o tempo que os estudantes passam na escola. Deve-se contribuir decisivamente para que desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e a promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Além disso, é importante reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes – conforme já mencionamos –, estabelecendo conexões entre o conteúdo curricular e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados às humanidades, como a formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar exemplos e narrativas das próprias vivências dos estudantes, como histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, vivências em relação a moradia ou transportes etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, no qual todos possam desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Nesta seção, vamos retomar um tema já mencionado anteriormente, em razão de sua recorrência em relatos sobre o cotidiano escolar: como lidar com conflitos e com o problema da violência. Para isso, é apresentada uma breve reflexão sobre o assunto e, em seguida, algumas sugestões de atividades.

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, quando abordamos o tema violência, é importante lembrar que podemos acessar alguma experiência negativa que os estudantes tenham vivenciado. Por isso, falar de violência implica

cuidado e prevenção, e é uma abordagem que deve ser realizada com embasamento e metodologias específicas.

Para começar, é interessante retomar o conceito de violência apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no **Relatório mundial sobre violência e saúde**:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e podem causar desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

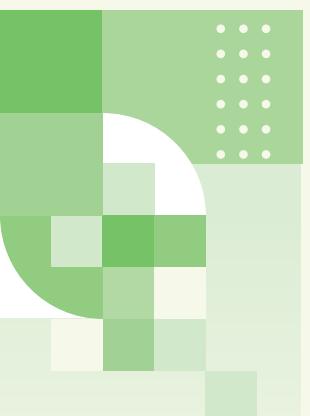
Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz** que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de novos valores que pautem o convívio social e o respeito a diferenças, direitos e liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que, “por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social” (Minayo, 2009, p. 25 *apud* Assis, 2010, p. 60). Portanto, construir uma cultura de paz que se contrapõe à “cultura de violência” é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA, ao voltarem a frequentar as aulas, trazem referências da escola na qual estudaram e expectativas diretas da nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar temas que não estão ligados diretamente ao currículo do semestre, é importante explicá-lo previamente à turma, bem como expor os métodos de avaliação. O início do semestre letivo é o momento em que acontecem os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente em seu trabalho de ensino. Esse combinado deve ser denominado **contrato pedagógico**.

Em outras palavras, caso o tema violência não esteja previsto no currículo da área, o professor deve evidenciar que a realização de atividades sobre o tema tem o objetivo de mobilizar a discussão sobre o assunto por sua importância no cotidiano escolar.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **comunicação não violenta** (CNV). O docente é o responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e mediar o cotidiano da sala de aula. Esse tipo de proposta de atividade tem como intuito a prevenção da violência, que está baseada na postura do docente em sala de aula.

A metodologia da CNV foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg (1934-2015) e tem como objetivo refletir sobre maneiras de comunicação. No livro **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais** (2021), o autor define a metodologia e estabelece que as técnicas discursivas para sua prática devem se dar com base nos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.



A CNV pode ser utilizada para propor atividades, responder aos questionamentos e provocações dos estudantes e construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A postura não violenta é referência e prevenção para temas como *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de discutir a violência na EJA é promover **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar questões que envolvem aprendizagem e convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser utilizada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, realizando uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizando conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final da roda de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem um registro de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais vividas pelos estudantes. Especificamente na EJA, adultos estudantes convivem com situações relacionadas à desigualdade, tais como desemprego, emprego informalizado, violência doméstica, falta de convívio escolar, dificuldade no acesso a serviços de saúde, planejamento do transporte e moradia precarizada. Além disso, como já foi ressaltado em tópicos anteriores, a diversidade do público da EJA em relação a faixa etária e histórias de vida pode gerar conflitos.

Nesse sentido, devem ser disponibilizadas ferramentas que os estudantes possam utilizar para lidar com situações difíceis de forma justa e dialogada e olhar para uma situação de conflito de vários ângulos. É preciso incentivar a prática da empatia para com o outro e aprender de fato algo que possa ajudá-los em outras situações, além do contexto escolar, ampliando sua visão de mundo e das relações humanas.

Para trabalhar com a **mediação de conflitos**, é importante que o professor tenha o conhecimento de algumas ferramentas e de seu papel de **mediador educador**. Proporcionar momentos de escuta e diálogo para que se chegue a um acordo é o objetivo da mediação, que necessita da figura de uma terceira pessoa com atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e que não esteja envolvida diretamente na questão, de modo que haja a facilitação do diálogo e a busca de uma negociação. Essa terceira pessoa, na figura do professor, deve acrescentar a essa solução a **educação para o conflito**, que se traduz em possibilidades de lidar de forma mais madura com a vida adulta, permeada de situações conflituosas. Seu papel de mediação então, nesse ponto, passa a ser também o papel do educador mediador.

Existem algumas ferramentas importantes para mediar um conflito. Trata-se de técnicas de comunicação que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação. A seguir, estão algumas dessas ferramentas.

- **Rapport:** sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas e estabelecer uma relação de confiança. O mediador funciona como espelho do outro.

Exemplo: Espelhar os gestos de alguém enquanto fala, bem como sua postura corporal, ouvindo atentamente e sinalizando interesse no relato.

- **Parafraseamento:** técnica de repetir com as próprias palavras o que foi dito, sem mudar o sentido do original. Seu uso exige compreensão do que foi falado.

Exemplo: Um estudante diz: "Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!".

Professor parafraseia: "Você está dizendo que está com dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer puni-lo".

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto.

Exemplo: O estudante 1 diz: "Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi isso. E eu disse para parar porque eu não admito, não. Ela é muito folgada". A estudante 2 diz: "Eu não estava rindo de você, eu só estava rindo. Se a carapuça serviu, problema seu. Não tenho nada a ver com isso!". O professor resume: "Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto rindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação".

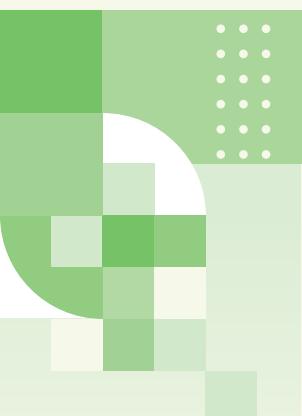
Essas ferramentas são usadas pelo mediador durante o processo de mediação para tornar a situação o mais racional possível e viabilizar outro entendimento aos envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelo estudante. Deve procurar ser imparcial em sua narrativa, para que o estudante perceba que o fato motivador do conflito carrega consigo, também, uma interpretação pessoal sobre ele.

Muitas vezes, quando o diálogo está realmente impossibilitado, talvez seja necessário conversar individualmente para que o estudante possa "se ouvir" e, posteriormente, conseguir ouvir o outro. Em casos nos quais a mediação não consegue resultados no sentido de o estudante ouvir o que está dizendo, é necessário chamá-lo em separado para conversar e, só depois, retomar a discussão sobre o conflito entre mais pessoas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

- **momento passado:** O que aconteceu?
- **momento presente:** Como estamos interpretando o que aconteceu agora?
- **momento futuro:** Como vamos lidar com isso a partir de agora?

Na prática, podemos usar como exemplo a discussão anterior, especificamente a técnica de resumo. Na sala de aula, dois estudantes discutem por conta de uma situação ocorrida em um evento, o que gerou um conflito. Quando o professor solicita a um estudante e depois ao outro que relatem o que aconteceu, deve ater-se aos fatos e a como eles os explicam (passado).



Na sequência, pergunta aos estudantes como aquele fato ocorrido se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão, como começou (presente). Por fim, pergunta se a sala de aula é o melhor lugar para a discussão e, já que esta se deu ali, como pode ser resolvida de forma a caber na sala de aula, sugerindo diálogo, empatia, educação e consenso, para que o ambiente permaneça favorável à realização de uma aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser investida de poder continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia e visar a resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia dos estudantes e sua capacidade de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O **bullying** caracteriza-se por ações repetidas de violência que não encontram outra forma de expressão e causam severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais e/ou emocionais e agressões físicas e/ou verbais, de maneira sistemática e persecutória por parte do agressor.

A Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015, define o *bullying* como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. Quando acontece, esse tipo de violência precisa ser pontuado e esclarecido, e a mediação de conflitos é a técnica apropriada para abordá-lo. Trabalhar preventivamente em atividades que envolvam *bullying* é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas, a ética e o respeito são continuamente estimulados na condução da situação de maneira justa e que encoraja o diálogo. Empatia e reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar a atividade, é preciso certificar-se de explicar seu objetivo e o contexto com exemplos genéricos, fazendo sempre um fechamento em grupo. Além disso, deve-se assegurar que a realização das atividades cabe no contexto da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais e muitas vezes traumáticas dos estudantes, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

ATIVIDADE: Como somos diferentes, como somos parecidos.

Objetivo

Mediar conflitos presentes na vida cotidiana e desenvolver recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *kraft* ou cartolina.
- Material para desenho (lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.).
- Revistas.
- Tesoura, cola, fita-crepe.

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento pelas quais passaram em sua vida envolvendo preconceito e discriminação. Estimule-os a mencionarem exemplos vividos em contextos como transporte público, vida familiar, trabalho, escola etc. Solicite que entreguem as histórias por escrito de forma anônima, para que não se sintam constrangidos ao exporem sua vida pessoal.

Essas histórias devem ser agrupadas por semelhança, de modo a criar diálogos sobre a questão, inserindo a personagem que foi vítima de preconceito e a personagem que foi preconceituosa. Os diálogos devem ser distribuídos a grupos de trabalho. Cada grupo fica com um tema. Por exemplo: violência no trabalho, preconceito no transporte, xenofobia etc. Peça a dois integrantes do grupo que sejam voluntários e realizem a dramatização do diálogo proposto, cabendo ao professor fazer a mediação do conflito.

No final, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como se sentiram ao realizarem a atividade. Pondere as seguintes reflexões:

1. Como vocês entendem a frase: "Como somos diferentes, como somos parecidos"?
2. Qual seria um primeiro passo em direção à transformação?
3. O que eu levo desta conversa?

Fechamento

Os estudantes são convidados a elaborarem cartazes que respondam criativamente à última pergunta: O que eu levo desta conversa? Os cartazes vão ser mostrados ao grupo pelos estudantes.

ATIVIDADE: Revendo situações.

Objetivo

Inspirar a reflexão sobre determinado tema, de forma que os estudantes possam agir com mais clareza no futuro e evitar conflitos.

Material

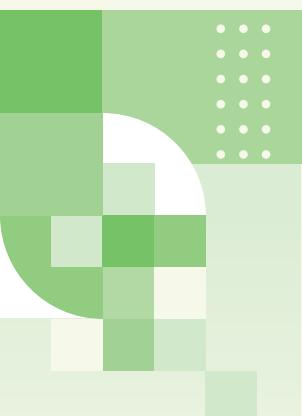
Lousa ou *flip chart*.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda e anote na lousa as três perguntas indicadas a seguir. Aqueles que se sentirem à vontade podem dar depoimentos a todo o grupo.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram e não soube o que responder?
2. Como você agiu?
3. Como você se sentiu?

Nesse momento, em cada depoimento, faça uma intervenção e incentive o estudante a refletir. Desse modo, ele amplia seu repertório de respostas para a situação de conflito por meio da mediação, trazendo a situação carregada de



emoção do passado para a clareza do presente. Então, pergunte: Como você agiria agora?

Após o depoimento, é valiosa a contribuição de outros estudantes para a resposta à última pergunta. Estimule os estudantes a ponderarem as próprias opiniões quando confrontados com ideias diferentes.

Fechamento

A atividade pode ser encerrada com uma discussão que destaque que, quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos por impulso, pela emoção do momento. Estimule os estudantes a refletirem sobre o que é possível aprender com essa situação. Refletir é repensar de forma mais clara e assertiva sobre os fatos e reaprender com eles. Nesse momento, enfatize a importância da cultura da paz e do diálogo em busca de soluções para conflitos do dia a dia.

ATIVIDADE: Desconstruindo preconceitos.

Objetivo

Por meio de frases ou expressões comumente usadas, provocar reflexão sobre o que está sendo posto de fato. Compreender que muitas vezes o conflito é gerado por uma comunicação preconceituosa.

Material

Frases ou expressões, preparadas de antemão, que podem ser criadas pelos estudantes em uma etapa anterior.

Orientações

Reúna diversas frases e expressões comuns no cotidiano que têm teor discriminatório ou ofensivo a determinados grupos. Peça aos estudantes que também tragam exemplos para discussão em sala de aula.

Primeiramente, leia com os estudantes as frases coletadas e pergunte qual é o sentido pejorativo atribuído a cada grupo mencionado. Nesse momento, é importante ouvir todas as opiniões e mediar, caso surja algum conflito de ideias.

Em relação às frases apresentadas, é comum que algumas pessoas acreditam que não há problema em repeti-las. Nesse caso, relembrar os estudantes de que a cultura está sempre em transformação e de que essas frases remetem à opressão histórica praticada contra grupos como as populações afrodescendentes e indígenas.

Em seguida, solicite a releitura individual para posterior revisão e reescrita. A revisão de escrita deve ser feita em pequenos grupos de até quatro participantes. Como estratégia de desconstrução, os estudantes podem localizar a palavra negativa/pejorativa e reescrever a frase ou expressão. É preciso estar atento às discussões que podem surgir na sala em razão do tema e agir como mediador sempre que houver necessidade.

Fechamento

Solicite aos estudantes uma reflexão sobre a atividade, procurando ressaltar como os usos da língua manifestam valores e visões de mundo.

ATIVIDADE: Solução de conflitos da vida.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos na vida cotidiana usando recursos próprios. Fortalecer a empatia e o diálogo para o bem comum.

Material

Espaço da sala de aula. A dramatização vai ocorrer no meio de uma roda de estudantes ou na frente de todos.

Orientações

Peça aos estudantes que formem trios. Explique que dois deles vão dramatizar uma situação e um vai mediar o conflito. Solicite que criem uma cena de até cinco minutos com base no tema proposto. Na cena, o conflito deve ser demonstrado pela dupla e observado pelo mediador. No final, o mediador deve propor uma solução para a dupla, que vai discutir se a aceita ou não, justificando-o. Caso a dupla não a aceite, todos os estudantes passam a ajudar o mediador a solucionar o conflito, dando sugestões. Auxilie na mediação, sugerindo formas de agir, perguntas a serem feitas e possíveis desfechos.

Os estudantes vão ter um tempo após a leitura do caso para criarem as histórias a serem dramatizadas para os demais, enquanto o mediador observa. O mediador pode interferir após a situação ter sido completamente exposta.

A seguir, alguns exemplos de situações para dramatização.

- Uma idosa entra em um ônibus lotado e o assento reservado está ocupado por uma jovem cansada do trabalho, que se nega a ceder o lugar.
- Um casal que possui um cachorro de estimativa se separa e discute pela guarda do animal.
- Uma pessoa chega a um show e o assento numerado que ela comprou está ocupado. Quem está sentado diz que chegou primeiro e, portanto, considera que tem mais direito ao lugar do que a pessoa que o comprou e chegou depois.
- Duas mulheres estão no ambiente de trabalho. Uma está lixando as unhas e a outra, trabalhando muito. A gestora chega e dá mais trabalho para aquela que está trabalhando muito. Ela então pergunta se não pode dividir com a colega, e a gestora questiona o motivo. A colega se nega a ajudar, dizendo que aquele não é o trabalho dela.
- Dois estudantes fazem um trabalho em dupla sobre prevenção de riscos para turistas. Em dado momento, eles discordam sobre qual situação seria mais perigosa: nadar em uma praia que tem avisos sobre a presença de tubarões ou fazer uma trilha na mata com chuva. O mediador, então, procura uma solução para a discordância, incentivando os estudantes a pesquisarem quantos acidentes acontecem nas duas situações para decidirem a mais perigosa, saindo do âmbito da opinião pessoal e buscando informações para a decisão.
- Duas pessoas disputam um prêmio em dinheiro e estão empatadas. Uma, que está trabalhando atualmente, precisa muito do dinheiro para saldar dívidas acumuladas, incluindo o aluguel, pois está prestes a ser despejada.

A outra está desempregada e precisa comprar remédios para o filho, que sofre de uma doença crônica. Ambas acham que possuem direito ao prêmio, pois obtiveram a mesma pontuação.

Fechamento

O mediador conta como se sentiu mediando os conflitos, quais dificuldades enfrentou, quais sentimentos experimentou. Os participantes também dão seu depoimento com base na questão debatida e em como se sentiram. Depois, é preciso conduzir uma conversa sobre a importância do uso do diálogo e da empatia nas situações da vida comum.

Manifestações de violência de gênero

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência, preponderantemente, as mulheres e as populações LGBTQIAPN+. Essas pessoas compõem o grupo que também sofre exclusão da educação e, historicamente, têm diversos outros direitos subtraídos. Muitas são atendidas pela EJA no Brasil.

A EJA emerge como possibilidade de espaço de convivência e estabelecimento de relações entre os estudantes. É um local em que questões que afetam a sociedade como um todo podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento.

De acordo com o **Mapa da violência 2015**, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em assassinatos de mulheres no mundo, em um *ranking* de 83 países, segundo dados fornecidos pela OMS.



Cartaz de propaganda da campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher”, promovida pelo Senado Federal. Essa conscientização faz parte de uma ação global que envolve 160 países.

A violência contra a mulher abrange situações que envolvem todo tipo de assédio sexual, exploração sexual, estupro, feminicídio, agressão física e psicológica. No grupo das mulheres com escolaridade até o Ensino Fundamental e pretas, a violência está mais presente. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo, e a violência está entre eles, incluindo a psicológica e a física, no âmbito familiar ou social.

A homofobia está presente na vida escolar do estudante LGBTQIAPN+ desde o início e se perpetua na idade adulta. Essa população sofre agressão física, verbal e psicológica nas escolas, o que afeta seu desempenho e, muitas vezes, afasta estudantes da vida escolar. Segundo dados do dossiê **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil**, de 2022, uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente a cada 32 horas no Brasil.

Educar com atenção a essas questões torna a EJA realmente inclusiva, na medida em que leva tais problemas para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que habitam.

Muitos estudantes nem sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, passaram a ser consideradas normais pelas pessoas. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução desses padrões de comportamento, nomeando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto de preconceito. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, a ética e o sigilo muitas vezes são solicitados. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem pedidos diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com alguém.

Caso algum estudante traga voluntariamente sua história, deve ser acolhido com muito respeito por todos. Caso um estudante solicite ajuda de forma privada, deve ser ouvido com carinho e encaminhado aos psicólogos que atendem a escola ou a entidades indicadas pela escola que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor, cabe o acolhimento e a orientação nesses casos. Não permita que o estudante se exponha diante da sala, causando-lhe constrangimento.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: *Vidas Marias, vida da gente.*

Objetivo

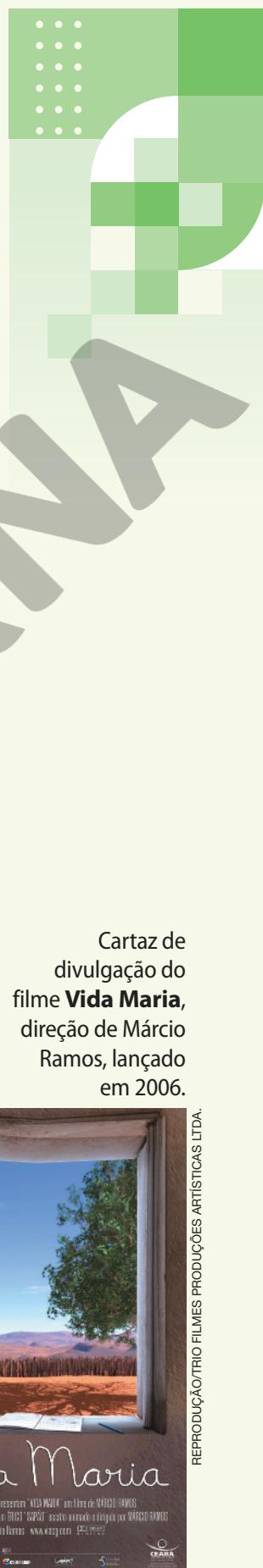
Sensibilizar os estudantes com relação à violência contra a mulher, que envolve a subtração de direitos básicos, como estudar, por exemplo.

Material

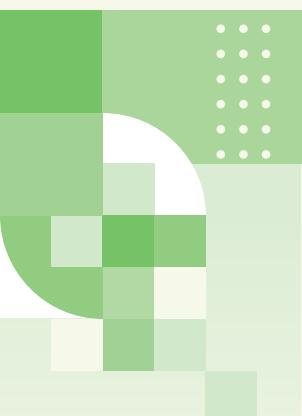
VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Márcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: Triofilmes, 2006 (8min35s).

Orientações

O curta-metragem **Vida Maria** mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, na região Nordeste do Brasil. Conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos obrigada a abandonar os estudos para



REPRODUÇÃO/OTRÓ FILMES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



trabalhar. Ela cresce, casa, tem filhos, envelhece; posteriormente, o ciclo se reproduz com suas filhas, netas e bisnetas. Se possível, exiba o filme em sala de aula ou peça aos estudantes que o pesquisem e vejam em casa. O filme está disponível gratuitamente e é facilmente encontrado na internet.

Apresente aos estudantes um roteiro de análise do filme que leve a uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Por que Maria teve de parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Quantas Marias você conhece ou conheceu?

Cada estudante deve elaborar um parágrafo com base nas questões. Esse texto vai ser lido para todos no final da atividade.

Fechamento

Após as leituras individuais, deve-se realizar uma roda de conversa sobre os três temas de reflexão com o objetivo de construir, entre os estudantes, alternativas para Maria voltar a estudar. É importante o posicionamento do professor ao solicitar aos homens sugestões de como podem agir nessa situação para apoiar Maria por meio de atos concretos.

ATIVIDADE: Proposta de leitura e análise de dados.

Objetivo

Trabalhar com leitura e interpretação de dados sobre violência de gênero em textos verbais e não verbais.

Material

Versão impressa de texto disponibilizado em canais oficiais. Sugestão de artigo jornalístico, com gráficos, para análise: "Indicadores sociais das mulheres no Brasil", publicado no portal **IBGE Educa** (disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>; acesso em: 23 fev. 2024).

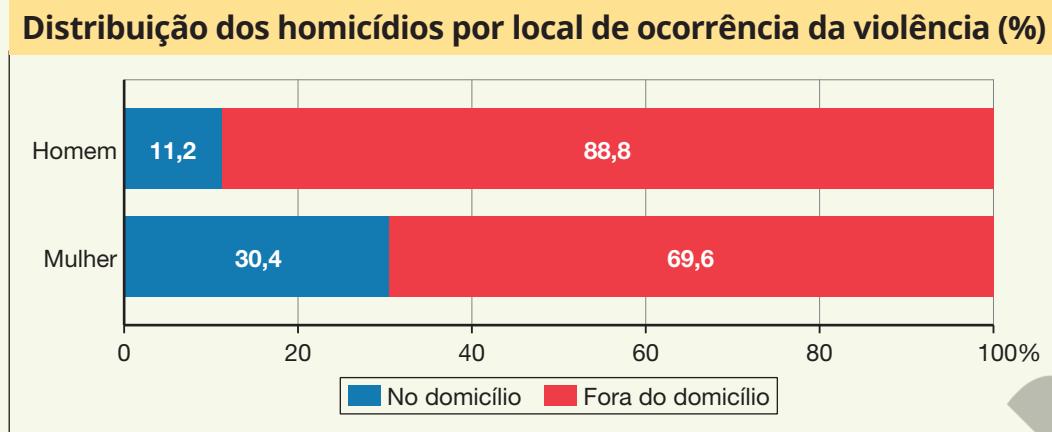
Orientações

Os estudantes devem ler textos sobre violência contra a mulher e analisar dados estatísticos apresentados em um gráfico. O objetivo é fazer uma interpretação com base na orientação do professor. Recomenda-se que sejam utilizadas diferentes dinâmicas de leitura ao longo da atividade: texto impresso, projetado, leitura coletiva, individual e realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem as informações no texto com base nos itens a seguir.

1. As fontes e o ano de publicação: qual é a importância das fontes e das datas das informações para o tema?
2. Sobre as imagens usadas: o que significam, como são percebidas em relação ao tema?
3. Os tipos de violência apresentados: que tipos de violência são citados no texto, o que significa cada um?

O artigo sugerido apresenta dados atualizados que evidenciam a persistência de fortes diferenças sociais entre homens e mulheres na sociedade brasileira. É interessante destacar o gráfico a seguir, que integra o artigo, e pedir aos estudantes que interpretem as informações presentes nele:



Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Na discussão, destaque as questões a seguir.

1. Qual é a população estudada?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio.

2. Qual tema está sendo estudado com relação a homens e mulheres?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que significam as cores vermelha e azul?

Resposta: Indicam onde ocorrem os homicídios: fora de casa (vermelha) ou dentro de casa (azul).

4. Segundo o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora de casa.

5. Qual é a diferença da distribuição de homicídios entre homens e mulheres?

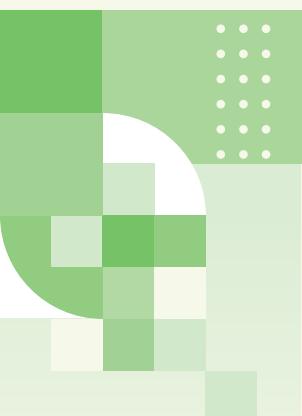
Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro de casa (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro de casa (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente as informações, promova um debate sobre o significado dos dados na vida da população.

Em seguida, leia com os estudantes o trecho do artigo do IBGE:

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.



Oriente o debate com as questões a seguir.

1. Segundo o trecho lido, quem trabalha mais dentro de casa, o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha cerca de 21,4 horas em casa, enquanto o homem, 11 horas. Portanto, a mulher trabalha mais dentro de casa.

2. Em sua opinião, o que isso significa?

Resposta: Isso pode significar que as mulheres têm uma carga de trabalho maior, somando o trabalho doméstico a outro possível trabalho externo; que elas dedicam muito tempo à família e à casa e, por terem isso como responsabilidade, deixam de fazer outras coisas importantes, como estudar.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. No entanto, esse bem-estar não envolve apenas questões psicológicas e emocionais, mas também fatores políticos, econômicos, ambientais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto maior que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência com os outros na escola pode trazer à tona algumas dessas questões.

A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a promoção da saúde mental. Para trabalhar essas questões, é preciso considerar como a realidade social, em seus múltiplos aspectos, impacta diretamente a saúde mental da população.

O ambiente escolar tem como objetivo acolher a diversidade e educar os jovens e adultos em suas diferenças. Assim, cabe ao professor, nesse momento, trabalhar em duas frentes: na orientação de informações sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool e na prevenção e desmistificação do tema com os estudantes.

Um grupo de neurologistas e pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmou que a EJA pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima e construir novos laços sociais (Sanches, 2019, s. p.). A presença na EJA pode também remediar e prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona às pessoas que têm acesso à educação. Os pesquisadores da UFMG também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que idosos com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos; eles analisaram ainda a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental na EJA, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A retomada dos estudos evita a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima ao estudante e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola oferece benefícios que vão além do estudo e de melhores oportunidades de trabalho. Oferece a questão da convivência a pessoas que têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha, marginalização e estigmatização,

tanto na vida em sociedade como na vida familiar. Por essa razão, ao falar em saúde mental na EJA, é preciso ter em vista o contexto dos estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental não só para o estudante, como também para a coletividade. Alguns exemplos de competências socioemocionais são o autoconhecimento, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: Como anda sua saúde mental.

Objetivo

Promover a reflexão sobre situações emocionalmente intensas como sendo próprias da vida, salientando que aquelas que se repetem ou duram muito tempo são fatores de atenção e importância e que, talvez, sinalizem a necessidade de busca por ajuda. Atuar na prevenção, conscientização e desmistificação da saúde mental.

Orientações

Apresente aos estudantes a imagem de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem vai ser usada de forma metafórica, ou seja, a ela será atribuído outro sentido que não o literal.

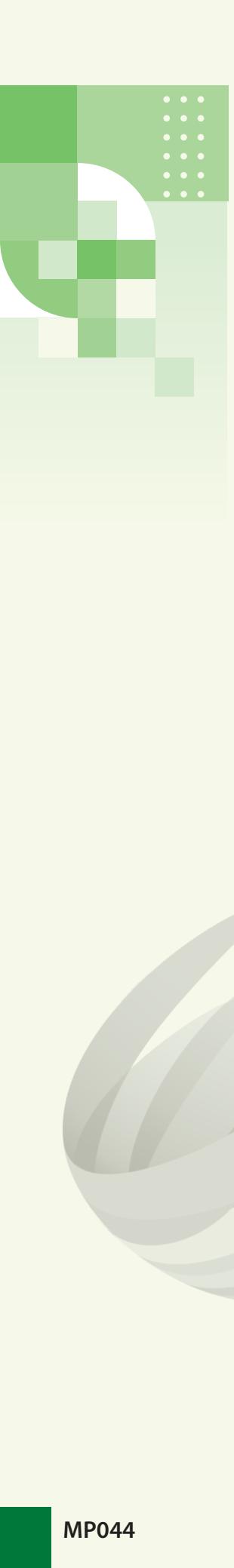


ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

Peça aos estudantes que elaborem um texto descrevendo um dia comum na vida deles, desde o momento em que acordam até aquele em que vão dormir. Solicite que anotem, como em um eletrocardiograma, nos trechos que representam picos de batimento superiores, as emoções boas que viveram durante sua rotina e, nos picos inferiores, as emoções ruins.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções, pois nem todas são definíveis apenas como "tristeza", por exemplo. Oriente os estudantes a descreverem suas sensações, quando não for possível nomear o sentimento ruim, como: tristeza com sensação de aperto no peito, raiva com vontade de quebrar alguma coisa etc. Após o registro de um dia, o estudante vai verificar por quanto tempo ficou nas partes superior e inferior da ilustração. Estimule-os a responderem quais são os sentimentos mais persistentes, quais dominam o dia, se o quadro se repete durante a rotina de outros dias. Por fim, peça que respondam como está, então, a saúde mental deles.



É importante ter atenção para não reduzir as emoções à “normalidade” ou tentar oferecer um diagnóstico. O foco deve ser o autoconhecimento do estudante e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, mostrando reflexões sobre o que é saudável e aceitável para cada um, e não o que é considerado “normal” ou “classificável”.

Deve-se lembrar que, em uma sala da EJA, há estudantes neurodiversos e com histórias de questões mentais com pouco ou nenhum diagnóstico e sem acompanhamento especializado. Palavras como “nervosismo”, “loucura” e “confusão” e autodiagnósticos são comuns e aparecem muito na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido do esclarecimento, e não da correção. Autodiagnósticos não devem ser incentivados.

Os estudantes podem refletir sobre suas experiências pessoais na construção do eletrocardiograma das emoções de forma coletiva, em uma roda de conversa. A discussão deve ser norteada pela questão da importância de dar atenção à saúde mental, porque, assim como todos possuímos um coração, também temos boas e más emoções para lidar durante nosso dia a dia; afinal, somos humanos.

ATIVIDADE: Desconstruindo estigmas.

Objetivo

Desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental e promover melhor entendimento sobre o assunto.

Material

Texto a seguir indicado distribuído em versão impressa ou projetado em tela.

Orientações

Os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases usadas no cotidiano que podem ter como efeito banalizar casos de doença mental.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Diagnosticar a si mesmo e aos outros é a principal forma de banalizar os sofrimentos causados pelos transtornos mentais, diz a psicóloga Valéria Barbieri

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que “está com depressão”. E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros dis-*

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. “Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia”, diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. “Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa.”

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. “O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade.”

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. **Jornal da USP**, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como entendem o termo “banalização” nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome o primeiro parágrafo do texto citado, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos que não devem ser tratados como se fossem simples reflexos da vontade das pessoas que apresentam esses sintomas.

Depois, solicite aos estudantes que listem frases que já escutaram relacionadas à banalização da saúde mental e ao preconceito ligado a doenças mentais. Para iniciar essa roda de conversa, dê um exemplo: “Antigamente, não existia depressão!”. Comente que essa frase revela um desconhecimento a respeito da questão. Essa é uma ideia equivocada; o que mudou foi a visão sobre a depressão ao longo dos tempos. Além disso, hoje se fala mais sobre o assunto. Ressalte ainda que apenas na metade do século 19 os transtornos mentais foram reconhecidos como doenças. Em textos do passado, os casos de depressão apareciam com outros nomes, como loucura ou melancolia.

Na sequência, anote as frases ditas pelos estudantes e converse sobre cada uma delas, para desmistificar visões. Se preciso, proponha um levantamento de dados sobre as questões que surgirem.

Fechamento

Peça aos estudantes que compartilhem sua visão sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

ATIVIDADE: A atuação do psicólogo.

Objetivo

Compreender a atuação em psicologia para refletir sobre questões relativas à saúde mental e seus mitos.

Orientações

Proponha aos estudantes a realização de uma entrevista com um psicólogo. A ideia é que a turma convide um profissional para ir à escola e responder às dúvidas da turma sobre o que faz um psicólogo e acerca de sua atuação na promoção da saúde mental.

Antes do dia do encontro, organize uma lista de perguntas. Sugestões:

- O que é psicologia?
- O que faz um psicólogo?
- Qual é a diferença entre psicologia e psiquiatria?
- Como é uma sessão de atendimento psicológico?
- Quem costuma procurar atendimento psicológico?
- Como promover a saúde mental?
- Onde procurar atendimento psicológico gratuito?

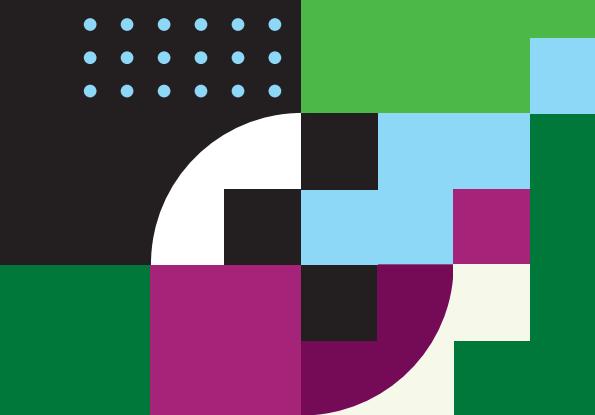
No dia da entrevista, definam quais estudantes farão as perguntas e combinem um momento para esclarecimentos de outras dúvidas. Aproveitem esse encontro para desmistificar questões relacionadas à saúde mental.

Caso não seja possível a realização de uma entrevista, liste as perguntas da turma sobre a temática e peça que, em grupos, os estudantes façam um levantamento em fontes confiáveis sobre o tema.

Agende um dia para a socialização do que foi pesquisado. É importante que esse compartilhamento ajude os estudantes a refletirem sobre preconcepções a respeito dos cuidados com a saúde mental.

Fechamento

Discuta com os estudantes a ideia de que é importante derrubar mitos sobre saúde mental, esclarecendo que devemos procurar a orientação de pessoas que possam nos ajudar em situações relacionadas a esse assunto.



Orientações específicas

Dimensões da cultura digital

Este material foi elaborado para as turmas do 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Etapas 1 e 2), ou seja, pessoas ainda em fase de alfabetização que acessam ou podem acessar o mundo virtual.

A sociedade digital é uma realidade para a grande maioria da população brasileira, que usa diferentes estratégias, menos ou mais eficazes, para se movimentar dentro desse contexto. O que se pretende, com este material, é fornecer subsídios para que os estudantes não apenas conheçam e manejem novas ferramentas digitais, como também transformem seus conhecimentos tácitos em aprendizagem mais assentada, baseada em maior consciência dos processos que estão envolvidos em suas vivências *on-line*.

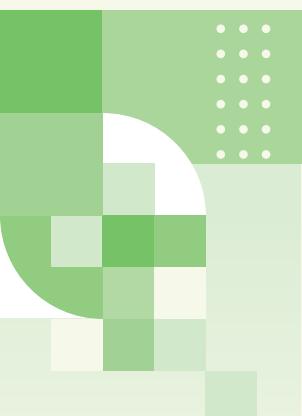
Atualmente, a maioria das pessoas – cerca de 67% da população mundial, em dados de 2023 – está conectada à internet, utilizando-a para se divertir, aprender, trabalhar e se comunicar. Essa tendência está fomentando o surgimento de novas manifestações culturais e de novos usos das linguagens, intrinsecamente ligados às tecnologias emergentes e às práticas da cultura digital.

Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, a internet alcançava 84% da população do país em 2023², revelando que grande parte dela pode participar da economia digital, acessar serviços *on-line* e engajar-se em comunidades digitais. Os dados do comitê também sugerem uma mudança significativa no consumo de mídia, que passou dos meios tradicionais, como a televisão, para as plataformas digitais.

A cultura digital se caracteriza por uma gama de desafios e oportunidades que espelham a complexidade da sociedade contemporânea. Torna-se, portanto, essencial compreendê-la, reconhecendo tanto seus benefícios como seus aspectos negativos. É nesse quadro que a educação midiática de jovens e adultos se revela imprescindível.

Ser alfabetizado na era atual significa não apenas possuir habilidades de leitura e escrita convencionais, como também ser capaz de navegar e compreender o dinâmico mundo digital e midiático. A alfabetização contemporânea, segundo Anstey e Bull (2007, p. 45), engloba interagir com uma diversidade de textos em um ambiente em que qualquer pessoa, pelo menos hipoteticamente, pode ser produtora de conteúdo. Para esses autores, um indivíduo “multialfabetizado”

² Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2023_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.



é aquele que se adapta e reconhece a natureza complexa das práticas da cultura digital, moldadas por mudanças sociais, culturais e tecnológicas, e comprehende o papel das mídias na disseminação de informação e na formação de opiniões.

Conectividade e realidade *on-life*

A conectividade na era digital é um fenômeno que tem transformado profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. As redes móveis de comunicação servem como autoestradas de dados essenciais para conectar tudo, desde pessoas até veículos, sensores e recursos disponibilizados em nuvem.

Na era da interconexão, os dispositivos digitais se tornaram uma extensão de nossa vida física. Eles nos conectam em tempo real com o mundo inteiro. Amparo Lasén e Héctor Puente (2016, p. 16) afirmam que as tecnologias atuais e nossa interação com elas deram origem a uma nova categoria, a de “atores híbridos”. Esse fenômeno é parte do que se denomina ***on-life***, termo que captura a crescente fusão entre a vida real e a virtual. Na realidade *on-life*, as fronteiras tradicionais entre os mundos *on-line* e *off-line* estão se tornando cada vez mais tênues.

Nesse contexto, a presença digital adquire uma importância equivalente à da presença física, refletindo uma mudança significativa na forma como vivenciamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Por exemplo, em eventos ao vivo, como uma apresentação musical, observa-se uma realidade dual: uma pessoa pode estar fisicamente presente no local da apresentação, imersa na experiência sensorial, enquanto simultaneamente compartilha esse momento em tempo real em suas redes sociais. As tradições, as crenças e os costumes de um grupo social específico são elementos fundamentais na formação da identidade de um indivíduo a ele pertencente. Esse processo complexo e dinâmico é influenciado por fatores sociais e individuais. As plataformas de mídia social emergem como catalisadoras de tal processo, introduzindo novas possibilidades e desafios e induzindo a criação de identidades virtuais que se distanciam da realidade.

Democratização do acesso e seus desafios

A internet e as tecnologias digitais também abriram caminhos inéditos para a expressão e a comunicação, contribuindo significativamente para a democratização do acesso à informação (Aglantzakis, 2020, p. 21). Possibilitaram, por exemplo, mais diversidade de vozes no discurso global, o que promove inclusão e pluralidade.

No entanto, como aponta Galindo (2021, p. 228), há desafios para que esse acesso seja verdadeiramente democrático, uma vez que é influenciado por fatores como educação, estado socioeconômico e localização geográfica. Em comunidades distantes dos centros urbanos, o acesso à internet ainda é muito limitado, para mencionar um desses fatores.

Facilitado pelos avanços tecnológicos, o acesso à comunicação digital pode ser mais claramente descrito como um contínuo que vai da exclusão total à inclusão plena, abrangendo três aspectos fundamentais, de acordo com Gallardo (2019, p. 233):

- a infraestrutura necessária para acessar a internet, como a presença de redes de dados confiáveis;

- a disponibilidade de aparelhos tecnológicos, como *smartphones*, *tablets* ou relógios inteligentes, que permitem o acesso à internet;
- as habilidades digitais, que compreendem tanto a capacidade de utilizar as tecnologias como o conhecimento necessário para fazê-lo de forma consciente e efetiva. Essas habilidades podem e devem ser aprimoradas por meio da promoção de uma educação focada em mídia e informação.

Interações dinamizadas

Com o advento da internet e das mídias sociais, não só surgiram novas formas de acessar o conhecimento, como também o papel dos indivíduos como consumidores e produtores de conteúdo foi reconfigurado, dando origem a uma dualidade referida como “prossumidores” pelos já citados Lasén e Puente (2016, p. 9) e por George Ritzer e Nathan Jurgenson (2010, p. 13). Por exemplo, em uma enciclopédia virtual colaborativa, as pessoas leem (consomem) e também podem escrever ou editar (produzir) verbetes. Nas mídias sociais, vemos algo semelhante. Os usuários postam fotos (produzem) e também veem e interagem com fotos de outras pessoas (consomem). Isso cria uma rede complexa de interações na qual cada um é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor de conteúdo.

Plataformas de vídeos também revolucionaram a forma como conteúdos são produzidos e consumidos, permitindo que indivíduos criem e compartilhem conteúdo, dando-lhes uma voz ativa que anteriormente era limitada a grandes produtores de mídia (Burgess; Green, 2009, p. 15). Isso resulta em uma variedade mais ampla de perspectivas e de narrativas disponíveis para o público. Além disso, a capacidade de interagir com o conteúdo por meio de comentários e *feedbacks* permite um diálogo mais dinâmico entre os usuários.

As tecnologias digitais ampliaram o alcance do entretenimento e suas formas. Graças a elas, consumidores e produtores têm sido empoderados. São exemplos dessas mudanças as plataformas de *streaming* de música. Antes da era digital, os consumidores compravam discos de vinil, fitas cassete, CDs ou DVDs para ouvir música. Com a chegada do *streaming*, os consumidores passaram a ter acesso a milhões de músicas na ponta dos dedos.

Atualmente, as pessoas podem criar as próprias *playlists* (listas de reprodução), descobrir novas músicas por meio de algoritmos de recomendação e compartilhar suas músicas favoritas com amigos. Para os criadores de música, o *streaming* oferece formas de alcançar um público global sem a necessidade de um contrato tradicional, permitindo-lhes que carreguem suas músicas diretamente em uma plataforma e recebam *feedback* instantâneo de seus ouvintes.

O avanço tecnológico e o uso de mídias sociais transformaram também a publicidade, alterando a dinâmica das relações de confiança entre as marcas e os consumidores, que interagem diretamente com as empresas por meio das redes sociais. Essa mudança no comportamento do consumidor reflete um ambiente digital em que as opiniões e experiências individuais, inclusive de insatisfação, podem ser amplamente compartilhadas, o que expõe as empresas a escrutínio público e as obriga a serem mais responsivas e transparentes em suas comunicações e práticas de atendimento ao cliente.

Fake news e combate à desinformação

A democratização do acesso e da criação de conteúdo trouxe desafios significativos, principalmente relacionados à disseminação de *fake news* e desinformação, cuja proliferação confunde a capacidade das pessoas de discernir a realidade. Isso representa uma ameaça à democracia, ao levar ao questionamento das instituições e à desconfiança generalizada (Spinelli; Santos, 2018, p. 19).

Incluem-se nesse contexto as chamadas teorias da conspiração, ou seja, formas de explicar – sem provas consistentes – a ocorrência de eventos ou situações, geralmente de larga escala, como parte de um plano secreto, implementado por um grupo de pessoas ou governos. Os propagadores de desinformação exploram gatilhos emocionais, levando cidadãos a aceitarem acriticamente as informações a que têm acesso mais imediato (Bachur, 2021, p. 438).

Com efeito, a disseminação de informações falsas está intrinsecamente ligada a fatores relacionados ao conceito de pós-verdade, como conforto psicológico e/ou ganho pessoal. Tal conceito pode ser definido como característico de um momento histórico em que apelos emocionais e crenças pessoais superam os fatos objetivos na formação da opinião pública (D'Ancona, 2018, p. 46).

A proliferação de desinformação e *fake news* é intensificada pelo fenômeno conhecido como “câmara de eco”, isto é, nas mídias sociais os algoritmos tendem a mostrar às pessoas conteúdos que estejam alinhados com suas visões preexistentes, contribuindo para a formação de “bolhas ideológicas”, nas quais as opiniões são reforçadas e raramente desafiadas. Esse fenômeno pode levar à polarização extrema, em que indivíduos ou grupos se tornam menos receptivos a pontos de vista diferentes dos seus, enfraquecendo o debate público e democrático.

Liberdade de expressão e discurso de ódio

A liberdade de expressão é um direito garantido a todos os cidadãos pela Constituição brasileira, permitindo a expressão de ideias e contribuindo para a democracia. Porém, a jurisprudência também tem compreendido a liberdade de expressão como um direito fundamental sujeito a limites. Sobre esse assunto, as manifestações de abuso da liberdade de expressão têm se multiplicado, a exemplo do discurso de ódio, disseminado pela internet (Ávila, 2022, p. 3). Definido como expressão de pensamentos que desqualificam, humilham e inferiorizam pessoas ou grupos, o discurso de ódio propaga discriminação e exclusão social contra indivíduos considerados “diferentes”.

Regulação das redes

Pela regulação das redes, busca-se um equilíbrio entre a liberdade de expressão e a proteção de outros valores constitucionais, como a dignidade humana, o direito à privacidade e a defesa do Estado democrático de direito, sempre com transparência, participação social e respeito aos padrões internacionais de liberdade de expressão e direitos humanos (Barroso, 2022, p. 38). Regular é, portanto, fundamental para reprimir crimes como calúnia, difamação, *cyberstalking* e violência contra a mulher, bem como ofensas à ordem e à segurança nacional.

As redes sociais, como observam Walter C. Rocha Júnior e Roberto C. Veloso (2024, p. 20), tornaram-se territórios nos quais indivíduos, que geralmente não cometem certos atos desviantes, encontram um espaço favorável para destilar ódio, postar *fake news* e semear discórdia. Contribuem para isso a sensação de anonimato e a impressão de que ações que ocorrem na internet não têm consequências, o que frequentemente leva os indivíduos a agirem sem receio de reprimendas legais.

Segurança versus privacidade

A vigilância, a privacidade e a segurança na internet são tópicos de crescente importância no mundo contemporâneo. No cenário atual, estamos imersos em uma realidade em que câmeras, *drones*, dispositivos biométricos e até satélites capturam e disponibilizam imagens na internet.

A vigilância na sociedade contemporânea implica a coleta e o processamento de dados pessoais, visando influenciar ou gerir as pessoas cujos dados são coletados (Reichel, 2022, p. 91). Por exemplo, quando fazemos uma pesquisa em um mecanismo de busca, essa informação é registrada e pode ser usada para personalizar anúncios direcionados a nós. Outro exemplo: quando usamos um cartão de crédito para fazer uma compra, a transação é registrada e pode ser utilizada para analisar nossos hábitos de consumo. Em ambos os casos, estamos sendo “observados” por entidades digitais.

Por um lado, é necessário o monitoramento do fluxo informacional para combater crimes, como mencionado anteriormente; por outro, deve-se preservar a privacidade dos usuários e de suas informações, principalmente no que diz respeito a dados sensíveis, que permitem identificar indivíduos e expô-los. Com isso, cria-se uma tensão na qual os usuários precisam ser duplamente protegidos: dos abusos de outros usuários e da invasão à privacidade e supressão da livre expressão.

Como forma de minimizar a vulnerabilidade do cidadão brasileiro, foi promulgado o Marco Civil da Internet (Lei n. 12 965, de 23 de abril de 2014). Essa lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet (Brasil, 2014), como proteção da privacidade, proteção dos dados pessoais, preservação e garantia da neutralidade de rede e responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades. O marco foi atualizado em 2021, por meio de uma medida provisória, fortalecendo as formas de proteção.

Ainda como forma de estabelecer regras claras e específicas para coleta, armazenamento e uso de dados dos cidadãos, de modo a proteger a privacidade e os direitos dos indivíduos, foi criada a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13 709, de 14 de agosto de 2018, alterada pela Lei n. 13 853, de 8 de julho de 2019), que entrou em vigor em 2020. Essa lei “dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural” (Brasil, 2018).

Múltiplas linguagens e mídias

Todos vivemos em um mundo dominado pela tecnologia, e os estudantes da EJA em fase de alfabetização não são uma exceção. Em termos de linguagem, sabe-se que pessoas com acesso à internet têm de lidar com uma multiplicidade linguageira que transcende em muito a tradicional linearidade das dicotomias fala/escuta e leitura/escrita. As ferramentas computacionais oferecem várias trilhas para o usuário, permitindo-lhe construir o próprio entendimento em um processo social e interativo.

Os usos das múltiplas linguagens se relacionam à funcionalidade das mídias digitais. Quando falamos de mídia digital, estamos nos referindo a meios que utilizam tecnologia digital, como a internet e a televisão digital, e a mídias que empregam meios digitais de armazenamento. Em contrapartida, a mídia analógica abrange veículos tradicionais, como jornais, revistas, folhetos e catálogos.

Complexidade da comunicação contemporânea

Roxane Rojo e Eduardo Moura (2019, p. 29) analisam a evolução dos letramentos no contexto das tecnologias e mídias emergentes, explorando conceitos como mídia, hipermídia e transmídia. Os autores categorizam as mídias em três tipos principais: impressa (jornais e revistas), eletrônica (rádio e televisão) e digital (internet). Destacam, contudo, que a distinção entre essas categorias está se tornando cada vez mais complexa, à medida que diversas mídias coexistem no espaço digital.

A hipermídia representa a linguagem predominante no ciberespaço. Caracteriza-se pela integração de várias mídias em uma única plataforma, criando uma identidade marcada pela interatividade e muitas escolhas para os usuários. Ela combina textos, sons e imagens de maneira integrada por meio de *links* e oferece aos usuários uma experiência de interação não linear e a possibilidade de personalizar e reorganizar o conteúdo de diversas maneiras.

Henry Jenkins (2016, p. 220) define o conceito de **transmídia** como uma forma de narrativa que se estende por diversas modalidades, cada uma contribuindo de maneira única para a narrativa. Assim, uma história pode começar a ser contada em um livro, transformar-se em um filme ou uma série na web, expandir-se para um jogo e tornar-se uma atração de parque temático. Cada etapa contribui de forma distinta para a narrativa, enriquecendo a experiência do público e permitindo diversas formas de engajamento.

A convergência das mídias digitais, a interatividade da hipermídia e a expansividade da narrativa transmídia refletem a complexidade e a riqueza da comunicação contemporânea. Essa interconexão não apenas molda a forma de consumo e interação com a informação, como também redefine a percepção de cultura, identidade e comunidade. À medida que essas fronteiras entre diferentes formas de mídia continuam a se desvanecer, emergem novas oportunidades para criar experiências imersivas e multifacetadas, estimulando mais compreensão e apreciação da diversidade de perspectivas e histórias na sociedade digital.

As mídias digitais tornaram-se centrais na comunicação, com usuários criando e compartilhando conteúdo. *Podcasts*, por exemplo, transformaram a produção e o consumo de conteúdo auditivo e oferecem uma alternativa personalizada ao rádio

tradicional. Portais informativos fornecem agregadores de notícias que combinam fontes diversas, ofertando várias opções de compartilhamento por meio de seus canais nas redes sociais e contrastando com o consumo tradicional de jornais impressos.

Blogs substituíram vários formatos de expressão pessoal: antes da ascensão desse meio, muitas pessoas mantinham diários para registrar pensamentos, experiências e reflexões (Cruciani, 2011, p. 30). As colunas de opinião em jornais e revistas permitiam que autores expressassem sua visão sobre vários tópicos (Lawson-Borders; Kirk, 2005, p. 549), mas seu formato era menos acessível e mais restritivo em termos de espaço e frequência de publicação. Já os *vlogs* são análogos aos programas de televisão e rádio: os apresentadores discutem diversos tópicos, conduzem entrevistas e interagem com o público (Maity; Racat, 2018, p. 551).

As atividades pré-digitais ofereciam plataformas para expressão pessoal e discussão pública, mas eram limitadas em alcance, acessibilidade e interatividade. *Blogs* e *vlogs*, por outro lado, democratizaram o processo de criação e compartilhamento de conteúdo.

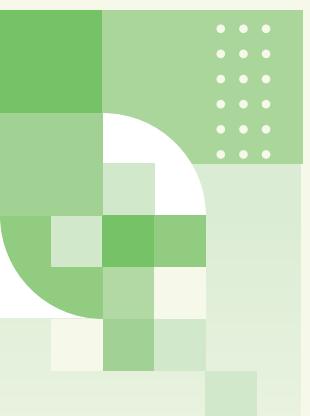
Nesse contexto, torna-se crucial pensar na aprendizagem por meio de uma educação voltada para as mídias e o digital. David Buckingham (2010, p. 53) argumenta que a crescente convergência das mídias atuais exige que abordemos os múltiplos letramentos requeridos pelo vasto espectro das formas contemporâneas de comunicação.

Multiletramentos

Atualmente, nossa interação com as mídias evoluiu: deixamos de ser apenas receptores passivos de informações e nos tornamos leitores ativos e não lineares. Nesse novo papel, criamos significados e nos transformamos em autores e produtores de novos discursos e interpretações. Essa mudança de papéis exige uma análise crítica e cuidadosa dos conteúdos recebidos antes mesmo de considerarmos produzi-los e disseminá-los. Os textos, impactados pelas novas mídias digitais, ficaram cada vez mais multimodais, refletindo a globalização e a diversidade étnica e cultural. Isso implicou mudanças na educação e criou o conceito de **multiletramentos** (Rojo; Moura, 2019, p. 20).

Origem da abordagem

O conceito de multiletramentos surgiu como resposta a transformações significativas no cenário educacional, de acordo com Mary Kalantzis e Bill Cope (2008, p. 197). Segundo os autores, o New London Group (Grupo Nova Londres) – grupo de professores e pesquisadores dos letramentos – identificou duas mudanças principais que fundamentaram esse conceito. A primeira foi o aumento da importância da diversidade cultural e linguística; em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, tornou-se essencial cruzar fronteiras linguísticas e culturais. A segunda mudança identificada foi a influência das novas tecnologias de informação e comunicação, o que levou a formas de significado cada vez mais multimodais, em que modos de significado escrito-linguísticos deixaram de ser centrais e passaram a fazer parte integrante de padrões visuais, auditivos e espaciais.



Para Kalantzis e Cope (2008, p. 198), as mudanças do contexto educacional exigiam uma resposta que transcendesse os métodos tradicionais de ensino, baseados na reprodução de formas culturais e linguísticas preestabelecidas, na memorização de fatos e na obediência à autoridade. O contexto atual, com predomínio das tecnologias de informação e comunicação, torna necessário um conjunto de habilidades mais diversificado e flexível – daí falar-se em multiletramentos.

O conceito de multiletramentos, diferentemente da ideia de letamentos múltiplos, destaca duas formas cruciais de diversidade em nossas sociedades contemporâneas, especialmente nas áreas urbanas: a diversidade cultural das populações e a diversidade semiótica na criação de textos para informação e comunicação (Rojo; Moura, 2012, p. 13). Tal visão enfatiza a complexidade e a hibridização das práticas culturais letradas.

A perspectiva contemporânea de cultura(s) se afasta da ideia tradicional de uma cultura monolítica e superior – a “alta cultura” – e rejeita divisões simplistas e dicotômicas como culto/inculto, civilizado/primitivo, erudito/popular e central/marginal. Essas dualidades, frequentemente enfatizadas em currículos tradicionais, são insuficientes para abranger a complexidade das práticas culturais atuais. Novas estéticas também se impõem, tornando-se mais pessoais e variáveis e refletindo a diversidade de gostos e apreciações (Rojo; Moura, 2012, p. 19). Ter isso em mente é fundamental para reconhecer o valor e o sentido da experiência prévia e do repertório cultural que os estudantes da EJA já têm.

Rojo e Moura (2012, p. 19) ainda destacam que a multimodalidade (ou multissemióse) dos textos contemporâneos, que combinam diversas linguagens (ou modos, ou semioses), requer habilidades e práticas específicas de compreensão e produção (multiletramentos) para serem plenamente interpretados. Ao desenvolverem as habilidades necessárias, os indivíduos podem editar áudios ou vídeos, produzir animações de alta qualidade, criar objetos e ambientes tridimensionais, combiná-los com textos e imagens estáticas e adicionar música e voz e criar obras complexas.

A fim de abordar essas mudanças, o conceito de multiletramentos baseia-se na ideia de que o conhecimento e o significado são histórica e socialmente localizados e produzidos e parte do princípio de que a linguagem e outros modos de significado são recursos em constante transformação. Isso exige uma pedagogia que deve ir além dos limites disciplinares tradicionais e que leve em consideração as diversas formas de expressão e comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Jay L. Lemke (2010, p. 462) argumenta que os desafios não são tanto as características dos novos textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos, já que as crianças e os jovens nativos digitais navegam facilmente e com prazer nesses formatos. O verdadeiro desafio está nas práticas escolares de leitura e escrita, que já eram limitadas e insuficientes mesmo na era apenas do impresso. Segundo o autor, o essencial é ensinar, e compreender antes de ensinar, de que modo diferentes letamentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas para criarem significados que transcendem a soma das partes.

Alfabetização midiática e informacional

Fundamental para a promoção da educação midiática, a alfabetização informacional não é uma fonte, um canal ou um ambiente específico, mas o desenvolvimento de habilidades que permitam buscar e usar informações em diversos formatos e as transformar em conhecimento. Isso envolve lidar com as dimensões cognitivas, sociais, sistêmicas e ecológicas do ser humano. Uma pessoa informacionalmente alfabetizada é capaz de resolver problemas e tomar decisões eficientes e eficazes por meio da utilização de uma variedade de recursos, como as redes sociais, os arquivos pessoais, a memória técnica de instituições, entre outras fontes de informação, considerando também diferentes pontos de vista e formatos que enriquecem o conhecimento.

Em documento de referência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) destaca a importância da alfabetização midiática e informacional (AMI), reconhecendo a necessidade de capacitar as pessoas para que possam buscar, avaliar e usar informações eficazmente, promovendo assim a inclusão social e o empoderamento em um mundo digital (Wilson *et al.*, 2013, p. 16). A AMI permite que os cidadãos compreendam e utilizem os meios de comunicação e outras fontes de informação, como bibliotecas e internet, de maneira crítica e informada. Ela ensina as funções e o impacto desses meios em sociedades democráticas e auxilia na avaliação da qualidade e do desempenho da informação fornecida.

A alfabetização informacional se concentra na importância do acesso e do uso ético da informação, enquanto a alfabetização midiática se dedica a entender as funções das mídias, avaliar seu desempenho e promover a autoexpressão por meio da interação racional com os meios de comunicação. A AMI, desse modo, inclui habilidades da alfabetização informacional e da alfabetização midiática, como apresentado no quadro a seguir.

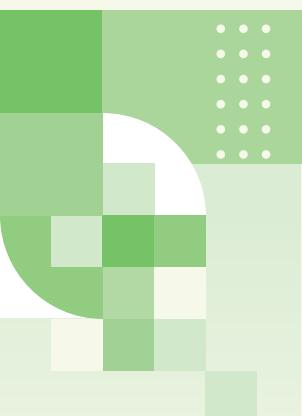
Alfabetização informacional

Definição de articulação de necessidades informacionais.	Localização de informação e acesso a ela.	Acesso à informação.	Organização da informação.	Uso ético da informação.	Comunicação da informação.	Uso de habilidades das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no processamento da informação.
--	---	----------------------	----------------------------	--------------------------	----------------------------	--

Alfabetização midiática

Compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas.	Compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções.	Avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia.	Compromisso junto às mídias para a autoexpressão e a participação democrática.	Revisão de habilidades (incluindo as TICs) necessárias para a produção de conteúdo pelos usuários.
---	--	---	--	--

Fonte: WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional:** currículo para formação de professores. Brasília: Unesco; UFTM, 2013. p. 18.



Para colocar a AMI em prática, o governo federal vem tomando providências como o sancionamento da Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital. Entre outros aspectos, a lei visa mobilizar recursos, ferramentas e práticas digitais; favorecer o desenvolvimento de competências digitais e informacionais por intermédio de projetos que possibilitem a reflexão sobre a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais; trazer a educação digital para o ambiente escolar, ao promover o estímulo ao letramento digital e informacional, incluindo, em seu artigo 3º:

III – cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados;

IV – direitos digitais, que envolve a conscientização a respeito dos direitos sobre o uso e o tratamento de dados pessoais, nos termos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), a promoção da conectividade segura e a proteção dos dados da população mais vulnerável, em especial crianças e adolescentes; (Brasil, 2023).

Ser professor na sociedade digital

É importante salientar que o professor brasileiro não recebe uma formação específica para lecionar educação midiática. Aliás, poucos professores no mundo a recebem. É um tema novo e, por estar em constante mutação, passível de revisões a cada momento. Nesse sentido, o que se pode esperar de um professor que vive em um país marcado por desigualdades como o Brasil é que esteja preparado para lidar com esse universo diverso e desigual.

Os próprios educadores precisam reconhecer-se como sujeitos imersos na cultura digital que enfrentam os mesmos desafios que se colocam diante dos estudantes; portanto, também devem desenvolver novas competências para enfrentar as complexidades da era digital, como cidadãos digitais responsáveis e informados. Como António Nóvoa (2023, p. 24) argumenta, a educação implica um trabalho em comum em um espaço público, uma relação humana marcada por imprevisto, vivências e emoções e um encontro entre professores e estudantes mediado pelo conhecimento e pela cultura. Assim, integrar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) em suas práticas pedagógicas, a fim de promover uma educação que responda às necessidades de uma sociedade cada vez mais interconectada e tecnologicamente avançada, é um reflexo da própria abertura cotidiana do educador às TDICs.

Este material parte, portanto, de uma experiência comum, na qual educadores e educandos podem se encontrar e construir, juntos, as práticas necessárias para sua vivência crítica e criativa na cultura digital. Por isso mesmo, as propostas apresentadas têm como objeto situações já incorporadas ao cotidiano da maioria dos usuários digitais, bem como recursos que cada vez mais

se popularizam, como os *smartphones*, com o objetivo de trazer para o contexto reflexivo da escola usos e hábitos frequentemente automatizados.

Abordando temáticas e fenômenos corriqueiros, o professor pode antecipar as dificuldades dos estudantes para identificar fontes de informação confiáveis ou reconhecer os efeitos nocivos sobre a saúde mental, por exemplo, da exposição acrítica ao conteúdo veiculado pelas redes sociais, para nos determos apenas em dois exemplos.

EJA no contexto da cultura digital

As turmas da EJA costumam ser bem diversificadas. No entanto, um ponto em comum é o fato de serem compostas de indivíduos que, por diversos motivos, precisaram interromper seus estudos ou não tiveram acesso à educação regular na infância e na adolescência. Muitos desses estudantes já trabalham ou trabalharam em diferentes setores econômicos, enquanto outros vislumbram na EJA uma oportunidade de qualificação e crescimento profissional ou reinserção no mercado de trabalho, que exige conhecimento das ferramentas digitais. São, portanto, turmas que representam um amplo espectro de histórias de vida, de conhecimentos prévios e de necessidades educacionais.

Conforme Débora P. Sartori (2022, p. 7), ao contrário das crianças e dos adolescentes em educação regular, cuja escolarização é decidida pelos pais ou responsáveis, os adultos na EJA escolhem voluntariamente retomar seus estudos, muitas vezes enfrentando um ambiente que, anteriormente, lhes causou sofrimento e sensação de inadequação.

O papel dos educadores, portanto, é fundamental nesse processo, exigindo uma postura empática, flexível e aberta às singularidades de cada estudante e aos desafios que enfrenta (Machado *et al.*, 2021, p. 126). Renato F. dos Santos (2018, p. 62) enfatiza que o acolhimento na prática pedagógica envolve planejar as aulas e proporcionar um ambiente de aprendizado com foco nos estudantes, considerando suas necessidades e seus desejos. Para isso, a atenção e a escuta ativa do professor são essenciais, permitindo a observação de linguagens verbais e não verbais dos estudantes, reconhecendo suas formas de expressão como legítimas, o que se reflete em uma prática pedagógica que considera os estudantes atores centrais nas relações de ensino e aprendizagem.

De acordo com Sartori (2022, p. 28), outro aspecto vital do acolhimento é a criação de laços entre estudantes, educadores e a instituição educacional. Esse processo é fundamental para assegurar a continuidade dos jovens, adultos e idosos nas turmas de EJA, já que os laços fortalecem a autoestima e a confiança dos estudantes.

Portanto, a (re)inserção no ambiente escolar acumula funções decisivas para o desenvolvimento integral dos estudantes, a saber:

- socialização em um contexto cooperativo, com destaque para os estudantes idosos, que podem se beneficiar da interação entre diferentes faixas etárias, incluindo os chamados nativos digitais, em sala de aula, com trocas que facilitam a apropriação dos recursos digitais;

- identificação de vulnerabilidades emocionais, cognitivas e de saúde mental, talvez ignoradas nos contextos de origem dos estudantes, que podem ser observadas pelo professor, no engajamento com os desafios colocados pela cultura digital, mas abordadas em conjunto com os demais profissionais da educação;
- remediação e prevenção de problemas de saúde mental, inclusive decorrentes do uso irrefletido das tecnologias digitais, ao estimular a aquisição de múltiplas competências e promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo, por meio de trabalho coletivo, resolução de conflitos e busca de soluções, sobretudo nas atividades propostas para as aulas.

Diálogo intergeracional e agrupamentos produtivos para aprendizagem

A integração do diálogo intergeracional e dos agrupamentos produtivos nas práticas de cultura digital em sala de aula fomentam a aprendizagem. É importante, pois, que o professor comissione os estudantes nesse processo, tomando-os como parceiros ao responder às demandas da própria turma. A construção dessa parceria depende, mais uma vez, do reconhecimento e da mobilização das competências e habilidades já existentes entre os estudantes.

Em uma sala da EJA, por exemplo, pode-se organizar atividades que possibilitem que os estudantes mais velhos compartilhem suas experiências de vida no uso de tecnologias analógicas e que os mais jovens apresentem ferramentas digitais contemporâneas. A troca de experiências não apenas facilita o aprendizado mútuo, como também promove a empatia e a compreensão intergeracional.

Os agrupamentos produtivos, por sua vez, contribuem para o incentivo à participação ativa dos estudantes. Para sua implementação, é necessário identificar, previamente, os níveis de aprendizagem dos estudantes, a fim de que sejam coerentemente agrupados. A etapa da avaliação diagnóstica, sugerida neste material, pode auxiliar nessa identificação. Em algumas atividades, reunir indivíduos em etapas distintas estimula o engajamento dos integrantes do grupo.

Tendo o diálogo e a colaboração como bases, o agrupamento produtivo coloca em foco, entre outras coisas, o desenvolvimento da linguagem, na exposição e negociação das hipóteses. Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador, facilitando a interação entre os estudantes e orientando o processo de aprendizagem (Silva, 2023, p. 438).

Ao reconhecer que cada estudante possui conhecimentos distintos, esse método pedagógico promove um ambiente de ensino em que tais conhecimentos são compartilhados, debatidos e até mesmo redefinidos. Tal abordagem permite ainda que os estudantes não só troquem informações sobre o conteúdo estudado como desenvolvam estratégias conjuntas para resolver problemas propostos pelo professor, considerem diferentes perspectivas e cheguem a consensos que representem o coletivo do grupo.

Proposta da obra

Considerando as múltiplas dimensões da cultura digital e o lugar dos multiletramentos como resposta pedagógica para o contexto contemporâneo, esta obra busca contribuir para a educação digital e midiática dos estudantes da EJA. E foi concebida para ajudar os estudantes a desenvolverem uma postura crítico-analítica em relação às linguagens em diferentes mídias e às tecnologias digitais. Também auxilia na apropriação das ferramentas necessárias para a inserção autônoma e significativa no ambiente digital.

Os capítulos partem de questões cotidianas relacionadas à cultura digital, como disseminação de conteúdos virais, identificação de *fake news*, *cyberbullying* e automação no mundo do trabalho. Com base na sensibilização inicial, promove-se a análise das linguagens e das mídias, bem como a reflexão sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), buscando levar os estudantes a questionarem as próprias práticas digitais e o conteúdo produzido e disseminado nas diversas mídias.

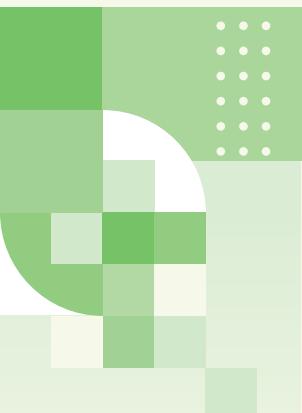
Trabalhar a cultura digital na sala de aula da EJA é instigar o questionamento dos estudantes. É provocá-los a fundamentarem suas percepções e a olharem criticamente para o universo digital, considerando suas experiências, sua identidade, sua cultura e seus aprendizados. Para isso, busca-se, na obra, uma abordagem reflexiva e prática, colocando os estudantes em contato com a constituição multissemiótica das mídias e desenvolvendo uma postura analítica diante das diferentes linguagens (verbal, visual, sonora). Dessa forma, as experiências individuais são valorizadas e os estudantes são convidados à (auto)crítica indispensável à formação cidadã.

A obra procura estabelecer uma ponte entre as experiências cotidianas e o aprendizado significativo. Por exemplo, é provável que muitos estudantes tenham o hábito de tirar fotografias, seja para registro familiar, seja para divulgação em redes sociais. Muitos também podem fazer uso de filtros antes de publicar as imagens. Ao propor a análise de retratos fotográficos e a discussão sobre o uso de filtros, o material possibilita que o estudante reflita sobre uma prática corriqueira e volte a praticá-la de modo mais consciente.

Outro exemplo é o trabalho com produção de memes. Em geral, os estudantes estão habituados a ler e compartilhar esse gênero digital. Com menos frequência, são produtores de memes. Ao experimentarem o papel de autores, não apenas analisam a constituição do gênero e sua função social, como podem refletir sobre as formas de construção de sentidos e as implicações éticas dos conteúdos produzidos e compartilhados.

A abordagem teórico-metodológica desta obra valoriza os conhecimentos tácitos dos estudantes, moldados em experiências, visões de mundo e práticas sociais, para transformá-los em conhecimento científico, em novas aprendizagens. A valorização do saber tácito significa:

- o reconhecimento da experiência de vida dos estudantes, que trazem consigo práticas e conhecimentos adquiridos fora do ambiente da educação formal;



- a aprendizagem contextualizada, sem a qual não ocorre o engajamento dos educandos;
- o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais, necessárias no ambiente profissional, como trabalho em equipe, resolução de problemas, e comunicação persuasiva e não violenta;
- a promoção da autoconfiança por meio da valorização de conhecimentos e habilidades preexistentes;
- o aprendizado reflexivo e crítico, uma vez que estudantes refletem sobre os próprios conhecimentos quando tomam consciência deles.

Buscando a transformação do saber tácito em saber científico, o material apresenta propostas de pesquisas, atividades de produção coletiva e discussões com exercício da argumentação. Também propõe um caminho para a construção de conceitos importantes na compreensão da cultura digital e na análise crítica das mídias.

A cultura digital implica novos modos de ler, escrever e produzir sentidos em ambientes digitais. Por isso, são necessárias práticas de leitura e de produção que deem conta das múltiplas linguagens do contemporâneo. Essa é a razão pela qual o livro apresenta atividades de análise contrastiva, entre suportes, mídias e formas de linguagem. Há, por exemplo, comparação entre charge, um gênero analógico, e meme, um gênero digital, considerando a crítica e o humor como pontos de contato. Em outras ocasiões, o contraste é entre as mídias. Por exemplo, qual é a diferença de uma notícia em mídia impressa e digital?

A comparação entre mídias pode propiciar, sobretudo a estudantes idosos ou com acesso restrito a dispositivos digitais, o contato inicial ou mais aprofundado com novas tecnologias e mídias. Para muitos, a televisão e o rádio constituem as principais fontes de informação e entretenimento. O livro, para eles, vai apresentar outras fontes, como portais de notícias, plataformas de compartilhamento de vídeos ou de *podcasts* e redes sociais, oferecendo uma ampliação para além dos meios tradicionais de comunicação.

A intenção é proporcionar reflexões sobre as diferenças entre as mídias e acerca das mudanças que ocorrem nas linguagens em meios digitais. Uma das propostas, por exemplo, é analisar as novas formas de publicidade no contexto digital, com *publis* e vídeos de *unboxing*.

Como os estudantes estão em fase de alfabetização, nas duas primeiras unidades da obra, o uso da letra maiúscula foi priorizado para facilitar a aprendizagem da leitura. Também optou-se pela valorização de atividades orais. Essa escolha ainda se relaciona com o propósito de promover o protagonismo dos estudantes na construção do próprio aprendizado. As respostas orais ensejam o exercício da autoexpressão, no momento de defender um ponto de vista sobre determinado tema diante da turma.

As atividades do livro procuram contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de realizar uma curadoria de informações para solucionar questões individuais e de sua comunidade. Objetiva-se ainda que os novos conhecimentos colaborem para a produção orientada de diferentes gêneros textuais.

Nas atividades de produção, os estudantes exercitam a autoexpressão, a sistematização de conhecimentos e a criação artístico-midiática. É o momento de consolidação das aprendizagens e de permitir que os estudantes experimentem a autoria e o papel de produtor. Transformar-se em produtor é também uma maneira de entender mais profundamente o funcionamento das trocas informacionais.

Em resumo, os princípios orientadores da obra são:

- valorização das experiências dos sujeitos;
- abordagem crítica e reflexiva da cultura digital na sociedade;
- análise das diferentes linguagens;
- ampliação dos usos das tecnologias digitais;
- educação midiática para consciência crítica e cidadã.

A obra foi desenvolvida com atenção aos debates recentes sobre educação digital, considerando documentos orientadores da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e do Ministério da Educação (MEC), além das contribuições dos estudos acadêmicos da área de Educação Midiática e dos Multiletramentos.

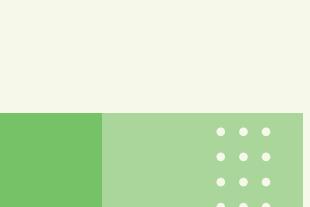
O material é apenas um dos recursos didáticos a serem utilizados pelo professor na escola. As propostas de trabalho são sugestões que podem e devem ser adaptadas a cada contexto. Na obra, são encontrados subsídios para que a aula possa ser desenvolvida, como descrições dos textos audiovisuais ou propostas alternativas, diante da eventual ausência de equipamentos ou indisponibilidade de mídias.

Organização da obra

A obra propõe atividades de leitura, análise, reflexão e produção de diferentes linguagens. Os estudantes são estimulados a pensarem sobre diversos aspectos da cultura digital e do uso das ferramentas das tecnologias digitais. Os conhecimentos adquiridos devem contribuir para posturas críticas e conscientes nas ações dos estudantes no universo digital.

O livro destina-se aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA, especialmente às etapas de alfabetização. O volume único é organizado em quatro unidades, e cada unidade é composta de três capítulos. As unidades são estruturadas em torno de eixos temáticos, considerando as seguintes dimensões da cultura digital: construção de identidades; disseminação de conteúdos digitais e produção midiática; criatividade e relação da sociedade com as tecnologias. A ordenação em eixos temáticos permite o uso do livro com mais liberdade e flexibilidade.

Na abertura de cada unidade, o eixo temático é apresentado por meio de um texto introdutório que antecipa questões e problemas que vão ser abordados nas próximas páginas. Na **Abertura do capítulo**, há uma imagem e um texto com perguntas disparadoras, formuladas com a finalidade de estimular a curiosidade e o engajamento dos estudantes. Há ainda o boxe **Neste capítulo você vai**, que informa o que será estudado. Tanto as perguntas da abertura da unidade como as da abertura do capítulo partem de situações cotidianas para iniciar reflexões que vão ser ampliadas ao longo dos capítulos.



Cada capítulo é estruturado em diferentes seções. São elas:

- **Para ler e discutir:** propõe uma sensibilização do tema em foco no capítulo com base na leitura de textos de gêneros variados e linguagens diversas – verbais e não verbais.
- **Para analisar:** examina tópicos linguísticos ou aspectos da cultura digital para aprofundar a compreensão sobre as práticas de linguagem e a interação com as mídias.
- **Para comparar:** propõe análises contrastivas de suportes, mídias e formas de linguagem, a fim de desenvolver comparações entre o analógico e digital e de pensar nas mudanças das linguagens em meio digital.
- **Para conhecer as ferramentas digitais:** introduz ferramentas e recursos digitais, explicando conceitos e apresentando boas práticas digitais, para a formação de cidadãos conscientes.
- **Para praticar:** propõe a produção de textos, com o emprego de recursos digitais variados e em suportes diversos, consolidando práticas e conteúdos trabalhados.
- **Para organizar o que aprendi:** sistematiza os conteúdos propostos e estimula a autoavaliação do percurso sugerido no capítulo. Apresenta ainda a subseção **Para refletir um pouco mais**, que amplia as perguntas disparadoras iniciais, tendo em vista a construção de novas perspectivas sobre os temas discutidos.

Ao longo das seções, há o boxe **Para conversar**, que propõe perguntas para discussão coletiva em sala de aula sobre o tópico em pauta. Nos capítulos, são encontrados ainda outros boxes com diferentes funções: glossário, apresentação de conceito, sugestões de filmes e sites ou ampliação do conteúdo abordado na página.

Ao final da segunda e da quarta unidades do livro, a seção especial **Prática integradora** propõe um projeto coletivo com foco na resolução de um problema relacionado ao cotidiano e à comunidade. Envolve, ainda, a realização de pesquisa e o uso dos recursos e mídias digitais para a elaboração de um produto final.

A obra também inclui objetos digitais, como carrosséis de imagens, infográficos, podcasts ou vídeos, para ampliação das aprendizagens. O acesso ao recurso ocorre por meio do ícone **Objeto digital**.

Construindo aprendizagens

O livro transita entre a análise das linguagens e das mídias e a reflexão sobre o uso das TDICs. O percurso pedagógico proposto cria um movimento constante entre prática e reflexão, promovendo o pensamento crítico e o emprego consciente dos recursos digitais.

As atividades propostas estão ancoradas no pressuposto de que a aprendizagem deve ser socialmente mediada e contextualizada e envolve o estudante de forma ativa em sua construção. Em sua elaboração, os seguintes eixos foram considerados:

- **foco na experiência e na participação ativa do estudante:** enfocar a experiência do estudante no contexto digital e em suas interações pessoais. O conhecimento é construído com base em experiências e no envolvimento ativo do educando.
- **integração das tecnologias com a cultura digital:** abordar diferentes aspectos das práticas digitais, desde o uso de *emojis* e a produção de *selfies* até a análise de conteúdo viral e questões éticas *on-line* relacionadas, por exemplo, com a disseminação de informações, para mobilizar conceitos e habilidades com base em situações corriqueiras.
- **análise crítica:** incentivar a análise crítica e a reflexão sobre questões da cultura digital, como a disseminação de desinformação e o impacto dos algoritmos de recomendação no consumo cultural. Isso está alinhado com a ênfase sobre a importância do pensamento crítico na aprendizagem.
- **produção colaborativa:** propor atividades que envolvam a criação e a aprendizagem colaborativa, como a montagem de exposições, a criação de *cards* de conscientização e a produção de videominuto; implementar os conhecimentos adquiridos.
- **envolvimento com a sociedade:** enfatizar o engajamento em questões sociais e culturais, como o exercício da cidadania digital e o ativismo. Trata-se de preparar os estudantes não apenas academicamente, mas também como membros ativos e responsáveis da sociedade. Além disso, ao incentivar o engajamento no uso das tecnologias digitais, as atividades promovem a compreensão de como as tecnologias podem ser usadas para influenciar e melhorar a sociedade. Assim, os estudantes são preparados para serem cidadãos digitais ativos e responsáveis, capazes de usar a tecnologia para o bem social, alinhando-se com os princípios de uma sociedade digital mais participativa.

Para a elaboração do livro, foram ainda elencados sete objetos do conhecimento, que serão o meio para desenvolvimento das habilidades. Em cada capítulo, foram definidos os objetos predominantes.

Os objetos do conhecimento considerados no volume são:

- **análise crítica da mídia:** práticas de leitura e análise crítica de textos em qualquer formato e em diferentes mídias.
- **autoexpressão:** produção em diversas linguagens para diferentes mídias.
- **comunicação e ativismo:** mobilização de habilidades relacionadas à atuação social e à resolução de problemas usando as tecnologias de comunicação digital.
- **comunicação e interação:** compreensão das linguagens para se comunicar e interagir em meios digitais.
- **fluência digital:** domínio das ferramentas digitais em diferentes situações.
- **identidades:** reflexão sobre a construção das identidades digitais e sobre a percepção de si e do outro nos meios digitais.
- **vigilância, privacidade e segurança:** uso seguro, responsável e consciente dos meios digitais.

Leitura crítica

Ler não é apenas conhecer as palavras; ler é produzir sentidos a partir dos textos. Em uma visão mais abrangente, ler é a capacidade do indivíduo de interpretar e atribuir significado à realidade do seu entorno. Nesse sentido, aprender a ler é um processo contínuo, que não se encerra com a conclusão da Educação Básica. Além disso, os objetos de leitura se renovam, acompanhando as transformações culturais e tecnológicas da sociedade.

Na sala de aula, o professor possibilita que os estudantes da EJA se reconheçam como leitores de palavras e de mundo. No processo de ensino-aprendizagem, o educador desenvolve a capacidade dos estudantes de criar estratégias para interagir com os textos, tendo em vista a produção de sentidos do que foi lido.

Para tanto, antes da leitura de um texto, é importante o acionamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. A abertura de capítulo busca cumprir esse propósito. Há perguntas sobre fenômenos da cultura digital, por exemplo, para estimular a troca de impressões e a discussão. As respostas possibilitam o mapeamento da relação de cada estudante com o que será lido e a identificação do nível de familiaridade com ferramentas e recursos digitais.

Em **Para ler e discutir**, estão concentrados os textos para leitura. Na sociedade digital, estamos em contato constante com múltiplas linguagens. Por isso, a seleção textual é variada. O critério de escolha considerou gêneros analógicos e digitais, linguagem verbal, não verbal e mista, bem como diferentes mídias. Mais do que um trabalho sistematizado de estudo do gênero, o objetivo é propiciar um momento de discussão para sensibilizar para a leitura da cultura digital. Os textos abordam questões como viralização, *fake news* e *cyberbullying*. Há ainda texto de lei, peça de propaganda e relato pessoal, além de espaço para a leitura de formas artísticas, como videoarte e pintura, e da forma literária do cordel, valorizando a aproximação dos estudantes com a Arte.

Quando se trata de texto audiovisual, o livro fornece imagens e transcrições que permitem o desenvolvimento da atividade mesmo na ausência de dispositivos de reprodução ou acesso à internet.

As discussões propostas também têm como objetivo levar à reflexão sobre atitudes ou temas abordados nos textos. Discussões sobre a construção e percepção das identidades ou sobre a conduta ética nas relações sociais mesclam-se com questões sobre a compreensão textual propriamente dita. O propósito é desenvolver não apenas habilidades leitoras, mas criticidade diante do mundo.

Como são estudantes em fase de alfabetização, recomenda-se a modalidade de leitura em voz alta pelo professor. Em seguida, a realização da leitura colaborativa é essencial para a compreensão do texto. Nesse processo, a busca de pistas no texto, a identificação do assunto abordado, as relações entre as partes e a análise do contexto de produção são itens a serem abordados durante a leitura.

Linguagens em foco

A obra também busca desenvolver nos estudantes um olhar para as linguagens voltado à análise crítica e à observação dos contextos. Por isso, após a leitura, a seção **Para analisar** propõe o estudo de algum aspecto dos múltiplos modos de linguagem que circulam na sociedade digital.

Os tópicos selecionados são abordados dentro do contexto do uso das TDICs. Em muitos momentos, propõe-se que os estudantes se voltem às próprias práticas digitais, a fim de observarem usos e analisarem o tópico em estudo para ações mais conscientes no universo digital.

Ao tratar do funcionamento dos algoritmos de recomendação, por exemplo, questiona-se a própria percepção dos conteúdos disponibilizados nas redes sociais. Mídias e recursos até então acessados de modo “ingênuo” transformam-se em objetos de estudo. Isso ocorre também no estudo das formas de publicidade no contexto digital, com a intenção de que os estudantes recebam de maneira mais crítica vídeos e outros conteúdos de caráter comercial. No caso da análise de *emojis*, a intenção é discutir com os estudantes a variação do significado deles, dependendo do contexto. Já o estudo dos tipos de argumento visa oferecer repertório para a prática de argumentação fundamentada no contexto de convívio social democrático.

Linguagem

O termo *linguagem* tem muitos significados e sentidos, mas vamos nos deter aqui em duas de suas definições, as mais importantes. A primeira é: faculdade cognitiva exclusiva da espécie humana que permite a cada indivíduo representar e expressar simbolicamente sua experiência de vida, assim como adquirir, processar, produzir e transmitir conhecimento. Nós somos seres muito particulares, porque temos precisamente essa capacidade admirável de significar, isto é, de produzir sentido por meio de símbolos, sinais, signos, ícones etc. Nenhum gesto humano é neutro, ingênuo, vazio de sentido: muito pelo contrário, ele é sempre carregado de sentido, nos mais variados graus, e cabe justamente à nossa capacidade de linguagem interpretar o sentido implicado em cada manifestação dos outros membros da nossa espécie.

A segunda definição de linguagem é decorrente da primeira: todo e qualquer sistema de signos empregados pelos seres humanos na produção de sentido, isto é, para expressar sua faculdade de representação da experiência e do conhecimento. [...]

BAGNO, **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura, escrita para educadores. Belo Horizonte: FAE, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/linguagem>. Acesso em: 7 maio 2024.

Ao longo da obra, os estudantes leem e analisam diferentes linguagens (verbais, não verbais e mistas). Também exploram as combinações de linguagens, por exemplo, gráficas, verbais e tecnológicas. Nas atividades, eles são incentivados a interpretar os sentidos em diversas manifestações de linguagem, a representar suas experiências e a produzir e transmitir conhecimentos, pensando nas relações entre linguagens e TDICs.

Exercícios de comparação

Outro movimento didático da obra é a proposta de análise contrastiva entre gêneros, suportes e formas de linguagem na seção **Para comparar**. Esse exercício propicia o exame das características dos gêneros e mídias em jogo, o que contribui para as produções midiático-artísticas dos estudantes.

A exploração dos contrastes também permite que os estudantes observem as linguagens em diversos contextos. É importante que percebam como as linguagens se organizam e produzem sentidos em diferentes meios. Um mesmo gênero textual, como a notícia, apresenta elementos distintos quando circula em jornal impresso ou em plataforma *on-line*. No ambiente digital, a notícia possui *hiperlinks* que permitem a conexão com outros conteúdos do ciberespaço. Esse recurso difere do modo linear de leitura do jornal impresso.

O trabalho contrastivo propicia ainda que os estudantes reconheçam as características dos modos analógicos e digital de produção e circulação de informações e de conhecimento. No caso do estudo do abaixo-assinado, os estudantes refletem sobre o alcance de mobilização propiciado pelos meios digitais. Já na comparação do verbete enciclopédico, o contraste analógico e digital possibilita discutir o papel dos indivíduos como produtores de uma enciclopédia colaborativa. Além de breve introdução das características dos gêneros em estudo e da exploração dos contrastes, busca-se induzir reflexões sobre os novos formatos e modos de acesso e circulação de conteúdos em meios digitais.

O trânsito entre o analógico ao digital, e vice-versa, está no foco da aprendizagem. Os objetos apresentados podem suscitar outras relações para os estudantes. Um gênero textual como o relato pessoal, muito comum nas redes sociais, deve trazer à memória de muitos estudantes exemplos que podem ser discutidos, como os relatos orais familiares. Por isso, sempre é desejável buscar o engajamento dos educandos, acolhendo seus interesses pessoais e suas vivências, seja com as mídias analógicas, seja com as digitais.

Ampliação da fluência digital

A inserção na cultura digital depende do acesso e do uso das tecnologias digitais. Não é possível comunicar-se e informar-se sem o conhecimento de ferramentas. Além do conhecimento dos recursos, é preciso saber dos riscos à privacidade e questões de segurança digital. O uso consciente dos recursos digitais é necessário para evitar possíveis prejuízos econômicos e sociais, que vão desde fraude até ameaça aos direitos humanos.

Considerando esse cenário, é significativo apresentar as ferramentas e os recursos digitais do ponto de vista prático, explicando funcionalidades e possibilidades para interações e produções posteriores. Mas qual é a função disso para turmas da EJA, que reúnem nativos analógicos e digitais em um mesmo ambiente? É dupla, servindo tanto de introdução quanto de sistematização dos saberes.

Para muitos estudantes, pode ser um primeiro contato com o recurso tecnológico apresentado; para outros, é um momento de explicitação de algo

conhecido. O material torna-se um instrumento de consulta ao oferecer referências e aspectos estruturantes das ferramentas. Não se trata de meros tutoriais para uso de aplicações, mas de descrições procedimentais que dialogam com a temática de cada capítulo. Além disso, são propostas conversas sobre o uso dessas ferramentas, aliando experimentação e reflexão.

A forma como mecanismos de busca na internet ou editores de vídeo são introduzidos é flexível para abranger os diferentes perfis dos estudantes. Recomenda-se que o professor trabalhe com pares em atividades que envolvem o uso das tecnologias, para que o estudante mais fluente digitalmente possa auxiliar seu parceiro.

A obra leva em conta a possibilidade da ausência ou limitação de equipamentos. Para isso, disponibiliza imagens e ilustrações contextualizadas e provicia orientações que se aplicam não apenas a computadores como também a dispositivos móveis, como *smartphones*, geralmente mais acessíveis. De fato, todas as propostas podem ser implementadas com o uso de apenas um aparelho com conexão à internet, contando com o próprio livro como suporte para cada passo expositivo.

Cabe lembrar que a fluência digital exige envolvimento constante com as ferramentas. O domínio não vem apenas de um único contato. É preciso reconhecer que as habilidades são adquiridas progressiva e cumulativamente, ao longo de toda a jornada planejada. Nesse sentido, o livro pretende oferecer uma aproximação com as ferramentas e provocar o uso crítico das tecnologias digitais. Esse trabalho predomina na seção **Para conhecer as ferramentas digitais**.

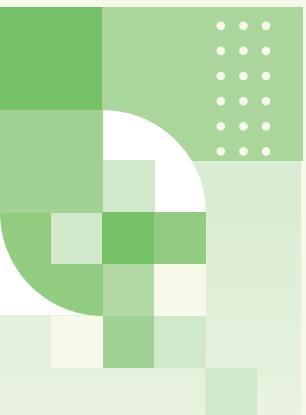
Incentivo à autoexpressão

O percurso didático proposto em um capítulo culmina com uma produção. **Para praticar** mobiliza os conhecimentos adquiridos nas discussões e análises nas seções anteriores.

A prática orientada reflete uma concepção do processo de ensino-aprendizagem que tem o estudante como protagonista e o professor como mediador e facilitador. A mediação depende da observação das dinâmicas interpessoais estabelecidas pela turma e da compreensão do conteúdo.

As etapas de produção artístico-midiática envolvem:

- comunicação e interação em meios digitais e reconhecimento de estratégias comunicacionais e as variadas linguagens empregadas, respeitando a si mesmo e aos outros usuários;
- construção refletida e consciente da própria identidade (perceber e ser percebido), ao interagir em redes sociais, além de reconhecê-las como “espaços públicos” nos quais a autoexposição precisa ser ponderada e regulada;
- pesquisa e avaliação de fontes confiáveis de informação, bem como de sites e aplicativos seguros;



- uso criativo de recursos midiáticos para atuar socialmente em prol de interesses coletivos;
- compreensão das ferramentas digitais para resolver problemas e buscar ajuda, manipulando adequadamente mídias e dados;
- percepção de questões envolvendo privacidade e segurança da informação, mensurando e minimizando riscos inerentes ao ambiente digital;
- análise e justificação de escolhas e procedimentos para responder a problemas e situações comuns à sociedade digital.

Os estudantes vão elaborar diferentes gêneros, como videominuto, meme, charge, regimento, entre outros. Algumas propostas configuram formas de intervenção na sociedade, como a postagem sobre desinformação, o vídeo de mobilização pelo combate à violência contra as mulheres ou a *web story* sobre povos e comunidades tradicionais do Brasil. Além da experimentação do papel de autores e do uso das mídias, os estudantes realizam produções coletivas e exercitam uma postura socialmente participativa.

As atividades de produção não só promovem o autoconhecimento e o compartilhamento de experiências, como contribuem para o desenvolvimento da escuta ativa e da habilidade de negociação. Para a execução das produções, os estudantes precisam colaborar uns com os outros, trabalhando coletivamente para cumprir prazos e atender aos requisitos da proposta. Isso significa que estão em jogo a criação de um produto e a gestão das etapas. São expectativas que também fazem parte da vida profissional, podendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis ao trabalho.

Sistematização das aprendizagens

O livro do estudante fornece subsídios para a sistematização das aprendizagens, mas é importante que o professor conduza esse momento com perguntas ou dinâmicas que estimulem a reflexão.

Em **Para organizar o que aprendi**, os estudantes refletem individualmente sobre seu percurso. Cada um avalia em que medida compreendeu os conceitos estudados e como considera sua fluência digital. Conferir a eles a tarefa de autoavaliação reforça o papel ativo e crítico que devem assumir na escola e além dela.

O quadro que resume o que foi estudado é apenas um ponto de partida. O professor pode transformar os aspectos destacados em perguntas diretas. Se necessário, parafrasear o conteúdo do quadro pode facilitar ainda mais o engajamento crítico da turma.

É possível ainda propor situações concretas que ilustrem os aspectos a serem avaliados, dando-se exemplos de *phishing* ou de *cyberbullying*, para citar dois temas propostos.

Também vale estabelecer comparações entre o que os estudantes pensavam acerca de determinado tema no começo e ao fim do itinerário pedagógico.

Integração de conhecimentos

Os dois projetos da seção **Prática integradora** localizam-se ao fim da segunda e da quarta unidades. Eles propõem intervenções na realidade por meio de ações coletivas que inter-relacionam conteúdos, em uma perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem como objetivo promover a formação de um conhecimento abrangente que ultrapasse os limites das áreas do conhecimento.

Para isso, o professor orienta os estudantes a coletarem dados necessários para a execução do projeto, planejarem as etapas e distribuírem as tarefas. O aproveitamento das vivências individuais combina-se com as informações pesquisadas para que sejam encontradas soluções para problemas concretos que envolvem a comunidade.

Os projetos visam aprofundar a visão crítica das mídias, promovendo uma postura cidadã e o uso criativo dos recursos digitais para a intervenção social. No primeiro projeto, propõe-se a elaboração de um fólder para combater a desinformação numérica, integrando conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática. No segundo, incentiva-se a organização de uma campanha de mobilização social por meio da elaboração de peças de propaganda, integrando conhecimentos de Geografia, História e Língua Portuguesa.

A integração dos conhecimentos de Matemática se dá na compreensão e avaliação do uso de informações numéricas, que podem ser manipuladas e distorcidas em gêneros jornalístico-midiáticos. Em ambos os projetos, os conhecimentos de Língua Portuguesa concorrem para o reconhecimento e a elaboração dos gêneros textuais mais adequados aos objetivos propostos. Os conhecimentos de Geografia e História são mobilizados no mapeamento dos problemas do bairro, na campanha de mobilização popular. Compreender questões como segurança pública ou limpeza urbana exige que os estudantes tenham um olhar orientado para aspectos sociais e econômicos, observando as relações entre o meio e a população.

Essas mesmas relações devem ser consideradas em perspectiva histórica por envolverem nexos de causa e efeito que remontam a eventos passados, além de processos que transcorrem no tempo. A formação do bairro – e talvez de seus problemas estruturais – pode estar ligada à instalação de indústrias, que atraíram trabalhadores e, depois, entraram em decadência; ou à existência de locais históricos, como igrejas ou instituições, que perderam sua influência ou relevância com o passar dos anos.

Os projetos favorecem a ampliação dos conhecimentos dos estudantes em várias áreas, valorizando cada uma delas e construindo uma compreensão interconectada com seu entorno. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensamento crítico, à análise, à pesquisa, à expressão criativa e ao uso de tecnologias. Por meio dessa abordagem, os estudantes também são encorajados a se tornarem criadores críticos e ativos de conteúdo.

Quadro de conteúdos da obra

A seguir, são apresentados quadros sintéticos dos conteúdos desenvolvidos em cada unidade da obra, relacionando-os com as habilidades esperadas pela educação midiática.

Unidade 1: Identidade e mundo digital

Capítulo	Conteúdos	Habilidades da educação midiática ³
Capítulo 1: Experiências como cidadão digital	<ul style="list-style-type: none">• Perfil em aplicativo de mensagens instantâneas.• Diferentes modos de linguagem.• Tipos de mídia.• Criação de <i>e-mail</i>.• Elaboração de enquete sobre hábitos digitais.	<ul style="list-style-type: none">• Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo.• Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações.• Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios.• Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos.• Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.• Gerenciar a própria privacidade no mundo virtual e no mundo físico.
Capítulo 2: Interações virtuais no cotidiano	<ul style="list-style-type: none">• Cordel.• <i>Emojis</i> e <i>stickers</i>.• Telegrama e mensagem instantânea.• Usos da câmera de celular.• Criação de perfil em aplicativo de mensagens instantâneas.	<ul style="list-style-type: none">• Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo.• Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>.• Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações.• Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios.• Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos.• Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.• Gerenciar a própria privacidade no mundo virtual e no mundo físico.• Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.
Capítulo 3: Comunidades <i>on-line</i> e internet segura	<ul style="list-style-type: none">• Tirinha.• Modalização do discurso.• Fórum de discussão.• Ferramentas de proteção de privacidade e segurança <i>on-line</i>.• Elaboração de regimento para interações em grupo <i>on-line</i>.	<ul style="list-style-type: none">• Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo.• Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura.• Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>.• Proteger-se contra riscos associados ao uso da internet, como <i>softwares</i> maliciosos e conteúdos enganosos ou prejudiciais.• Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações.• Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios.• Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos.• Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.• Gerenciar a própria privacidade no mundo virtual e no mundo físico.• Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.

³ Habilidades elaboradas com base em: WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília, DF: Unesco: UFTM, 2013.

Unidade 2: Produção e circulação digital

Capítulo	Conteúdos	Habilidades da educação midiática
Capítulo 4: Disseminação digital de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos virais. • <i>Web story</i> jornalística. • Notícia. • Uso de filtros em fotografias digitais. • Produção de <i>web story</i> informativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Atuar ativamente para promover acesso à informação, à liberdade de expressão e ao diálogo intercultural, bem como lutar contra desigualdades e discriminação. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.
Capítulo 5: <i>Fake news</i> e desinformação	<ul style="list-style-type: none"> • Postagem informativa sobre notícias falsas (<i>fake news</i>). • Infográfico estático e interativo. • Agências de checagem de fatos. • Produção de postagem informativa de combate à desinformação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Atuar ativamente para promover acesso à informação, à liberdade de expressão e ao diálogo intercultural, bem como lutar contra desigualdades e discriminação. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.
Capítulo 6: Ética na comunicação <i>on-line</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Card contra cyberbullying</i>. • Formas de persuasão em contexto digital. • <i>Crossmedia</i>. • <i>Phishing</i> e medidas de proteção. • Produção de cartaz de campanha de combate ao <i>cyberbullying</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Proteger-se contra riscos associados ao uso da internet, como softwares maliciosos e conteúdos enganosos ou prejudiciais. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Gerenciar a própria privacidade no mundo virtual e no mundo físico. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social. • Reconhecer e responder adequadamente a discursos de ódio e conteúdos que incentivam o extremismo.

Unidade 3: Criatividade e cultura digital

Capítulo	Conteúdos	Habilidades da educação midiática
Capítulo 7: Experiências artísticas em meio digital	<ul style="list-style-type: none"> • Videoarte. • Retrato. • Verbete de enciclopédia. • Ferramentas de edição e montagem de vídeo. • Produção de videomontagem de retratos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Proteger-se contra riscos associados ao uso da internet, como softwares maliciosos e conteúdos enganosos ou prejudiciais.
Capítulo 8: Consumo cultural na sociedade digital	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de consumo musical. • Algoritmos de recomendação. • Resenha. • Montagem de <i>playlist</i>. • Produção de <i>podcast</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.
Capítulo 9: Novos lugares da memória	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal. • Trilha sonora. • Relatos em diferentes contextos. • Organização e compartilhamento de arquivos em nuvem. • Produção de relato pessoal em vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Gerenciar a própria privacidade no mundo virtual e no mundo físico. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.

Unidade 4: Tecnologias digitais e sociedade

Capítulo	Conteúdos	Habilidades da educação midiática
Capítulo 10: Sociedade digital e o mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Charge. • Conversa automatizada (<i>chatbot</i>). • Meme. • Mecanismos de busca. • Criação de charge e meme. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades.
Capítulo 11: Engajamento nas redes sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Peça de propaganda de campanha em mídias sociais. • <i>Teaser trailer</i>. • Abaixo-assinado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios.

Capítulo	Conteúdos	Habilidades da educação midiática
Capítulo 11: Engajamento nas redes sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos de mobilização nas redes sociais. • Produção de videominuto para campanha social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.
Capítulo 12: Cidadania digital	<ul style="list-style-type: none"> • Texto de lei. • Tipos de argumento. • Carta aberta. • Canais de participação cidadã. • Elaboração de carta aberta reivindicatória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Atuar ativamente para promover acesso à informação, à liberdade de expressão e ao diálogo intercultural, bem como lutar contra desigualdades e discriminação. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social. • Reconhecer e responder adequadamente a discursos de ódio e conteúdos que incentivam o extremismo.

Prática integradora

Prática integradora	Conteúdos	Habilidades da educação midiática
Combate à desinformação numérica	<ul style="list-style-type: none"> • Desinformação numérica. • Procedimentos de checagem de dados. • Produção de fólder sobre checagem de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Pensar de forma crítica sobre as informações e os conteúdos consumidos <i>on-line</i>. • Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.
Campanha de mobilização social	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização social. • Mapeamento de problemas locais. • Produção de peças de campanha de mobilização social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para o bem pessoal como para o bem coletivo. • Encontrar informações úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura. • Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de modo que respeite os direitos alheios. • Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos. • Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e suas possibilidades. • Atuar ativamente na promoção do acesso à informação, à liberdade de expressão e ao diálogo intercultural, bem como lutar contra desigualdades e discriminação. • Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.

Outros modos de ordenação dos conteúdos

As seções foram concebidas com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem progressiva dos tópicos abordados. No entanto, isso não impede que o professor considere as demandas específicas de sua turma e escolha abordar as propostas e atividades em outra sequência e com ênfases variadas. Também fica a critério de cada um adaptar atividades ou desenvolver sugestões a fim de responder a objetivos pontuais. Talvez um aspecto do itinerário crie mais dificuldade ou interesse entre os estudantes, o que deve ser observado.

Os exemplos de gêneros textuais sugeridos na obra podem ser substituídos ou complementados por outros. As análises podem, então, ser conduzidas com base nas novas referências indicadas pela turma.

Esta obra, afinal, é um dos muitos recursos didáticos para o desenvolvimento das aulas, e não um fim em si mesma. Usá-la com liberdade é um pressuposto da concepção da obra. Para tanto, as unidades se organizam em eixos temáticos, o que pode contribuir para a flexibilização do uso do material.

Novas tecnologias na educação

Na era digital, a incorporação de novas tecnologias na educação é uma tarefa complexa que envolve tanto a ação dos professores como o projeto pedagógico da instituição. Também significa rever práticas e integrar novas abordagens.

Na EJA, os desafios também são complexos pelo perfil dos estudantes, com variadas realidades sociais, faixas etárias e condições financeiras. Essa heterogeneidade impacta diretamente a maneira como esses sujeitos interagem com as tecnologias digitais; trata-se de uma interação que é moldada por experiências de vida, habilidades e conhecimentos preexistentes.

A questão da inclusão digital, especialmente quando se trata de pessoas idosas, representa um desafio que exige abordagens e estratégias pedagógicas específicas. Pode ser produtivo o uso de tecnologia assistiva, como teclados com letras maiores, *mouses* adaptados ou *softwares* de reconhecimento de voz. E, para criar uma sala de aula inclusiva, é decisiva a colaboração dos demais estudantes, com maior fluência digital, como já destacamos.

Em cenários em que quaisquer dispositivos digitais e acesso à internet não estejam disponíveis, é possível realizar algumas adaptações para a implementação de determinadas atividades da obra. A seguir, apresentamos algumas sugestões que cruzam temas abordados em diferentes seções e capítulos da obra para promover dinâmicas alternativas.

- **Perfil em aplicativo de mensagens instantâneas e criação coletiva do perfil da turma em rede social:** sugira a criação de perfis em papel e a discussão sobre os elementos típicos de um perfil *on-line* e como podem refletir a identidade e os interesses de uma pessoa ou grupo.
- **Emojis e stickers, mensagens instantâneas (texto e áudio):** organize uma atividade que preveja a inserção de desenhos em diálogos que simulem uma

conversa em um aplicativo de mensagens. Na sequência, conduza uma discussão sobre como *emojis* e *stickers* complementam a comunicação verbal. Discuta questões como: “Como um *emoji* pode mudar o significado de uma mensagem?”; “Qual o papel dos *stickers* na expressão de sentimentos?”.

- **Conteúdo viral:** utilize os memes sugeridos no livro para explorar as características desse tipo de conteúdo viral. Promova um debate sobre o impacto dos conteúdos virais na sociedade e na formação da opinião pública. Discuta a rapidez na disseminação de informações, a veracidade dos conteúdos e o papel das redes sociais na viralidade. Desafie os estudantes a criarem os próprios memes, em papel sulfite A4, que possuam potencial para se tornarem virais.

Embora a dificuldade de acesso a tecnologias digitais possa limitar o trabalho, o livro didático pode ser um recurso produtivo para a abordagem de conceitos e práticas relacionados à cultura digital.

Sugestão de cronograma

Considerando que um ano letivo é composto de oito meses, no planejamento do cronograma apresentado a seguir, levou-se em conta que, para ministrar aulas em cada etapa, o professor pode contar efetivamente com três meses. Os meses restantes são reservados para avaliações e atividades escolares diversas. Assim, a cada três meses, duas unidades didáticas podem ser abordadas, equivalendo a um total de 48 horas-aula para a exploração dos seis capítulos. É importante observar que o número de aulas semanais utilizado como referência é quatro. Esse número pode variar de acordo com a rede de ensino, o estado e o município.

Ao determinar a distribuição de horas-aula para cada capítulo, diversos fatores foram considerados: a complexidade do conteúdo abordado, a quantidade de subtópicos e atividades previstas, a necessidade de os estudantes desenvolverem habilidades específicas e complexas e o grau de interatividade exigido nas atividades de cada capítulo. Entretanto, é fundamental que o planejamento seja adaptado aos objetivos de aprendizagem específicos de cada turma e às necessidades educacionais dos estudantes.

A seguir, há uma sugestão de cronograma para cada etapa.

Primeira etapa – Unidades 1 e 2

Capítulos	Tempo de aula
Capítulo 1: Experiências como cidadão digital	Aproximadamente 6 horas-aula.
Capítulo 2: Interações virtuais no cotidiano	Aproximadamente 6 horas-aula.
Capítulo 3: Comunidades <i>on-line</i> e internet segura	Aproximadamente 6 horas-aula.
Capítulo 4: Disseminação digital de conteúdos	Aproximadamente 10 horas-aula.
Capítulo 5: <i>Fake news</i> e desinformação	Aproximadamente 10 horas-aula.
Capítulo 6: Ética na comunicação <i>on-line</i>	Aproximadamente 10 horas-aula.

Segunda etapa – Unidades 3 e 4

Capítulos	Tempo de aula
Capítulo 7: Experiências artísticas em meio digital	Aproximadamente 7 horas-aula.
Capítulo 8: Consumo cultural na sociedade digital	Aproximadamente 7 horas-aula.
Capítulo 9: Novos lugares da memória	Aproximadamente 7 horas-aula.
Capítulo 10: Sociedade digital e o mundo do trabalho	Aproximadamente 9 horas-aula.
Capítulo 11: Engajamento nas redes sociais	Aproximadamente 9 horas-aula.
Capítulo 12: Cidadania digital	Aproximadamente 9 horas-aula.

Propostas de avaliação

A avaliação é um aspecto fundamental na construção do conhecimento e deve ser constante. A obra a comprehende como um processo de construção que envolve percepções do mundo e conhecimentos compartilhados, serve para identificar conhecimentos prévios dos estudantes e verificar o aprendizado.

No contexto de sala de aula, o professor deve usar diferentes modalidades de avaliação, como a diagnóstica e a formativa, para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e adaptar o ensino às necessidades dos estudantes. Além disso, é importante que a avaliação vá além da atribuição de notas, integrando-se ao processo educacional e subsidiando o professor com informações valiosas para a orientação da prática pedagógica.

Avaliação diagnóstica

Maria C. Melchior (1998, p. 74) enfatiza a importância da avaliação diagnóstica para obter um entendimento detalhado do desempenho do estudante, já que não é suficiente simplesmente perceber a falta de conhecimento ou de habilidade e classificá-lo como fraco. É essencial discernir especificamente o que o estudante não sabe e identificar em que estágio estão aqueles que conseguem acompanhar satisfatoriamente o conteúdo abordado.

A seguir, são apresentadas sugestões de avaliação diagnóstica para cada capítulo.

Capítulo 1

Faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre expressões e termos como **internet**, **site**, **e-mail**, **on-line/off-line**, **mundo virtual** e **ambiente digital**, que são discutidos no capítulo.

- O que vocês sabem sobre a internet?
- Como vocês explicariam a alguém o que é um e-mail?
- O que significam as expressões on-line/off-line, mundo virtual e ambiente digital?

Depois de levantar os conhecimentos da turma em relação a esses conceitos, apresente as explicações na sequência e crie com os estudantes, no decorrer das aulas, um glossário para ser afixado em um mural.

Em resumo, a **internet** é o sistema mundial (global) de redes interconectadas de computadores que se comunicam por meio de um conjunto de regras convencionadas e pactuadas (protocolos) e que permitem a interação entre pessoas do mundo todo. A palavra **site** significa “lugar” ou “página eletrônica”. O **e-mail** é um correio eletrônico. O termo **on-line** significa “estar disponível ao vivo”, podendo incluir postar nas redes sociais, participar de discussões, jogar etc.; já o termo **off-line** é o oposto de *on-line*. **Mundo virtual** e **ambiente digital** são expressões usadas para designar os espaços em que tudo é feito por meio desse sistema (e não presencialmente), como mandar e receber mensagens de áudio e vídeo, comprar produtos em *sites* etc.

Capítulo 2

Proponha as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os termos **emoji** e **sticker**, bem como sobre os recursos de aplicativos de mensagens instantâneas, que são discutidos no capítulo.

- Vocês sabem o que são *emojis* e *stickers*? Se sim, deem uma breve explicação sobre esses termos.
- O que vocês sabem sobre aplicativos de mensagens instantâneas?
- Vocês fazem uso efetivo e ético de recursos digitais?

Após a manifestação dos estudantes a respeito de seus conhecimentos sobre essas questões, se necessário, apresente as explicações na sequência e, caso ache oportuno, acrescente os conceitos trabalhados no mural do glossário da turma. O importante, nesse momento, é sondar a familiaridade dos estudantes com esses recursos digitais, para iniciar as reflexões sobre seu uso de maneira segura, ética e responsável.

Emojis e *stickers* são imagens que as pessoas usam na internet, sobretudo, para comunicar emoções; eles podem ser inseridos no lugar de palavras ou como reforço a elas. São recursos muito utilizados em interações nas redes sociais e em aplicativos de mensagens instantâneas. A diferença entre os dois está no fato de que *emojis* são imagens mais padronizadas e simplificadas e os *stickers* são mais detalhados e podem ser criados com fotografias.

Os aplicativos de mensagens instantâneas permitem o envio de mensagens de texto, imagem e áudio a interlocutores. Além disso, possibilitam videochamadas, em que os participantes, que podem estar em lugares distantes uns dos outros, comunicam-se virtualmente em tempo real, como se estivessem conversando em uma reunião presencial.

O uso ético tem a ver com a utilização responsável e equilibrada da tecnologia; o uso efetivo tem a ver com o conceito de que a utilização das tecnologias digitais só faz sentido se for para facilitar e ajudar a resolver problemas da vida cotidiana.

Capítulo 3

Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre expressões e termos como **comunidade virtual, privacidade, proteção e segurança on-line**. Pergunte à turma:

- Vocês sabem o que são comunidades virtuais?
- Como vocês definiriam o conceito de privacidade?
- Para vocês, o que significa adotar medidas de proteção e segurança on-line?

Uma vez levantados os conhecimentos prévios da turma em relação a esses conceitos, se achar oportuno, apresente aos estudantes as explicações na sequência e, caso já tenha criado com eles um glossário de termos ligados ao mundo digital e o afixado em um mural, acrescente os novos conceitos.

Chamamos **comunidades virtuais** os agrupamentos de indivíduos que têm interesses ou problemas em comum e desejam interagir entre si pela internet em torno desses interesses ou problemas. São exemplos de comunidades virtuais os fóruns, que vão ser trabalhados no capítulo. O termo **privacidade** é empregado para falarmos de nossa vida pessoal, privada. Juridicamente, trata-se do direito que todo cidadão tem de manter invioláveis os dados e as informações que lhe digam respeito. Isso inclui, por exemplo, nossa imagem: terceiros não podem compartilhar nossas fotos sem nossa autorização. Já a ideia de **proteção e segurança on-line** diz respeito a medidas que são imprescindíveis tomar quando estamos conectados pela internet. São exemplos de medidas dessa espécie o uso de antivírus e as configurações do perfil em redes sociais que visam restringir o acesso das postagens apenas a pessoas conhecidas e confiáveis.

Capítulo 4

Avalie os conhecimentos dos estudantes sobre o fenômeno da **viralização** de conteúdos em meios virtuais, a forma **hipermidiática** de transmitir informações jornalísticas e os **filtros de imagem**, temas que vão ser desenvolvidos no capítulo.

- O que significa a expressão conteúdo viral?
- Você conhece a palavra hipermídia?
- O que vocês sabem sobre filtros de imagens no mundo digital?

Depois desse levantamento de conhecimentos prévios da turma, você pode apresentar-lhes as explicações na sequência.

Conteúdo viral é algo que se espalha muito rapidamente na internet. Faça um paralelo do fenômeno da viralização com o surto de uma doença viral. Em uma abordagem interdisciplinar com os conteúdos de Ciências da Natureza, explique que, nos seres humanos, os vírus podem causar doenças como gripe, catapora, entre outras. Os vírus são seres microscópicos dependentes de uma célula viva para se replicar.

O termo **hipermídia** combina dois conceitos: o de **multimídia** (combinação de diferentes mídias, como textos verbais, fotografias, áudios e vídeos, na trans-

missão de informações interativas) e o de **hipertexto** (que estabelece a conexão entre blocos de conteúdo por meio de termos destacados, isto é, os *hiperlinks* – hiperligações – clicáveis que levam a outras páginas sobre o mesmo conteúdo ou do mesmo autor ou fonte).

Já os filtros de imagens são ferramentas que modificam uma imagem original, alterando cores, iluminação e estilo, ou inserem outros elementos, como máscaras e lentes de contato.

Capítulo 5

Fake news, desinformação e checagem de fatos são tópicos que vão ser discutidos no capítulo. Pergunte aos estudantes:

- Vocês sabem qual é a diferença entre os termos *fake news* e desinformação?
- Vocês já utilizaram plataformas de checagem de fatos?

Depois de levantar os conhecimentos dos estudantes em relação a esses pontos, se achar adequado, apresente as explicações na sequência e crie com eles, no decorrer do estudo, cartazes que podem ser afixados nas paredes da sala.

Sobre *fake news*, basicamente, pode-se dizer que são notícias forjadas para convencer o interlocutor da veracidade de fatos e informações. Elas são apenas a forma mais explícita de desinformar; existem diversos artifícios para, com base em um conteúdo que tem sua dose de veracidade, manipulá-lo a ponto de distorcê-lo por completo – por exemplo, exagerando ou minimizando seu alcance, alterando a época em que ocorreu etc. A desinformação é o efeito da disseminação de *fake news* e conteúdos duvidosos e manipulados. Quanto às plataformas de checagem de fatos, funcionam como ferramentas de auxílio à detecção de *fake news* e contribuem para o combate à desinformação.

Capítulo 6

Sonde quais são os conhecimentos dos estudantes sobre **ética**, especialmente no mundo digital, *bullying* e *cyberbullying*.

- O que é ética?
- Como vocês definiriam *bullying*? E *cyberbullying*?

Caso considere oportuno, depois de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esses conceitos, apresente a eles as definições na sequência.

Resumidamente, ética é o conjunto de princípios morais compartilhados por uma sociedade. Agir eticamente é adotar como critério de comportamento valores como dignidade humana, justiça, responsabilidade e respeito, sempre visando ao bem-estar comum e à defesa dos direitos humanos, seja *on-line*, seja *off-line*. *Bullying* pode ser caracterizado como ato de violência física ou psicológica praticado intencionalmente e de forma recorrente contra uma pessoa ou grupo em situação de desvantagem ou fragilidade; *cyberbullying* é o *bullying* praticado em ambiente virtual.

Capítulo 7

Faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre **arte** em meio digital e linguagem fotográfica, que vão ser desenvolvidos no capítulo.

- Para vocês, o que é arte?
- Vocês já ouviram falar de videoarte?

Ao discutir arte na sala de aula, inicialmente, verifique as concepções prévias dos estudantes sobre o que é arte. Provavelmente, eles vão dar exemplos de objetos artísticos representativos do chamado cânone, refletindo uma perspectiva menos ampla do que pode ser considerado arte, excluindo-se expressões populares, periféricas e, muitas vezes, não europeias da produção artística.

É possível que o próprio contato dos estudantes com objetos artísticos se dê, geralmente, sob a mediação da chamada indústria do entretenimento, com artistas e produções vinculadas a grandes operações de *marketing*, que define o gosto e o interesse de boa parte da turma.

Quando for possível compartilhar esses interesses, especificamente pelas questões introdutórias, observe que alguns comentários podem incidir em juízos de valor que refletem a concepção excluente e, talvez, elitista do que é artístico, por meio da condenação de certos artistas ou gêneros considerados de “mau gosto” etc.

A própria imagem de abertura apela, como ponto de contato, ao lugar que o cânone tem no imaginário popular quando se trata de definir arte, remetendo a um questionamento fundamental para o fazer artístico contemporâneo: Arte é o que está no museu e na galeria? No entanto, trazemos essa imagem para um contexto de tensão com a tecnologia, explorado nas perguntas, a da apreciação, a distância, de uma obra artística originalmente concebida para ser apreciada *in loco*.

A tecnologia ampliou tanto o acesso à arte – em suas múltiplas expressões –, por meio de visitas virtuais a museus, por exemplo, quanto as possibilidades de produção artística, como a videoarte.

Capítulo 8

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos prévios da turma sobre os termos-chave do capítulo.

- Como vocês definiriam a expressão “hábitos de consumo cultural”?
- Vocês já ouviram falar em algoritmo?

Após a discussão sobre as questões, atue como escribe para registrar as definições iniciais desses termos no glossário da turma. Ao final do capítulo, retome esse registro para aprimorar, com a turma, a escrita do verbete.

Na sequência, proponha as perguntas disparadoras do capítulo: “Como é meu consumo de bens culturais e artísticos na era digital?” e “Qual é a influência dos algoritmos no desenvolvimento de gostos pessoais e coletivos?”.

As questões inserem-se no debate enfocando hábitos de consumo cultural na era digital. Como sabemos, as novas tecnologias digitais têm transformado o acesso à arte e à cultura, seja pela ampliação dos meios de comunicação para além das mídias tradicionais, seja pela própria interação entre produtores e receptores da produção artística e cultural.

O capítulo coloca em discussão tais mudanças, sobretudo considerando o impacto de inovações, como os algoritmos, usados cada vez mais para analisar os hábitos de consumo das pessoas que utilizam a internet. Uma das questões que se colocam recai justamente sobre a natureza dessa análise. Com o avanço da legislação sobre a proteção de dados pessoais, no Brasil e no mundo, tem-se investigado em que medida essa análise pode incluir monitoramento dos usuários das plataformas e *sites* sem o consentimento deles, bem como a manipulação dos conteúdos impulsionados pelas grandes plataformas digitais.

O percurso proposto no capítulo também se insere no debate acerca da diversidade das experiências culturais e artísticas. A variedade de canais e o refinamento dos mecanismos de busca realmente promovem, em resposta, uma experiência igualmente variada aos usuários? Para alguns críticos, o desenvolvimento da inteligência artificial tem aumentado o controle sobre o consumo, a ponto de a formação do gosto coletivo estar, mais do que nunca, sob o controle de interesses mercadológicos. Em resumo, os algoritmos privilegiariam certos artistas e produtores culturais (vinculados a grandes empresas da indústria do entretenimento) em detrimento de outros, em vista de ganhos financeiros.

Capítulo 9

Proponha as perguntas a seguir aos estudantes para conhecer o que sabem sobre dois temas do capítulo: **memória individual e coletiva** e **armazenamento em nuvem**.

- Vocês saberiam mencionar um exemplo de memória individual e um de memória coletiva?
- Vocês já ouviram falar em armazenar arquivos em nuvem virtual?

A memória é nossa capacidade de lembrar de algum acontecimento. Geralmente, a memória individual se relaciona a uma lembrança de algo vivenciado por um indivíduo. Quando a lembrança diz respeito a um grupo, a uma experiência compartilhada por uma comunidade, faz parte da memória coletiva. O lugar da memória pode ser material, funcional e simbólico. Material é o lugar físico dessa memória (arquivos, museus, coleções, monumentos etc.); já o funcional diz respeito à transmissão dessa memória, enquanto o simbólico é o que essa memória representa individual e coletivamente.

Armazenar arquivos em nuvem é guardá-los na rede mundial de computadores por meio de aplicativos e *sites*. Trata-se de uma medida de segurança contra a perda de dados e informações importantes.

Capítulo 10

Converse com os estudantes sobre **automação** e **conversas automatizadas** no mundo do trabalho, tópicos que vão ser discutidos no capítulo. Per-gunte à turma:

- O que é automação?
- Você sabem o que são conversas automatizadas?

Depois da conversa, compartilhe com os estudantes as explicações na sequência e, se for o caso, produza coletivamente um verbete com os novos aprendizados para inserir no mural.

A automação refere-se ao uso de tecnologias para agilizar processos e tarefas, reduzindo a necessidade do trabalho humano na produção e em serviços. As conversas automatizadas são interações digitais entre pessoas e instituições públicas e privadas por meio de sistemas tecnológicos (robôs).

Capítulo 11

Sonde o que os estudantes sabem sobre **causa social** e **campanha de conscientização**, tópicos que vão ser discutidos no capítulo.

- O que vocês entendem por causa social?
- O que é uma campanha de conscientização?

Se necessário, explique que causa social é um conjunto de projetos com o objetivo de impactar de forma solidária pessoas e setores da população. Já campanha de conscientização é um conjunto de ações com o objetivo de chamar a atenção das pessoas em prol de determinada causa.

Capítulo 12

Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conceitos relativos à **cidadania digital**, que vão ser desenvolvidos no capítulo.

- Vocês já ouviram falar em **cidadania digital**? O que essa expressão pode significar, em sua opinião?
- Vocês saberiam dizer qual é o significado do termo **argumentação**?

Feito esse levantamento de conhecimentos prévios, apresente aos estudantes as explicações na sequência e, se for o caso, insira os novos conceitos no mural da turma.

Resumidamente, pode-se dizer que **cidadania digital** é a extensão do conceito de **cidadania** ao mundo virtual, ou seja, trata-se da estipulação dos direitos e deveres dos cidadãos em sua relação com as tecnologias digitais. Para garantir esses direitos e deveres, é preciso que as leis do país tipifiquem os crimes desse âmbito que possam atingir a sociedade para protegê-la.

Quanto à **argumentação**, pode-se defini-la como o conjunto de raciocínios pelos quais se defende uma ideia, a fim de convencer outras pessoas de que existem bons motivos para aderir a ela.

Avaliação formativa

Domingos Fernandes (2005, p. 83) concebe a avaliação formativa como um processo voltado para o aprimoramento e a regulação do ensino e da aprendizagem. Segundo o autor, ela enfoca os processos de construção do conhecimento, tendo como objetivo o aperfeiçoamento das aprendizagens, sobretudo diante de dificuldades.

Esse tipo de avaliação busca ainda obter informações que esclarecem os envolvidos no processo educativo não só sobre os resultados alcançados, como também sobre as razões pelas quais os objetivos foram ou não atingidos, conforme destaca Charles Hadji (2011, p. 33).

Na avaliação formativa, é essencial que os estudantes estejam envolvidos ativamente no processo, por meio de atividades práticas ou de autoavaliação e coavaliação.

Ao longo do livro do estudante, as propostas de produção artístico-midiática concorrem para assegurar parte desse processo, oferecendo perguntas de reflexão relativas à apropriação de recursos e ao próprio trabalho em grupo.

A autoavaliação contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e fomenta a autonomia; a coavaliação promove a colaboração e o aprendizado entre pares e ajuda os estudantes a aprimorarem as próprias habilidades avaliativas.

Porém, tanto a autoavaliação como a coavaliação apresentam desafios, especialmente em relação à objetividade e à imparcialidade. Para mitigar possíveis dificuldades durante a realização de atividades que envolvam essas formas de avaliação, o professor pode:

- estabelecer critérios claros para garantir avaliações justas e consistentes, tendo como apoio o quadro da seção **Para organizar o que aprendi**;
- enfatizar a importância da honestidade, da justiça e do respeito nas avaliações, incentivando uma atitude positiva e construtiva;
- realizar algumas atividades ou simulações para que os estudantes pratiquem e se familiarizem com os processos avaliativos, antes de efetivamente se depararem com situações avaliativas;
- fornecer *feedback* construtivo e positivo, focado em aspectos positivos e encorajamento;
- acompanhar de perto os processos avaliativos, intervindo quando necessário para orientar os estudantes a resolverem eventuais conflitos ou mal-entendidos;
- incentivar os estudantes a expressarem abertamente suas preocupações ou sentimentos sobre o processo de avaliação;
- promover uma mentalidade de crescimento para ajudar a aliviar a pressão e tornar o processo mais significativo.

Monitoramento de aprendizagens

A ficha de avaliação sugerida a seguir pode ser útil no monitoramento da aprendizagem das habilidades desenvolvidas ao longo da obra. O professor pode reelaborá-la como achar mais conveniente, considerando as particularidades de sua turma, ampliando, desdobrando ou acrescentando critérios. Também é possível adaptá-la para uso dos estudantes na autoavaliação.

Ficha de avaliação⁴

Habilidades do estudante	Totalmente atendido	Parcialmente atendido	Não atendido
1. Entender a importância de buscar informações e usar meios digitais de forma consciente, tanto para benefício pessoal como para o bem da sociedade.			
2. Encontrar informações que sejam realmente úteis e julgar se são confiáveis, especialmente quando se referem a questões sociais como educação, política e cultura.			
3. Desenvolver a habilidade de pensar de forma crítica sobre informações e conteúdos consumidos <i>on-line</i> .			
4. Proteger-se contra os riscos associados ao uso da internet, como softwares maliciosos e conteúdos enganosos ou prejudiciais.			
5. Analisar, compartilhar, organizar e armazenar informações.			
6. Usar informações de maneira ética e legal, compartilhando conhecimentos de forma que respeite os direitos dos outros.			
7. Usar tecnologias para processar informações e criar conteúdos de forma eficiente.			
8. Engajar-se de forma crítica com tecnologias de informação e comunicação, compreendendo seus impactos e possibilidades.			
9. Gerenciar a própria privacidade no mundo digital.			
10. Atuar ativamente para promover acesso à informação, liberdade de expressão e diálogo intercultural, bem como lutar contra desigualdades e discriminação.			
11. Fazer uso dos conhecimentos de mídia e informação para melhorar outras formas de educação e colaboração social.			

Para observar efetivamente se os estudantes se apropriaram das habilidades mencionadas, é importante adotar estratégias de avaliação contínuas e diversificadas. Por exemplo, para verificar o desenvolvimento da primeira habilidade da ficha, o professor pode promover debates em que sejam introduzidos tópicos relacionados ao uso consciente da tecnologia, tanto para benefício pessoal como para o bem da sociedade.

Observando a participação dos estudantes nessas discussões, é possível avaliar não apenas o nível de compreensão deles sobre o assunto como também sua habilidade de expressar ideias e de refletir criticamente. Esses debates proporcionam um ambiente dinâmico no qual os estudantes podem compartilhar experiências pessoais e pontos de vista, oferecendo informações que sirvam de base para a avaliação do desenvolvimento da habilidade em questão.

⁴ Os critérios dizem respeito a habilidades desenvolvidas com base em: WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília, DF: Unesco: UFTM, 2013.

Referências bibliográficas comentadas

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS. **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: dossiê 2022.** Florianópolis: Acontece: Antra: ABGLT, 2023.

A pesquisa, realizada coletivamente por organizações da sociedade civil, sistematiza dados sobre violência e violação de direitos sofridas pela população LGBTQIAP+.

AGLANTZAKIS, Vick Mature. *Fake news* como ameaça à democracia e os meios de controle de sua disseminação. **Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos**, [Florianópolis], v. 6, n. 1, p. 20-37, jan./jun. 2020.

Usando uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, o artigo discute as *fake news* e os métodos de controle para proteger a democracia brasileira.

ANSTEY, M; BULL, G. Tiempos cambiantes, alfabetizaciones cambiantes. **Lectura y Vida: Revista latinoamericana de lectura**, v. 28, n. 1, 2007, p. 42-47. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2281332>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Os autores propõem o conceito de “alfabetização múltipla”, que consiste na capacidade de ler e escrever não apenas palavras, mas também as habilidades de leitura relacionadas às tecnologias digitais e às linguagens não verbais.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Na escola).

Com artigos de pesquisadores de diversas áreas, a obra oferece um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder, a violência, entre outros temas.

ARROYO, Miguel G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leônicio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: SECAD-MEC: Unesco, 2006. p. 17-32.

O texto aborda a formação de professores de acordo com as novas exigências da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de situações atuais, o autor trata do perfil de formação de professores ainda em construção, citando impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra lança um novo olhar para o estudante trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, especialmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Editora Fiocruz, 2010. E-book.

O livro apresenta textos escritos por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

ÁVILA, Yasmin Maria Schneider. Liberdade de expressão x discurso de ódio nas mídias sociais. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Centro Universitário Una, Contagem, 2022.

O trabalho analisa o discurso de ódio nas redes sociais, confrontando-o com a liberdade de expressão e abordando a responsabilização legal dos envolvidos.

BACHUR, João Paulo. Desinformação política, mídias digitais e democracia: como e por que as *fake news* funcionam? *Revista Direito Público*, Brasília, v. 18, n. 99, p. 436-469, jul./set. 2021.

O autor explora a desinformação como fenômeno coletivo, não individual, oferecendo uma descrição dos processos sociais que estruturam o fenômeno.

BALTES, Paul B. *Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory.* In: BALTES, Paul B.; BRIM, Orville G. (org.). *Life-span development and behavior.* Nova York: Academic Press, 1979. v. 2, p. 255-279.

O psicólogo alemão Paul B. Baltes direcionou suas pesquisas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, não só considerando as especificidades da infância e da adolescência, como também do envelhecimento.

BARROSO, Luna Van Brussel. Liberdade de expressão e democracia na Era Digital: o impacto das mídias sociais no mundo contemporâneo. Belo Horizonte: Fórum, 2022.

O livro aborda a dualidade da internet, que promove democracia global e, ao mesmo tempo, permite discursos nocivos. Também propõe a autorregulação para equilibrar liberdade de expressão e responsabilidade.

BIONDI, Silvana Oliveira. *Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos, Brasil e Argentina.* 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

A tese apresenta uma pesquisa qualitativa amparada em análise documental. O estudo comparado mostra um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BRASIL. Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto presidencial apresenta as principais diretrizes do Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, elaborado em 1964. O programa não entrou em vigor, em vista de sua revogação após a instauração do regime civil-militar.

BRASIL. Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, a lei estabelece as bases de funcionamento do sistema Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que oferecia alfabetização e educação continuada a um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar.

BRASIL. Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de

nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de vagas, no ensino federal, para estudantes egressos de escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

BRASIL. Lei n. 12 965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Conhecida como Marco Civil da Internet, a lei regula o uso da internet no Brasil, estabelecendo direitos e deveres para usuários e provedores.

BRASIL. Lei n. 13 185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Também define e classifica o *bullying* juridicamente.

BRASIL. Lei n. 13 709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 30 fev. 2024.

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece regras sobre como dados pessoais (informações como nome, número de documentos e endereço) devem ser manipulados, dentro e fora da internet, por terceiros.

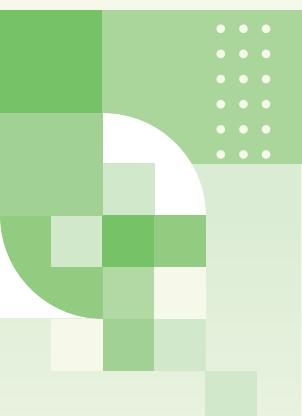
BRASIL. Lei n. 13 853, de 8 de julho de 2019. Altera a Lei n. 13 709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 ago. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13853.htm#art2. Acesso em: 24 fev. 2024.

A lei cria a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), agência reguladora responsável por fiscalizar o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil.

BRASIL. Lei n. 14 533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9 448, de 14 de março de 1997, 10 260, de 12 de julho de 2001, e 10 753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

A lei cria a Política Nacional de Educação Digital, modificando leis anteriores para promover acesso a tecnologias e melhorar a educação digital.

BRASIL. Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível



médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei atualiza o sistema de cotas no ensino federal, instituído pela Lei de Cotas, inserindo estudantes quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Considerado um marco histórico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, estabelece uma diretriz curricular para essa modalidade de ensino, dialogando com o legado da educação popular.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n. 1/2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento técnico que propõe atualizações à política estrutural da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o conceito de educação continuada.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010.

Contra a ideia de que a escola seja uma instituição ultrapassada, o texto defende que ela pode assumir um papel proativo e crítico diante das culturas digitais emergentes.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube: online video, and participatory culture.** Cambridge: Polity Press, 2009.

No livro, os autores discutem os desafios das escolas diante das culturas digitais dos jovens, questionando visões sobre a obsolescência escolar.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). **Atlas da violência 2023.** Brasília, DF: Ipea: FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a violência no Brasil, sob diversos aspectos (gênero, raça etc.), e suas consequências.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Marco de ação de Belém. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, 2010.

Documento assinado por 144 Estados-membros da Unesco reunidos na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VI). Identifica os principais desafios enfrentados naquele momento, como as dificuldades em superar os altos índices de analfabetismo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2022.

Documento assinado por 142 Estados-membros da Unesco reunidos na VII Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VII). O texto é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia de covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade.

CRUCIANI, Juliana Menezes. A produção de blogs dentro e fora da escola sob a lente analítica das identidades e dos gêneros discursivos. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

A dissertação explora como estudantes do Ensino Fundamental II usam *blogs* para (re)criar e negociar identidades em contextos escolares e pessoais.

D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

O livro mostra o poder das novas tecnologias e das mídias sociais na manipulação e polarização de opiniões.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, especial, out. 2005.

O artigo propõe mapear questões polêmicas envolvendo políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos no Brasil.

FERNANDES, Domingos. Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In: FUTURO CONGRESSOS E EVENTOS (org.). **Livro do 3º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação.** Curitiba: Futuro Eventos, 2005. p. 79-92.

O artigo trata do conceito de avaliação formativa alternativa, com foco em como ajustar e avaliar o ensino e a aprendizagem, incorporando princípios do cognitivismo e construtivismo.

GALINDO, Juan Antonio García. La democratización de la cultura y la socialización del conocimiento en un contexto de crisis. **Revista Eviterna: Revista Iberoamericana, Académico Científica de Humanidades, Arte y Cultura**, n. 9, p. 221-236, mar. 2021.

O artigo defende que a democratização da cultura depende do aproveitamento das tecnologias digitais para transformar os cidadãos em emissores e produtores de conteúdos de todo tipo.

GALLARDO, Roberto. Bringing communities into the digital age. **State and Local Government Review**, n. 51, p. 233-241, 2019.

Discute esforços de inclusão digital em diferentes âmbitos da sociedade, além de recomendar políticas para sua implementação.

HADJI, Charles. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? Como?** Pinhais: Melo, 2011.

O autor discorre sobre avaliação formativa e tipos de regulação, autorregulação e autoavaliação.

INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**, [202-]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Artigo jornalístico de divulgação científica que apresenta informações sobre as condições de vida das mulheres no Brasil, extraídas de um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito em 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário estatístico do Brasil – 1979. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Apresenta um panorama territorial, ambiental, demográfico e socioeconômico do país, valendo-se de tabelas, gráficos e textos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Pesquisa estatística que traz informações sobre as várias etapas e modalidades da Educação Básica, para fundamentar repasse de recursos e planejamento por parte do governo federal.

JENKINS, Henry. *Transmedia logics and locations.* In: KURTZ, Benjamin W. L. Derhy; BOURDA, Mélanie (org.). *The rise of transtexts: challenges and opportunities.* Nova York: Routledge Research in Cultural and Media Studies, 2016. p. 220-240.

O capítulo aborda o conceito de transmídia, especificando, por exemplo, que ela não é necessariamente interativa ou participativa.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. *Language education and multiliteracies.* In: HORNBERGER, Nancy H. (org.). *Encyclopedia of language and education.* Boston: Springer, 2008. p. 195-211.

O capítulo discute os multiletramentos e explica como o conceito aborda a importância crescente da diversidade cultural e linguística. Também destaca a influência das novas tecnologias de comunicação.

KRUG, Etienne G. et al. (org.). *Relatório mundial sobre violência e saúde.* Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta dados sobre a violência no mundo todo, aborda fatores de risco e propõe ações e intervenções, em termos de políticas públicas, para esse problema.

LASÉN, Amparo; PUENTE, Héctor. *La cultura digital.* In: GÓMEZ, Daniel López (org.). *Tecnologías sociales de la comunicación.* Barcelona: Editorial UOC, 2016. p. 1-45.

Os autores fazem uma introdução à cultura digital, tratando, por exemplo, do colapso da distinção entre produtor e consumidor ou entre emissor e receptor.

LAWSON-BORDERS, Gracie.; KIRK, Rita. *Blogs in campaign communication.* *American Behavioral Scientist*, v. 49, n. 4, p. 548-559, 2005.

As autoras propõem que os *blogs* são diários *on-line* e apresentam *insights* sobre como exercem uma função de comunicação política.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Lei que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010.

Trata de letramentos informáticos, multimidiáticos e metamidiáticos e argumenta que não se pode continuar ensinando aos estudantes apenas os letramentos da metade do século XX.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos**: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. Entre outros documentos, a obra apresenta uma compilação de anotações realizadas durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa et al. Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 117-136, abr./jun. 2021.

O artigo explora o desenvolvimento profissional contínuo dentro de uma comunidade de práticas em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil durante a pandemia de covid-19.

MAITY, Devdeep; RACAT, Margot. The role of audience comments in YouTube vlogs: an abstract. In: KREY, Nina; ROSSI, Patricia (org.). **Boundary blurred: a seamless customer experience in virtual and real spaces – Proceedings of the 2018 Academy of Marketing Science (AMS) Annual Conference**. [S. l.]: Springer Cham, 2018. p. 551.

O artigo aborda o YouTube e investiga o efeito dos comentários do público e da credibilidade do vlogger sobre a atitude do espectador diante da marca endossada.

MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Novo Hamburgo: [s. n.], 1998.

A autora argumenta que, em vez de procurar culpados pelos insucessos da escola, é necessário encontrar alternativas para todos os estudantes desenvolverem as habilidades propostas.

NÓVOA, António. **Professores: libertar o futuro**. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

O autor discorre sobre os professores, o futuro da educação e o conhecimento profissional docente e suas consequências para a formação de professores.

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. **Jornal da USP**, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Reportagem embasada em depoimentos de especialistas sobre os efeitos negativos da estigmatização das doenças mentais, ora banalizadas, ora romântizadas.

PRETI, Dino. *Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas?* In: PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-20.

O autor discute as representações da linguagem “culto”, especialmente do ponto de vista da oralidade, analisando representações do uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

REICHEL, Hanna. *A teologia política da “sociedade de vigilância”: poderes autônomos, drones e o “olho de Deus”.* *Revista Pistis e Práxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 88-114, jan./abr. 2022.

O artigo trata das tecnologias de vigilância, fazendo referências ao “olho que tudo vê”, ao “Big Brother” e ao “pan-óptico”.

RITZER, George; JURGENSON, Nathan. *Production, consumption, prosumption: the nature of capitalism in the age of the digital ‘prosumer’.* *Journal of Consumer Culture*, v. 10, n. 1, p. 13-36, 2010.

O texto trata da figura do “prossumidor”, discutindo o aumento do conteúdo gerado por usuários *on-line* e destacando tendências de trabalho não remunerado.

ROCHA JÚNIOR, Walter Carlito; VELOSO, Roberto Carvalho. *Entre a liberdade de expressão e as fake news: regulação, um desfecho inevitável.* *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 1-24, 2024.

O artigo promove uma reflexão sobre a legislação e os atos normativos brasileiros, apontando que são insuficientes para disciplinar a proliferação de *fake news*.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

O livro apresenta uma síntese de conceitos centrais para compreender fenômenos relativos aos (multi)letramentos, às mídias, às linguagens e às tecnologias.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Trata-se de uma coletânea de trabalhos colaborativos, com propostas de atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive na educação.

SANCHES, Teresa. *Saúde cerebral ainda que tardia.* *Boletim UFMG*, n. 2 061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia>. Acesso em: 30 abr. 2024.

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com idosos que estão cursando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aponta

que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SANTOS, Renato Farias dos. O acolhimento da população em situação de rua: a experiência do núcleo de trabalho educativo da EPA. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

A dissertação apresenta uma análise da concepção e da prática de acolhimento realizada em uma escola municipal.

SARTORI, Débora Pinto. O acolhimento dos educandos como princípio político pedagógico da EJA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

O trabalho trata do acolhimento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento capaz de proporcionar uma educação de qualidade.

SILVA, Nilson Pereira da. Alfabetização em foco: explorando as dinâmicas e impactos das práticas de agrupamentos produtivos na educação brasileira. Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 41, p. 431-443, jul./set. 2023.

Explora a alfabetização no contexto educacional brasileiro e o impacto dos agrupamentos produtivos nos resultados educacionais.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na Era da Pós-verdade: *fact-checking* como ferramenta de combate às *fake news*. Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 3, p. 759-782, maio 2018.

O artigo relata como as agências de *fact-checking* ajudam empresas jornalísticas a combaterem *fake news*, enfatizando a importância da apuração séria.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI; Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra busca a contribuição de mais de cem autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira, dando a elas um significado conceitual.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres. Brasília, DF: Flacso, 2015. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Estudo que tem como fonte básica dados do Sistema de Informações de Mortalidade, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, com foco na violência letal contra a mulher.

WILSON, Carolyn et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília, DF: Unesco: UFTM, 2013.

O documento propõe uma matriz curricular e de competências para a formação dos professores em alfabetização midiática e informacional.

Referências bibliográficas complementares comentadas

ALVES, Lynn (org.) *Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos*. Salvador: Edufba, 2023.

A coletânea busca provocar educadores a interagirem com tecnologias, especialmente a inteligência artificial (IA), apresentando riscos e possibilidades.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. *Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada na dissertação tem como objetivo compreender as trajetórias de mulheres da e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BAZZONI, Claudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). *Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz*. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de textos diversos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. *Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas*. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos de ações.

BRUNO, Adriana Rocha. *Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências*. Salvador: Edufba, 2021.

A obra condensa mais de vinte anos de pesquisa, trinta anos de docência e experiências pessoais da autora. Dividida em três partes, explora a identidade do professor, sua formação ao longo do tempo e o impacto da cultura digital.

CATELLI JR., Roberto (org.). *Formação e práticas na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Coletânea de textos que discutem temas como educação de adultos, tanto no passado como no presente; letramento e alfabetização matemática; educação popular; questões de gênero; e relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao final, apresenta relatos pessoais.

CUNHA, Matheus Cestari. *Das competências às mediações: o presente e o futuro da educação midiática*. Curitiba: Appris, 2023.

O livro explora a importância da teoria das mediações na compreensão da educação midiática. Apresenta uma linguagem acessível e descontraída, adequada a estudantes e acadêmicos e ao público interessado em comunicação e educação.

DAVID, Célia Maria et al. (org.). *Desafios contemporâneos da educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. E-book.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil por meio da análise do contexto cultural e social, das políticas educacionais e das questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro mostra como o professor pode atuar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes. Aborda o que é preciso saber sobre saúde mental para tratar do assunto em sala de aula.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

O livro reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

GABRIEL, Martha. Educação na Era Digital. São Paulo: Atlas, 2023. E-book.

A autora discute estratégias para transformar a educação e o papel dos agentes educacionais, adaptando-os às constantes mudanças tecnológicas.

GOLTZMAN, Elder Maia. Liberdade de expressão e desinformação em contextos eleitorais: parâmetros de enfrentamento com base nas sentenças da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Belo Horizonte: Fórum, 2022.

A obra aborda a desinformação como uma questão complexa e multidisciplinar. O autor destaca a importância de considerar a liberdade de expressão e os direitos humanos ao lidar com esse problema.

GONÇALES, Marco Antonio Damiani. Experiência do usuário idoso na internet: o capital técnico e a evolução do conhecimento em tecnologias de informação e comunicação através de redes sociais. Londres: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

O autor explora o conceito de capital técnico e sua influência na qualidade de vida das pessoas idosas, especialmente em relação à experiência na internet. Oferece dicas para aumentar esse capital técnico e melhorar a experiência do usuário idoso *on-line*.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação - 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102002>. Acesso em: 4 maio 2024.

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) que traçam um panorama educacional da população brasileira, com informações sobre analfabetismo e nível de instrução.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confintea. Brasília, DF: Unesco: MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea) e compila os documentos resultantes dos eventos realizados de 1949 a 2009.

LEVI, Simona. Fake news: não se deixe enganar! Guia prático sobre notícias falsas e desinformação. Belo Horizonte: Voo, 2022.

O guia prático aborda de maneira clara e abrangente o tema das *fake news*, oferecendo orientações sobre como reconhecer notícias falsas e lidar com elas.

MIDDLETON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Aborda o fenômeno do *bullying* desde a infância até a vida adulta, por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas e mostram as consequências em sua vida e as estratégias de sobrevivência.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

O livro traça um panorama da população negra no Brasil e apresenta suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e as conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram a história do país.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1982.

Com base nas aulas que ministrou no Chile no final da década de 1960, o autor apresenta textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação, apontando como construir novas propostas teóricas para a educação de jovens e adultos.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *Múltiplas vozes em sala de aula: aspectos da construção coletiva do conhecimento na escola*. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, v. 18, n. 1, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo do conhecimento e destaca a mediação pelo diálogo como situação em que há presença de outro no discurso.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas*. São Paulo: Érica, 2018.

A obra aborda a importância da informática na educação e na elaboração da política de informática na educação no Brasil. Explora conceitos como tecnologia educacional e uso do computador como ferramenta no ambiente educacional. Também trabalha a utilização de jornais e *blogs* como recursos didáticos.

VENTOSA, Victor J. *Didática da participação: teoria, metodologia e prática*. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

O autor parte do conceito de animação sociocultural (ASC) para alcançar propostas de práticas de ensino-aprendizagem baseadas em horizontalidade, participação e colaboração.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. *Inteligência artificial na Educação Básica*. São Paulo: Novatec, 2023.

O livro aborda a inteligência artificial (IA) na educação, desde conceitos básicos até aplicações avançadas. Os autores discutem como a IA pode ser usada na aprendizagem, com exemplos práticos para a sala de aula. Também refletem sobre os impactos éticos e sociais da IA na educação.

Orientações específicas do Livro do Estudante



LINGUAGENS E CULTURA DIGITAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME
ÚNICO

1º segmento • Etapas 1 e 2

Área de conhecimento: Práticas em Linguagens e Cultura Digital

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo.

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:**Aline Ruiz Menezes**

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora da educação básica em escolas particulares de São Paulo e formadora de professores.

Ana Raquel Motta

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano (SP). Mestra e doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Concluiu Pós-Doutorado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Educadora, pesquisadora e autora nas áreas de linguagem e educação.

Carla Nascimento

Bacharela em Comunicação Social (Editoração) pela Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Humanidades – Educação, Política e Sociedade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Editora de materiais didáticos.

Lúcia Leal

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Autora de obra literária, autora e editora de obras didáticas.

Paulo Nishihara

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Pós-graduado em Filosofia Patrística e Escolástica pela Faculdade de São Bento (SP). Elaborador de conteúdo e editor.

Talita Mochiute

Bacharela em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Casper Libero (SP). Mestra e doutora em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Professora no ensino superior particular e editora de livros didáticos.

Ana Carolina dos Santos

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos em escolas municipais de Diadema (SP). Professora da educação básica em escolas municipais de Campos do Jordão (SP).

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos de escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos de escolas particulares de São Paulo. Professor no ensino superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

Rafaela da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor de Geografia da educação básica de escolas particulares de São Paulo.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica da área de Ciências Humanas e Sociais de escolas públicas de São Paulo.

Organizadora dos objetos digitais: Milliyane M. Moura Moreira

Elaboradoras dos objetos digitais: Talita Mochiute, Carina Conceição

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Milliyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Talita Mochiute, Lílian Semenichini, Lúcia Leal, Paulo Nishihara

Assistência editorial: Carina Conceição, Magda Reis

Preparação de texto: Cábia de Almeida, Cibely Aguiar de Souza Sala

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Érika Kurihara, Nair H. Kayo, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: andreswd/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Letícia Ruggiero C. N. Constantino, Pavão Editorial

Editoração eletrônica: Pavão Editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Elizete Moura Santos

Coordenação de bateu: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nova EJA Moderna linguagens e cultura digital : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Milliyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em linguagens e cultura digital.
ISBN 978-85-16-13906-3 (aluno)
ISBN 978-85-16-13908-7 (professor)

1. Cultura digital 2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 3. Linguagens (Ensino fundamental) I. Moreira, Milliyane M. Moura.

24-204833

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Canal de atendimento: 0303 663 3762

www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro estudante,

Você sabe o que é cultura digital? Podemos defini-la como um conjunto de práticas, costumes e modos de interação social mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), como computadores, internet etc.

Nas últimas décadas, essas tecnologias têm alterado a forma como trabalhamos, aprendemos, nos expressamos e nos comunicamos. Por isso, é importante saber utilizá-las e, principalmente, fazer uso crítico, significativo e reflexivo, pensando nos novos modos de ler e produzir sentidos em ambientes virtuais.

Com este livro, nosso objetivo é ajudar você a conhecer melhor as tecnologias digitais e as diferentes linguagens, promovendo reflexões sobre a cibercultura. Queremos que você possa acessar, disseminar e produzir informações com segurança e responsabilidade, além de se posicionar e agir de modo ético, no universo virtual.

Considerando essas intencionalidades, organizamos atividades de leitura, análise e produção de diferentes linguagens, incluindo muitas discussões. Esperamos que o percurso proposto neste livro contribua para que você seja, cada vez mais, um cidadão protagonista de sua vida pessoal e social.

Bons estudos!



CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro está estruturado em 4 unidades temáticas, cada uma composta de 3 capítulos. Conheça como este livro está organizado.

Abertura de unidade

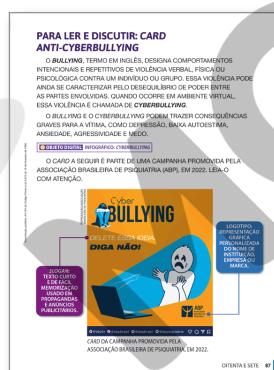
Apresenta o eixo temático da unidade.



O boxe apresenta o significado de palavras.

Para ler e discutir

Propõe a leitura de textos para discussão inicial.



4 QUATRO



Abertura de capítulo

Propõe questões disparadoras sobre o tema em pauta.

Neste capítulo você vai

O boxe indica os principais objetivos do capítulo.

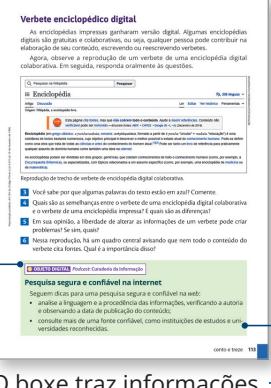


Para analisar
Examina aspectos relacionados às diferentes linguagens.

O boxe resume conceitos em estudo.

Ícone Objeto Digital

Indica objeto digital para ampliar as aprendizagens.



O boxe traz informações adicionais e indicações.

PARA COMPARAR: INFÓGRAFICO ESTÁTICO E INFÓGRAFICO INTERATIVO

OS INFÓGRAFICOS ESTÁTICOS SÃO IMAGENS QUE NÃO POSSUEM ELEMENTOS INTERATIVOS, SISTEMAS DE TÍPICO, TAMBÉM SÃO POSSIBILITAM A LEITURA DE NOTÍCIAS, SITES E REDES SOCIAIS.

INFOGRÁFICO ESTÁTICO

OS INFÓGRAFICOS ESTÁTICOS CIRCULAM TANTO EM MEIO IMPRESSO QUANTO EM MEIO DIGITAL E NÃO APRESENTAM RECURSOS DE INTERATIVIDADE.

INFOGRÁFICO ESTÁTICO SÃO AQUELES QUE NÃO POSSUEM ELEMENTOS INTERATIVOS, OU SEJA, NÃO POSSIBILITAM A INTERAÇÃO DO LEITOR COM O CONTEÚDO.

1. COMO VOCÊ CLASIFICA O INFOGRÁFICO ANALISADO ANTERIORMENTE SOBRE NOTÍCIAS SALMÃO?

ESTÁTICO. INTERATIVO.

2. EM QUAL MEIO ESSE INFOGRÁFICO FOI PUBLICADO?

IMPRESSO. DIGITAL.

INFOGRÁFICO INTERATIVO

OS INFÓGRAFICOS INTERATIVOS CIRCULAM EM MEIO DIGITAL, COMO EXPRESO NO SEU PRÓPRIO NOME, POSSIBILITAM A LEITURA INTERATIVA COM OS CONTEÚDOS.

INFOGRÁFICOS INTERATIVOS SÃO OS QUE SÃO POSSIBILITAM A EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO, ADICIONANDO ELEMENTOS INTERATIVOS COMO BOTÕES, POP-UPS, ROLAMENTOS, ANIMAÇÕES E OUTROS.

POP-UPS: JANELAS QUE SE ABREM DURANTE VISTA A UMA PÁGINA NA WEB.

SETE E SETE | 27

Para comparar

Propõe a análise contrastiva entre gêneros, suportes e formas de linguagem.

Para conhecer as ferramentas digitais: mecanismos de busca

O mundo digital possibilita a pessoa procurar vagas de emprego, informações sobre o clima, entre outras, e obter essas informações de busca on-line, que não foram criados com essa finalidade.

Os buscadores virtuais surgiram na década de 1990. Sua função é auxiliar as pessoas a encontrarem informações específicas. Vamos, então, analisar como funcionam.

O primeiro passo é acessar a página de um buscador, em que haverá uma caixa para digitar os termos ligados aci que se deseja pesquisar, como neste exemplo:



Converse com os colegas e o professor sobre as questões formuladas a seguir.

Nesse exemplo, o que o nome liga?

Nessa imagem, para que servem os ícones clássicos fechadura e minúscula?

A seguir, vamos analisar como os buscadores virtuais podem ser usados por pessoas que procuram vagas de emprego, para entendermos os mecanismos de busca. Depois de acessar o buscador escolhido, o professor definirá qual é a palavra-chave da pesquisa.

A palavra-chave, nesse contexto, é uma palavra ou uma frase que indica o que será procurado no buscador.

Considerando o objetivo de busca de emprego, é possível fazer a procura no buscador por uma ocupação específica ou por uma região, por exemplo.

SETE E SETE | 28

Para conhecer as ferramentas digitais

Apresenta recursos e ferramentas para desenvolver a fluência digital.

Para organizar o que aprendi no capítulo

Resume o que foi estudado e incentiva a autoavaliação do percurso.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEU NO CAPÍTULO 8

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde a avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Entendido	Compreendido	Recomendado	Avançado
Atualmente, consumimos conteúdo artístico e cultural por meio de aplicativos e plataformas digitais, que nos permitem interagir com o conteúdo e com outras pessoas.				
Os aplicativos funcionam como robôs que interagem com os usuários de acordo com as ações realizadas. Eles permitem que o usuário realize operações digitais para obterem um usuário personalizado.				
As resenhas apresentam informações e opiniões de usuários sobre determinados conteúdos. Letrinhos, livros, álbuns musicais, exposições, entre outros.				
Photo é uma lista de reprodução de músicas ou imagens que o usuário pode escutar ou visualizar. Pode ser produzida por um profissional, é possível que seja feita por pessoas comuns. Algumas delas podem ser feitas por pessoas que não possuem muita experiência com o uso de aplicativos.				

Para refletir um pouco mais:

Grâce à novas mídias, é possível se divertir e ter se diverti, uma vez que se pode interagir com o conteúdo de consumo.

Nossos hábitos são analisados por algoritmos usados por plataformas digitais de redes sociais, que nos mostram resultados de pesquisa conforme nossas preferências. Por exemplo, se a pessoa gosta de música country, ela pode ter mais chances de ficar exposta a resultados que a mesma pode apreciar.

Converse com os colegas e o professor. Como diversificar o contato com os produtos culturais por meio das ferramentas digitais?

SETE E SETE | 29

Para conversar

O boxe promove a reflexão oral e coletiva sobre o assunto em questão.

PARA PRATICAR: PERFIL DA TURMA EM APlicativo de mensagens instantâneas

NOS APlicativos DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS, É POSSÍVEL CRIAR UM PERFIL PARA UM GRUPO DE PESSOAS. POR EXEMPLO: O GRUPO DA TURMA, O GRUPO DA EMPRESA, O GRUPO DA FAMÍLIA, O GRUPO DA ESCOLA, ENTRE OUTROS.

COM O PERFIL DA TURMA, É POSSÍVEL CRIAR UMA PESSOA FANTASMA, QUE ENVIAR MENSAGEM. TODOS OS MEMBROS DO GRUPO PODEM RECEBER MENSAGENS. OS MEMBROS DO GRUPO PODEM INTERAGIR ENTRE SI.

PARA CONVERSAR

1. VOCÊ TIROU UM PERFIL INDIVIDUAL EM UM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS? NÃO, COSTUMA DE TIRAR?

2. VOCÊ TIROU UM PERFIL DE GRUPO EM UM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS? SE SIM, DE QUEM?

3. SE NÃO TIROU, VOCÊ DIZ DE QUEM COSTUMA TIRAR?

VOCÊ PODE CRIAR UM GRUPO DE PESSOAS, COMO O GRUPO DA TURMA, PARA INTERAGIR. NESTE CASO, É POSSÍVEL TIRAR UM PERFIL DE GRUPO. É POSSÍVEL TIRAR UM GRUPO DE PESSOAS, COMO O GRUPO DA TURMA, PARA QUE TODOS POSSAM INTERAGIR. PODE TIRAR UM GRUPO DE PESSOAS, COMO O GRUPO DA TURMA, PARA QUE TODOS POSSAM INTERAGIR. PODE TIRAR UM GRUPO DE PESSOAS, COMO O GRUPO DA TURMA, PARA QUE TODOS POSSAM INTERAGIR. PODE TIRAR UM GRUPO DE PESSOAS, COMO O GRUPO DA TURMA, PARA QUE TODOS POSSAM INTERAGIR.

TRÊS E TRÊS | 27

Para praticar

Orienta o passo a passo para as produções com o uso de diferentes linguagens e recursos digitais.

PRÁTICA INTEGRADORA

Campagna de mobilização social

A mobilização social é o conjunto de ações, realizadas por instituições ou grupos sociais para alertar, sensibilizar e envolver a comunidade em torno de um objetivo comum. Por exemplo, os moradores e os frequentadores de um bairro podem se unir para denunciar a poluição da água ou para tentar melhorar e encorajar maneiras de transformar a realidade do lugar em que vivem. A mobilização pode ocorrer de diversos tipos, inclusive em rede digital.

O que será feito:

Com apoio do professor, você e os colegas farão um mapeamento dos problemas do bairro em que se localiza sua instituição de ensino, com o objetivo de propor soluções para a melhoria da sua campagna de mobilização social em prol de melhorias para a comunidade.

Mapeamento dos problemas do bairro

1. Verifique se os objetivos do mapeamento estão claros para todos, assim como as metas e os resultados esperados.

2. No dia combinado, caminhe pelas atrações da instituição de ensino e observe os problemas que existem no bairro. As via são avenidas para pessoas com deficiência, semáforos quebrados, lixo, etc.

3. Durante o trajeto, tome notas e registre com o celular imagens dos problemas identificados pela turma.

Realização da campagna

Planejamento

1. Identifique os problemas. Qual problema parece identificar o bairro? Que tipo de solução para esses problemas são os cidadãos que o bairro desejam?

2. Peçam que cada um dos agentes responsáveis pela solução do problema e de que tipo de solução que o bairro deseja.

3. Listem os problemas que o bairro deseja que sejam resolvidos.

4. Listem os problemas que o bairro deseja que sejam resolvidos.

5. Discutam e elaborem a campagna. Para isso, pensem nas ações para as soluções que o bairro deseja que sejam resolvidos.

6. Definam a peça da campagna. Sugirações: cartas de proposta, pôster e histórias de vida social, fazer roteiro para divulgação em palestras de vídeo.

Produção

1. Crie/produza os grupos para a produção das diferentes peças da campagna.

2. Lembrar-se de a estratégia combinada para criar a mesma abordagem da campagna.

3. Produza a campagna.

Divulgação

1. Compartilhe a peça da campagna nas redes sociais e em diferentes meios possíveis.

2. Faça uma campanha para que o bairro possa obter um financiamento coletivo para divulgar nas mídias sociais, a fim de ampliar a participação e a contribuição para a solução dos problemas.

3. Acompanhe o engajamento das pessoas nas ações concretas e nas redes sociais.

Atividade

Traga detalhes com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O resultado da campagna foi satisfatório? Explique.

2. A turma trabalhou de forma colaborativa em todas as etapas? Comente.

3. Quais foram os aprendizados ao realizar a atividade?

DUAS E DUAS | 28

Para refletir um pouco mais

Propõe novas perguntas sobre o tema em discussão.

Prática integradora

Apresenta um projeto com ações coletivas para a solução de um problema.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

ODS 1



ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.

ODS 2



FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Eradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 3



SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 4



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 5



IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 6



ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

ODS 7



ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

ODS 8



TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

PELEGRINA DOS ÍCONES DA ONU POR VÍNCULUS ROSINOL, FELIPE

6 SEIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reducir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14



VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 fev. 2024.

RELEITURA DAS ÍCONES DA ONU POR VÍNCIUS ROSSIGNOL FELIPE

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.



SUMÁRIO

UNIDADE 1	Identidade e mundo digital	10
CAPÍTULO 1 Experiências como cidadão digital 11		
PARA LER E DISCUTIR:	Perfil em aplicativo de mensagens instantâneas	12
PARA ANALISAR:	Diferentes modos de linguagem	15
PARA COMPARAR:	Carteira de trabalho impressa e carteira de trabalho digital	18
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	E-mail	20
PARA PRATICAR:	Enquete sobre hábitos digitais	22
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 1		24
CAPÍTULO 2 Interações virtuais no cotidiano 25		
PARA LER E DISCUTIR:	Cordel	26
PARA ANALISAR:	Emojis e stickers	29
PARA COMPARAR:	Telegrama e mensagem instantânea	32
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Usos da câmera do celular	35
PARA PRATICAR:	Perfil da turma em aplicativo de mensagens instantâneas	37
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 2		39
CAPÍTULO 3 Comunidades on-line e internet segura 40		
PARA LER E DISCUTIR:	Tirinha	41
PARA ANALISAR:	Modalização do discurso	44
PARA COMPARAR:	Fórum de discussão presencial e fórum de discussão virtual	47
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Proteção de privacidade e segurança on-line	50
PARA PRATICAR:	Regimento para as interações em grupo on-line	52
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 3		54
UNIDADE 2 Produção e circulação digital 55		
CAPÍTULO 4 Disseminação digital de conteúdos 56		
PARA LER E DISCUTIR:	Conteúdos virais	57
PARA ANALISAR:	Web story jornalística	60
PARA COMPARAR:	Notícia em mídia impressa e notícia em mídia digital	62
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Uso de filtros em fotografias digitais	65
PARA PRATICAR:	Web story informativa	68
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 4		70
CAPÍTULO 5 Fake news e desinformação 71		
PARA LER E DISCUTIR:	Postagem informativa sobre notícias falsas	72
PARA ANALISAR:	Infográfico	75
PARA COMPARAR:	Infográfico estático e infográfico interativo	77
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Auxílio à checagem de fatos	80
PARA PRATICAR:	Postagem informativa de combate à desinformação	82
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 5		85
CAPÍTULO 6 Ética na comunicação on-line 86		
PARA LER E DISCUTIR:	Card anti-cyberbullying	87
PARA ANALISAR:	Persuasão no contexto digital	90
PARA COMPARAR:	Cartaz de propaganda e vídeo de propaganda	93
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Phishing e medidas de proteção	97
PARA PRATICAR:	Cartaz de propaganda de combate ao cyberbullying	99
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 6		101
PRÁTICA INTEGRADORA Combate à desinformação numérica 102		
UNIDADE 3 Criatividade e cultura digital 104		
CAPÍTULO 7 Experiências artísticas em meio digital 105		
PARA LER E DISCUTIR:	Videoarte	106
PARA ANALISAR:	Retrato	109
PARA COMPARAR:	Verbete enciclopédico impresso e verbete enciclopédico digital	112
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS:	Edição e montagem de vídeo	115
PARA PRATICAR:	Videomontagem de retratos	117
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEI NO CAPÍTULO 7		119

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 8 Consumo cultural na sociedade digital	120	PARA PRATICAR: Criação de charges e memes 164
PARA LER E DISCUTIR: Infográfico de consumo musical	121	PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI
PARA ANALISAR: Algoritmo de recomendação	124	NO CAPÍTULO 10 167
PARA COMPARAR: Resenha em jornal <i>on-line</i> e resenha em <i>podcast</i>	127	
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: Montagem de <i>playlist</i>	130	
PARA PRATICAR: <i>Podcast</i> de indicação cultural	132	
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI		
NO CAPÍTULO 8	134	
CAPÍTULO 9 Novos lugares da memória	135	
PARA LER E DISCUTIR: Relato pessoal em vídeo	136	
PARA ANALISAR: Trilha sonora e seus efeitos em narrativas	139	
PARA COMPARAR: Relato pessoal em diferentes contextos	142	
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: Organização e compartilhamento de arquivos em nuvem	145	
PARA PRATICAR: Relato pessoal em vídeo	148	
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI		
NO CAPÍTULO 9	150	
UNIDADE 4 Tecnologias digitais e sociedade ... 151		
CAPÍTULO 10 Sociedade digital e o mundo do trabalho	152	
PARA LER E DISCUTIR: Charge e o mundo do trabalho	153	
PARA ANALISAR: Conversa automatizada (<i>chatbot</i>)	156	
PARA COMPARAR: Charge e meme	159	
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: Mecanismos de busca	162	
PARA PRATICAR: Criação de charges e memes	164	
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI		
NO CAPÍTULO 10 167		
CAPÍTULO 11 Engajamento nas redes sociais	168	
PARA LER E DISCUTIR: Peça de propaganda	169	
PARA ANALISAR: <i>Teaser trailer</i>	172	
PARA COMPARAR: Abaixo-assinado impresso e abaixo-assinado <i>on-line</i>	175	
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: Recursos de mobilização nas redes sociais	178	
PARA PRATICAR: Videominuto para campanha social	181	
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI		
NO CAPÍTULO 11 183		
CAPÍTULO 12 Cidadania digital	184	
PARA LER E DISCUTIR: Texto de lei	185	
PARA ANALISAR: Tipos de argumento	188	
PARA COMPARAR: Carta aberta escrita e carta aberta em vídeo	191	
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: Canais de participação cidadã	194	
PARA PRATICAR: Carta aberta	197	
PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI		
NO CAPÍTULO 12 199		
PRÁTICA INTEGRADORA Campanha de mobilização social	200	
SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO	202	
TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO	204	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
COMENTADAS	208	

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Vídeo: Como nos comunicamos?	15	<i>Podcast:</i> Curadoria da informação	113
Carrossel: Dicas para tirar boas fotos	35	Vídeo: <i>Blogs</i> literários	127
<i>Podcast:</i> Discussões na internet	41	<i>Podcast:</i> O que é <i>podcast</i> ?	128
Vídeo: A reportagem nas mídias digitais	64	Vídeo: <i>Vlogs</i> literários	129
Carrossel: <i>Fake news</i> que marcaram	73	Infográfico: Museu da Pessoa	137
Infográfico: Como construir infográficos	77	Carrossel: Robôs em diferentes setores	152
Infográfico: <i>Cyberbullying</i>	87	Carrossel: Ativismo nas redes	168
<i>Podcast:</i> A publicidade hoje	92	Infográfico: Leis brasileiras do Direito Digital	187

Unidade 1

Nesta unidade, o objetivo é iniciar reflexões sobre cultura e tecnologias digitais, partindo das experiências dos estudantes na internet e de suas interações pessoais em comunidades *on-line*, para que possam pensar em como constroem sua identidade no mundo digital.

No **Capítulo 1**, o foco é a experiência dos estudantes como cidadãos digitais para introduzir o estudo dos múltiplos modos de linguagem e das diferentes mídias da sociedade digital.

No **Capítulo 2**, o foco são as interações pessoais em meios digitais, buscando-se discutir os contextos de uso de *emojis*, de *stickers* e de videochamadas.

No **Capítulo 3**, discute-se como as comunidades virtuais podem agregar pessoas com interesses comuns e suas possibilidades de interação.

As perguntas do texto de abertura contribuem para introduzir as discussões desta unidade. Nesse momento, proponha uma discussão inicial e, depois, retome cada questão separadamente ao introduzir o capítulo.

O conceito de cidadão conectado é fundamental: somos responsáveis pelo que curtimos, comentamos, compartilhamos e produzimos nas redes sociais.

UNIDADE

1

IDENTIDADE E MUNDO DIGITAL

10 DEZ

HOJE, COM UM CELULAR CONECTADO À INTERNET, PODEMOS CONVERSAR EM TEMPO REAL COM UMA PESSOA QUE ESTÁ DISTANTE, COMPRAR PRODUTOS E ACESSAR DIVERSAS INFORMAÇÕES. APESAR DAS DESIGUALDADES DE ACESSO AINDA EXISTENTES, COMO O CUSTO DOS EQUIPAMENTOS, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERNET ALTERARAM VÁRIOS ASPECTOS DA VIDA PESSOAL E EM SOCIEDADE.

COMO VOCÊ DEFINE SUA **IDENTIDADE** NO MUNDO DIGITAL? COMO É SUA EXPERIÊNCIA COMO CIDADÃO DIGITAL? VOCÊ UTILIZA RECURSOS DIGITAIS PARA INTERAGIR COM AS PESSOAS? NA INTERAÇÃO VIRTUAL, AGE COM A MESMA RESPONSABILIDADE QUE NAS INTERAÇÕES PRESENCIAIS?

ESSAS SÃO ALGUMAS QUESTÕES QUE VAMOS DISCUTIR NESTA UNIDADE A FIM DE AJUDÁ-LO A SER UM CIDADÃO CRÍTICO E RESPONSÁVEL PARA AGIR DE MODO CONSCIENTE E SEGURO NA SOCIEDADE DIGITAL.

IDENTIDADE: CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO.

Sugestão ao professor

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia digital**. In: GLOSSÁRIO Ceale. [Belo Horizonte]: FAE, [20--]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 31 jan. 2024.

A autora Ana Elisa Ribeiro apresenta a definição de tecnologia digital, que se refere aos conceitos de representação de dados; *hardware* e *software*; e comunicação e redes.

Capítulo 1

Neste capítulo, o foco está em conhecer as experiências digitais dos estudantes e na reflexão sobre os modos de linguagem e as diferentes mídias da sociedade digital.

1

EXPERIÊNCIAS COMO CIDADÃO DIGITAL

A EXPERIÊNCIA DIGITAL ESTÁ PRESENTE NA VIDA DE MUITAS PESSOAS. FOTOGRAFIA DE 2021.



L.M. ZEWS/SHUTTERSTOCK

ON-LINE:
TERMO EM
INGLÊS USADO
QUANDO
ALGUÉM
OU ALGUM
SISTEMA ESTÁ
CONECTADO À
INTERNET.

HÁ ALGUM TEMPO, MUITAS PESSOAS VIVENCIAM NÃO SÓ O MUNDO REAL, MAS TAMBÉM O MUNDO VIRTUAL. NO REAL, O CONTATO ENTRE AS PESSOAS É PRESENCIAL; NO VIRTUAL, O CONTATO É

ON-LINE. ALGUMAS PESSOAS TIVERAM A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DIGITAL SÓ DEPOIS DE ADULTAS OU MESMO IDOSAS. JÁ AS CRIANÇAS, EM GERAL, SÃO **NATIVAS DIGITAIS**, OU SEJA, SÃO FAMILIARIZADAS COM RECURSOS DIGITAIS DESDE PEQUENAS.

COMO VOCÊ DESCREVE SUA EXPERIÊNCIA DIGITAL? EM QUE SITUAÇÕES O MUNDO VIRTUAL PODE SER INTERESSANTE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESSAS QUESTÕES.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- ANALISAR INFORMAÇÕES EM PERFIL DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS E EM REDE SOCIAL;
- CONHECER DIFERENTES MODOS DE LINGUAGEM;
- COMPARAR AS VERSÕES IMPRESSA E DIGITAL DA CARTEIRA DE TRABALHO;
- APRENDER A CRIAR CONTA DE E-MAIL E REFLETIR SOBRE SEU USO;
- PARTICIPAR DE ENQUETE SOBRE PERFIL DE HÁBITOS DIGITAIS.

ONZE

11

Atividade complementar

Observe com os estudantes a imagem de abertura. Trata-se de uma mulher idosa e um homem jovem interagindo entre eles ao olhar a tela de um celular. converse com os estudantes sobre suas experiências digitais. Ajude-os a perceber que essas experiências podem ser muito diferentes: a turma pode ser menos ou mais heterogênea em termos de faixa etária, e esse é um aspecto que afeta diretamente a familiaridade com que cada um maneja os aparelhos que conectam pessoas e instituições.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e interação.
- Identidades.
- Fluência digital.

Orientações

Sugerimos que leia os textos verbais em voz alta e que os estudantes acompanhem a leitura, sendo guiados na observação atenta dos textos e de outras linguagens.

A fotografia, o texto expositivo e as questões do início deste capítulo convidam os estudantes a se apresentarem aos colegas e a se conhecerem, compartilhando suas experiências com o ambiente digital.

As questões apresentadas possibilitam aos estudantes trazer para a sala de aula uma bagagem de conhecimentos, táticas e estratégias que lhes permitem interagir e atuar em um mundo cada vez mais digitalizado.

Orientações

O uso de aplicativos de mensagens instantâneas é bastante difundido no Brasil entre pessoas de todos os níveis de escolaridade. Identifique na turma os estudantes familiarizados com esse tipo de aplicativo e que sejam capazes de identificar os detalhes destacados na imagem.

É válido mencionar que a interface (aquele que aparece na tela do aparelho) e os elementos apresentados em perfis podem ter variações de acordo com o sistema operacional e o aplicativo. Mencione também o ícone lápis, que indica que os espaços podem ser preenchidos e editados pelo usuário do perfil.

A troca de experiências entre os estudantes é, em si, uma experiência rica: os que já usam aplicativo de mensagens instantâneas podem ajudar os que ainda não usam, explicando, com as próprias palavras, os conceitos envolvidos.

PARA LER E DISCUTIR: PERFIL EM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS

A IMAGEM A SEGUIR É A REPRODUÇÃO DE UM PERFIL EM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS. PRESTE ATENÇÃO EM SEUS ELEMENTOS.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REPRODUÇÃO DE PERFIL EM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

APlicativo: TERMO TAMBÉM CONHECIDO PELA ABREVIAÇÃO **APP**, REFERE-SE A UM PROGRAMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS PARA APARELHOS ELETRÔNICOS.

Orientações

Verifique se os estudantes se sentem à vontade para compartilharem as informações pessoais e respeite aqueles que preferirem não fazê-lo.

Na **atividade 2**, nem todas as pessoas que usam esse tipo de aplicativo se identificam pelo seu nome verdadeiro (no caso da imagem em análise, apenas prenome), mas por apelidos, referências à profissão ou ao local de residência. Pergunte aos estudantes a razão de só usar o prenome ou outra identificação, pensando nos contextos de uso.

Na **atividade 3**, não são todas as pessoas que usam uma foto em seu perfil do aplicativo: muitas usam imagens de paisagem, animal de estimação, obra de arte, entre outras, além de imagens da família ou de um grupo do qual participam. Há também quem use ilustrações e avatar (ícone que representa um usuário), como no exemplo em estudo. É importante que os estudantes reflitam sobre os efeitos da escolha de determinada imagem, considerando o contexto de uso do aplicativo de trocas de mensagens instantâneas.

Na **atividade 4**, no espaço do recado, é possível inserir texto, emoji ou indicação de perfil com fins comerciais ou profissionais.

Se achar oportuno, converse com a turma sobre a frase que consta no exemplo: “Pé quente, cabeça fria”. É possível interpretá-la como um modo de encarar a vida (“pé quente” = “boa sorte” e “cabeça fria” = “serenidade”).

Incentive os estudantes a explicar o que quiseram expressar com sua mensagem no campo recado.

PARA CONVERSAR

- 1 VOCÊ TEM UM PERFIL EM ALGUM APlicATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS? SE NÃO, TEM INTERESSE EM CRIAR UM PERFIL NESSE TIPO DE APlicATIVO?
1. Resposta pessoal.
- 2 COMO VOCÊ SE IDENTIFICA OU SE IDENTIFICARIA NESSE APlicATIVO?
2. Resposta pessoal.
- 3 QUE IMAGEM VOCÊ USA OU USARIA NO PERFIL DESSE APlicATIVO?
3. Resposta pessoal.
- 4 SE VOCÊ JÁ TIVER UM PERFIL NESSE TIPO DE APlicATIVO, HÁ ALGUM RECAD0? CASO NÃO TENHA UM PERFIL, QUAL MENSAGEM ESCRVERIA?
4. Resposta pessoal.
- 5 EM DUPLAS, CONVERSEM SOBRE OS USOS DESSE TIPO DE APlicATIVO E A IMPORTÂNCIA DELE NA SOCIEDADE ATUALMENTE.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre os principais usos desse tipo de aplicativo: mandar e receber mensagens imagéticas (*emojis, stickers, gifs* etc.), de texto ou voz, fotografias e vídeos, bem como anexar documentos e fazer chamadas de áudio ou vídeo. Os aplicativos de mensagens instantâneas são muito importantes atualmente porque a grande maioria da população os utiliza no dia a dia, o que significa que é sobretudo por meio deles que ocorrem as interações digitais entre as pessoas.

EVOLUÇÃO DO APARELHO CELULAR

DESDE O LANÇAMENTO DO PRIMEIRO MODELO DE CELULAR NOS ANOS 1970, OS APARELHOS SOFRERAM MUDANÇAS DE ASPECTOS FÍSICOS E FUNCIONAIS. OS CELULARES ERAm GRANDES, PESADOS E A CONEXÃO ERA VIA ONDAS DE RÁDIO.

COM A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA, NOS ANOS 1990, OS APARELHOS FICARAM MAIS LEVES E GANHARAM RECURSOS, COMO O SERVIÇO DE MENSAGENS CURTAS (SMS).

JÁ NOS ANOS 2000, OS CELULARES PASSARAM A SER CONSIDERADOS TELEFONES INTELIGENTES (SMARTPHONES) PORQUE GANHARAM NOVOS RECURSOS, COMO CÂMERAS DE VÍDEO, ACESSO À INTERNET E APlicATIVOS.

MODELO DE APARELHO CELULAR DOS ANOS 2020.



KASPERSKYLDSHUTTERSTOCK



BRAND X PICTURES/GETTY IMAGES

MODELO DE APARELHO CELULAR DOS ANOS 1990.

Orientações

No boxe **Usos de redes sociais**, leia a tirinha e observe com os estudantes a parte visual. Explique a eles o uso de balões de fala em histórias em quadrinho, tirinhas e charges. Eles não apenas indicam a fala e o pensamento, como também explicita o estado emocional do personagem por meio do formato do balão.

Aproveite para explicar à turma sobre a obrigatoriedade e a utilidade da fonte de referência bibliográfica em conteúdos de terceiros. Embora a compreensão de leitura dos estudantes na EJA esteja em processo de desenvolvimento inicial, optamos por manter a ordem e os elementos das referências bibliográficas nesta obra conforme as regras determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Na **atividade 1**, a joaninha fala consigo mesma, diante de um *notebook*. No primeiro quadrinho, ela, com semblante neutro, começa uma reflexão sobre os cuidados que devemos ter nas redes sociais. No segundo quadrinho, ela, com semblante sisudo, menciona o capricho na hora de escolher a foto de perfil. No terceiro quadrinho, a joaninha, com semblante de insatisfação, faz uma crítica: as pessoas não são caprichosas no momento de escrever e postar conteúdos nas redes sociais.

Proponha a relação do termo “desleixo” mencionado pela joaninha, com a disseminação de boatos, por exemplo.

HOJE EM DIA, O USO DE APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS E DE REDES SOCIAIS É PARTE DO DIA A DIA DA MAIORIA DA POPULAÇÃO. NO ENTANTO, NEM SEMPRE OS INDIVÍDUOS ESTÃO ATENTOS A BOAS PRÁTICAS DE USO, COMO PESQUISAR SE UMA INFORMAÇÃO É VERDADEIRA ANTES DE SEU COMPARTILHAMENTO, ALÉM DE TER CUIDADO COM A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS, COMO FOTOGRAFIAS E DADOS (ENDEREÇO, NÚMERO DO CELULAR ETC.).

USOS DE REDES SOCIAIS

ACOMPANHE A LEITURA DESTA TIRINHA. DEPOIS, DISCUTA AS QUESTÕES A SEGUIR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



© CLARA GOMES/BICHINHOS DE JARDIM

GOMES, CLARA. BICHINHOS DE JARDIM. X [TWITTER]: @Tirinhass. 23 NOV. 2020. 1 TIRINHA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O QUE A JOANINHA Pensa SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALGUNS USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS?
1. Há usuários que se preocupam com a escolha da foto, mas não se preocupam com o que vão escrever.
2. Resposta pessoal.
- 2 VOCÊ ACHA QUE ESSE COMPORTAMENTO PODE SER OBSERVADO TAMBÉM FORA DO AMBIENTE VIRTUAL? EXPLIQUE.

14 QUATORZE

Na **atividade 2**, os estudantes podem comentar experiências digitais já vivenciadas. Algumas questões podem gerar reflexão. De um lado: Será que temos preocupação exagerada com a aparência? De outro: Será que temos preocupação com aquilo que postamos – por exemplo, espalhando informações duvidosas?

Orientações

É provável que o conceito de linguagem seja de difícil apreensão, uma vez que pode ser confundido com o de língua. Mas é importante que os estudantes se aproximem dele, pois se trata de conceito estrutural desta obra dedicada às práticas em linguagens e cultura digital. Assim, amplie os exemplos dados e a reflexão sobre eles. No caso dos semáforos, o uso das cores é uma convenção que organiza a movimentação no trânsito: a cor verde comunica às pessoas que podem seguir adiante; a cor vermelha, que devem parar; e a cor amarela, que devem ter atenção.

Quando fazemos sinais com as mãos para nos despedir de alguém ou indicar que estamos de acordo com algo, é preciso que as pessoas envolvidas conheçam o significado desses gestos, pois nem sempre os gestos têm o mesmo significado em todas as culturas.

Objeto digital

No vídeo **Como nos comunicamos?**, a professora de Língua Portuguesa Katia Maria Camargo Villari aborda os tipos de linguagem: verbal, não verbal e mista.

Se possível, exiba esse vídeo antes da leitura do conteúdo sobre as diferentes linguagens e converse com os estudantes sobre as explicações da professora Villari. Para ampliação da proposta, solicite à turma outros exemplos de linguagens verbal, não verbal e mista.

PARA ANALISAR: DIFERENTES MODOS DE LINGUAGEM

SÃO INÚMERAS AS SITUAÇÕES EM QUE SOMOS CHAMADOS A NOS APRESENTAR UNS PARA OS OUTROS. POR EXEMPLO, NO PRIMEIRO DIA DE AULA, É PROVÁVEL QUE O PROFESSOR OU A PROFESSORA, AO ENTRAR NA SALA DE AULA, CUMPRIMENTE A TURMA E SE APRESENTE. DEPOIS, É COMUM QUE PEÇA A CADA ESTUDANTE QUE FAÇA A MESMA COISA. QUANDO NOS APRESENTAMOS, PODEMOS FAZER USO DE DIFERENTES LINGUAGENS.

LINGUAGEM É UM SISTEMA DE SIGNOS USADOS NA COMUNICAÇÃO.

OS **SIGNOS** PODEM SER:

- **VERBAIS** – AS PALAVRAS ESCRITAS OU FALADAS;
- **VISUAIS** – AS IMAGENS, COMO OS **EMOJIS** (❤️👍) NO AMBIENTE DIGITAL, E AS CORES NOS SEMÁFOROS, POR EXEMPLO;
- **SONOROS** – OS SONS, COMO O USO DO APITO DO JUIZ EM UM JOGO.

CORAÇÃO: JOSEPPERIAN/SHUTTERSTOCK; MÃO: CALIBRO/SHUTTERSTOCK

EMOJIS: TERMO DE ORIGEM JAPONESA (JUNÇÃO DE **E**, QUE SIGNIFICA “IMAGEM”, E **MOJI**, QUE SIGNIFICA “LETRA”). OS **EMOJIS** TRANSMITEM A IDEIA DE UMA PALAVRA OU FRASE.

 **OBJETO DIGITAL** VÍDEO: COMO NOS COMUNICAMOS?

DIFERENTES LINGUAGENS

A SEGUIR, CONHECEREMOS A LINGUAGEM VERBAL, A GESTUAL E A VISUAL-MOTORA.

A **LINGUAGEM VERBAL** É EXPRESSA POR PALAVRAS ESCRITAS, COMO EM UMA NOTÍCIA, OU FALADAS, COMO EM UMA APRESENTAÇÃO ORAL, A COMEÇAR POR FALAR NOSSO NOME.

APRESENTAÇÃO ORAL
EM SALA DE AULA.



MENTATGTS/SHUTTERSTOCK

QUINZE 15

Sugestão ao professor

BAGNO, Marcos. **Linguagem**. In: GLOSSÁRIO Ceale. [Belo Horizonte]: FAE, [20--]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/linguagem>. Acesso em: 23 jan. 2024.

No verbete, Marcos Bagno define o que é linguagem. Depois, ele distingue linguagem verbal e não verbal para, então, abordar outras linguagens: musical, teatral etc.

Orientações

Comente com os estudantes sobre a leitura de textos em ambiente digital. Por exemplo, é importante compreender a função dos *links*. Eles indicam que algumas partes ou palavras do texto têm conexões com outros textos, verbais ou não. Por isso, de modo simplificado, podemos dizer que o texto em ambiente digital é um hipertexto. Suas características são:

- leitura não sequencial;
- interatividade;
- existência de ligações (*links*).

JÁ A **LINGUAGEM GESTUAL** É EXPRESSA POR GESTOS COM AS MÃOS (COMO DAR UM TCHAU EM DESPEDIDAS), EXPRESSÕES FACIAIS (COMO DAR UM SORRISO EM UM MOMENTO DE ALEGRIA) E POSTURAS CORPORAIS (COMO INCLINAR A CABEÇA PARA BAIXO EM UM MOMENTO DE TRISTEZA).

OS BRASILEIROS COM BAIXA OU NENHUMA AUDIÇÃO (PESSOAS SURDAS) PODEM SE EXPRESSAR PELA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS), QUE É UMA **LINGUAGEM VISUAL-MOTORA**: OS SINAIS FEITOS COM AS MÃOS, ESTÁTICOS OU EM MOVIMENTO, COMBINADOS COM EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS, SÃO OS ELEMENTOS USADOS NA COMUNICAÇÃO.



FOTOS: DOTTI 2/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LIBRAS

A LIBRAS TEM GRAMÁTICA PRÓPRIA E NÃO PODE SER CONFUNDIDA COM UMA LINGUAGEM CORPORAL, COMO A MÍMICA, POR EXEMPLO. A LÍNGUA DE SINAIS VARIA DE ACORDO COM A COMUNIDADE E A REGIÃO EM QUE É UTILIZADA.

QUER APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE LIBRAS? ASSISTA AO VÍDEO **EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS EM LIBRAS**, PRODUZIDO PELA PROFESSORA PAULA MARIA MARKEWICZ, QUE É SURDA. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=KiP2c0tbysw&t=53s>. ACESSO EM: 12 JAN. 2024.

A SEGUIR, VAMOS PENSAR EM COMO NOS APRESENTAMOS EM SITUAÇÕES COTIDIANAS USANDO DIFERENTES LINGUAGENS E **MÍDIAS**.

MÍDIA SE REFERE AO MEIO EM QUE UM CONTEÚDO CIRCULA. A MÍDIA PODE SER **IMPRESSA** (EXEMPLOS: JORNAIS E REVISTAS IMPRESSOS), **ELETRÔNICA** (EXEMPLOS: RÁDIO E TV) E **DIGITAL** (EXEMPLO: INTERNET).

16 DEZESSEIS

Sugestão ao professor

XAVIER, André. A língua das mãos. **Univesp**, [São Paulo], [201-?]. Disponível em: <https://apps.univesp.br/a-lingua-das-maos/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) apresenta um conteúdo detalhado, com infográfico e vídeos, sobre Libras.

Orientações

Na atividade 1, observe se os estudantes reconhecem na carteira de identidade nacional outros elementos gráficos, como o *QR Code* (*Quick Response Code*), que é um código de identificação de produtos, bem como os ícones que representam pessoas com deficiências.

Na atividade 2, Pi Eta
Poeta é uma pessoa transgênero (trans): indivíduo que não se identifica com o gênero de nascimento. Aproveite para conversar com a turma sobre a transfobia (preconceito e discriminação a pessoas trans), que constitui crime de racismo, bem como sobre a importância do respeito à diversidade para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Na **atividade 2b**, como no aplicativo de mensagens instantâneas, no perfil da rede social apresentando há um círculo dentro do qual o usuário escolhe uma imagem que o represente. No caso, uma fotografia que mostra parte do corpo, com foco no dorso e no braço esquerdo, destacando tatuagens e adereços, mas sem mostrar o rosto.

Do lado direito da fotografia, há algumas informações, como número de publicações, seguidores, entre outras. Leia essas informações e explique aos estudantes o significado de cada uma delas, solicitando ajuda àqueles que, eventualmente, estejam familiarizados com redes sociais. Destaque ainda a presença dos *links* no perfil, enfatizando o aspecto dos elos de ligações no ambiente digital.

1 PODEMOS NOS APRESENTAR, POR EXEMPLO, MOSTRANDO A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL, EM QUE HÁ INFORMAÇÕES SOBRE NÓS. PRESTE ATENÇÃO NA REPRODUÇÃO DO DOCUMENTO E RESPONDA ORALMENTE: QUAIS LINGUAGENS ESTÃO PRESENTES NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL? *1. As linguagens verbal e visual.*



REPRODUÇÃO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL FRENTE E VERSO.

2 NOTE ESTA IMAGEM. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.



REPRODUÇÃO DE PÁGINA DE PERFIL EM REDE SOCIAL

2.b. Escritor, bicampeão de *spoken word* (declamação em que as letras de canções, poemas e histórias são faladas, LEMENTE EM MÍDIA DIGITAL OU e não cantadas), músico, artista cênico e pai.

A. ESSE CONTEÚDO CIRCULOU ORIGINALMENTE EM MÍDIA DIGITAL OU MÍDIA IMPRESSA? 2.a. Mídia digital. canções, poesias e histórias são faladas, e não cantadas), músico, artista cênico e pai.

B. DE QUE FORMA A PESSOA SE APRESENTA EM SEU PERFIL DA REDE SOCIAL?

C. IDENTIFIQUE NA IMAGEM SIGNOS ESPECÍFICOS DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS. DEPOIS, EXPLIQUE O SIGNIFICADO DELES.

2.c. Signos específicos da linguagem digital: *link* (recurso que direciona o usuário a outro conteúdo), *emoji* (desenho de arco e flecha, instrumento para representar o povo indígena), @ (o caractere arroba indica a localização de um endereço eletrônico). DEZESSETE

Sugestão ao professor

IDENTIFICAÇÃO do Cidadão e Carteira de Identidade Nacional. **Gov.br**, [Brasília, DF], [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/identidade/identificacao-do-cidadao-e-carteira-de-identidade-nacional>. Acesso em: 31 jan. 2024.

Nessa página do Governo Federal, é possível obter mais informações sobre a carteira de identidade nacional.

Orientações

Explique aos estudantes que a versão impressa da carteira de trabalho é ainda popularmente conhecida; porém, só é emitida em casos específicos e utilizada como histórico.

É provável que, na turma, haja diversidade em relação ao trato com a carteira de trabalho – por exemplo, estudantes mais velhos que têm a carteira de trabalho impressa e estudantes mais jovens que têm a carteira de trabalho digital. Se for o caso, aproveite essa diversidade para a troca de informações e experiências entre eles.

O estudo da carteira de trabalho propicia o diálogo com os conhecimentos de **História**, ao abordar um elemento que foi resultado do processo histórico que culminou na consolidação das leis trabalhistas brasileiras.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

Com as atividades propostas, é possível abordar o **ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico**, ao discutir a proteção dos direitos trabalhistas, já que esse documento garante ao empregado o acesso aos benefícios determinados por lei. Proporcione uma conversa em que os estudantes apresentem sua opinião sobre esse tema.

PARA COMPARAR: CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA E CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

ATUALMENTE, PARTE DOS DOCUMENTOS PESSOAIS DE QUE TODO CIDADÃO PRECISA ESTÁ DISPONÍVEL TANTO NA VERSÃO IMPRESSA COMO NA DIGITAL. É O CASO DA CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL.



CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA

VAMOS CONHECER A CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA, RESPONDENDO ÀS ATIVIDADES A SEGUIR.

1 NOTE A REPRODUÇÃO DAS PÁGINAS INICIAIS DA CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA. DEPOIS, INDIQUE AS FINALIDADES DESSAS PÁGINAS.



1. A alternativa correta é: Apresentar a carteira de trabalho e identificar o empregado.

REPRODUÇÃO DE PÁGINAS DA CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA.

APRESENTAR A CARTEIRA DE TRABALHO E IDENTIFICAR O EMPREGADOR.

APRESENTAR A CARTEIRA DE TRABALHO E IDENTIFICAR O EMPREGADO.

2 NA CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA, COMO É POSSÍVEL ENCONTRAR INFORMAÇÕES COMO OS DADOS DE UM EMPREGADOR? COMENTE ORALMENTE COM OS COLEGAS. 2. Na carteira de trabalho impressa, não há um sumário: é preciso passar as páginas até encontrar a informação procurada.

18 DEZOITO

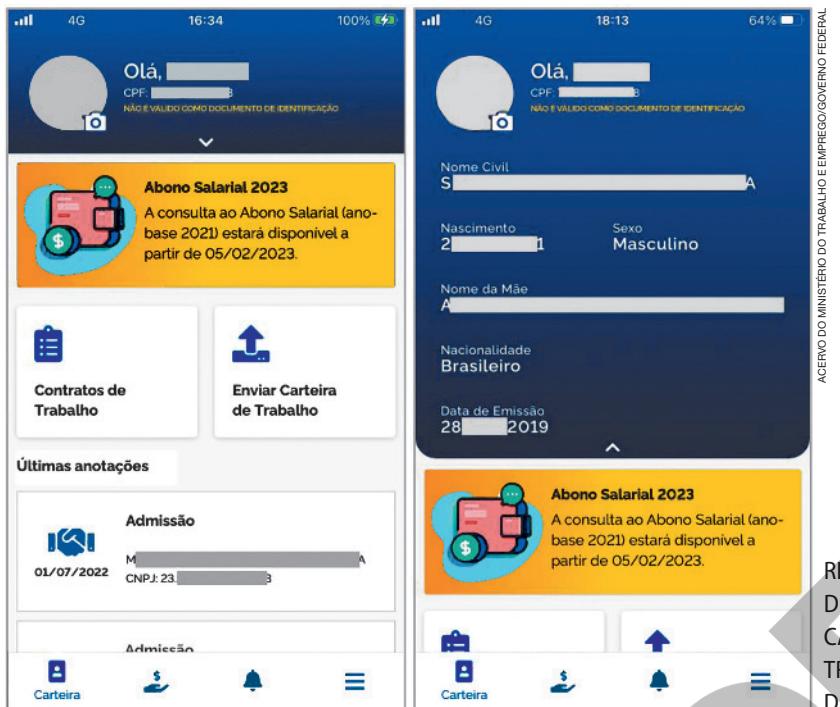
Sugestão ao professor

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20%2D%20Esta%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20estatui,a%20presta%C3%A7%C3%A3o%20pessoal%20de%20servi%C3%A7o. Acesso em: 28 fev. 2024.

O Decreto-lei nº 5.452 consolida as Leis do Trabalho. Essa consolidação regula as relações individuais e coletivas de trabalho.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que são experiências diferentes, seja pela forma de organização, seja pela busca das informações. Na carteira digital impressa, é preciso folhear as **CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL** páginas para localizar informações; na versão digital, é preciso navegar por ícones, exigindo

AGORA, NOTE A REPRODUÇÃO DE TELAS DA CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



estratégias e habilidades específicas dos ambientes digitais.

REPRODUÇÃO DE TELAS DA CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL.

3. Na carteira de trabalho digital, as informações são localizadas por meio de ícones ou pelo menu.

3 COMO VOCÊ LOCALIZARIA AS INFORMAÇÕES NESSA VERSÃO DIGITAL?

4 NA BARRA INFERIOR DAS TELAS, QUAL É A LINGUAGEM PREDOMINANTE: VERBAL, VISUAL OU SONORA? 4. Linguagem visual.

PARA CONVERSAR

1 Nas duas versões, há dados pessoais do trabalhador e espaço para fotografia.

1 QUAIS SEMELHANÇAS HÁ ENTRE AS TELAS INICIAIS DA CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL E AS PÁGINAS INICIAIS DA VERSÃO IMPRESSA?

2 COMO VOCÊ DESCREVE A EXPERIÊNCIA DE LER A CARTEIRA DE TRABALHO IMPRESSA E A DIGITAL?

3 EM SUA OPINIÃO, POR QUE A VERSÃO IMPRESSA DA CARTEIRA DE TRABALHO ESTÁ SENDO SUBSTITUÍDA PELA VERSÃO DIGITAL? 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem

que a carteira de trabalho e outros documentos impressos, como a carteira nacional de habilitação, estão sendo substituídos pela versão digital a fim de diminuir os custos de confecção, reduzir o risco de fraude e de extravio e agilizar o processo burocrático.

DEZENOVE 19

Sugestão aos estudantes

OBTER a Carteira de Trabalho. **Gov.br**, Brasília-DF, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-a-carteira-de-trabalho>. Acesso em: 31 jan. 2024.

Nessa página do Governo Federal, é possível saber como obter a carteira de trabalho.

Orientações

Na **atividade 4**, chame a atenção dos estudantes para os ícones da barra no rodapé do aplicativo (da esquerda para a direita):



- **Carteira**: corresponde às três últimas movimentações de vínculos empregatícios; há botão para detalhamento dos contratos de trabalho.



- : corresponde à **Aba de Benefícios**, que contém serviços de: Seguro-desemprego, Benefício Emergencial e Abono Salarial.



- : corresponde à **Aba de Notificações**, que mostra ao trabalhador avisos de qualquer movimentação em seu contrato de trabalho, entre outros.



- : corresponde ao **Menu**, em que consta a lista de serviços disponíveis no aplicativo e botão para sair.

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego.

Manual Carteira de Trabalho Digital.

Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: https://empregabrasil.mte.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/Passo_a_Passo_CTPSDigital_APP_eWEB.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 3**, converse com os estudantes algumas vantagens da carteira de trabalho digital: acesso por dispositivo conectado à internet; não há extravio nem falta de espaço porque todas as informações são armazenadas no eSocial (sistema do Governo Federal).

Orientações

Neste momento, o objetivo não é fornecer aos estudantes um tutorial de abertura de conta de *e-mail*, mas apresentar-lhes algumas das características desse sistema de correspondência. Chamem a atenção deles para o uso de letras minúsculas no formato do endereço eletrônico. Se achar oportunidade, verifique se alguns deles possuem *e-mail*. Caso eles concordem e seja possível, peça-lhes que enviem um *e-mail* a um colega.

É válido mencionar aos estudantes a ausência de alguns dados que completam a conta de *e-mail*. Essas informações fazem parte do domínio e recebem o nome de Domínios de Primeiro Nível, que definem a finalidade – por exemplo, “.org” (instituições não governamentais sem fins lucrativos), “.com” (atividades comerciais), “.edu” (instituições de ensino superior) –, bem como a abreviação do nome do país em que o domínio está registrado – por exemplo, “.br” (Brasil) e “.pt” (Portugal).

Explique aos estudantes que, na informática, os caracteres (letras, símbolos, sinais e números) são representações gráficas usados para transmitir mensagens e conceitos. Há caracteres classificados como especiais, que são provenientes de diferentes áreas, como a Matemática; exemplos de caracteres especiais: + (mais), = (igual), @ (arroba), \$ (cifrão).

Também explique aos estudantes que, em inglês, o símbolo @ (arroba) é lido como “at”, que significa “em”, “dentro”.

PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: E-MAIL

NO UNIVERSO DIGITAL, **E-MAIL** É UM ENDEREÇO VIRTUAL DE IDENTIFICAÇÃO QUE POSSIBILITA AO CIDADÃO ACESSAR DIVERSOS SERVIÇOS NA INTERNET, COMO CADASTRO PARA EFETUAR COMPRAS E PARA INGRESSAR EM REDES SOCIAIS.

CONHECIDO TAMBÉM COMO **CORREIO ELETRÔNICO**, O *E-MAIL* É UM SISTEMA DE CORRESPONDÊNCIA (ENVIO E RECEBIMENTO DE MENSAGENS ON-LINE) ENTRE PESSOAS POR MEIO DE COMPUTADOR, CELULAR OU OUTRO DISPOSITIVO ELETRÔNICO.

CONTA DE E-MAIL

CADA CONTA DE *E-MAIL* É ÚNICA E TEM FORMATO ESPECÍFICO. PARA CRIAR UM ENDEREÇO DE *E-MAIL*, É PRECISO USAR UMA PLATAFORMA OU SITE QUE OFEREÇA ESSE SERVIÇO, FAZER UM CADASTRO, INFORMANDO OS DADOS SOLICITADOS, E CRIAR UM NOME DE USUÁRIO E UMA SENHA.

AGORA, ENTENDA O FORMATO DE *E-MAIL* VÁLIDO: nome@domínio.

STUDIO GHSHUTTERSTOCK



ÍCONE
IMAGEM DE
PERFIL.

NOME DE USUÁRIO: É COMUM USAR O PRÓPRIO NOME, MAS, ÀS VEZES, NÃO É POSSÍVEL PORQUE JÁ EXISTE OUTRA CONTA COM O MESMO NOME. PARA EVITAR DUPLICIDADE DE NOME DE USUÁRIO, SEGUIM ALGUMAS DICAS:

- COMBINAR NOME E SOBRENOME. EXEMPLO: jacinara medeiros = jacimedeiros.
- INSERIR UM CARACTERE, COMO PONTO, SUBLINHADO OU HÍFEN, ENTRE O NOME E O SOBRENOME. EXEMPLO: jaci.medeiros.
- ACRESCENTAR OUTROS ELEMENTOS, COMO NÚMEROS. EXEMPLO: jacimedeiros2001.
- CRIAR UM APELIDO. EXEMPLO: jacim.

ALYEV SHUTTERSTOCK



ÍCONE
ARROBA.

@: O SÍMBOLO ARROBA (@) TEM O SENTIDO DE “DENTRO”. ISSO QUER DIZER QUE O USUÁRIO ESTÁ “DENTRO” DE DETERMINADO DOMÍNIO.

THE STUDIO SHUTTERSTOCK



ÍCONE
DOMÍNIO.

DOMÍNIO: É O SERVIDOR DE *E-MAIL* QUE HOSPEDA A CONTA. HÁ OPÇÕES DE HOSPEDAGEM GRATUITAS OU PAGAS.

Orientações

Pode ser interessante levantar os conhecimentos da turma sobre o conceito de senha. Trata-se de um código secreto que existe também fora do ambiente digital (por exemplo: crianças podem combinar uma senha entre elas em uma brincadeira).

Explique aos estudantes que há provedores que não permitem o uso de alguns símbolos especiais na criação de senhas, como: _ (sublinhado), – (traço) e % (porcentagem).

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, cite algumas sugestões de boas práticas e cuidados de segurança: usar linguagem apropriada no corpo da mensagem (sem palavras ofensivas); não clicar em *links* de origem suspeita ou desconhecida; trocar a senha de acesso constantemente.

Na **atividade 3**, discuta com os estudantes a influência das ferramentas digitais, como o *e-mail*, nas formas de comunicação e de relacionamento com as pessoas e em nossos costumes e valores. O correio eletrônico, por exemplo, alterou a percepção de tempo de espera de contato.

SENHA DE E-MAIL

A SENHA DA CONTA DE *E-MAIL* GARANTE A SEGURANÇA DE ACESSO, PRESERVANDO AS INFORMAÇÕES E A PRIVACIDADE DO CIDADÃO.

PARA CRIAR UMA SENHA SEGURA, O IDEAL É USAR UMA COMBINAÇÃO DE PELO MENOS OITO CARACTERES, ENTRE LETRAS, NÚMEROS E SÍMBOLOS ESPECIAIS. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE EVITAR USAR INFORMAÇÕES PESSOAIS E QUE SEJAM DE CONHECIMENTO DE OUTRAS PESSOAS, COMO DATA DE ANIVERSÁRIO.

IMPORTANTE: ANOTAR A SENHA EM UM LUGAR SEGURO, PARA QUE SÓ A PESSOA RESPONSÁVEL PELA CONTA POSSA CONSULTÁ-LA, E NUNCA DIVULGAR A SENHA PARA OUTRAS PESSOAS.

PARA CONVERSAR

- 1 EM QUAIS SITUAÇÕES O SEU *E-MAIL* COSTUMA SER SOLICITADO? COMENTE.
1. Resposta pessoal.
- 2 VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS BOAS PRÁTICAS E OS CUIDADOS DE SEGURANÇA PARA O USO DO *E-MAIL*? COMENTE.
2. Resposta pessoal.
- 3 O *E-MAIL* É UMA FERRAMENTA QUE MUDOU A FORMA COMO NÓS COMUNICAMOS. REFLITA SOBRE ESSAS MUDANÇAS.
3. Resposta pessoal.

O INVENTOR DO *E-MAIL*

O *E-MAIL* FOI INVENTADO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO 20 PELO PROGRAMADOR ESTADUNIDENSE RAY TOMLINSON (1941-2016). EM 1971, ELE CRIOU UM APLICATIVO DE TROCA DE MENSAGENS DE TEXTO, RESPONSÁVEL PELA PRIMEIRA TROCA DE *E-MAILS* DA HISTÓRIA.

NA ÉPOCA, TOMLINSON JÁ USOU O SÍMBOLO @ COM O SIGNIFICADO QUE TEM HOJE – OU SEJA, ESTAR EM ALGUM LUGAR – E CRIOU O PRIMEIRO ENDEREÇO DE *E-MAIL* COM O NOME DELE.

RAY TOMLINSON EM OVIEDO (ESPAÑHA). FOTOGRAFIA DE 2009.



Orientações

Verifique com os estudantes se conhecem a palavra **enquete**. Trata-se de um levantamento de dados cujo intuito é descobrir a opinião sobre algum assunto, o perfil de determinado grupo social em relação a um tema etc. Diferentemente das pesquisas, como as eleitorais, as enquetes não contam com plano amostral nem metodologia. Isso significa que a coleta de dados é feita por participação espontânea. Não é preciso fazer ponderação por gênero, idade etc.

A proposta da enquete tem duas finalidades: a primeira é aprofundar o conhecimento da turma sobre si mesma quanto à atuação de cada um em ambiente digital. Apresente os resultados para a turma sem emitir juízos de valor sobre os diferentes graus de familiaridade com a tecnologia digital. Afinal, trata-se de uma turma do primeiro segmento – Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA e, por mais que os estudantes possam já ter desenvolvido estratégias para atuar no mundo virtual, é fato que estão todos (re)começando a desenvolver a habilidade de ler e escrever, fundamental também nas situações que envolvem tecnologias digitais. A experiência digital está diretamente ligada às necessidades de cada pessoa, por isso não faz sentido quantificar o conhecimento de cada um, mas, sim, enfatizar o uso adequado da tecnologia: responsável, crítico e ético.

PARA PRATICAR: ENQUETE SOBRE HÁBITOS DIGITAIS

NESTE CAPÍTULO, REFLETIMOS SOBRE A NOSSA ATUAÇÃO COMO CIDADÃO DIGITAL. AGORA, A PROPOSTA É FAZER COLETIVAMENTE UMA **ENQUETE** PARA DESCOBRIR O PERFIL DOS HÁBITOS DIGITAIS DA TURMA.

ENQUETE É UM TIPO DE LEVANTAMENTO QUE POSSIBILITA COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE UMA QUESTÃO QUALQUER.



SAMUEL BROWNING/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PLANEJAMENTO

O OBJETIVO DA ENQUETE É QUE A TURMA SE CONHEÇA UM POCO MAIS E REFLITA SOBRE COMO A TECNOLOGIA DIGITAL VEM TRANSFORMANDO NOSSO DIA A DIA E INFLUENCIANDO A FORMA COMO NOS COMUNICAMOS. PARA ISSO, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE POSSÍVEIS ASSUNTOS PARA A ENQUETE.

ELABORAÇÃO

1. O PROFESSOR LERÁ EM VOZ ALTA AS PERGUNTAS DE UMA SUGESTÃO DE ENQUETE E AS OPÇÕES DE RESPOSTA.
2. ACOMPANHE A LEITURA E INDIQUE A(S) RESPOSTA(S) MAIS ADEQUADA(S).

A. VOCÊ ACESSA A INTERNET? *2.a. Resposta pessoal.*

SIM.

NÃO.

B. QUAL APARELHO VOCÊ MAIS USA PARA ACESSAR A INTERNET?

CELULAR.

COMPUTADOR.

TABLET.

NÃO ACESSO A INTERNET.

2.b. Resposta pessoal.

22 VINTE E DOIS

A segunda finalidade da enquete é trabalhar com os estudantes o preenchimento de formulários de múltipla escolha, situação que eles vão vivenciar para além da sala de aula. Oriente-os, eventualmente copiando na lousa uma das questões da enquete com as opções de resposta e indicando um **X** em uma delas.

Orientações

2.c. Resposta pessoal.

C. QUAL É A PRINCIPAL ATIVIDADE QUE VOCÊ REALIZA ON-LINE?

ENVIAR E RECEBER
MENSAGENS.

OUVIR MÚSICAS.

NAVEGAR EM REDES
SOCIAIS.

OUTRAS.

ASSISTIR A VÍDEOS.

NÃO ACESSO A INTERNET.

Na questão 2c, caso algum estudante marque a opção “outras”, pergunte-lhe qual seria a atividade.

Na questão 2d, se algum estudante marcar a opção “outras”, pergunte-lhe qual seria a situação.

2.d. Resposta pessoal.

D. EM QUAL SITUAÇÃO SERIA ÚTIL APRENDER MAIS SOBRE O MUNDO DIGITAL?

NA VIDA PESSOAL.

NA VIDA PROFISSIONAL.

NA VIDA COMUNITÁRIA.

NA VIDA PESSOAL, PROFISSIONAL
E COMUNITÁRIA, IGUALMENTE.

OUTRAS.

EM NENHUMA SITUAÇÃO.



LOUTRA/ISTOCK/GETTY IMAGES

3. ACRESCENTE NOVAS PERGUNTAS À SUGESTÃO DE ENQUETE, ABORDANDO OS TEMAS LEVANTADOS NA CONVERSA COM A TURMA.

3. Resposta pessoal.

DIVULGAÇÃO

COM O PROFESSOR, ANALISEM AS RESPOSTAS DA ENQUETE PARA CONTABILIZÁ-LAS. NA SEQUÊNCIA, ELE VAI DIVULGAR OS RESULTADOS E COMPARTILHÁ-LOS PARA QUE TODOS POSSAM CONHECER O PERFIL DA TURMA.

AVALIAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTAS QUESTÕES.

1. A TURMA TODA PARTICIPOU DA ATIVIDADE? 1. Resposta pessoal.

2. COMO VOCÊ DESCREVE O PERFIL DOS HÁBITOS DIGITAIS DA TURMA?

2. Resposta pessoal.

VINTE E TRÊS 23

Atividade complementar

Após a realização da enquete no livro, se houver possibilidade, proponha à turma a realização da enquete em ambiente digital. Leve os estudantes para a sala de informática da escola, se houver, para que preencham um formulário *on-line* com as perguntas da enquete. Em geral, os formulários *on-line* geram resultados quase instantâneos em formato de tabelas e gráficos. Nesse caso, exiba os resultados em tabela e/ou gráfico para a turma ao final.

A leitura dos resultados em tabelas e gráficos integra os conhecimentos de **Matemática**, por trabalhar o reconhecimento e o entendimento de informações numéricas.

Orientações

A proposta do quadro é organizar, de modo resumido, alguns conhecimentos do capítulo, a fim de que os estudantes avaliem seu entendimento a respeito do grau de compreensão. A autoavaliação dos estudantes pode indicar assuntos que merecem mais atenção e precisam de reforço.

Para a autoavaliação dos estudantes, propusemos *emojis* para incentivar o uso dessa linguagem visual tão presente no mundo digital. Portanto, conversem sobre o significado dos *emojis* para evitar dúvidas no preenchimento do quadro.

Em **Para refletir um pouco mais**, a questão possibilita refletir sobre o uso consciente das tecnologias digitais, que traz uma série de benefícios para as pessoas e a sociedade, como: aumento de produtividade, facilidade de comunicação, entretenimento, acesso a serviços e informações úteis.

Algumas práticas podem ser adotadas em prol do uso consciente das tecnologias digitais: evitar a utilização excessiva de dispositivos eletrônicos para permitir descanso mental e favorecer as interações presenciais; selecionar criteriosamente as informações consumidas e divulgadas para agregar conhecimento e não disseminar notícias falsas; adotar medidas de proteção para garantir a privacidade.

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 1

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
ATUALMENTE, MUITAS PESSOAS INTERAGEM VIRTUALMENTE POR APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA E REDES SOCIAIS.			
LINGUAGENS SÃO SISTEMAS DE SÍGNOS USADOS NA COMUNICAÇÃO, QUE PODEM SER VERBAIS, VISUAIS OU SONOROS.			
AS VERSÕES IMPRESSA E DIGITAL DE DOCUMENTOS OFICIAIS, COMO A CARTEIRA DE TRABALHO, POSSIBILITAM DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DE USO.			
E-MAIL É UM SISTEMA DE CORRESPONDÊNCIA ON-LINE.			
ENQUETE É UMA PESQUISA QUE SERVE PARA LEVANTAR OPINIÕES OU O PERFIL DE DETERMINADO GRUPO.			

ILUSTRAÇÕES: PAULO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA REFLETIR UM POUCO MAIS

COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA, OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PASSARAM A SER CADA VEZ MAIS PRESENTES EM NOSSO COTIDIANO. POR ISSO, É FUNDAMENTAL COMPREENDER COMO USÁ-LOS DE MODO RESPONSÁVEL PARA APROVEITAR SEUS BENEFÍCIOS E EVITAR SEUS MALEFÍCIOS.

TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: QUAIS PRÁTICAS OS CIDADÃOS PODEM ADOTAR PARA PROMOVER O USO CONSCIENTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

Neste capítulo, o foco recará em reflexões sobre as interações pessoais em meios digitais, buscando discutir os contextos de uso de *emojis*, *stickers* e aplicativo de mensagens instantâneas.

CAPÍTULO 2

INTERAÇÕES VIRTUAIS NO COTIDIANO

CARLOS BARQUERO/GETTY IMAGES



GRUPO DE JOVENS UTILIZANDO CELULARES EM MOMENTO DE LAZER.

ANTIGAMENTE, NOS MOMENTOS DE LAZER, A MAIORIA DAS PESSOAS SE REUNIA PARA ASSISTIR À TELEVISÃO E OUVIR RÁDIO. SEM FALAR, CLARO, NAS HORAS PASSADAS EM REUNIÕES DE FAMÍLIA OU DE AMIGOS.

ATUALMENTE, ESSES HÁBITOS CONVIVEM COM NOVOS MODOS DE ENTRETENIMENTO E COM A INTERAÇÃO VIRTUAL POR MEIO DE CELULARES E OUTROS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS.

VOCÊ UTILIZA O CELULAR PARA SE ENTRETENER? JÁ VIVENCIOU UMA SITUAÇÃO COMO A RETRATADA NA IMAGEM? COMO VOCÊ DESCREVE SUA RELAÇÃO COM AS INTERAÇÕES VIRTUAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESSAS QUESTÕES.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- LER E ANALISAR UM CORDEL COMPARTILHADO EM REDE SOCIAL;
- COMPREENDER OS USOS DE *EMOJIS* E DE *STICKERS*;
- COMPARAR TELEGRAMA COM MENSAGEM INSTANTÂNEA;
- CONHECER OS USOS DA CÂMERA DO CELULAR;
- CRIAR UM PERfil DA TURMA EM APlicativo DE MENSAGEM INSTANTÂNEA.

Atividade complementar

Observe com os estudantes a imagem de abertura. Na foto, um grupo de jovens divide sua atenção entre os conteúdos da tela do celular e a interação presencial. Promova uma conversa com os estudantes para que eles expressem sua compreensão sobre o uso excessivo do celular.

Auxilie-os a perceber os benefícios das interações sociais sem o uso do aparelho, reforçando a importância do uso equilibrado do celular.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e interação.
- Identidades.
- Fluência digital.

Orientações

Leia com os estudantes o texto expositivo e conversem sobre hábitos de lazer do passado e do presente, pensando como os diferentes modos convivem. Depois, promova uma conversa, partindo das questões propostas. Aproveite para discutir com os estudantes sobre o fenômeno contemporâneo do uso excessivo do celular com suas possibilidades de interação.

Orientações

Leia o texto introdutório com os estudantes. Verifique se eles conhecem o gênero cordel. Trata-se de um gênero literário escrito em versos e impresso em folhetos, que são pendurados em cordas – daí o nome **cordel**. Geralmente são vendidos em feiras. Com o avanço das tecnologias, os cordéis ganharam a versão feita para ser postada na internet, como a postagem em análise, perceptível na fonte do texto: o caractere arroba (@).

As histórias nos cordéis fazem parte da cultura popular e, geralmente, apresentam humor e ironia com abordagem crítica de questões cotidianas. Os cordelistas fazem leituras ou declamações de modo entusiasmado.

Destaque aos estudantes as palavras **mungango** e **mainha**. Pergunte se eles já conheciam essas palavras. Aproveite para apresentar o conceito de variação linguística, integrando conhecimentos de **Língua Portuguesa**. Explique a eles que há variedades linguísticas dentro de uma mesma língua. Essas variações correspondem a fatores históricos, sociais e geográficos. No caso, as palavras **mungango** e **mainha** correspondem aos usos dos falantes da região Nordeste do Brasil, exemplificando assim uma variedade regional.

PARA LER E DISCUTIR: CORDEL

OS CORDÉIS SÃO FOLHETOS COM POEMAS. NELES, EM GERAL, NARRAM-SE HISTÓRIAS EM VERSOS RIMADOS.

NOTE ESTA REPRODUÇÃO DE UMA PUBLICAÇÃO EM UMA REDE SOCIAL E ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.



FACEBOOK: POESIA CORDEL OFICIAL. CORDEL © ENGRALD D. FILHO. Xilogravura: RADIS/FICCRIZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL FILHO. **COMUNICADOR DE MÃO**.
FACEBOOK: @poesia.cordel.oficial.
5 JUN. 2023. 1 POSTAGEM.

VOLTE SUA ATENÇÃO NOVAMENTE
PARA A PARTE INFERIOR DA PUBLICAÇÃO.
NELA, HÁ UM TIPO DE ILUSTRAÇÃO MUITO
UTILIZADA EM CORDÉIS: A **XILOGRAVURA**.

XILOGRAVURA: GRAVURA FEITA EM
MADEIRA ENTALHADA QUE FUNCIONA
COMO SE FOSSE UM CARIMBO.

A LITERATURA DE CORDEL
É UMA MANIFESTAÇÃO
DA CULTURA POPULAR
BRASILEIRA QUE SURGIU NA
TRADIÇÃO ORAL. DEPOIS,
OS VERSOS PASSARAM A
CIRCULAR EM FOLHETOS
ILUSTRADOS COM
XILOGRAVURAS.

26 VINTE E SEIS

Atividade complementar

Observe novamente a xilogravura do cordel com os estudantes. Nela, uma moça sorridente segura um celular e parece digitar algo. Ao fundo, há uma árvore, nuvens e estrelas, além de um avião e uma torre de transmissão, o que indica que a cena se passa em um local sem prédios e carros; portanto, não se passa em um espaço urbano.

Ajude os estudantes a perceber que tanto na imagem quanto no texto verbal o autor quis expressar que a comunicação digital atingiu não apenas cidadãos que moram nos centros urbanos, mas também a população de espaços não urbanizados.

OS CORDÉIS FAZEM PARTE DE UMA TRADIÇÃO ANTIGA, COM ORIGEM NA EUROPA, POR VOLTA DO SÉCULO 16. NO BRASIL, POPULARIZOU-SE SOBRETUDO NO NORDESTE.

AGORA, VAMOS NOS CONCENTRAR NO TEXTO VERBAL DO CORDEL, QUE É UM **POEMA**.

O POEMA É UM **GÊNERO TEXTUAL** ESCRITO EM VERSOS.

GÊNERO TEXTUAL É UMA ESTRUTURA RELATIVAMENTE ESTÁVEL QUE CIRCULA EM DETERMINADA SOCIEDADE ATENDENDO ÀS DIVERSAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO DE QUE AQUELE GRUPO SOCIAL NECESSITA.

UM GÊNERO TEXTUAL PODE SER:

- **VERBAL** – TEXTOS ESCRITOS, COMO CARTA, E-MAIL ETC., OU ORAIS, COMO CONVERSA TELEFÔNICA, MENSAGEM DE ÁUDIO ETC.;
- **MULTISSEMIÓTICO** – COMPOSTO DE MAIS DE UMA LINGUAGEM, COMO LINGUAGEM VISUAL E VERBAL (POR EXEMPLO: CHARGE), LINGUAGEM VERBAL E SONORA (POR EXEMPLO: CANÇÃO) E OUTRAS COMBINAÇÕES.

ASSIM COMO AS SOCIEDADES, OS GÊNEROS TEXTUAIS TAMBÉM MUDAM, ACOMPANHANDO AS PRÁTICAS E AS NECESSIDADES DAS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO DE CADA ÉPOCA. COM A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA, HÁ GÊNEROS TEXTUAIS SURGINDO E OUTROS DESAPARECENDO OU SE MODIFICANDO NA SOCIEDADE DIGITAL.

NOS POEMAS, É COMUM QUE ALGUMAS PALAVRAS APRESENTEM RIMAS. UMA PALAVRA RIMA COM OUTRA QUANDO ELAS TERMINAM COM UM SOM PARECIDO, POR EXEMPLO: **CORAÇÃO** E **PERDÃO**. AS RIMAS CRIAM UMA SONORIDADE AGRADÁVEL AOS OUVIDOS.

RETORNE AO CORDEL PARA RESPONDER A ESTAS QUESTÕES.

1 QUAIAS PALAVRAS DO POEMA RIMAM COM A PALAVRA **SERTÃO**?

1. As palavras **irmão** e **mão**.

2 QUAL PALAVRA DO POEMA RIMA COM A PALAVRA **OLHO**?

2. A palavra **consolo**.

3 QUAL PALAVRA DO POEMA RIMA COM A PALAVRA **MUNGANGO**?

3. A palavra **mudando**.

Há muitos aspectos e conceitos a serem contemplados na análise do poema, mas, nesse momento, o foco é em sua forma de composição: os versos, e em uma de suas características: a rima. Comente com os estudantes que verso corresponde a cada uma das linhas de um poema: diferentemente de um texto em prosa, os versos caracterizam-se por ser escritos de modo descontínuo, interrompendo-se no final da linha.

Sugestão aos estudantes

ARRAES, Jarrid. **Heroínas negras brasileiras:** em 15 cordéis. São Paulo: Seguinte, 2020.

Esse livro resgata, em formato de cordel, a história de quinze mulheres negras, entre elas: Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Tia Ciata e Dandara dos Palmares.

Sugestão ao professor

SÃO PAULO (Estado). **Você conhece a literatura de cordel? Saiba mais!** São Paulo: Secretaria da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/voce-conhece-a-literatura-de-cordel/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

A literatura de cordel é uma manifestação da cultura popular. Nesse texto, é possível conhecer um pouco mais a respeito dessa literatura.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, comente que, embora o uso exagerado da comunicação digital seja um problema apontado por educadores, sociólogos e psicólogos, entre outros estudiosos, não é possível afirmar que não se pode transmitir afeto em contatos não presenciais. Na próxima seção, serão estudados os *emojis* e os *stickers*, recursos visuais criados para o ambiente digital que servem justamente para expressar os sentimentos envolvidos em uma interação. O mais provável é que haja, entre os estudantes, aqueles que reconhecem e usam esses recursos para comunicar apreço ou desapreço, por exemplo, pois eles prescindem de alfabetização (embora indiquem certo nível de letramento digital). Assim, as respostas a essa questão podem variar. Permita que os estudantes expressem suas impressões e vivências relativas à temática.

Na **atividade 3**, abre-se a possibilidade de os estudantes manifestarem sua apreciação pessoal do poema (positiva ou negativa) e revelarem seus hábitos quanto à reação de um conteúdo compartilhado por mensagem ou em rede social.

AGORA, VAMOS PRESTAR ATENÇÃO AO CONTEÚDO DO CORDEL. NELE, HÁ UMA ESPÉCIE DE DIÁLOGO: A PESSOA QUE FALA NO POEMA SE DIRIGE A UM MENINO PARA FAZER ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE UM HÁBITO ATUAL – AS PESSOAS SE COMUNICAM PRATICAMENTE SÓ DE MODO VIRTUAL, DEIXANDO DE LADO O CONTATO PESSOAL.

NO DIÁLOGO COM O MENINO, A PESSOA QUE FALA NO CORDEL USA A EXPRESSÃO **COMUNICADOR DE MÃO**, QUE PARECE TER SIDO INVENTADA APENAS PARA ESSE TEXTO. O AUTOR DO CORDEL ESCOLHEU ESSA EXPRESSÃO PARA SE REFERIR AO CELULAR DE UM JEITO DIFERENTE.

ALÉM DISSO, O TEXTO APRESENTA ALGUMAS PALAVRAS QUE SÃO MAIS USADAS POR FALANTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, COMO **MUNGANGO**, QUE SIGNIFICA “CARETA”, E **MAINHA**, QUE SIGNIFICA “MÃEZINHA”. NÃO POR ACASO, A MAINHA DO POEMA MORA NO SERTÃO NORDESTINO, ONDE OS CORDÉIS SÃO BASTANTE POPULARES.

PARA CONVERSAR

1. A conversa cara a cara, o “olhar no olho”, ou seja, o contato presencial.

- 1 NO CORDEL, É USADA A PALAVRA **CONSOLO**. QUE TIPO DE COMUNICAÇÃO PROPORCIONA UM MOMENTO DE CONSOLO ENTRE AS PESSOAS?
- 2 VOCÊ ACHA QUE, NAS COMUNICAÇÕES POR CELULAR (O “COMUNICADOR DE MÃO”), NÃO É POSSÍVEL TRANSMITIR AFETO? 2. Resposta pessoal.
- 3 SE UM AMIGO TIVESSE COMPARTILHADO ESSE CORDEL COM VOCÊ EM UMA REDE SOCIAL, QUAL SERIA A SUA REAÇÃO? 3. Resposta pessoal.

PATATIVA DO ASSARÉ, O POETA DO Povo

O CEARENSE ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA (1909-2002), MAIS CONHECIDO COMO PATATIVA DO ASSARÉ, FOI POETA, COMPOSITOR E CORDELISTA, UM DOS MAIORES DO BRASIL.

É POSSÍVEL CONHECER MAIS SOBRE A VIDA DESSE REPRESENTANTE DA CULTURA POPULAR NORDESTINA OUVINDO O ÁUDIO DISPONÍVEL EM: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-03/historia-hoje-conheca-mais-sobre-vida-do-poeta-popular-patativa-do-assare/>. ACESSO EM: 1º FEV. 2024.



PATATIVA DO ASSARÉ
NO CEARÁ.
FOTOGRAFIA DE 2000.

28 VINTE E OITO

Atividade complementar

Realize com a turma uma adaptação do cordel em estudo para o gênero dramático, produzindo um esquete (cena curta, em geral, de caráter cômico, realizada por poucos atores, que podem usar improvisações). Inicialmente, pesquise na internet um vídeo que mostre uma cena rápida de humor e exiba-o aos estudantes para que compreendam as características de um esquete (atores, cenário, falas, duração etc.).

Em seguida, organize os estudantes em grupos e definam: os atores (o menino, a mãe, o irmão e o narrador),

os roteiristas – tendo o professor como escriba –, os diretores e os responsáveis pelo cenário e pelos figurinos. Com os papéis definidos e o roteiro pronto, selecione um local adequado e combine com a turma o dia de ensaio e a data da encenação. Se possível, convide estudantes de outras turmas para assistir à apresentação e grave a encenação para compartilhá-la com todos. Posteriormente, promova uma conversa com os estudantes para avaliarem a atividade.

Realize uma primeira leitura em voz alta do convite. Depois, promova uma leitura compartilhada. Leia alguns parágrafos e proponha algumas perguntas para verificar a compreensão dos estudantes e para que juntos possam construir os sentidos do texto.

PARA ANALISAR: EMOJIS E STICKERS

EMOJIS

OS **EMOJIS** SÃO DESENHOS COMUMENTE USADOS EM AMBIENTE DIGITAL. A SEGUIR, VAMOS ENTENDER SUAS FUNÇÕES NAS INTERAÇÕES ON-LINE.

NAS REDES SOCIAIS E EM APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA, É BASTANTE COMUM RECEBERMOS CONVITES PARA EVENTOS, COMO ESTE EXEMPLO:

WHATSAPP/PAULO

Vamos passar o DIA DO SAMBA com os nossos? 🎉

🎵🎶 No próximo sábado, dia 02 de dezembro, a partir das 12h30, teremos **RODA DE SAMBA** com Paulinho Timor, Mari Tavares, Edu Batata, Gregory Andreas e Fumaça.

🥗🍓 Para o almoço, uma deliciosa **FEIJOADA** (com opção vegana) preparada pela Cozinha Dona Ilda.

💃 Chama a família, as amizades e vamos celebrar juntos!

02/12, sábado, a partir das 12h30, no Galpão Cultural, na Al. Eduardo Prado, 474 - Campos Elíseos.

1. Uma roda de samba para comemorar o Dia do Samba.
2. No sábado, dia 2 de dezembro, no Galpão Cultural.
3. Feijoada, mas tem opção vegana (produto/alimento que não contém ingrediente de origem animal).
4. Não, porque há a informação de que familiares e amigos do convidado também podem ir ao evento.

REPRODUÇÃO DE CONVITE ENVIADO EM APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

AGORA, ORALMENTE, RESPONDA ÀS QUESTÕES SEGUINTEs.

- 1 QUE EVENTO SERÁ ESSE?
- 2 QUANDO E ONDE ELE VAI ACONTECER?
- 3 O QUE O EVENTO OFERECE PARA QUEM COMPARCER?
- 4 O CONVITE É INDIVIDUAL? COMENTE.

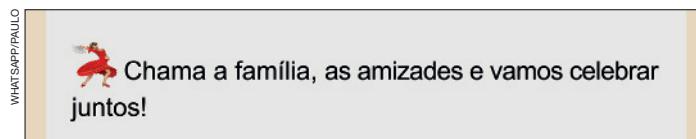
Orientações

Chame a atenção dos estudantes para os aspectos gráficos do convite, discutindo quais são os efeitos pretendidos.

Pergunte aos estudantes quais são os possíveis sentidos dos *emojis* selecionados para compor o convite.

A SEGUIR, VAMOS PRESTAR ATENÇÃO NOS DETALHES DO CONVITE.

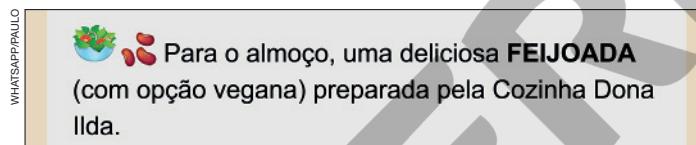
- TODO O TEXTO VERBAL ESTÁ EM PRETO, COMO NESTE TRECHO:



- ALGUMAS PALAVRAS ESTÃO DESTACADAS EM NEGRITO E ALGUMAS EM LETRAS MAIÚSCULAS, COMO NESTE OUTRO TRECHO:



- HÁ ALGUNS *EMOJIS*, COMO NO TRECHO A SEGUIR:



OS *EMOJIS* PODEM TER A FUNÇÃO DE SUBSTITUIR UMA PALAVRA. NOTE, POR EXEMPLO, A SUBSTITUIÇÃO DA PALAVRA **AMO** PELO *EMOJI* CORAÇÃO NESTA FRASE.

EU ❤️ VOCÊ!

OUTRA FUNÇÃO DOS *EMOJIS* É EXPRESSAR EMOÇÕES. NOTE, POR EXEMPLO, O USO DO *EMOJI* TRISTE PARA REFORÇAR O SENTIMENTO DE TRISTEZA NESTA FRASE.

ESTOU TRISTE! 😢

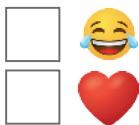
EMOJIS SÃO REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS USADAS NO AMBIENTE DIGITAL PARA TRANSMITIR UMA IDEIA OU EXPRESSAR UM SENTIMENTO.

Orientações

5. As interpretações mais prováveis são: o tambor simboliza o samba e as estrelas de três pontas simbolizam brilho; o microfone e as notas musicais simbolizam música; a salada e os grãos de feijão simbolizam, respectivamente, a opção vegana e a feijoada; a dançarina simboliza celebração.

6. FAÇA O QUE SE PEDE EM CADA ITEM.

A. SE VOCÊ RECEBESSE ESSE CONVITE, QUAL DESTES EMOJIS USARIA PARA SINALIZAR O RECEBIMENTO? INDIQUE O EMOJI ESCOLHIDO. 6.a. Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: CALIBRO / SHUTTERSTOCK

B. EM DUPLA, CONVERSEM SOBRE OS EMOJIS ESCOLHIDOS POR VOCÊS: ELES PODERIAM SER USADOS EM OUTRA SITUAÇÃO? SE SIM, EM QUAL?

6.b. Resposta pessoal.

STICKERS

NO AMBIENTE DIGITAL, ALÉM DOS EMOJIS, EXISTEM OS **STICKERS**. ELES SÃO PARECIDOS COM OS EMOJIS, MAS SÃO IMAGENS MAIS DETALHADAS.

HÁ STICKERS QUE SÃO FOTOGRAFIAS, TAMBÉM CONHECIDOS COMO **FIGURINHAS**. ALGUNS STICKERS SÃO ANIMADOS, OU SEJA, TÊM MOVIMENTO.



STICKER DE DESENHO DE GATO.



STICKER DE FOTO DE GATO.

STICKERS SÃO IMAGENS (DESENHO OU FOTOGRAFIA, COM OU SEM MOVIMENTO) USADAS EM INTERAÇÕES NA INTERNET.

7. EM QUE SITUAÇÃO UMA PESSOA PODERIA MANDAR PARA OUTRA UMA DESSAS FIGURINHAS DE GATO? CONVERSE COM OS COLEGAS. 7. Resposta pessoal.

8. VOCÊ JÁ MANDOU OU RECEBEU UM STICKER? SE SIM, EM QUAL SITUAÇÃO? COMENTE ORALMENTE. 8. Resposta pessoal.

Na **atividade 5**, é possível que as interpretações variem. Dê aos estudantes a oportunidade de explicar o raciocínio que fizeram para interpretar cada emoji.

Na **atividade 6**, as respostas podem variar. Sugerimos que, antes de pedir aos estudantes que escolham um emoji, observem cada um deles e conversem sobre seus sentidos. É importante que eles percebam que um mesmo emoji pode ser usado em situações diferentes e tendo sentidos diversos conforme o contexto.

Na **atividade 7**, os estudantes podem mencionar que os stickers de gato podem ser enviados para brincar com tutores de animais de estimação em determinados contextos, por exemplo.

Na **atividade 8**, é possível que, na turma, haja estudantes para os quais o conteúdo apresentado é novidade. Mas pode haver aqueles que navegam com desenvoltura nos aplicativos de mensagens instantâneas e nas redes sociais, estando familiarizados com o uso de stickers. Para dar conta dessa diversidade, sugira aos estudantes que dominam o uso de imagens em aplicativos e redes sociais que demonstrem aos demais como fazem interações em ambiente digital.

Orientações

Levante conhecimentos prévios com os estudantes sobre o telegrama. Pergunte se eles já enviaram ou receberam um telegrama, se sabem em qual situação ele era utilizado. Depois, promova a leitura em voz alta do texto do telegrama reproduzido e proponha as questões para serem feitas em duplas.

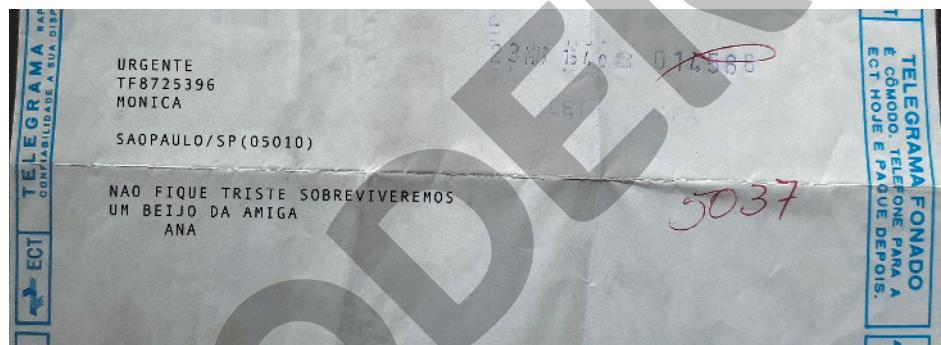
PARA COMPARAR: TELEGRAMA E MENSAGEM INSTANTÂNEA

TELEGRAMA

ANTIGAMENTE, QUANDO UMA PESSOA PRECISAVA MANDAR UMA MENSAGEM A ALGUÉM DISTANTE, ELA ENVIAVA UM **TELEGRAMA**. PARA ISSO, ERA PRECISO IR ATÉ UMA AGÊNCIA DE CORREIOS OU TELEFONAR PARA UMA CENTRAL E INFORMAR O TEXTO QUE SE QUERIA TRANSMITIR. GERALMENTE, O TEXTO ERA CURTO, E CADA PALAVRA E CADA SINAL DE PONTUAÇÃO ERA PAGO.

TELEGRAMA É UMA MENSAGEM BREVE (EM GERAL, URGENTE) QUE ANTIGAMENTE ERA TRANSMITIDA POR UM APARELHO CHAMADO TELÉGRAFO. ATUALMENTE, O SERVIÇO DE ENVIO DE TELEGRAMA AINDA ESTÁ DISPONÍVEL NOS CORREIOS.

ACOMPANHE A LEITURA DESTE TELEGRAMA.



MONICA AUDI
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TELEGRAMA DA DÉCADA DE 1980.

1. Um acontecimento triste que atingiu a pessoa que recebeu o telegrama e que poderia abalá-la emocionalmente.

NESSE TELEGRAMA CONSTA A MENSAGEM: “NÃO FIQUE TRISTE SOBREVIVEREMOS UM BEIJO DA AMIGA ANA”. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESSA MENSAGEM PARA RESPONDER ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 QUE ACONTECIMENTO TERIA MOTIVADO O ENVIO DESSE TELEGRAMA?
- 2 COM QUE INTENÇÃO ESSE TELEGRAMA TERIA SIDO ENVIADO?
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que, provavelmente, o telegrama foi enviado para consolar a pessoa que recebeu a mensagem, por meio de palavras de carinho e TRINTA E DOIS de manifestação de amizade.

32

Orientações

Leia com os estudantes a troca de mensagens.

É válido mencionar para a turma que a interface e os elementos apresentados em trocas de mensagens podem ter variações de acordo com o sistema operacional e o aplicativo.

MENSAGEM INSTANTÂNEA

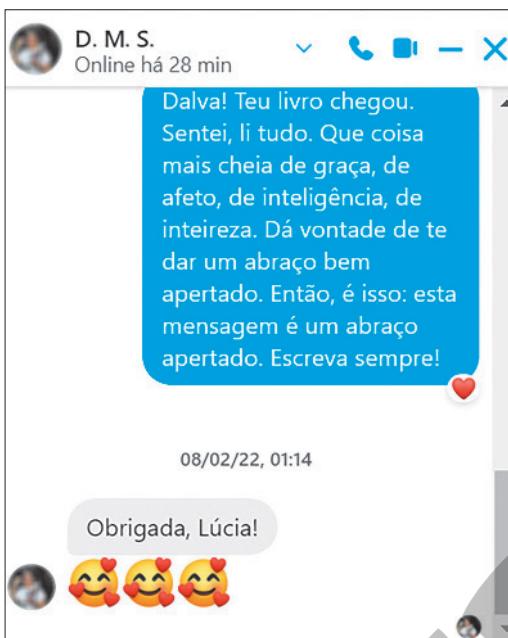
ATUALMENTE, EXISTEM VÁRIAS OPÇÕES DE ENVIO DE MENSAGENS POR MEIOS DIGITAIS QUE ENCURTARAM TEMPO E DISTÂNCIA.

PRESTE ATENÇÃO NESTA CORRESPONDÊNCIA TROCADA EM UMA REDE SOCIAL. DEPOIS, RESPONDA ORALMENTE ÀS SEGUINTE QUESTÕES.

Reprodução Proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.510 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Uma pessoa recebeu um livro escrito pela outra e decidiu parabenizá-la pela qualidade da obra.

REPRODUÇÃO DE TROCA DE MENSAGENS EM REDE SOCIAL.

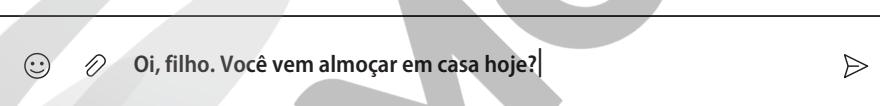


3 QUAL SITUAÇÃO MOTIVOU ESSA TROCA DE MENSAGENS?

4 QUAIS TIPOS DE LINGUAGEM FORAM USADOS NESSA TROCA DE MENSAGENS: VISUAL, GESTUAL, SONORA OU VERBAL? 4. Linguagens visual e verbal.

UM APLICATIVO DE **MENSAGEM INSTANTÂNEA** É UMA FERRAMENTA QUE PERMITE A UMA PESSOA INTERAGIR COM OUTRA OU EM GRUPO. ESSA INTERAÇÃO PODE SER POR TEXTO, IMAGEM OU ÁUDIO.

• PARA ENVIAR UM TEXTO, BASTA SELECIONAR O CONTATO E DIGITAR A MENSAGEM, COMO NESTE EXEMPLO:



REPRODUÇÃO DE CAIXA DE TEXTO DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

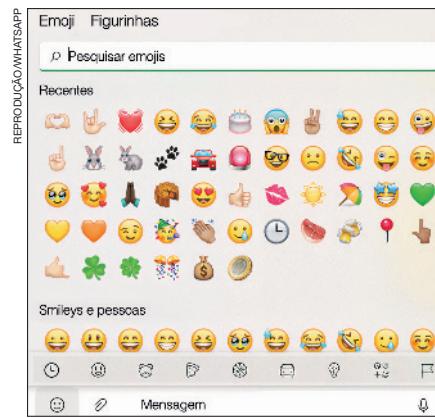
APÓS FINALIZAR O TEXTO, É PRECISO CLICAR SOBRE O ÍCONE SETA ➤ PARA A MENSAGEM SER ENVIADA.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, caso os estudantes já usem um aplicativo de mensagens instantâneas, o mais provável é que troquem mensagens de voz por meio dele. Entretanto, existem aplicativos que transformam áudio em texto escrito. Na eventual pluralidade de perfis da turma, é possível que alguns estudantes, apesar de estarem nos anos iniciais da EJA, sejam proficientes no manejo das ferramentas digitais.

Na **atividade 2**, é válido conversar com os estudantes sobre as mudanças trazidas pela tecnologia no caso dos aplicativos de mensagens instantâneas: eles unem todas as linguagens ao mesmo tempo, o que, sem dúvida, democratizou e ampliou seus usos. Entretanto, a eficácia e a rapidez comunicacional também tornaram-se grandes propagadores de *fake news* ("notícias falsas").

- PARA ENVIAR UMA IMAGEM, NO CASO UM *EMOJI*, BASTA CLICAR SOBRE ELE NA PARTE INFERIOR DA TELA, COMO MOSTRADO A SEGUIR:



REPRODUÇÃO DA ABA DE *EMOJIS* DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

- PARA ENVIAR UM ÁUDIO, NA PARTE INFERIOR DA TELA, BASTA CLICAR NO ÍCONE MICROFONE PARA GRAVAR A MENSAGEM DE VOZ. O ÍCONE CESTA DE LIXO APAGA A GRAVAÇÃO, O ÍCONE PAUSA INTERROMPE A GRAVAÇÃO E O ÍCONE SETA ENVIA O ÁUDIO GRAVADO, COMO NA IMAGEM A SEGUIR:



REPRODUÇÃO DO RECURSO DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

PARA CONVERSAR

1. Resposta pessoal.

- 1 VOCÊ JÁ MANDOU MENSAGENS INSTANTÂNEAS POR APLICATIVO OU REDE SOCIAL? SE SIM, DE QUE TIPO: TEXTO, IMAGEM OU ÁUDIO?
- 2 NO PASSADO, O TELEGRAMA ERA MUITO UTILIZADO PARA ENVIAR MENSAGENS URGENTES. HOJE, OS COMUNICADORES INSTANTÂNEOS POSSIBILITAM ENCAMINHAR AS MENSAGENS PARA VÁRIAS PESSOAS. QUAL É SUA OPINIÃO SOBRE A CONFIABILIDADE DO CONTEÚDO?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes refiram sobre como os comunicadores

A **MENSAGEM INSTANTÂNEA** TEM, EM GERAL, O PRINCÍPIO DA ECONOMIA DA LINGUAGEM, COMO: MUITA ABREVIAÇÃO E POUCA ACENTUAÇÃO E PONTUAÇÃO, A FIM DE AGILIZAR A COMUNICAÇÃO.

instantâneos alteram as noções de confidencialidade e privacidade, uma vez que é possível "printar" conversas e reenviar o conteúdo (texto, imagem e áudio) para inúmeros contatos.

34 TRINTA E QUATRO

Orientações

Evidencie a necessidade de autorização expressa das pessoas que aparecem em imagens quando a ideia é compartilhá-las publicamente. Esse dever baseia-se no direito à privacidade. Além disso, a divulgação de imagens feitas por outras pessoas podem estar sujeitas a direitos autorais, como qualquer obra (ilustrações, por exemplo). Assim, é necessário dar os devidos créditos ao autor – e, em certos casos, pagar pelo uso.

É preciso também assegurar a veracidade do conteúdo produzido e não manipular imagens de maneira enganosa. A questão do compartilhamento de imagens é uma preocupação de todos os cidadãos, especialmente quando se trata das *deep fakes*, imagens geradas por Inteligência Artificial (IA), que são tão bem-produzidas que é difícil diferenciá-las das imagens reais.

Na **atividade 1**, destaque a importância de não interagir com perfis desconhecidos sem antes checar sua procedência e ter o cuidado de não compartilhar informações pessoais com outras pessoas.

Na **atividade 2**, a interface e os recursos da câmera podem variar de acordo com o modelo do celular. O conceito de enquadramento é abordado apenas de modo introdutório, pois será trabalhado em capítulo mais adiante.

O grau de familiaridade dos estudantes em relação ao uso da câmera pode apresentar grande diversidade. Ainda assim, saber manejá-los equipamentos não é garantia de fazer um uso ético dos recursos digitais na internet; é preciso estar atento para usá-los com responsabilidade.

PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: USOS DA CÂMERA DO CELULAR

OS CELULARES INTELIGENTES (SMARTPHONES) APRESENTAM CÂMERAS COM LENTES NAS PARTES FRONTAL E TRASEIRA. A CÂMERA FRONTAL É UTILIZADA, SOBRETUDO, PARA FAZER *SELFIES* (AUTORRETRATOS) E REALIZAR VIDEOCHAMADAS. A CÂMERA TRASEIRA, GERALMENTE, APRESENTA RECURSOS ESPECIAIS QUE PERMITEM CAPTURAR IMAGENS COM MAIOR QUALIDADE.

VAMOS CONHECER ALGUNS USOS DA CÂMERA DO CELULAR.

 **OBJETO DIGITAL** CARROSEL: DICAS PARA TIRAR BOAS FOTOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

FOTO E VÍDEO

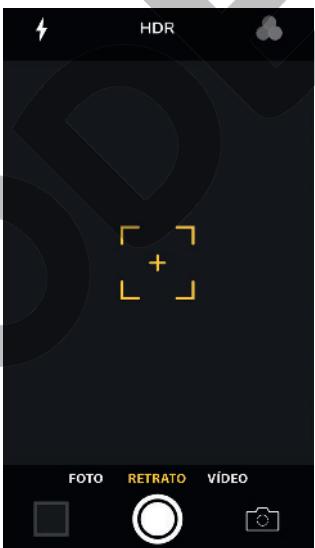
ATUALMENTE, MUITAS PESSOAS COMPARTILHAM FOTOS E VÍDEOS COM OUTRAS. MAS ATENÇÃO: PARA COMPARTILHAR PUBLICAMENTE A IMAGEM DE ALGUÉM, É NECESSÁRIA A AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DESSA PESSOA.

A FOTO SE REFERE A QUALQUER IMAGEM CAPTURADA POR UMA CÂMERA. HÁ CELULARES EM QUE O MODO RETRATO DESFOCA O FUNDO DA IMAGEM E FOCA UMA PESSOA, UM GRUPO OU UM OBJETO.

- 1 VOCÊ COSTUMA COMPARTILHAR FOTOS E VÍDEOS COM OUTRAS PESSOAS? SE SIM, COM QUEM? COMENTE ORALMENTE COM OS COLEGAS. *1. Resposta pessoal.*
- 2 NOTE ESTA TELA DO APLICATIVO DE CÂMERA DE CELULAR EM MODO RETRATO. RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ SABE QUAL É A FUNÇÃO DA FIGURA AMARELA QUE HÁ NO CENTRO DESSA IMAGEM?

2. A figura amarela indica o enquadramento da câmera, isto é, aquilo que queremos que apareça na foto ou no vídeo. É possível escolher como será esse enquadramento – mais de perto ou mais de longe.

INTERFACE DE TELA
DE APLICATIVO DE CÂMERA DE
CELULAR NO MODO RETRATO.



TRINTA E CINCO 35

Objeto digital

O carrossel **Dicas para tirar boas fotos** apresenta sugestões para melhorar a qualidade das fotografias.

Se possível, exiba esse carrossel antes da leitura do conteúdo sobre foto e vídeo, para que os estudantes observem exemplos de boas práticas de uso da câmera do celular para fotos. Para ampliar a proposta, realize uma conversa com eles em que possam expressar suas experiências como fotógrafos, seja como amadores, seja como profissionais.

Orientações

Na **atividade 3**, o objetivo é a troca de experiências em relação a videochamadas. Elas podem ser realizadas por aplicativos de mensagem instantânea, mas também por programas e plataformas, gratuitos ou pagos, com menos ou mais recursos (por exemplo, possibilidade de um número maior de participantes ou tempo ilimitado de duração da videochamada).

Na **atividade 4**, o principal objetivo é trabalhar inferências: os ícones são pensados de maneira que pareçam o mais autoexplicativos possível, mas isso não significa que sejam de interpretação óbvia para todos os estudantes da turma. O trabalho em duplas permite que os estudantes mais familiarizados com esse recurso auxiliem os menos experientes.

VIDEOCHAMADA

A VIDEOCHAMADA (OU CHAMADA DE VÍDEO) É UMA CHAMADA QUE TRANSMITE A IMAGEM E O ÁUDIO DOS PARTICIPANTES DE UMA CONVERSA POR MEIO DE UM DISPOSITIVO, COMO O CELULAR.

ALÉM DE SER UMA MANEIRA DE CONVERSAR COM AMIGOS E FAMILIARES, NO CONTEXTO PROFISSIONAL A VIDEOCHAMADA SE TORNOU UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A REALIZAÇÃO DE REUNIÕES, ENTREVISTAS DE EMPREGO ETC.

- 3** RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ JÁ PRECISOU FAZER UMA VIDEOCHAMADA POR MOTIVOS PROFISSIONAIS OU PESSOAIS? SE SIM, COMENTE ESSA EXPERIÊNCIA. *3. Resposta pessoal.*
- 4** EM DUPLAS, OBSERVEM OS ÍCONES E INDIQUEM A FUNÇÃO DE CADA UM DELES NA REALIZAÇÃO DE VIDEOCHAMADAS.

				
ATIVA OU DESATIVA O SOM DO MICROFONE DURANTE A VIDEOCHAMADA. QUANDO O MICROFONE ESTÁ DESATIVADO, O ÁUDIO NÃO É REPRODUZIDO.				
CONTROLA O VOLUME DO ÁUDIO NA VIDEOCHAMADA. É POSSÍVEL AUMENTÁ-LO OU DIMINUÍ-LO DURANTE A CHAMADA DE VÍDEO.				
INICIA A VIDEOCHAMADA. É USADO TAMBÉM PARA ACEITAR UMA CHAMADA DE VÍDEO.				
LIGA OU DESLIGA A CÂMERA DURANTE A VIDEOCHAMADA. QUANDO A CÂMERA ESTÁ DESLIGADA, A IMAGEM NÃO É REPRODUZIDA.				

4. Ícone som: a resposta correta é o item da segunda linha; ícone microfone: item da primeira linha; ícone vídeo: item da quarta linha; ícone chamada: item da terceira linha.

ILUSTRAÇÕES: TANIBONDSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

36 TRINTA E SEIS

Atividade complementar

Caso seja possível, organize uma atividade prática em que os estudantes experimentem participar de uma videochamada.

Converse com a turma sobre a importância do respeito e da cortesia durante as videochamadas. Isso inclui não interromper os outros durante uma fala, manter o microfone mudo quando não estiver falando e garantir que a imagem de fundo transmitida pela câmera seja apropriada.

Orientações

Nesta seção, a proposta não é propriamente ensinar os estudantes a criar um perfil da turma em aplicativo de mensagens. Isso porque é muito possível que haja estudantes que não tenham celular, e eles não podem ficar excluídos da atividade. Assim, o foco é estimular reflexões sobre as possíveis tomadas de decisão a respeito do que apareceria nesse perfil, caso ele fosse criado.

Sugerimos que guie a leitura do texto expositivo e das imagens, fazendo pausas para verificar se a turma está acompanhando o conteúdo em estudo. Nas questões propostas, incentive a participação de todos no levantamento de experiências e expectativas em relação aos grupos de aplicativo de mensagens instantâneas.

Solicite aos estudantes que já tenham um perfil em aplicativo de mensagens instantâneas que interajam com aqueles que ainda não o tenham, ajudando-os na criação e no uso do perfil individual, caso haja interesse e condições necessárias para isso.

PARA PRATICAR: PERFIL DA TURMA EM APPLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS

NOS APPLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS, É POSSÍVEL CRIAR UM PERFIL PARA UM GRUPO DE PESSOAS. POR EXEMPLO: O GRUPO DA FAMÍLIA, O GRUPO DO TRABALHO, O GRUPO DA TURMA DA ESCOLA, ENTRE OUTROS.

NESSES GRUPOS, QUANDO UMA PESSOA ENVIA UMA MENSAGEM, TODOS OS MEMBROS DO GRUPO A RECEBEM E PODEM INTERAGIR ENTRE SI.

A PRIMEIRA CONDIÇÃO PARA CRIAR UM PERFIL DE GRUPO EM UM APPLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS É TODOS OS PARTICIPANTES JÁ TEREM UM PERFIL INDIVIDUAL NESSE APPLICATIVO.



MARGARITA KSENOKRATOVA/SHUTTERSTOCK

PARA CONVERSAR

- 1 VOCÊ TEM UM PERFIL INDIVIDUAL EM UM APPLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS? SE NÃO, GOSTARIA DE TER? **1. Resposta pessoal.**
- 2 VOCÊ PARTICIPA DE GRUPOS EM APPLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS? SE SIM, DE QUAIS GRUPOS? **2. Resposta pessoal.**
- 3 SE NÃO PARTICIPA DE GRUPOS DESSE TIPO, GOSTARIA DE PARTICIPAR? COM QUEM E COM QUE FINALIDADE? **3. Resposta pessoal.**

VAMOS PLANEJAR A CRIAÇÃO DE UM PERFIL DE GRUPO DA TURMA, RESPONDENDO ÀS ATIVIDADES A SEGUIR. DEPOIS, SE POSSÍVEL, VOCÊS PODEM TRANSFORMAR AS REFLEXÕES SOBRE ESSE PLANEJAMENTO EM UM PERFIL DE GRUPO DA TURMA PARA QUE TODOS POSSAM INTERAGIR.

ASSIM COMO NOS PERFIS INDIVIDUAIS DOS APPLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS, É PRECISO CRIAR UM NOME PARA O GRUPO E, SE QUISER, ESCOLHER UMA IMAGEM QUE REPRESENTE O GRUPO.

Orientações

Se for viável, apresente o conteúdo da seção com projeção de *slides* – por exemplo, fazendo o passo a passo e/ou apresentando diferentes tipos de imagem que serviriam na criação do perfil do grupo da turma.

Se achar adequado, ainda que a turma já tenha um perfil de grupo em aplicativo de mensagem instantânea, compare o já existente com o novo sugerido, de acordo com as escolhas feitas em votação.

PLANEJAMENTO

NOTE ESTE EXEMPLO DE NOME E IMAGEM DE UM GRUPO DE APLICATIVO DE MENSAGEM INSTANTÂNEA.



REPRODUÇÃO/WHATSAPP

Companheiros, sempre!

Grupo · Membros: 3

AGORA, TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

1. QUE NOME VOCÊ SUGERE PARA REPRESENTAR O GRUPO DA TURMA DA ESCOLA? POR QUE ESSE NOME REPRESENTA BEM O GRUPO?
2. QUE TIPO DE IMAGEM PODE REPRESENTAR O PERFIL DO GRUPO DA TURMA? POR QUÊ? **2. Resposta pessoal.**

O PERFIL DE GRUPO PODE TER UM TEXTO CURTO, POR EXEMPLO:

Solidariedade é o sal e o açúcar da vida.

REPRODUÇÃO/WHATSAPP

REPRODUÇÃO DE TEXTO DESCRIPTIVO DE PERFIL DE GRUPO DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS.

3. SUGIRA UMA FRASE QUE REPRESENTE O GRUPO E EXPLIQUE O MOTIVO. **3. Resposta pessoal.**

PARA FINALIZAR, O PROFESSOR VAI ORGANIZAR UMA VOTAÇÃO PARA A TURMA ESCOLHER O NOME, A IMAGEM E O TEXTO DO PERFIL DO GRUPO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ELABORAÇÃO

AGORA, UTILIZEM O PLANEJAMENTO PARA CRIAR O PERFIL DA TURMA NO APLICATIVO DE TROCA DE MENSAGENS E COMECEM A INTERAGIR.

AVALIAÇÃO

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTAS QUESTÕES.

1. TODOS PARTICIPARAM DA ATIVIDADE E DERAM SUGESTÕES?
2. VOCÊ FICOU SATISFEITO COM O RESULTADO DA VOTAÇÃO? COMENTE.

No momento da autoavaliação, converse com os estudantes sobre conteúdos que, talvez, tenham sido mais desafiadores de serem compreendidos e necessitem de esclarecimentos.

Em Para refletir um pouco mais, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências pessoais em relação ao mundo digital em que estamos imersos, em maior ou menor grau, com maior ou menor desenvoltura. Até mesmo pessoas que não dispõem sequer de um dispositivo com conexão à internet, como um celular, se relacionam de alguma maneira com essa realidade, ainda que negativamente, sentindo-se ou sendo de fato excluídas de uma série de situações. Que situações são essas? Os estudantes mais velhos podem relatar como foram vivenciando essa mudança comportamental ao longo dos anos e comentar os aspectos positivos e negativos. Os mais jovens podem contribuir com a discussão explicando como aprenderam a contornar algumas dificuldades e manter-se ativos digitalmente. Eles conseguem imaginar como era um mundo sem redes sociais, por exemplo? Que experiências a turma como um todo teve e tem com fotografias? Como as compartilhavam antigamente com familiares e amigos e como o fazem atualmente?

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 2

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
OS CORDÉIS COSTUMAM COMBINAR TEXTO, EM FORMA DE POEMA, E ILUSTRAÇÃO, A XILOGRAVURA.			
EM PERFIS DE APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS E EM REDES SOCIAIS, É POSSÍVEL INTERAGIR E EXPRESSAR-SE POR MEIO DE EMOJIS E STICKERS.			
ANTIGAMENTE, O TELEGRAMA ERA MUITO USADO PARA ENVIAR MENSAGENS URGENTES. HOJE, MUITAS PESSOAS USAM APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS (TEXTO, IMAGEM E ÁUDIO) PARA SE COMUNICAR.			
A CÂMERA DO CELULAR SERVE TANTO PARA TIRAR FOTOS E FAZER VÍDEOS COMO PARA REALIZAR VIDEOCHAMADAS.			
É POSSÍVEL CRIAR UM PERFIL DE GRUPO EM APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS. NO GRUPO, TODOS OS PARTICIPANTES PODEM ENVIAR E RECEBER MENSAGENS.			

ILUSTRAÇÕES: PAULO STANCHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

PARA REFLETIR UM POUCO MAIS

ANTES DA EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, AS PESSOAS SE COMUNICAVAM MAIS PRESENCIALMENTE, POR CARTA, TELEGRAMA E LIGAÇÃO TELEFÔNICA.

ATUALMENTE, OS APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS E AS REDES SOCIAIS TORNARAM-SE MEIOS DE COMUNICAÇÃO BASTANTE UTILIZADOS PELA MAIORIA DAS PESSOAS.

TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR: DE QUE MODO AS INTERAÇÕES VIRTUAIS AFETARAM NOSSA VIDA COTIDIANA?

Capítulo 3

Neste capítulo, o foco recairá sobre a experiência comunitária proporcionada pela internet e pelas ferramentas digitais – uma experiência que pode aproximar, mas também criar conflitos, entre outros impactos.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e interação.
- Vigilância, privacidade e segurança.
- Identidades.

Orientações

O tema da segurança *on-line* começará a ser trabalhado neste capítulo e seguirá sendo objeto de estudo em outros.

O texto expositivo introdutório e as questões propostas procuram relacionar uma necessidade humana fundamental – a de pertencimento – aos riscos da comunicação a que todos se submetem, nem sempre com consciência disso. Avaliar essa consciência de riscos, bem como trabalhar modos de evitá-los, promovendo o acesso a informações confiáveis, são alguns aspectos a serem discutidos.

A imagem de abertura do capítulo sugere que é possível interagir com várias pessoas ao mesmo tempo também em ambiente virtual.

CAPÍTULO 3

COMUNIDADES ON-LINE E INTERNET SEGURA



ANDREY POPOV/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- LER E ANALISAR UMA TIRINHA;
- CONHECER A NOÇÃO DE MODALIZAÇÃO DO DISCURSO;
- COMPARAR FÓRUNS DE DISCUSSÃO PRESENCIAL E VIRTUAL;
- APRENDER SOBRE PROTEÇÃO DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA ON-LINE;
- CRIAR UM REGIMENTO PARA AS INTERAÇÕES EM GRUPO ON-LINE.

40 QUARENTA

Atividade complementar

Promova a leitura da imagem de abertura, propondo as seguintes questões: O que você vê na fotografia? As pessoas da imagem estão interagindo em qual ambiente? Qual seria o tema da reunião? Na sequência, comente que as pessoas retratadas estão interagindo em ambiente virtual. Pelo vestuário dos participantes e pelo cenário, pode-se deduzir que seja uma videoconferência de trabalho. Destaque que as videoconferências podem reunir participantes que têm interesses comuns e desejam, juntos, atingir determinados objetivos. No entanto, frequentemente, esse tipo de reunião traz perspectivas diferentes e até conflitantes.

Orientações

Comente que o ambiente digital pode criar encontros aguerridos entre os usuários, nem sempre prontos a expressar suas opiniões de forma respeitosa.

Ainda que não dominem o registro escrito, é importante os estudantes reconhecerem que, em um gênero textual como a tirinha, o verbal interage com o visual para criar um sentido único. Assim, ao fazer a leitura em voz alta da tirinha, tenha o cuidado de localizar os textos verbais na sequência dos quadrinhos, bem como o conteúdo dos balões de fala.

Trata-se de uma história com um narrador não identificado e um personagem sem nome. No primeiro quadrinho, o personagem já está navegando. Parece satisfeito, de acordo com a sua fala. Depreende-se que as redes sociais o levaram a se afastar delas com prazer. Em seguida, ele é apanhado por uma grande onda prestes a virar seu barco, indicando a leitura desavisada de um “comentário tosco” em um portal de notícias. Já no terceiro quadrinho, o personagem submerso pelas águas, bem como destroços de seu barco, indica que ele sucumbiu às discussões “intermináveis” dos comentários. No último quadrinho, naufrago, o personagem é levado pelas águas a um lugar inhabitado pela civilização – como uma espécie de criatura pré-histórica, ao fundo, reforça – e, por isso, “seguro”, ou seja, livre dos comentários da internet.

PARA LER E DISCUTIR: TIRINHA

AS TIRINHAS SÃO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS CURTAS, FORMADAS POR TRÊS OU QUATRO PARTES. MUITAS FAZEM CRÍTICAS A COMPORTAMENTOS SOCIAIS E GERALMENTE SÃO MARCADAS PELO HUMOR.

DISCUSSÕES SÃO COMUNS NO DIA A DIA, POIS NEM SEMPRE TEMOS A MESMA OPINIÃO SOBRE DETERMINADO ASSUNTO, E ISSO É COMUM NA VIDA EM SOCIEDADE. NA INTERNET, EM **PORTAIS DE NOTÍCIAS**, POR EXEMPLO, ALGUMAS DISCUSSÕES PARECEM NÃO LEVAR A LUGAR NENHUM. LEIA A TIRINHA A SEGUIR SOBRE SITUAÇÕES COMO ESSA.



BERTAZZI, GALVÃO. VIDA BESTA. FOLHA DE S.PAULO, SÃO PAULO, 8 JAN. 2024. ILUSTRADA, P.C6.

PORTAIS DE NOTÍCIAS: PLATAFORMAS ON-LINE QUE AGREGAM CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS.

OBJETO DIGITAL PODCAST: DISCUSSÕES NA INTERNET

NAS **TIRINHAS**, EM GERAL, USA-SE LINGUAGEM VERBAL (PALAVRAS) E LINGUAGEM VISUAL (DESENHOS).

A LINGUAGEM VERBAL PODE APARECER DENTRO DE BALÕES DE FALA OU DE PENSAMENTO, QUE SÃO LIGADOS A PERSONAGENS QUE ESTÃO FALANDO OU PENSANDO.

ÀS VEZES, HÁ PALAVRAS EM UM ESPAÇO ACIMA OU ABAIXO DE CADA QUADRINHO. NESSE CASO, ESSAS PALAVRAS PERTENCEM AO NARRADOR, ISTO É, ESTÃO SENDO DITAS POR AQUELE QUE ESTÁ CONTANDO A HISTÓRIA.

AS TIRINHAS SÃO CHAMADAS ASSIM POR CAUSA DO SEU FORMATO, QUE LEMBRA UMA PEQUENA “TIRA” OU RECorte DE JORNAL.

Objeto digital

O podcast **Discussões na internet** apresenta uma entrevista com o jornalista Leonardo Sakamoto, que fala sobre as razões que o levaram a desativar a opção de comentários dos leitores em seu blog. O jornalista discorre ainda sobre liberdade de expressão e dá conselhos sobre como ter uma postura responsável na internet.

Se possível, após a leitura da tirinha, reproduza esse áudio para os estudantes, a fim de contribuir para discussões sobre portais de notícias. Em seguida, acesse um portal de notícias e leia com eles um conteúdo de interesse comum para, posteriormente, analisar a opção de comentários.

Orientações

Antes das atividades, comente com o estudantes que, nos portais de notícia *on-line*, os internautas podem interagir, escrevendo seus comentários, os quais, por sua vez, poderão ser também comentados (são as réplicas e as tréplicas mencionadas pelo narrador da tirinha).

Na **atividade 4**, no contexto da tirinha, um “comentário tosco” é uma postagem irresponsável, feita mais para aparecer e “caçar *likes*” do que, de fato, para contribuir para uma discussão séria e embasada sobre o assunto da notícia.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, sabe-se, pela voz do narrador, que o personagem tentou se afastar das redes sociais, mas foi apanhado por conteúdos veiculados por um portal de notícias e vencido por uma onda de comentários. Por causa disso, “afogou-se”, mas conseguiu sobreviver ainda que momentaneamente.

Na **atividade 3**, os estudantes deverão relatar suas experiências com redes sociais, portais de notícias e aplicativos de trocas de mensagem.

Na **atividade 4**, os estudantes deverão argumentar sobre a visão apresentada na tirinha, fazendo um contraponto com a perspectiva deles, para pensar em hábitos e valores nas comunicações virtuais.

1 FAÇA A LEITURA DAS IMAGENS E INDIQUE A ORDEM DO QUE ESTÁ SENDO CONTADO EM CADA QUADRINHO DA TIRINHA EM ESTUDO.

PERSONAGEM NAVEGA NO MAR.

PERSONAGEM SOBREVIVE AO NAUFRÁGIO E CHEGA À ILHA DESERTA.

EMBARCAÇÃO ENFRENTA ONDAS FORTES.

PERSONAGEM FICA SUBMERSO NO MAR.

1. O preenchimento correto é na seguinte ordem: Q1, Q4, Q2, Q3.

2 ESCREVA O QUE O PERSONAGEM FALA EM CADA MOMENTO DA HISTÓRIA.

A. INÍCIO: 2.a. “Oba”.

B. FIM: 2.b. “Ufa”.

3 QUAIS SENTIMENTOS ESSAS PALAVRAS DITAS PELO PERSONAGEM DA TIRINHA EXPRESSAM?

3. “Oba” expressa alegria; “ufa”, alívio.

4 INDIQUE O QUE SERIA “COMENTÁRIO TOSCO”, CONSIDERANDO A SITUAÇÃO RETRATADA NA TIRA. 4. A alternativa correta é: Comentário grosseiro.

COMENTÁRIO INTERESSANTE.

COMENTÁRIO CAPRICHADO.

COMENTÁRIO GROSSEIRO.

COMENTÁRIO FALSO.

1. Ao dizer “parece seguro”, o narrador indica que o aplicativo não é tão seguro; logo, é possível inferir que o personagem pode novamente ficar imerso em discussões virtuais, assim que outras pessoas começarem discussões no aplicativo.

PARA CONVERSAR

1 NO ÚLTIMO QUADRINHO DA TIRA, O PERSONAGEM ENCONTRA UM APPLICATIVO NOVO. ELE SERIA, DE FATO, SEGURO? EXPLIQUE.

2. Na tirinha, compara-se a navegação

2 NA TIRINHA, A NAVEGAÇÃO NO MAR É COMPARADA A QUAL EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE VIRTUAL?

3. Na tirinha, compara-se a navegação por aplicativos de redes sociais e portais de notícia.

3 VOCÊ JÁ VIVEU ALGO SEMELHANTE À EXPERIÊNCIA RETRATADA NA TIRA OU CONHECE ALGUÉM QUE SE ASSEMELEJA AO PERSONAGEM DA TIRINHA? COMENTE.

3. Resposta pessoal.

4 QUAL CRÍTICA É FEITA NA TIRINHA? VOCÊ CONCORDA? POR QUÊ?

4. Na tirinha, critica-se o comportamento de pessoas que ficam imersas em discussões

em redes sociais e portais de notícia. Resposta pessoal.

42 QUARENTA E DOIS

Orientações

COMUNIDADES VIRTUAIS: APROXIMAM AS PESSOAS OU AS AFASTAM?

PRESTE ATENÇÃO NESTAS IMAGENS E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.



FAMÍLIA UNIDA EM VOLTA DE UM TABLET.

FOTOGRAFIA DE 2019.



FAMÍLIA ENTRETIDA COM APARELHOS ELETRÔNICOS. FOTOGRAFIA DE 2016.

5. Ambas as imagens mostram famílias usando aparelhos eletrônicos no mesmo ambiente, com as pessoas sentadas lado a lado.

6. NESSAS IMAGENS, AS PESSOAS TÊM O MESMO COMPORTAMENTO? EXPLIQUE.

PODEMOS USAR A TECNOLOGIA PARA NOS APROXIMAR DAS PESSOAS, PRINCIPALMENTE DAQUELAS QUE ESTÃO FISICAMENTE LONGE DE NÓS. ÀS VEZES, SÓ ENCONTRAMOS GENTE COM OS MESMOS INTERESSES QUE OS NOSSOS EM LOCAIS DISTANTES. MAS, SE FICARMOS MUITO TEMPO NA INTERNET, PODEMOS NOS AFASTAR DE QUEM ESTÁ PERTO DE NÓS.

6. Não. Na primeira imagem, todas as pessoas parecem estar focadas no mesmo conteúdo mostrado na tela do dispositivo eletrônico e fazendo amigavelmente comentários sobre ele.

NOMOFOBIA

Na segunda imagem, embora estejam todos lado a lado, cada pessoa está ligada apenas ao que está acontecendo no aparelho que tem em mãos.

VOCÊ SABIA QUE ALGUÉM PODE FICAR TÃO DEPENDENTE DO USO DE CELULAR A PONTO DE ISSO SE TORNAR UMA DOENÇA? SE POSSÍVEL, ASSISTA AO VÍDEO **NOMOFOBIA: ENTENDA AS PESSOAS QUE NÃO CONSEGUEM DESGRUDAR DO CELULAR**, QUE TRATA DA DEPENDÊNCIA DE CELULAR E DOS IMPACTOS SOCIAIS DISSO, DISPONÍVEL EM **OLHAR DIGITAL**. YOUTUBE: @OlharDigital, 18 MAR. 2019. 1 VÍDEO (7 MIN).

QUARENTA E TRÊS 43

Sugestão ao professor

CARDIAL, Karen. Conectados às telas e desconexos de si. **Revista Educação**, [S. I.], n. 296, 24 ago. 2023. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/08/24/conectados-excesso-de-telas/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

O artigo aborda a relação por vezes patológica de crianças e adolescentes com o uso excessivo de telas.

Na discussão proposta, importa conduzir os estudantes a perceber que as comunidades virtuais não são, em si mesmas, prejudiciais ou viciantes, desde que manejadas com criticidade. Criticidade, nesse caso, tem a ver com informação e conscientização. Saber como as plataformas de interação funcionam e como ganham dinheiro por meio de nossas interações é fundamental. O negócio delas são os internautas, ou melhor, as postagens, os compartilhamentos e os comentários dos conteúdos ali disponibilizados. Portanto, somente a consciência crítica pode combater o mau uso que fazemos delas.

As imagens procuram apresentar um mesmo contexto, o familiar e doméstico, ressaltando a tensão entre o virtual e o real, uma vez que as comunidades virtuais são acessadas e experimentadas ao mesmo tempo que as presenciais. A questão subjacente é: as comunidades virtuais das quais os estudantes participam têm comprometido ou prejudicado a experiência deles com as comunidades presenciais, como as de núcleos familiares e de amigos?

No boxe **Nomofobia**, o vídeo sugerido aborda o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, especificamente os aparelhos celulares, tratando da dimensão da saúde mental. Talvez o vídeo levante, entre os estudantes, questões sobre como saber se o tempo gasto na internet é excessivo ou não.

Orientações

Mais importante que a fixação de nomenclaturas é propiciar aos estudantes o contato com os fenômenos linguísticos.

Os exemplos iniciais servem para estabelecer o conceito de modalização. Promova a reflexão a respeito do uso de certos recursos linguísticos – advérbios de modo ou verbos como **achar, poder** e **querer** – para revelar ou enfatizar um posicionamento sobre determinada questão. Esse posicionamento inclui o grau de compromisso que estamos dispostos a manter com aquilo que dizemos, como advérbios de dúvida ou de convicção demonstram.

Recursos linguísticos como os modalizadores são fundamentais para a promoção da cultura democrática, que está intimamente ligada à expressão livre e pública da opinião dos indivíduos: os modalizadores deixam-na evidente, levando os cidadãos a assumirem sua responsabilidade por aquilo que dizem diante dos demais, seja em ambiente virtual ou presencial.

Expressões como as escolhidas no esquema serão usadas adiante, na proposta de elaboração coletiva de um regimento para o perfil de grupo da turma, uma vez que textos normativos fazem largo uso de modalizadores como “é proibido” ou “é permitido”.

PARA ANALISAR: MODALIZAÇÃO DO DISCURSO

TODO VEZ QUE COMPARTILHAMOS O QUE PENSAMOS OU SENTIMOS, DEFENDEMOS UM PONTO DE VISTA. ISSO FICA EVIDENTE NO **MODO COMO FALAMOS**.

NO DIA A DIA, COSTUMAMOS OUVIR OU DIZER FRASES COMO:

- NÃO FARIA ISSO **DE JEITO NENHUM**.
- **SINCERAMENTE**, NÃO GOSTO DE BRINCADEIRAS DESSE TIPO.
- **QUERIA MUITO** QUE CHOVESSE!

EXPRESSÕES COMO “DE JEITO NENHUM” E “QUERIA MUITO” E PALAVRAS COMO “SINCERAMENTE” MOSTRAM O POSICIONAMENTO DE QUEM FALA EM RELAÇÃO AO QUE ESTÁ SENDO DITO: SE TEM CERTEZA OU DÚVIDA, SE DESEJA OU NÃO ALGO EM DETERMINADA SITUAÇÃO.

DISCURSO É UM TEXTO PRODUZIDO EM DETERMINADA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO. ESSA SITUAÇÃO ENVOLVE UM CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL. TAMBÉM DIZ RESPEITO A QUEM FALA, PARA QUEM SE FALA, SOBRE O QUE SE FALA E O MODO COMO SE FALA.

PRESTE ATENÇÃO NO ESQUEMA A SEGUIR E ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



NA FRASE, O SENTIDO DE “O USO DE CELULAR” NESSE ESQUEMA É MODIFICADO PELAS EXPRESSÕES “É PERMITIDO”, “É PROIBIDO”, “É NECESSÁRIO” E “É OPCIONAL”, CHAMADAS DE **MODALIZADORES**.

44 QUARENTA E QUATRO

Sugestão ao professor

POSSENTI, Sírio. **Discurso**. In: GLOSSÁRIO Ceale. [Belo Horizonte]: FAE, [20--]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/discurso>. Acesso em: 30 jan. 2024.

No verbete, define-se o que é discurso associando-o a diversas situações de enunciação e fornecendo vários exemplos.

1. Nas situações propriamente jurídicas, o réu é a pessoa acusada por um crime e sua sentença só será proferida depois de ouvidas oficialmente as duas partes – acusação e defesa.

AS REDES SOCIAIS OFERECEM DIVERSOS RECURSOS PARA EXPRESSARMOS NOSSAS REAÇÕES AOS CONTEÚDOS PUBLICADOS PELAS PESSOAS. ENTRE ESSES RECURSOS ESTÃO OS *EMOJIS*, QUE, MUITAS VEZES, FUNCIONAM COMO **MODALIZADORES**, POIS EXPRESSAM APROVAÇÃO, ESPANTO, CONCORDÂNCIA ETC. Nos “julgamentos” emitidos no mundo digital, nada disso acontece: o “réu” é declarado culpado ou inocente de imediato.



EXEMPLOS DE EMOJIS EMPREGADOS PARA EXPRESSAR REAÇÕES.

RV/SOFT/SHUTTERSTOCK

CANCELANDO...

LEIA ESTA TIRINHA. DEPOIS, DISCUTA AS QUESTÕES A SEGUIR COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.



DAHMER, ANDRÉ. OS MALVADOS. FOLHA DE S.PAULO, SÃO PAULO, 13 MAIO 2013. P. E9.

- 1 NA TIRINHA, O PERSONAGEM COMPARA UMA SITUAÇÃO JUDICIAL QUE ACONTECE INDEPENDENTEMENTE DA INTERNET COM UMA SITUAÇÃO TÍPICA DO MUNDO VIRTUAL. EXPLIQUE ESSA AFIRMAÇÃO.
- 2 O TEMA DA TIRINHA É O CHAMADO **CANCELAMENTO VIRTUAL**. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DISSO? QUAL É SUA OPINIÃO A RESPEITO DO TEMA? 2. Resposta pessoal.

CANCELAMENTO VIRTUAL: É UMA PRÁTICA RECORRENTE NAS REDES SOCIAIS QUE CONSISTE EM EXCLUIR PESSOAS OU BOICOTAR INSTITUIÇÕES COMO PUNIÇÃO POR ALGO CONSIDERADO INADEQUADO PELO “TRIBUNAL DA INTERNET”.

Orientações

Na **atividade 2**, o termo **cancelamento** está na ordem do dia; por isso, é possível que alguns estudantes já o tenham ouvido. Trata-se do julgamento sumário, negativo e, por vezes, expresso de forma violenta de uma pessoa por esta ter se posicionado no mundo digital de uma maneira que muitos internautas consideraram “errada”. Tal comportamento é devido, em grande parte, à facilidade e à rapidez com que se emitem opiniões na internet, incentivado pelo relativo anonimato das interações digitais. O cancelamento é um exemplo das consequências danosas da falta de ética no ambiente digital.

Orientações

Na **atividade 3**, atue como escribe da produção coletiva da escrita desse comentário que seria publicado no ambiente virtual. Chame a atenção dos estudantes para a situação comunicativa. Qual é o propósito desse comentário? Para quem é destinado? Onde será publicado? Ajude-os a perceber o uso dos modalizadores na construção do enunciado.

Converse ainda com os estudantes sobre a importância da polidez em comentários e avaliações, promovendo reflexões sobre a situação comunicativa dessa produção.

NA INTERNET, TAMBÉM ACONTECE DE SERMOS SOLICITADOS A EMITIR UMA OPINIÃO. ISSO OCORRE, POR EXEMPLO, EM SITUAÇÕES EM QUE DEVEMOS AVALIAR UM SERVIÇO OU UM PRODUTO.

1 OBSERVE ATENTAMENTE ESTA IMAGEM.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO DE ESTABELECIMENTO.

A. QUE TIPO DE ESTABELECIMENTO ESTÁ SENDO AVALIADO?

1.a. Um restaurante.

B. QUAL FOI O ASPECTO MAIS BEM AVALIADO?

1.b. Embalagem.

2 NESSA AVALIAÇÃO, EM VEZ DE ESTRELAS, PODERIAM TER SIDO USADOS EMOJIS. INDIQUE O EMOJI QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE UMA ESTRELA.

2. A alternativa correta é a terceira: emoji carinha de raiva.



3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO ELABORAR UM COMENTÁRIO SOBRE ESSA AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DO RESTAURANTE, UTILIZANDO MODALIZADORES.

3. Resposta pessoal.

46 QUARENTA E SEIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RIVUSOFT/ SHUTTERSTOCK

Orientações

PARA COMPARAR: FÓRUM DE DISCUSSÃO PRESENCIAL E FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL

VIVENDO EM COMUNIDADE, MUITAS QUESTÕES PRECISAM SER DISCUTIDAS COLETIVAMENTE, POR AFETAREM MUITAS PESSOAS. PARA ISSO, EXISTEM ESPAÇOS COMO OS **FÓRUNS DE DISCUSSÃO**.

EXEMPLOS DE FÓRUNS: MORADORES DE UM BAIRRO QUE SE REÚNEM PARA DISCUTIR PROBLEMAS QUE AFETAM A TODOS, COMO A FREQUENTE FALTA DE ÁGUA, E GRUPOS DE MÃES E PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA QUE TROCAM EXPERIÊNCIAS A RESPEITO DA GARANTIA DE SEUS DIREITOS.

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES.

- 1 VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO? COMO FOI A EXPERIÊNCIA? *1. Resposta pessoal.*
- 2 SE TIVESSE DE PARTICIPAR DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO, SOBRE O QUE ELE SERIA? QUEM DEVERIA OU PODERIA PARTICIPAR DELE? *2. Resposta pessoal.*

FÓRUM DE DISCUSSÃO PRESENCIAL

DIFERENTEMENTE DE UMA CONVERSA INFORMAL ENTRE AMIGOS, OS FÓRUNS DE DISCUSSÃO PARTEM DE UM TEMA ESPECÍFICO E PODEM TER REGRAS, PARA QUE OS PARTICIPANTES NÃO PERCAM O FOCO: COMPARTILHAR QUESTÕES E PROPOR RESOLUÇÕES PARA ELAS.

OS GRUPOS DE DISCUSSÃO TÊM, EM GERAL, UM **ORGANIZADOR**, QUE É A PESSOA QUE CONVOCA AS REUNIÕES, DEFINE A PAUTA (TEMA EM FOCO) DO DIA ETC.

ESSE ORGANIZADOR – OU OUTRO MEMBRO DO GRUPO – PODE TER TAMBÉM O PAPEL DE **MODERADOR**. ESSA PESSOA FICA ENCARREGADA DE PASSAR A PALAVRA AOS PARTICIPANTES, EVITANDO, POR EXEMPLO, QUE APENAS ALGUNS FALEM.

EM UM FÓRUM DE DISCUSSÃO, AS PESSOAS PODEM SE SENTAR EM RODA.
FOTOGRAFIA DE 2015.



QUARENTA E SETE 47

Nas **atividades 1 e 2**, pretende-se oferecer aos estudantes que já participaram ou participam de fóruns de discussão a oportunidade não apenas de compartilhar com os demais como foi ou está sendo essa experiência, mas também de incluir os que nunca tiveram uma experiência desse tipo: todos devem passar por situações difíceis para as quais, eventualmente, poderiam encontrar soluções ou encaminhamentos coletivos que, ao menos, amenizariam as dificuldades – pelo simples fato de haver troca entre os participantes.

Nesse primeiro momento, não estamos fazendo distinção entre os formatos presencial ou virtual dos fóruns de discussão: as experiências mencionadas (ou a não experiência) podem ser de um tipo ou de outro.

Certifique-se de que todos compreendem que o termo “discussão”, nesse caso, refere-se ao confronto de ideias e à troca de informações, e não a uma discordância verbal marcada por agressividade. Se achar oportuno, introduza o conteúdo com base no significado da expressão **fórum de discussão**, explicando que a palavra **fórum** tem origem na Roma antiga, referindo-se ao local onde as pessoas se reuniam para as atividades da vida social como o comércio, visita a templos religiosos e as judiciárias.

Orientações

O exercício de comparação permite aos estudantes notar que o ambiente digital é um desdobramento da vida social – no caso, a opção de participar de um grupo de discussão sobre determinada questão ou tema. Entre as facilidades conquistadas pela chegada da internet, uma das maiores é a suspensão, ainda que parcial, da necessidade da presença física das pessoas para a realização de algumas tarefas ou o cumprimento de algumas obrigações.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o sinal mais comum, nesse caso, é levantar a mão, e o papel de decidir o melhor momento para acatar o pedido cabe ao moderador.

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES SEGUINTEs.

3 QUE COMBINADOS PODE HAVER EM UM FÓRUM DE DISCUSSÃO PARA, POR EXEMPLO, PASSAR A PALAVRA A UM MEMBRO?

4 O QUE, EM SUA OPINIÃO, PODE ATRAPALHAR UM FÓRUM DE DISCUSSÃO PRESENCIAL?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem: conversas paralelas, perda do foco, posturas corporais que indiquem agressividade ou menosprezo pelos demais participantes.

FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL

FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL

COM A CHEGADA DA INTERNET E POR MEIO DE PROGRAMA OU APLICATIVO, FÓRUNS DE DISCUSSÃO PASSARAM A ACONTECER TAMBÉM VIRTUALMENTE. ISSO PERMITE QUE PESSOAS UNIDAS EM TORNO DE UMA QUESTÃO COMUM, MAS DISTANTES FISICAMENTE, POSSAM CONTRIBUIR NA DISCUSSÃO.

ATUALMENTE, O FORMATO MAIS FREQUENTE DE FÓRUNS DE DISCUSSÃO *ON-LINE* É O DE CHAMADAS DE VÍDEO, CONHECIDAS COMO **VIDEOCONFERÊNCIAS**, QUE SÃO SEMELHANTES AOS FÓRUNS PRESENCIAIS: OS PARTICIPANTES ESTÃO REUNIDOS PARA DISCUTIR UMA QUESTÃO QUE AFETA A TODOS.

NOTE ESTA IMAGEM. DEPOIS, RESPONDA ÀS ATIVIDADES A SEGUIR.



PESSOAS PARTICIPANDO DE FÓRUM VIRTUAL POR VIDEOCONFERÊNCIA.

48 QUARENTA E OITO

O que é um fórum de discussão?

[...]

Um fórum é um tipo de *site* que reúne recursos que permitem interação entre usuários, por meio de debates ou simples perguntas e respostas entre os participantes, em torno de temas específicos.

[...]

Fóruns abertos são fóruns que permitem a participação de qualquer pessoa, mediante

apenas a realização de um cadastro e declaração de ciência e concordâncias com as políticas ou termos de uso.

Já os restritos têm a participação condicionada a um grupo ou comunidade, como, por exemplo, um fórum de uma universidade, que requer que se seja aluno da mesma para ingressar, ler e postar.

Continua

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, talvez o contexto da pandemia de covid-19 possa ser relembrado como um momento em que recursos como videochamadas não eram apenas opcionais, mas essenciais em algumas situações, inclusive profissionais. Recorrer a essa experiência pode ajudar os estudantes a refletir sobre semelhanças e diferenças entre reuniões presenciais e virtuais, suas vantagens e desvantagens.

5 IDENTIFIQUE NESSA IMAGEM O ÍCONE QUE SERVE PARA MOSTRAR AO MODERADOR QUE UMA PESSOA DESEJA FALAR.

5. Ícone mão.

6 IDENTIFIQUE O ÍCONE QUE SERVE PARA DEMONSTRAR SENSAÇÕES OU SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO QUE ESTÁ SENDO DITO NA REUNIÃO.

6. *Emoji* carinha feliz.

7 COPIE O NOME DO ÍCONE QUE POSSIBILITA AO PARTICIPANTE PERMITIR E IMPEDIR QUE O SOM AMBIENTE DO LOCAL ONDE ESTÁ SEJA OUVIDO PELOS DEMAIS.

7. Microfone.

8 COPIE O NOME DO ÍCONE QUE FAVORECE QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA PARTICIPEM DO FÓRUM.

8. Legendas.

9 QUANDO A REUNIÃO SE ENCERRA, QUAL BOTÃO DEVE SER AÇÃO NADO?

9. Sair.

PARA CONVERSAR

1 VOCÊ JÁ PARTICIPOU OU GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UMA VIDEOCONFERÊNCIA? COMENTE.

1. Resposta pessoal.

2 QUE VANTAGENS E DESVANTAGENS PODE HAVER NOS FÓRUNS VIRTUAIS EM RELAÇÃO AOS PRESENCIAIS?

2. Vantagens: não é preciso se deslocar até o local da reunião; é possível desativar o botão de câmera e sair discretamente da reunião; é possível ativar legendas, o que favorece a participação de pessoas com deficiência auditiva etc.

Desvantagens: menor tempo de socialização – por exemplo, não pode haver uma pausa para o café,

situação em que os participantes interagem mais espontaneamente e, talvez, mais livremente.

OUTRO TIPO DE FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL

HÁ PÁGINAS DA INTERNET DESTINADAS À DISCUSSÃO ESCRITA SOBRE DETERMINADO TEMA. NELAS, A INTERAÇÃO COSTUMA SER ASSÍNCRONA, OU SEJA, NÃO OCORRE EM TEMPO REAL. OS PARTICIPANTES CADASTRADOS ACESSAM A PÁGINA QUANDO DESEJAM E INSEREM SEUS COMENTÁRIOS. NESSES FÓRUNS VIRTUAIS, TAMBÉM HÁ UM ORGANIZADOR E/OU MODERADOR DA DISCUSSÃO.

Continuação

Cada fórum tem suas próprias características, mas em linhas gerais há pontos que são comuns a todos, como, por exemplo, a política de uso, onde são estabelecidas as condições para participação do fórum, as condições para postagem de mensagens, como deve ser o comportamento dos foristas (participante do fórum), como é feita a

moderação das mensagens, entre outros aspectos [...].

FÓRUNS de discussão: O que são? Como funcionam? **Blog HostMídia**, [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.hostmidia.com.br/blog/forums-de-discussao-o-que-sao-como-funciona/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

Orientações

Verifique se a turma conhece o conceito de privacidade. Se necessário, explique que se trata de nossa vida pessoal, privada. Juridicamente, trata-se do direito que todo cidadão tem de manter invioláveis os dados e as informações que lhe dão respeito.

Leia os trechos do texto citado para os estudantes detendo-se nos termos mais “técnicos”.

No primeiro parágrafo, verifique se os estudantes sabem que encerrar a sessão significa fechar a página, a fim de que terceiros não tenham acesso a ela sem que o usuário perceba ou dê sua autorização.

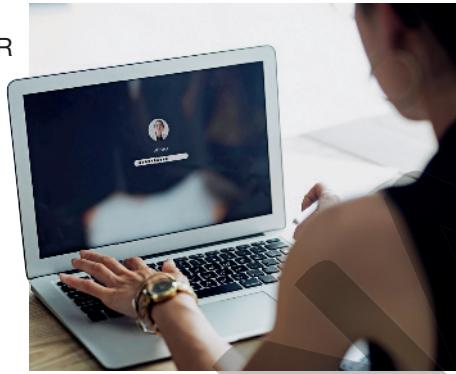
No segundo parágrafo, explique o que são “ataques virtuais”. Um dos mais conhecidos são os chamados vírus, que são programas ou códigos mal-intencionados compartilhados pela internet com vistas a prejudicar o usuário. O mais comum é que a contaminação ocorra pela ação do próprio usuário, por exemplo: é perigoso abrir arquivos anexos recebidos por e-mails – daí a menção aos *downloads* no texto.

No terceiro parágrafo, é importante mencionar que, muitas vezes, nossos amigos repostam o que publicamos porque pensam que, se fomos nós quem postamos, é porque autorizamos seu compartilhamento. A responsabilidade é de todos os envolvidos.

PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: PROTEÇÃO DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA ON-LINE

QUANDO ANDAMOS EM UM LUGAR PÚBLICO, COMO A RUA, É PRECISO TER CUIDADO COM NOSSOS PERTENCES. NO AMBIENTE DIGITAL, ESSA PRECAUÇÃO TAMBÉM DEVE EXISTIR.

NA INTERNET, NOSSOS PRINCIPAIS PERTENCES SÃO NOSSAS INFORMAÇÕES, COMO O NÚMERO DO CPF, NOSSAS IMAGENS ETC. ESSAS INFORMAÇÕES SÓ DEVEM SER ACESSADAS POR PESSOAS AUTORIZADAS POR NÓS.



THOMAS ANDREASHUTTERSTOCK

NO AMBIENTE DIGITAL, O USO DE SENHA É UMA FORMA DE PROTEÇÃO.

COMO PROTEGER A PRIVACIDADE

VIVEMOS EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS DIGITAL. ISSO NOS EXPÕE A DIVERSOS RISCOS. LEIA TRECHOS DO TEXTO A SEGUIR, QUE APRESENTA ALGUMAS DICAS BÁSICAS DE COMO SE PROTEGER NA INTERNET.

✓ NÃO DEIXE SEU CELULAR, NOTEBOOK OU COMPUTADOR SER ACESSADO POR PESSOAS ESTRANHAS. ENCERRE A SESSÃO SEMPRE QUE SAIR DO E-MAIL, DE REDES SOCIAIS. E LIMPE O HISTÓRICO DE NAVEGAÇÃO SOBRE OS SITES VISITADOS.

✓ PROTEJA SUA MÁQUINA DE ATAQUES VIRTUAIS. MANTENHA ANTIVÍRUS [...] ATUALIZADOS, E PROCURE NAVEGAR E FAZER DOWNLOADS VIA SITES CONFIÁVEIS.

[...]

✓ NÃO DISPONIBILIZE MUITAS INFORMAÇÕES PESSOAIS A MUITAS PESSOAS, COMO EM CADASTROS FÍSICOS OU ON-LINE. NAS REDES SOCIAIS, CONFIGURE SEU PERFIL PARA QUE SUAS PUBLICAÇÕES SÓ SEJAM VISTAS POR QUEM VOCÊ REALMENTE CONHECE. QUANTO MENOS SEUS DADOS, GOSTOS E PREFERÊNCIAS FICAREM DISPONÍVEIS, MELHOR!

SERVIÇO FEDERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS. VOCÊ JÁ PROTEGE SEUS DADOS? GOV.BR, [BRASÍLIA-DF], [2018?]. DISPONÍVEL EM: <https://www.serpro.gov.br/lgpd/cidadao/voce-ja-protege-seus-dados-pessoais>. ACESSO EM: 8 MAR. 2024.

50 CINQUENTA

Sugestão ao professor

FASCÍCULOS: Cartilha de Segurança para Internet. [S. I.]: Cert.br, [202-]. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/fasciculos/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

A Cartilha de Segurança para Internet é bastante completa, com explicações fáceis e organizadas em fascículos dedicados a temas específicos como privacidade, furto de celular, entre outros.

ILUSTRAÇÕES: KOKATE16/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, os estudantes menos familiarizados com a internet podem fazer perguntas sobre o conteúdo exposto, esclarecendo alguns pontos.

Na **atividade 2**, os estudantes mais desenvolvidos em suas atuações virtuais podem apresentar conhecimentos que vão além do que estão nos trechos do texto citado em estudo, por exemplo: a atenção redobrada com *games* em que muitos jogadores estão interligados, pois é possível captar, por meio de câmeras e microfones, imagens e sons sem que o usuário perceba. Outro exemplo são as chamadas “senhas fortes”. Podem ser mencionados também, entre outros aspectos: os cuidados que devemos ter em pesquisar, antes de adquirir, a origem e a confiabilidade de aparelhos que se conectam com a internet; desativar a conexão automática de wi-fi para não se conectar sem intenção a redes abertas desconhecidas, que podem ser perigosas.

Na **atividade 3**, o importante é distinguir situações do mundo virtual das situações vividas em outro âmbito.

No boxe **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**, a referência à LGPD reforça a importância dos dados pessoais, bem como de sua manipulação responsável, começando pelos próprios donos das informações. A insistência de muitas empresas para coletar informações como número do CPF “em troca de descontos”, uma prática comum e provavelmente conhecida pelos estudantes, prova o valor, inclusive econômico, da obtenção de dados pessoais.

PARA CONVERSAR

- 1 QUE DICAS FORNECIDAS NOS TRECHOS LIDOS SÃO NOVIDADES PARA VOCÊ? **1. Resposta pessoal.**
2. Resposta pessoal.
- 2 VOCÊ TEM OUTRA DICA IMPORTANTE QUE NÃO TENHA SIDO MENCIONADA? SE SIM, COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
- 3 VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA OU SOUBE DE ALGUÉM QUE TENHA SIDO VÍTIMA DE FRAUDE NA INTERNET – POR EXEMPLO, ALGUÉM QUERENDO SE PASSAR POR OUTRA PESSOA? COMENTE COM A TURMA.
3. Resposta pessoal.

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD)

VOCÊ SABIA QUE NOSSA PRIVACIDADE É PROTEGIDA POR LEI? TRATA-SE DA **LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD)**, APROVADA EM AGOSTO DE 2018 E EM VIGÊNCIA DESDE AGOSTO DE 2020.

ESSA LEI ESTABELECE REGRAS PARA A COLETA E O USO DOS DADOS DAS PESSOAS. ISSO SIGNIFICA QUE UMA EMPRESA OU UM APLICATIVO NÃO PODE SOLICITAR O NOME E O ENDEREÇO DAS PESSOAS, POR EXEMPLO, SEM DIZER EXATAMENTE POR QUE E COMO VAI USAR ESSAS INFORMAÇÕES. ALÉM DISSO, NINGUÉM PODE COMPARTILHAR COM OUTROS UMA INFORMAÇÃO OU UM DADO PESSOAL SEM A AUTORIZAÇÃO DA PESSOA.



Orientações

Esta seção consolida e resume o que vem sendo construído no decorrer do capítulo: a inserção responsável no meio digital, a necessidade de regras para orientar e proteger os usuários e o uso de modalizadores na definição de regramentos. Trata-se de uma experiência introdutória ao ato de legislar e, portanto, à própria dimensão de uma sociedade pautada por leis. Como a necessidade de regramento abrange várias esferas da vida social, experiências como a de compor uma assembleia de condomínio ou uma reunião sindical podem ser mencionadas aos estudantes. Pergunte a eles se já participaram da elaboração ou votação de regras para algum grupo, como o de moradores do bairro, o da escola dos filhos, no trabalho etc.

Atividade complementar

A imagem que ilustra a seção é do Congresso Nacional. Verifique se os estudantes sabem qual é o papel principal desempenhado pelos membros da Câmara de Deputados e do Senado Federal: a elaboração, o debate e a aprovação de leis federais, assim como sua fiscalização. As decisões tomadas pela Câmara são revisadas pelo Senado, e vice-versa. A abordagem desse conteúdo permite integração com conhecimentos de **História**.

PARA PRATICAR: REGIMENTO PARA AS INTERAÇÕES EM GRUPO ON-LINE



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

CONGRESSO NACIONAL, EM BRASÍLIA (DF). NESSE LOCAL, SÃO CRIADOS LEIS E ATOS NORMATIVOS DO BRASIL. FOTOGRAFIA DE 2024.

NESTE CAPÍTULO, VIMOS QUE O UNIVERSO DIGITAL INCLUI COMUNIDADES VIRTUAIS, NAS QUAIS AS PESSOAS COMPARTILHAM INFORMAÇÕES E OPINIÕES. MAS, PARA QUE ISSO SEJA FEITO COM SEGURANÇA E RESPEITO, ALGUMAS REGRAS E CERTOS CUIDADOS PRECISAM SER OBSERVADOS E SEGUIDOS POR TODOS.

O OBJETIVO AGORA É ELABORAR COLETIVAMENTE UM REGIMENTO, OU SEJA, UM CONJUNTO DE REGRAS PARA AS INTERAÇÕES ON-LINE NO GRUPO DA TURMA.

PLANEJAMENTO

1. A ATIVIDADE SERÁ CONDUZIDA PELO PROFESSOR, QUE LERÁ AS PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAR O REGIMENTO.
2. ACOMPANHE ATENTAMENTE A LEITURA DE CADA PERGUNTA. SE TIVER DÚVIDA, PEÇA AO PROFESSOR QUE A ESCLAREÇA.
3. O PROFESSOR ANOTARÁ AS RESPOSTAS DA TURMA ÀS PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO. POR ISSO, LEMBRE-SE DO QUE VOCÊ RESPONDEU E VERIFIQUE SE SUA RESPOSTA FOI ANOTADA.

52 CINQUENTA E DOIS

Sugestão ao professor

BLUME, Bruno André. Câmara e Senado: qual a diferença? **Politize!**, [S. l.], 26 abr. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/camara-e-senado-qual-diferenca/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Na publicação, o autor apresenta vídeo e infográfico para explicar a diferença entre a Câmara e o Senado.

Orientações

4. DISCUTA COM OS COLEGAS AS QUESTÕES A SEGUIR. 4.a. Resposta pessoal.

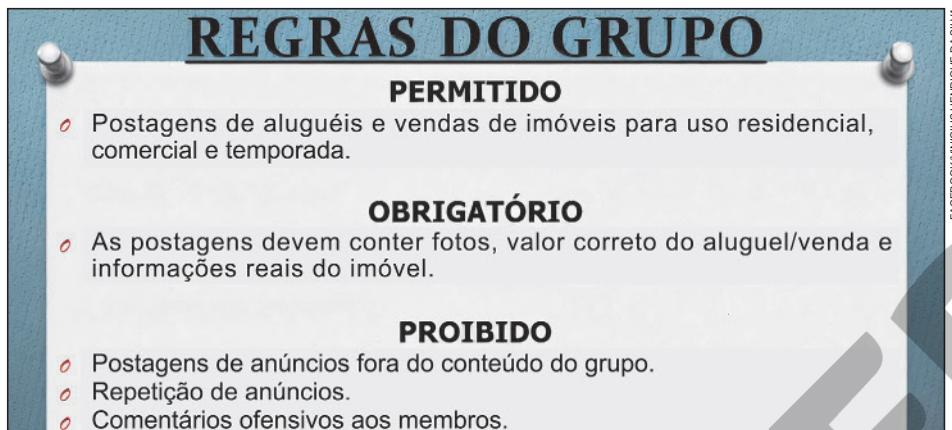
A. QUE ASSUNTOS PODEM E NÃO PODEM SER DISCUTIDOS?

B. QUE ATITUDES NÃO SÃO PERMITIDAS? 4.b. Resposta pessoal.

C. O QUE DEVE SER FEITO QUANDO ALGUÉM NÃO CUMPRIR UMA REGRA? 4.c. Resposta pessoal.

ELABORAÇÃO

COM AS PERGUNTAS RESPONDIDAS, É HORA DE ELABORAR O REGIMENTO. MAS, ANTES, LEIA ESTE EXEMPLO DE REGIMENTO, CRIADO POR UM GRUPO DE REDE SOCIAL, PARA INTERESSADOS EM ALUGAR OU VENDER IMÓVEIS.



PERMITIDO

- Postagens de aluguéis e vendas de imóveis para uso residencial, comercial e temporada.

OBRIGATÓRIO

- As postagens devem conter fotos, valor correto do aluguel/venda e informações reais do imóvel.

PROIBIDO

- Postagens de anúncios fora do conteúdo do grupo.
- Repetição de anúncios.
- Comentários ofensivos aos membros.

FACEBOOK/VINICIUS HENRIQUE DA SILVA

REPRODUÇÃO DE REGIMENTO PUBLICADO EM REDE SOCIAL.

A ESTRUTURA DESSE EXEMPLO PODE SERVIR DE MODELO PARA A TURMA ELABORAR O REGIMENTO. APÓS A ELABORAÇÃO, UMA PESSOA DA TURMA PODE GRAVAR O TEXTO DO REGIMENTO EM MENSAGEM DE ÁUDIO.

DIVULGAÇÃO

O TEXTO DO REGIMENTO E O ÁUDIO PODEM SER DISPONIBILIZADOS EM APPLICATIVO DE MENSAGEM INSTANTÂNEA PARA TODOS DA TURMA. OUTRA OPÇÃO É DISTRIBUIR O TEXTO EM VERSÃO IMPRESSA OU ENVIÁ-LO POR E-MAIL.

AVALIAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES.

1. COMO VOCÊ AVALIA SUA PARTICIPAÇÃO NA ATIVIDADE? 1. Resposta pessoal.
2. A TURMA FICOU SATISFEITA COM O REGIMENTO? COMENTE. 2. Resposta pessoal.

Orientações

Em um capítulo como este, que buscou refletir a inserção responsável no ambiente digital, um exercício reflexivo como o da autoavaliação reforça o principal objetivo do percurso: levar os estudantes a se debruçar sobre as próprias práticas no mundo digital a fim de que elas se tornem mais conscientes e consequentes.

Em Para refletir um pouco mais, os impactos da nossa relação com as tecnologias digitais se aprofundam conforme processos cotidianos – por exemplo, o acesso a serviços bancários – dependem, cada vez mais, de dispositivos eletrônicos com conexão à internet. Além da exclusão social daqueles que não dispõem de recursos tecnológicos ou não os dominam, questões como saúde mental também se apresentam: já têm sido diagnosticadas, pela psiquiatria, formas patológicas de dependência digital, caracterizadas por descontrole no uso da tecnologia. Essa falta de controle pode ter reflexos negativos inclusive sobre a saúde física dos usuários e sobre seu desempenho profissional. Em relação à exclusão digital por falta de ferramentas, este é um momento oportuno para a turma discutir de que modo a sociedade deve agir para que todos os cidadãos sejam incluídos no mundo virtual.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 3

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
COMUNIDADES VIRTUAIS NOS APROXIMAM DAS PESSOAS PELO COMPARTILHAMENTO DE PROBLEMAS E INTERESSES SEMELHANTES. NO ENTANTO, O USO EXCESSIVO DA INTERNET PODE NOS AFASTAR DAS PESSOAS PRÓXIMAS DE NÓS.			
AO NOS COMUNICARMOS, A MANEIRA COMO FALAMOS MOSTRA NOSSOS SENTIMENTOS E NOSSAS INTENÇÕES POR MEIO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES CHAMADAS MODALIZADORES.			
FÓRUNS DE DISCUSSÃO PRESENCIAIS E VIRTUAIS APRESENTAM DIFERENÇAS, MAS SEMPRE TRATAM DE UM TEMA DE INTERESSE DE UM GRUPO E SEGUEM REGRAS.			
OS DADOS PESSOAIS SÃO VALIOSOS E DEVEM SER PROTEGIDOS PARA NÃO SEREM ACESSADOS E USADOS CONTRA A VONTADE DA PESSOA.			
REGIMENTO É UM CONJUNTO DE REGRAS QUE FACILITA A INTERAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DE UM GRUPO.			

PARA REFLETIR UM POCO MAIS

SER RESPONSÁVEL NO MUNDO DIGITAL É TÃO IMPORTANTE QUANTO NAS INTERAÇÕES FORA DA INTERNET. OS RELACIONAMENTOS, TANTO PRESENCIAIS QUANTO VIRTUAIS, DEPENDEM DO MODO COMO NOS EXPRESSAMOS.

PENSANDO NISSO, DISCUTA COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR: RECURSOS QUE FORAM CRIADOS PARA FACILITAR NOSSO DIA A DIA, SE USADOS DE MANEIRA INADEQUADA, PODEM ASSUMIR O CONTROLE DE NOSSA VIDA?

54 CINQUENTA E QUATRO

Atividade complementar

Promova uma enquete sobre o tempo diário de uso de aparelho celular pelos estudantes. Entre aqueles que não usam celular ou o fazem de modo mais esporádico, a enquete pode incluir os hábitos digitais de filhos, parentes ou de demais pessoas com quem os estudantes convivem. Depois, analise com eles os dados obtidos.

ILUSTRAÇÕES: PAVLO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DIGITAL

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POSSIBILITARAM AMPLA DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS DE INFORMAÇÕES DE MODO ÁGIL E INTERATIVO.

ENTRETANTO, TAMBÉM INTENSIFICARAM PRÁTICAS NEGATIVAS, COMO A DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS – AS *FAKE NEWS*, PRODUZIDAS COM O INTUITO DE DESINFORMAR – E A PRÁTICA DE AÇÕES VIOLENTAS E ATÉ ILEGAIS, COMO O **CYBERBULLYING**.

ESSA REALIDADE EXIGE QUE TODOS NÓS, CIDADÃOS, ATUEMOS DE MANEIRA CONSCIENTE E CRÍTICA EM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS COM OS QUAIS ENTRAMOS EM CONTATO PELA INTERNET.

COMO VOCÊ COSTUMA SE INFORMAR? AGE COM A INTENÇÃO DE CONTRIBUIR PARA UMA INTERAÇÃO MAIS CONSCIENTE E RESPONSÁVEL NO MUNDO DIGITAL? REFLETE SOBRE ISSO?

NESTA UNIDADE, ESSAS E OUTRAS QUESTÕES ESTARÃO NO CENTRO DE NOSSA ATENÇÃO.

CYBERBULLYING: FORMA DE ASSÉDIO E DE INTIMIDAÇÃO POR MEIOS DIGITAIS.

CINQUENTA E CINCO

55

Unidade 2

Nesta unidade, o foco de estudo está em algumas características da produção e da circulação de conteúdos em meios digitais, com vistas a tornar os estudantes cidadãos mais críticos e responsáveis em sua interação com esses conteúdos.

No **Capítulo 4**, exploram-se o fenômeno da viralização na disseminação de conteúdo em meios digitais e a forma hiper-midiática de transmitir as informações jornalísticas.

No **Capítulo 5**, procura-se refletir sobre os impactos da desinformação na sociedade digital. Também são apresentadas orientações para a identificação de *fake news*.

No **Capítulo 6**, trata-se de questões relacionadas ao comportamento ético das pessoas com acesso à internet, como o combate ao *cyberbullying*. Também é proposta a discussão sobre formas contemporâneas de publicidade em contexto digital.

Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre como lidam com os conteúdos a que têm acesso *on-line*, sobre a credibilidade das informações que chegam até eles – destacando a importância da confiabilidade da fonte – e sobre a cautela que todos devemos ter em relação àquilo que divulgamos no mundo digital.

Capítulo 4

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer e discutir o fenômeno da viralização de conteúdos e o conceito de hipermídia. Também vão ler notícias para contrastar o gênero em suas versões impressa e digital. Vão ainda analisar e produzir *web stories*.

Objetos do conhecimento

- Análise crítica da mídia.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

Proponha as perguntas desta página de abertura do capítulo para traçar um perfil de como são os hábitos da turma quanto à disseminação de conteúdos no ambiente virtual. Por essa razão, vale a pena se aprofundar nos hábitos dos estudantes em relação a como se mantêm informados e como obtêm as informações (pela internet ou por outro meio), a fim de levantar a questão da credibilidade que conferem (ou não) às notícias a que têm acesso nos diversos suportes.



DISSEMINAÇÃO DIGITAL DE CONTEÚDOS



NUTTAPONG PUNNA/Shutterstock

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS POSSIBILITAM ACESSO A CONTEÚDOS DIGITAIS. FOTOGRAFIA DE 2018.

A INTERNET COLOCA AO NOSSO ALCANCE UMA QUANTIDADE ENORME DE INFORMAÇÕES. ALÉM DISSO, OS AMBIENTES DIGITAIS POSSIBILITAM INTERAGIR COM OS CONTEÚDOS: PODEMOS COMENTAR E COMPARTILHAR COM OUTRAS PESSOAS O QUE ACESSAMOS.

POR UM LADO, A ERA DIGITAL CONTRIBUIU PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO; POR OUTRO, ABRIU ESPAÇO PARA UM VERDADEIRO MAR DE INFORMAÇÕES NO QUAL É DIFÍCIL NÃO SE DESORIENTAR.

COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO A ESSA REALIDADE? SENTE QUE CONSEGUE SE INFORMAR ADEQUADAMENTE? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A RESPEITO DISSO.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- REFLETIR SOBRE O FENÔMENO DA VIRALIZAÇÃO;
- ANALISAR *WEB STORY* JORNALÍSTICA;
- COMPARAR NOTÍCIA EM MÍDIA IMPRESSA COM NOTÍCIA EM MÍDIA DIGITAL;
- CONHECER FILTROS EM FOTOGRAFIAS DIGITAIS;
- PRODUZIR *WEB STORY* INFORMATIVA.

56 CINQUENTA E SEIS

Atividade complementar

Promova a leitura da imagem de abertura. Pergunte aos estudantes se eles reconhecem os dispositivos eletrônicos retratados. Peça que levantem hipóteses a respeito da sobreposição dos ícones na fotografia. É importante que os estudantes reconheçam que os ícones representam alguns recursos e algumas funcionalidades do celular.

PARA LER E DISCUTIR: CONTEÚDOS VIRAIS

NO MUNDO DIGITAL, ALGUNS CONTEÚDOS DESPERTAM TANTO A ATENÇÃO DAS PESSOAS QUE **VIRALIZAM**, ISTO É, ATINGEM UM PÚBLICO IMENSO, QUE NÃO PARA DE CURTI-LOS E DE COMPARTILHÁ-LOS.

A VIRALIZAÇÃO ACONTECE QUANDO DETERMINADO CONTEÚDO É DISSEMINADO RAPIDAMENTE PELA INTERNET, ALCANÇANDO MUITAS PESSOAS EM POUCO TEMPO.

CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM CONTEÚDO VIRAL? SE SIM, COMENTE.
- 2 AO RECEBER UM CONTEÚDO VIRAL, VOCÊ COMPARTILHA OU COMPARTILHARIA COM OUTRAS PESSOAS? POR QUÊ? 2. *Resposta pessoal.*

ACOMPANHE A LEITURA DE UMA NOTÍCIA QUE TRATA DE UM CASO DE VIRALIZAÇÃO.

ALUNO COMOVE E PROFESSORA AUTORIZA A PRESENÇA DE CACHORRINHA NA SALA DE AULA

CASO ACONTECEU EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PERU
SOFIA SAMPAIO, DA CNN

7/10/2023 às 10:00 | ATUALIZADO 7/10/2023 às 17:15

UMA PROFESSORA DE UMA ESCOLA INFANTIL NO PERU VIRALIZOU AO COMPARTILHAR UM VÍDEO DE UM DE SEUS ALUNOS NA SALA DE AULA COM UMA CACHORRINHA NO COLO.

ALI BONILLA ESTEBAN ENSINA EM UMA ESCOLA PRIMÁRIA NO PAÍS E RECEBEU UM PEDIDO INUSITADO DO ESTUDANTE LOPEZ. AO PORTAL “THE DODO”, ELA CONTOU QUE O ALUNO PARECIA TÍMIDO AO EXPLICAR QUE SE SENTIA TRISTE E DISTRAÍDO AO PENSAR EM PEQUEÑA, SUA CACHORRINHA, SOZINHA EM CASA.

ISSO PORQUE A FAMÍLIA ESTAVA PASSANDO POR DIFICULDADES FINANCEIRAS E NÃO CONSEGUIA MAIS PAGAR UM CUIDADOR PARA FICAR COM ELA ENQUANTO TODOS ESTAVAM FORA.

“ELE ME PERGUNTOU, UM POUCO NERVOZO, SE PEQUEÑA PODERIA IR PARA A ESCOLA COM ELE”, DISSE ESTEBAN AO PORTAL. “EU CONCORDEI. QUERIA APOIÁ-LO, PARA QUE ELE PUDESSE SE SENTIR CONFORTÁVEL”.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a dar exemplos de conteúdos que viralizaram e que chegaram até eles. Para aprofundar a conversa, pergunte: Em sua opinião, eles eram relevantes, isto é, poderiam ser úteis a quem os acessasse? Ou eram mais apelativos, buscavam apenas explorar a vida de celebridades?; Seu principal atrativo era, sobretudo, o de emocionar ou fazer rir seus leitores?

Na **atividade 2**, o foco é a atitude dos estudantes diante de conteúdos que viralizaram, se eles os compartilharam ou não e que critérios usaram para tomar essa decisão: Pensaram em sua relevância, ainda que em termos emocionais (proporcionar um momento de descontração ou de empatia)? Caso o conteúdo dissesse respeito a uma pessoa, levaram em conta a possibilidade de a viralização afetar negativamente a vida dela por algo que, talvez, fosse grave ou mentiroso?

Verifique se os estudantes têm familiaridade com o termo “notícia”. Se achar necessário, explique que se trata de um gênero textual que visa informar o leitor, espectador ou ouvinte a respeito de fatos recentes considerados relevantes ou interessantes. Em geral, as notícias são breves e não se propõem a aprofundar o assunto retratado, pois esse papel cabe às reportagens.

Orientações

Depois da leitura da notícia, explore a leitura do mapa da América do Sul, no qual estão destacados o Brasil e o Peru. Compartilhamos com os demais países sul-americanos (ou, mais amplamente, com os países da América Latina) uma história em comum, a começar pelo fato de todos terem passado por um longo processo de colonização – no caso do Brasil, por Portugal; no caso do Peru, pela Espanha. Leia também para a turma o conteúdo do boxe **Fronteiras do Brasil**.

Nesse momento, há oportunidade de integração com os conhecimentos de **Geografia** ao apresentar a leitura do mapa aos estudantes e propor uma discussão sobre como a viralização é um fenômeno global da era digital.

Nas **atividades 1** e **2**, pretende-se, por meio dos conhecimentos prévios dos estudantes e da pesquisa a ser feita por eles, explicitar as realidades de outros povos e países, considerando semelhanças e diferenças em relação a aspectos sociais, culturais, entre outros.

Pergunte aos estudantes se eles costumam ter acesso a notícias dos países que fazem parte da América do Sul. Comente que o Peru tem uma população de aproximadamente 33 milhões de habitantes. A língua oficial é o espanhol, mas, como parte significativa do povo peruano é de origem indígena, há também duas línguas cooficiais: o quíchua e o aimará.

DESDE QUE A PROFESSORA DISSE AO ESTUDANTE QUE A CACHORRINHA SERIA BEM-VINDA, O COMPORTAMENTO DE LOPEZ MUDOU. “O HUMOR DELE MELHOROU MUITO. ELE ESTÁ FELIZ”.

MAS O IMPACTO DA DECISÃO FOI ALÉM DE LOPEZ. SEGUNDO ESTEBAN, A PRESENÇA DA CACHORRINHA TROUXE UM SENTIMENTO NOVO DE FELICIDADE E PAZ PARA TODAS AS OUTRAS CRIANÇAS. “ELA SE TORNOU UM NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA. ESTAMOS TODOS FELIZES COM ELA”.

[...]

SAMPAIO, SOFIA. ALUNO COMOVE E PROFESSORA AUTORIZA A PRESENÇA DE CACHORRINHA NA SALA DE AULA. **CNN**, [S. L.], 7 OUT. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/aluno-comove-e-professora-autoriza-a-presenca-de-cachorrinha-na-sala-de-aula/>. ACESSO EM: 5 FEV. 2024.

FRONTEIRAS DO BRASIL

O BRASIL FAZ FRONTEIRA COM NOVE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL: URUGUAI, ARGENTINA, PARAGUAI, BOLÍVIA, PERU, COLÔMBIA, VENEZUELA, GUIANA E SURINAME, E COM O DEPARTAMENTO ULTRAMARINO FRANCÊS DA GUIANA.

- 1 O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSES PAÍSES? CONVERSE COM OS COLEGAS A RESPEITO.
1. Resposta pessoal.
- 2 EM GRUPO, FAÇAM UM LEVANTAMENTO SOBRE CADA UM DESES PAÍSES E COMPARTILHEM AS DESCOBERTAS COM A TURMA.
2. Resposta pessoal.



FONTE: IBGE. **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR**. 8. ED. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2018. P. 41.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 3**, reforce a abordagem interdisciplinar com **Geografia**. Se achar oportuno, relembre o aspecto global do universo digital. Este é justamente seu maior apelo: possibilitar a interação entre pessoas em praticamente todas as localidades, embora haja particularidades, como o acesso a determinado aplicativo de mensagens instantâneas.

No boxe **Memes**, na **atividade 2**, explique aos estudantes que cães e gatos costumam ser figuras muito presentes em memes, porque muitas pessoas têm um cão ou um gato em casa, o que proporciona uma identificação imediata com a situação. No caso, a expressão facial do cachorro sugere espanto. É como se ele dissesse à pessoa que comentou inoportunamente alguma característica ou comportamento seu, algo como: “O que você tem a ver com isso?”.

Na **atividade 3**, é importante que os estudantes saibam que há implicações inclusive legais envolvidas na divulgação de imagens de terceiros sem a devida autorização.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que foi a sensibilidade da educadora diante de um estudante cuja família estava passando por dificuldades financeiras e que não conseguia participar

PARA CONVERSAR

das aulas por preocupar-se com a solidão de seu animal de estimação.

- 1 EM SUA OPINIÃO, O QUE DEVE TER CHAMADO A ATENÇÃO DOS PERUANOS NA POSTAGEM DA PROFESSORA? *2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes classifiquem*
- 2 EM GERAL, CONTEÚDOS EM MEIOS DIGITAIS CHAMAM A ATENÇÃO DAS PESSOAS POR SEREM ENGRAÇADOS, ÚTEIS, POLÊMICOS OU EMOCIONANTES. PARA VOCÊ, QUAL DESSAS RAZÕES EXPLICA A VIRALIZAÇÃO DESSA POSTAGEM? *a postagem como uma daquelas que têm apelo emocional.*
- 3 VOCÊ ACHA QUE ESSA POSTAGEM TAMBÉM VIRALIZARIA SE TIVESSE SIDO POSTADA NO BRASIL? COMENTE. *3. Resposta pessoal.*

MEMES

MEMES SÃO IMAGENS OU VÍDEOS QUE, COMPLEMENTADOS POR TEXTOS VERBAIS, FAZEM REFERÊNCIA A UM COMPORTAMENTO RECONHECIDO RAPIDAMENTE PELAS PESSOAS. EM GERAL, OS MEMES BUSCAM FAZER RIR AQUELES QUE SE DEPARAM COM ELES. TRATA-SE DE UM TIPO ESPECÍFICO DE CONTEÚDO VIRAL.

LEIA ESTE MEME. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 QUAL COMPORTAMENTO HUMANO ESSE MEME RETRATA? *2. Possibilidade de resposta: Gerar identificação.*
- 2 POR QUE A IMAGEM DE UM CÃO FOI ESCOLHIDA COMO DESTAQUE DESSE MEME? *3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os dilemas*
- 3 VOCÊ COMPARTILHARIA UM MEME QUE COMPROMETE A IMAGEM DE UMA PESSOA? COMENTE. *éтиcos do compartilhamento de imagens de pessoas nas mídias sociais.*

1. O meme faz referência a comportamentos invasivos que algumas pessoas têm, isto é, a comentários não solicitados de terceiros a respeito de alguma característica ou hábito de alguém.



MEME VEICULADO EM REDES SOCIAIS.

Sugestão ao professor

RIBEIRO, Camila Portugal Castro. **Memes e viralização**: de que forma os padrões virais influenciam a comunicação digital. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15944/1/CRibeiro.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Essa pesquisa discute o potencial de viralização dos memes, discutindo os padrões dos conteúdos virais na comunicação digital.

Orientações

De acordo com o Ministério das Comunicações, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), relativa ao ano 2021, revelou que o celular é usado por mais de 99% dos domicílios com acesso à internet.

Diante dessa realidade, os veículos de comunicação adaptaram a produção do conteúdo jornalístico para as telas de dispositivos móveis, apostando na linguagem de impacto visual com textos enxutos. A proposta é que o leitor passe o dedo pelas telas para se informar ou conhecer uma história. Listas, dicas, narrativas e tutoriais se ajustam bem a esse formato de organização do conteúdo *web*, que é utilizado também por marcas para promover seus produtos e serviços.

Faça a leitura da tela de abertura da *web story*, chamando a atenção para as características da imagem e do texto verbal. Pergunte aos estudantes se eles já conheciam esse formato de postagem digital.

Explore o conteúdo da *web story*, estabelecendo relação com conhecimentos de **Ciências da Natureza**. Verifique o que os estudantes já sabem sobre insolação e como evitá-la.

PARA ANALISAR: WEB STORY JORNALÍSTICA

COM A INTERNET, SURGIRAM NOVOS MODOS PARA DIVULGAR NOTÍCIAS, OFERECER PRODUTOS E SERVIÇOS OU SIMPLESMENTE CONTAR UMA BOA HISTÓRIA. É O CASO DAS **WEB STORIES JORNALÍSTICAS**. *WEB* SIGNIFICA “REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES” E *STORIES*, “HISTÓRIAS”. ESSES DOIS TERMOS SÃO ORIGINÁRIOS DA LÍNGUA INGLESA.

AS **WEB STORIES JORNALÍSTICAS** TÊM O OBJETIVO DE INFORMAR O LEITOR A RESPEITO DE UM ASSUNTO DE INTERESSE PÚBLICO. PARA ISSO, APRESENTA OS CONTEÚDOS MESCLANDO AS LINGUAGENS VISUAL E VERBAL NO FORMATO DA TELA DE DISPOSITIVO MÓVEL. O LEITOR LÊ OS CONTEÚDOS PASSANDO AS TELAS PARA O LADO.

CONHEÇA UM EXEMPLO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO EM *WEB STORY*, DIVULGADO NAS REDES SOCIAIS NO PERFIL DE UMA EMISSORA DE TELEVISÃO, COMEÇANDO PELA TELA DE ABERTURA.

ACERVO TV CULTURA. FOTO: UNSPLASH



TV CULTURA. INSTAGRAM: @tvcultura, JAN. 2024. 1 POSTAGEM.

1 ASSOCIE OS ÍCONES COM SUA FUNÇÃO.

1.a. Avançar para a próxima tela.
1.b. Compartilhar o conteúdo. B.

COMPARTELHAR O CONTEÚDO.

AVANÇAR PARA A PRÓXIMA TELA.

2 INDIQUE A FUNÇÃO DA IMAGEM.

COMPLEMENTAR UMA INFORMAÇÃO.

ILUSTRAR O ASSUNTO TRATADO.

2. A alternativa correta é: Ilustrar o assunto tratado.

60 SESSENTA

A: WILDER ORCADA/SHUTTERSTOCK;
B: CHANDAN SHAH/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

3 NO JORNALISMO OS ASSUNTOS SÃO DIVIDIDOS POR EDITORIAS (SEÇÕES DEDICADAS A TEMAS ESPECÍFICOS). QUAL É A EDITORIA DESSA WEB STORY? COMO É MARCADA GRAFICAMENTE?

3. A editoria é Saúde. Ela é marcada graficamente com a palavra inserida dentro de um boxe branco.

4 O TÍTULO É “COMO EVITAR INSOLAÇÃO?”. A FINALIDADE É INFORMAR SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE.

4 IDENTIFIQUE O TÍTULO E EXPLIQUE ORALMENTE A FINALIDADE DESSA WEB STORY.

AGORA, PRESTE ATENÇÃO À CONTINUIDADE DE TELAS DA WEB STORY. DEPOIS, TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

TV CULTURA. INSTAGRAM: @tvcultura, JAN. 2024. 1 POSTAGEM.

6. Os textos verbais trazem a informação principal sobre o assunto da web story.

5 QUEM É O CRIADOR DESSE CONTEÚDO? EXPLIQUE.

6 QUAL É A FUNÇÃO DOS TEXTOS VERBAIS PRESENTES NAS TELAS?

7 QUAL É A RELAÇÃO DAS IMAGENS COM OS TEXTOS VERBAIS?

8 VOCÊ ACHA INTERESSANTE APRESENTAR CONTEÚDO EM FORMATO DE WEB STORY? EXPLIQUE.

9 VOCÊ USARIA ESSE FORMATO EM ALGUMA SITUAÇÃO? COMENTE.

7. As imagens relacionam-se com os textos verbais, gerando impacto visual.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem esse formato com o contexto atual, em que o acesso aos conteúdos jornalísticos ocorre, principalmente, pelo celular por meio das redes sociais dos veículos de comunicação.

5. O conteúdo é da TV Cultura. É possível descobrir isso pelo logotipo presente no canto superior esquerdo das imagens.

9. Resposta pessoal.

SESSENTA E UM 61

Siga fazendo a leitura das telas reproduzidas da web story. Pergunte aos estudantes se eles percebem a relação entre o verbal e o visual. Questione também se, nesse caso, as fotografias ilustram ou complementam o texto escrito. Se achar oportuno, apresente a eles o conceito de legenda: elas têm a função de explicar ou comentar uma informação visual. Já o texto verbal nessa web story não é uma legenda para a imagem, mas a informação principal veiculada ao leitor.

Na **atividade 5**, chame a atenção dos estudantes para o logotipo que consta na web story: o da TV Cultura, rede de televisão pública brasileira, sediada na capital paulista, que exibe conteúdos de caráter sobretudo informativo, cultural e educacional, retransmitidos a diversas regiões do Brasil. O logotipo revela a fonte do conteúdo, permitindo, por exemplo, que as pessoas pesquisem sobre ela e descubram se merece ou não credibilidade. Aproveite a atividade para discutir a importância de saber a fonte da informação. Comente que, quando recebemos um conteúdo informativo, é imprescindível saber sua origem, principalmente quando a intenção é passá-lo adiante.

As **atividades 7 e 8** têm o objetivo de preparar os estudantes para a sugestão proposta, mas ao final deste capítulo, de produção coletiva de uma web story. A ideia é dar protagonismo aos saberes que certamente cada um deles têm.

Orientações

Comente com os estudantes que, antigamente, para se informar, as pessoas tinham como opção ler jornais e revistas impressos. Os jornais e as revistas impressos existem no Brasil desde o século 20 – ou seja, antes da chegada das rádios (década de 1920) e da televisão (década de 1950). Com o surgimento da internet, os leitores de jornais e revistas passaram a ter a alternativa de acessar páginas eletrônicas de *sites* e portais jornalísticos. Há ainda quem prefira a versão impressa de jornal ou revista à sua versão digital, mas esses leitores são cada vez menos numerosos. Isso tem alterado substancialmente a política editorial dos veículos informativos tradicionais, que cada vez mais apostam em suas versões eletrônicas.

Leia a notícia para os estudantes. Indague-os a respeito de seus conhecimentos prévios sobre a dengue. Trata-se de uma doença infecciosa aguda, cuja gravidade pode variar bastante. Nesse ponto, é possível promover a integração com os conhecimentos de **Ciências da Natureza**.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A notícia lida possibilita o trabalho com o **ODS 3: Saúde e bem-estar**. Propõna uma discussão sobre a meta de apoio ao desenvolvimento de vacinas e medicamentos a fim de proteger a saúde pública.

PARA COMPARAR: NOTÍCIA EM MÍDIA IMPRESSA E NOTÍCIA EM MÍDIA DIGITAL

ANTIGAMENTE, AS PESSOAS QUE BUSCAVAM INFORMAÇÕES NOS JORNais E NAS REVISTAS SÓ TINHAM A OPÇÃO DE LER NOTÍCIAS NA VERSÃO EM PAPEL. COM A CHEGADA DA INTERNET, ISSO SE AMPLiou: AGORA OS JORNais E AS REVISTAS TAMBÉM PUBLICAM NOTÍCIAS EM VERSÃO DIGITAL.

VAMOS REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE ESTAS DUAS VERSÕES: A NOTÍCIA EM MÍDIA IMPRESSA E A NOTÍCIA EM MÍDIA DIGITAL.

NOTÍCIA EM MÍDIA IMPRESSA

ACOMPANHE A LEITURA DESTA NOTÍCIA PUBLICADA EM UM JORNAL IMPRESSO DE CIRCULAÇÃO NACIONAL.



FOLHAPRESS

Ministra da Saúde alerta para surtos da doença no país

Geovana Oliveira

SÃO PAULO A ministra da Saúde, Nísia Trindade, fez um alerta na noite desta terça-feira (6) sobre o aumento de casos de dengue no país. Em pronunciamento nacional, ela afirmou que a situação de emergência exige uma mobilização de toda a população, além de governo federal, governadores e prefeitos.

“Várias cidades brasileiras estão enfrentando situação de emergência devido ao grande aumento dos casos de dengue”, disse a ministra. “Este é o momento de intensificar os

cuidados e a prevenção. Agora é hora de todo o Brasil se unir contra a dengue.”

Ao menos 36 pessoas morreram em decorrência da doença neste ano, conforme dados do Ministério da Saúde. Em todo o país, foram confirmados mais de 150 mil casos até esta terça.

Segundo Trindade, um Centro de Operações de Emergências foi montado para analisar diariamente a evolução dos casos e mobilizar as ações de todos os órgãos.

À população, ela pediu o que está na cartilha do combate à doença: tampar as caixas d’água, descartar o lixo corretamente, manter as vasilhas de água dos animais sempre limpas, guardar garrafas e pneus em locais cobertos, além de retirar água acumulada dos vasos e plantas.

“Precisamos redobrar os cuidados com as nossas casas e em volta delas. Cerca de 75% dos focos estão dentro de casa”, disse, lembrando que as pessoas devem receber em suas casas os agentes de combate às endemias.

A ministra ressaltou ainda que neste ano há uma diferença no enfrentamento aos surtos de dengue: a vacina Qdengue, fabricada pela farmacêutica Takeda. A previsão do governo é vacinar cerca de 3,2 milhões de pessoas em 2024, começando pela faixa etária de 10 a 14 anos. O esquema vacinal será composto por duas doses, que serão aplicadas em um intervalo de três meses.

O Brasil, ressaltou a ministra Trindade, é o primeiro país a incorporar ao sistema público de saúde uma vacina para dengue.

OLIVEIRA, GEOVANA. MINISTRA DA SAÚDE ALERTA PARA SURTOS DA DOENÇA NO PAÍS. FOLHA S.PAULO, SÃO PAULO, 7 FEV. 2024. P. 25.

62 SESSENTA E DOIS

Sugestão ao professor

DENGUE. In: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 7 fev. 2024.

Ao inserir o verbete **dengue** na busca, vários estudos sobre a doença em diferentes idiomas são listados.

Orientações

AGORA, RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES SEGUINTEs.

1. O aumento no número de casos de dengue no Brasil.

2. QUE ASSUNTO É ABORDADO NA NOTÍCIA EM ESTUDO?

3. O QUE A MINISTRA DA SAÚDE PEDE À POPULAÇÃO?

3. COMO O TEXTO DA NOTÍCIA ESTÁ DISTRIBUÍDO NA PÁGINA DO JORNAL IMPRESSO? EXISTE ALGUM TIPO DE DESTAQUE?

3. Distribuição do texto: em três colunas. Destaques: o título, os nomes da jornalista e da cidade estão em negrito; o título também está em letras maiores em relação ao corpo do texto.

NOTÍCIA EM MÍDIA DIGITAL

LEIA O TRECHO INICIAL DE UMA NOTÍCIA SOBRE A DENGUE PUBLICADA EM UM PORTAL JORNALÍSTICO DA WEB.

FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Saúde

SP confirma 4 mortes por dengue e anuncia Centro de Operação de Emergência

Stella Borges • Do UOL, em São Paulo
06/02/2024 08h23 ⏲ Atualizada em 06/02/2024 12h33

O governo de São Paulo confirmou quatro mortes por dengue no estado desde o início do ano. Os registros foram em Pindamonhangaba (2), Bebedouro (1) e Guarulhos (1).

O que aconteceu

- O governo estadual lançou o Centro de Operação de Emergências para combater casos de dengue. O órgão é coordenado pela Secretaria da Saúde e conta com o trabalho de outras sete pastas.

Estado registrou 19.243 casos da doença até 27 de janeiro
Imagem: Reuters/Paulo Whitaker

2. Ela pede à população que realize ações de combate à dengue: “tampar as caixas-d’água, descartar o lixo corretamente, manter as vasilhas de água dos animais sempre limpas, guardar garrafas e pneus em locais cobertos, além de retirar água acumulada dos vasos e plantas”.

BORGES, STELLA. SP CONFIRMA 4 MORTES POR DENGUE [...]. UOL, SÃO PAULO, 4 FEV. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2024/02/06/dengue-governo-de-sp-centro-de-operacao-de-emergencias.htm>. ACESSO EM: 10 FEV. 2024.

Na **atividade 3**, é provável que seja necessário explicar o que são colunas nesse contexto (divisões verticais de um texto em uma página de jornal, revista etc.). Essa distribuição deve-se, sobretudo, a uma questão de espaço: em jornais impressos, o espaço reservado à notícia pode ser menor e mais calculado; em meios digitais, existe maior liberdade quanto a esse aspecto, sendo possível usar uma página inteira mesmo para conteúdos mais simples.

Pode ser interessante chamar a atenção dos estudantes para a falta de imagem na notícia impressa: isso não está relacionada ao suporte. No caso específico da notícia em estudo, é provável que o espaço reservado ao texto fosse pequeno, por razões editoriais.

Nas análises, estimule os estudantes a reconhecer a situação comunicativa: Onde foi publicada a notícia? Quem são seus potenciais leitores? Qual é seu tema? Quando foi publicada?

HIPERLINKS: CONEXÕES DISPONÍVEIS ENTRE UM ELEMENTO (PALAVRA, IMAGEM ETC.) E OUTRO.

Atividade complementar

Em uma roda de conversa, explore com os estudantes as diferentes competências e habilidades que a leitura em cada mídia propicia. O que cada suporte ativa e/ou estimula na nossa atividade leitora? Essa pergunta pode introduzir a conversa. Comente com os estudantes que o suporte digital convoca dois modos de leitura: a linear, como a realizada em meios impressos; e a não sequenciada, própria do ambiente digital com seus hipertextos, no qual o leitor escolhe sua navegação por meio do acesso aos *links* ao longo do texto.

Orientações

Na **atividade 5**, reforce para os estudantes que a possibilidade de compartilhamento da notícia *on-line* é uma das diferenças entre a mídia impressa e a digital.

Na **atividade 6**, pode ser que os estudantes apontem o nome da jornalista que escreveu a notícia, que também aparece em vermelho no texto: clicando nele, o leitor será direcionado a outros conteúdos de sua autoria.

Na **atividade 7a**, é possível que os estudantes indiquem a faixa etária dos leitores de jornais e revistas impressos: eles seriam apegados a hábitos adquiridos ao longo da vida e/ou teriam mais dificuldade de acessar ferramentas digitais. Além disso, há o apelo tátil: muitas pessoas preferem o contato com o papel. Para os leitores que preferem as notícias em mídias digitais, é provável que os estudantes indiquem a possibilidade de interagirem por meio de comentários às próprias notícias e de compartilharem o conteúdo com outras pessoas.

Na **atividade 7b**, as respostas podem variar bastante. Talvez alguns estudantes considerem que as mídias impressas são mais confiáveis pelo simples fato de serem mais antigas. Entretanto, a credibilidade de um veículo informativo não tem relação direta com o tipo de suporte em que as notícias são publicadas. Disso decorre a relevância de estarmos atentos à fonte da informação, pois é ela quem confere ou não credibilidade ao conteúdo em questão.

4. As duas notícias tratam do mesmo assunto: o surto de dengue no Brasil nos primeiros meses de 2024. Na segunda notícia, são destacados os casos de dengue no estado de São Paulo. Nas duas notícias, o

4 O QUE AS DUAS NOTÍCIAS EM ESTUDO TÊM EM COMUM? COMENTE ORALMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

título está destacado em letras maiores e em negrito.

5 DESTAQUE A PARTE DA NOTÍCIA ON-LINE NA QUAL O LEITOR DEVERÁ CLICAR SE QUISER COMPARTILHÁ-LA EM SUAS REDES SOCIAIS.

6 RETOME A REPRODUÇÃO DA NOTÍCIA ON-LINE E NOTE QUE A PALAVRA **DENGUE** ESTÁ DESTACADA EM VERMELHO E SUBLINHADA. INDIQUE A ALTERNATIVA QUE EXPLICA O QUE ESSE DESTAQUE SINALIZA PARA O LEITOR.



SE O LEITOR CLICAR NA PALAVRA DESTACADA, SERÁ DIRECIONADO A OUTRA PÁGINA SOBRE O MESMO ASSUNTO.

5. Os estudantes deverão destacar os ícones de mídias sociais que



SE O LEITOR CLICAR NA PALAVRA DESTACADA, PODERÁ COMPARTILHAR A NOTÍCIA EM REDES SOCIAIS.

6. A alternativa correta é:

Se o leitor clicar na palavra destacada, será direcionado a outra página sobre o mesmo assunto.

7 ALGUMAS PESSOAS PREFEREM LER NOTÍCIAS NA VERSÃO IMPRESSA; OUTRAS, EM MEIOS DIGITAIS. TROQUE IDEIAS COM UM COLEGA SOBRE ESTAS QUESTÕES:

A. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS RAZÕES DESSAS PREFERÊNCIAS?

7.a. *Resposta pessoal.*

B. VOCÊ ACHA QUE NOTÍCIAS PUBLICADAS EM MÍDIA IMPRESSA SÃO MAIS CONFIÁVEIS DO QUE AS DIVULGADAS NA INTERNET? POR QUÉ?

7.b. *Resposta pessoal.*

REPORTAGEM HIPERMÍDIA

OBJETO DIGITAL VÍDEO: A REPORTAGEM NAS MÍDIAS DIGITAIS

SE A NOTÍCIA ABORDA O FATO RELEVANTE DO DIA, A REPORTAGEM PROCURA APROFUNDAR UM ASSUNTO. QUANDO PUBLICADA NA INTERNET, A REPORTAGEM PODE SER HIPERMÍDIA, OU SEJA, APRESENTAR BLOCOS DE TEXTOS DE VÁRIAS LINGUAGENS. O LEITOR ESCOLHE SEU PERCURSO DE NAVEGAÇÃO: PODE, POR EXEMPLO, COMEÇAR POR UM VÍDEO SOBRE O ASSUNTO OU UM ÁUDIO DO ENTREVISTADO.

REPRODUÇÃO DO BANNER DE 2019 DOS CINCO ANOS DA PLATAFORMA **TAB UOL**, VOLTADA A REPORTAGENS HIPERMÍDIAS.



64 SESSENTA E QUATRO

Objeto digital

No vídeo **A reportagem nas mídias digitais**, a jornalista Cinthia Gomes explica o que são mídias digitais, destaca características desse tipo de mídia e discorre sobre reportagem multimidiática. Se possível, exiba esse vídeo após a leitura do conteúdo do boxe para apresentar outro gênero jornalístico aos estudantes (a reportagem). Aproveite para navegar com eles em uma plataforma de reportagens hipermídias para analisar as características de uma reportagem multimidiática.

PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: USO DE FILTROS EM FOTOGRAFIAS DIGITAIS

ANTIGAMENTE, AS FOTOGRAFIAS ERAM RARAS. A CÂMERA ERA UM EQUIPAMENTO CARO. ALÉM DISSO, DEPOIS DE TIRAR AS FOTOGRAFIAS, ERA PRECISO REVELAR O FILME EXTRAÍDO DA CÂMERA. EM UM LABORATÓRIO, ESSE FILME ERA PROCESSADO, POR MEIO DE BANHOS QUÍMICOS, PARA QUE A IMAGEM LATENTE FOSSE REVELADA. ERA O TEMPO DAS FOTOGRAFIAS **ANALÓGICAS**.¹ Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mais velhos tenham muito a contribuir na conversa, pois é provável que guardem na memória os custos envolvidos nessa prática hoje quase banal: ter

ANALÓGICAS: QUE NÃO ENVOLVEM TECNOLOGIA DIGITAL.

COM OS AVANÇOS DA TECNOLOGIA, OS **SMARTPHONES** E AS CÂMERAS DIGITAIS TORNARAM A FOTOGRAFIA MAIS POPULAR. A FORMA CLÁSSICA DE FOTOGRAFAR MUDOU, ASSIM COMO O COMPARTILHAMENTO DAS FOTOGRAFIAS. HOJE, QUEM POSSUI UM CELULAR COM CÂMERA PODE TIRAR FOTOS E, COM ACESSO À INTERNET, PUBLICAR SEUS REGISTROS NAS REDES SOCIAIS.

APESAR DAS MUDANÇAS NA PRODUÇÃO E NA DIVULGAÇÃO FOTOGRÁFICA, A FOTOGRAFIA ANALÓGICA CONTINUA A SER PRATICADA POR AMADORES E PROFISSIONAIS. TAMBÉM É UMA FORMA DE EXPRESSÃO PARA ARTISTAS.

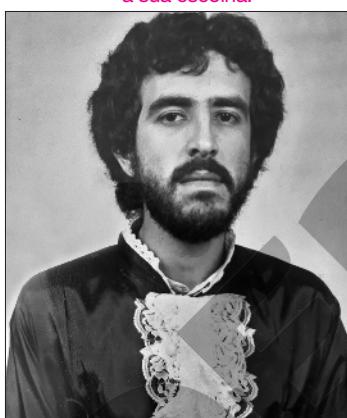
2. Resposta pessoal. Espera-se que alguns estudantes respondam que compartilham suas fotos pela internet, AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES.

sobretudo em redes sociais e em aplicativos de mensagem instantânea. Ainda há pessoas que imprimem suas fotos para poder

tê-las em papel, mas esse hábito é menos comum.

- 1 O QUE VOCÊ JÁ SABIA SOBRE AS FOTOGRAFIAS ANALÓGICAS?
- 2 ANTIGAMENTE, AS PESSOAS TINHAM ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS PARA MOSTRÁ-LAS A AMIGOS E PARENTES. ATUALMENTE, COMO VOCÊ COMPARTILHA SUAS FOTOGRAFIAS?
- 3 VOCÊ SABE COMO OBSERVAR MAIS DE PERTO ALGUM DETALHE EM UMA FOTOGRAFIA DIGITAL? SE SIM, EXPLIQUE.

3. Resposta pessoal. É possível dar **zoom**, isto é, fazer um movimento de pinça com os dedos sobre a tela até que o detalhe da imagem se amplie e fique mais visível.



ARQUIVO DA AUTORA

HOMEM EM FOTOGRAFIA ANALÓGICA, EM PRETO E BRANCO, TIRADA PARA SUA FORMATURA DE FACULDADE NA DÉCADA DE 1980.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o efeito que a aplicação do filtro provoca na fotografia do exemplo. O efeito em escala de cinza muda o foco da imagem. Na foto colorida, o rosa chama a atenção. Já na foto em preto e branco o destaque está nas formas das magnólias.

Se possível, leve para a sala de aula outros exemplos de imagens alteradas pela aplicação de filtros e discuta com os estudantes seus efeitos. Além de conhecer as ferramentas digitais, é importante que eles reflitam sobre seus usos.

COM A CHEGADA DAS FOTOGRAFIAS DIGITAIS, É POSSÍVEL USAR FERRAMENTAS DE EDIÇÃO DE IMAGENS, PRESENTES NOS CELULARES, QUE PERMITEM CRIAR DIVERSOS EFEITOS VISUAIS. SÃO OS CHAMADOS **FILTROS**.

ALGUMAS REDES SOCIAIS OFERECEM VERSÕES SIMPLIFICADAS DE FILTROS, COMO MUDANÇA DE COR E RECorte nas imagens. PRESTE ATENÇÃO AO EXEMPLO A SEGUIR.



HÁ AINDA APLICATIVOS QUE POSSIBILITAM MUDANÇAS MAIS SIGNIFICATIVAS NAS IMAGENS, CONFORME O TIPO DO FILTRO:

- **FILTRO DE PINTURA:** DEIXA AS FOTOS PARECIDAS COM PINTURAS.
- **FILTRO DE REALIDADE AUMENTADA:** PERMITE ADICIONAR ÀS IMAGENS ELEMENTOS VISUAIS, COMO ORELHAS DE ANIMAIS E ÓCULOS DE SOL.
- **FILTRO DE EMBELEZAMENTO:** MUDA CORES, SUAVIZA BRILHO, MUDA TRAÇOS ETC.

REALIDADE AUMENTADA: TECNOLOGIA QUE INTEGRA ELEMENTOS VIRTUAIS A CENAS REAIS.

Orientações

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a possibilidade de manipular fotos tem, sim, o poder de afetar a confiabilidade e a credibilidade de informações veiculadas por elas.

PARA CONVERSAR

- 1 VOCÊ ACHA QUE OS FILTROS PODEM AFETAR A FORMA COMO A PESSOA SE VÊ E, CONSEQUENTEMENTE, SUA AUTOESTIMA? COMENTE. **1. Resposta pessoal.**
- 2 EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS ASPECTOS POSITIVOS DA AMPLA VARIEDADE DE RECURSOS E FILTROS QUE PERMITEM ALTERAR FOTOGRAFIAS DIGITAIS? **2. Resposta pessoal.**
- 3 ALTERAÇÕES EM IMAGENS AFETAM O GRAU DE CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES VEICULADAS POR ELAS? EXPLIQUE.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, comente com os estudantes que a aplicação de filtros em fotografias tem gerado discussões nas redes sobre padrões idealizados de beleza e seus impactos na autoestima de jovens e adultos, pois, muitas vezes, o usuário das redes sociais não sabe que aquela foto compartilhada de uma celebridade sofreu alterações, por exemplo.

Na **atividade 2**, vários aspectos positivos podem ser mencionados, como o uso da criatividade, pois os recursos digitais permitem, por exemplo, que se gerem efeitos de humor, de crítica social, entre outros.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a refletir sobre um aspecto que muda significativamente as imagens quando estas são manipuladas: a conexão emocional. Ao estimular essa reflexão, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e pessoal do papel do registro visual da história e da cultura tanto de um indivíduo quanto de um grupo social. Destaque que as fotografias podem preservar importantes momentos e narrativas culturais no decorrer do tempo.

IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DEU ORIGEM A UM NOVO FENÔMENO: O USO DA **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)** PARA CRIAR IMAGENS.

PENSE EM UM PROGRAMA DE COMPUTADOR CAPAZ DE CRIAR IMAGENS REALISTAS DE PESSOAS E PAISAGENS QUE NÃO EXISTEM, COM BASE EM DESCRIÇÕES FORNECIDAS PELO USUÁRIO. ESSAS IMAGENS PODEM PARECER MUITO REAIS, MAS SÃO FRUTO DA CAPACIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DE ENTENDER E REPLICAR ELEMENTOS VISUAIS TOMANDO OU NÃO COMO REFERÊNCIA AQUILO QUE JÁ EXISTE.



IMAGEM CRIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM 2022.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): CONJUNTO DE TEORIAS E TÉCNICAS QUE VISAM CAPACITAR DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS A SIMULAR A INTELIGÊNCIA HUMANA.

Sugestão ao professor

ROSSINI, Maria Clara. 3 dicas para identificar se uma imagem foi feita por Inteligência Artificial. **Superinteressante**, [S. l.], 5 abr. 2023. Disponível em: https://super.abril.com.br/tecnologia/3-dicas-para-identificar-uma-se-uma-imagem-foi-feita-por-inteligencia-artificial/#google_vignette. Acesso em: 2 fev. 2024.

No texto, apresentam-se dicas para identificar possíveis falsificações, como distorções nas letras e nos logotipos, anomalias nas mãos e detalhes inconsistentes na imagem.

Orientações

Para a produção da *web story*, é possível que alguns estudantes já tenham familiaridade com esse formato e conheçam ferramentas apropriadas disponíveis na internet. Nesse caso, peça a eles que ajudem os demais no uso da ferramenta. É sempre importante que os estudantes sejam incentivados a adotarem comportamentos respeitosos uns com os outros.

Na impossibilidade de produzir a narrativa em formato *web story*, há a opção de montar uma apresentação de *slides* a ser reproduzida no computador. Na versão impressa, a alternativa seria a elaboração de cartazes.

Ajude na organização das informações, na transcrição das ideias em texto verbal e na escolha das imagens que vão compor as narrativas da turma. Supervisione a execução da atividade a fim de garantir que todos participem e sejam adequadamente ouvidos e consultados.

PARA PRATICAR: WEB STORY INFORMATIVA

AGORA, A TURMA, ORGANIZADA EM GRUPOS, VAI CRIAR WEB STORY INFORMATIVA SOBRE OS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL PARA COMPARTILHAR NAS REDES SOCIAIS.

CHICO FERREIRA/USP/SER IMAGENS



GRUPO DE JONGO QUILOMBO DE CAMORIM NA FESTA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO QUILOMBO SACOPÃ, NO RIO DE JANEIRO (RJ). FOTOGRAFIA DE 2023.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS SÃO GRUPOS DE PESSOAS QUE USAM OS RECURSOS NATURAIS PARA SEU SUSTENTO E TAMBÉM PARA REPRODUÇÃO CULTURAL, SOCIAL E RELIGIOSA.

NO BRASIL, HÁ 28 TIPOS RECONHECIDOS OFICIALMENTE, QUE SÃO: INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, RIBEIRINHOS, EXTRATIVISTAS, PANTANEIROS, ENTRE OUTROS.

PLANEJAMENTO

1. FAÇAM, COLETIVAMENTE, A LISTA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL E CADA GRUPO SELEÇÃO UM PARA PESQUISAR MAIS INFORMAÇÕES.
2. ORGANIZEM AS INFORMAÇÕES PARA A ESCRITA DO TEXTO DA WEB STORY. **IMPORTANTE:** O TEXTO VERBAL DEVE SER CURTO.
3. ESCOLHAM IMAGENS QUE POSSAM ILUSTRAR O TEXTO.

ELABORAÇÃO

1. NO DIA COMBINADO, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, OS GRUPOS VÃO PRODUZIR OS TEXTOS VERBAIS DE SUA *WEB STORY*. PARA ISSO, VOCÊS VÃO UTILIZAR AS INFORMAÇÕES PESQUISADAS SOBRE OS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.
2. LEMBREM-SE DO PÚBLICO A QUEM É DIRECIONADO O TEXTO E PROCUREM SER OBJETIVOS.
3. COM OS TEXTOS PRONTOS, EM GRUPO, CRIEM A *WEB STORY* UTILIZANDO UMA FERRAMENTA OU PLATAFORMA APROPRIADA. HÁ OPÇÕES GRATUITAS NA INTERNET DE USO FÁCIL E PRÁTICO.
4. REVISEM O CONTEÚDO, OBSERVANDO O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS E IMAGENS. SE PRECISAR, SELECIONEM NOVAS IMAGENS.
5. TESTEM A *WEB STORY* EM UM DISPOSITIVO, COMO CELULAR, COMPUTADOR OU *TABLET*. SE NECESSÁRIO, FAÇAM NOVOS AJUSTES ATÉ A PRODUÇÃO FICAR BEM INFORMATIVA E ATRAENTE AO LEITOR.

DIVULGAÇÃO

1. PUBLIQUEM A *WEB STORY* NA REDE SOCIAL DA TURMA USANDO UM DISPOSITIVO.
2. COMPARTILHEM O *LINK* COM COLEGAS DA ESCOLA, COM FAMILIARES E COM QUEM MAIS POSSA SE INTERESSAR PELO TEMA DA *WEB STORY*.

AVALIAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

1. A ORDEM DE APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO FAZ SENTIDO PARA A COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O Povo E COMUNIDADE TRADICIONAL? **1. Resposta pessoal.**
2. AS IMAGENS SELECIONADAS SÃO ATRAENTES E AJUDAM A ENTENDER A NARRATIVA? **2. Resposta pessoal.**
3. COMO FOI A RECEPÇÃO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO À *WEB STORY* PRODUZIDA? **3. Resposta pessoal.**



LORIN/SHUTTERSTOCK

O CELULAR É O PRINCIPAL DISPOSITIVO UTILIZADO PARA ACESSAR AS *WEB STORIES*.

Sugestão ao professor

SILVA, Eduardo Fernandes da. ***Web stories***: adaptação da produção de conteúdo para o jornalismo digital. 2022. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://acervo.ufrn.br/Record/ri-123456789-50609>. Acesso em: 15 fev. 2024.

A pesquisa apresenta um panorama do jornalismo digital e sua adaptação à produção multimídia, estudando as narrativas e estratégias para utilização das *web stories*.

Orientações

No momento de preenchimento do quadro, leia os resumos para os estudantes e reserve um tempo para que eles possam realizar a autoavaliação. Depois, promova uma roda de conversa para que a turma compartilhe suas conclusões. Aproveite para esclarecer dúvidas e fazer intervenções, tendo em vista a consolidação das aprendizagens.

Em Para refletir um pouco mais, a ideia é arrematar a reflexão sobre a grande quantidade de informações a que todos estamos submetidos e sobre a dificuldade de filtrá-las em busca de qualidade.

Alguns pontos a serem destacados: estar sempre atento à fonte das informações (o grupo da família não é, necessariamente, uma fonte confiável); checar outras fontes (uma informação verdadeira em geral é divulgada em mais de um veículo); verificar a data da publicação do conteúdo (uma informação antiga, mesmo verdadeira, pode perder sua validade quando sai de seu contexto temporal original).

É importante que a escola seja esse local de reflexão sobre as novas práticas de linguagem na cultura digital, para que os estudantes não só desenvolvam um olhar crítico para reconhecer discursos de ódio e conteúdos ofensivos, mas também tenham uma postura ética e responsável diante do que observam e compartilham nas redes.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 4

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
A VIRALIZAÇÃO DE CONTEÚDO OCORRE QUANDO ELE É DISSEMINADO RAPIDAMENTE NA INTERNET E ALCANÇA MUITAS PESSOAS.			
WEB STORIES SÃO NARRATIVAS VISUAIS SOBRE DETERMINADO TEMA PARA SEREM ACESSADAS PELA INTERNET.			
AS NOTÍCIAS PODEM SER PUBLICADAS EM MÍDIA IMPRESSA OU DIGITAL. HÁ SEMELHANÇAS ENTRE ESSAS VERSÕES, COMO O USO DE DESTAQUES, MAS TAMBÉM HÁ DIFERENÇAS, COMO A PRESENÇA DE HIPERLINKS NA VERSÃO DIGITAL.			
OS FILTROS DE IMAGENS POSSIBILITAM CRIAR EFEITOS VISUAIS EM FOTOS.			
PARA A PRODUÇÃO DE UMA WEB STORY, É NECESSÁRIO DEFINIR UM TEMA. DEPOIS, SELECIONAR IMAGENS E COMPOR TEXTOS VERBAIS CURTOS DE ACORDO COM O TEMA.			

PARA REFLETIR UM POUCO MAIS

COM A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INTERNET, FREQUENTEMENTE RECEBEMOS INFORMAÇÕES NOS MAIS VARIADOS FORMATOS E DAS MAIS VARIADAS ORIGENS.

CADA VEZ MAIS É UM DESAFIO NÃO SE PERDER NESSE MAR DE INFORMAÇÕES E, SOBRETUDO, NÃO CONTRIBUIR PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS DUVIDOSOS.

TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR: QUE CRITÉRIOS E CUIDADOS DEVEMOS TER PARA SERMOS BEM-INFORMADOS E RESPONSÁVEIS NO MUNDO DIGITAL?

Capítulo 5

Neste capítulo, o foco recará no combate às *fake news* e a outras formas de desinformação, por meio de conteúdos que oferecem dicas de como reconhecê-las.

CAPÍTULO 5

FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO

AS MÍDIAS DIGITAIS TÊM
AMPLIADO A PRODUÇÃO
E A CIRCULAÇÃO DE
INFORMAÇÕES.



APENAS A PONTA DO ICEBERG EM UM MAR DE DESINFORMAÇÃO, A EXPRESSÃO *FAKE NEWS* (“NOTÍCIAS FALSAS”) TEM SIDO USADA PARA NOMEAR UMA SÉRIE DE CONTEÚDOS EQUIVOCADOS, ENGANOSOS, IMPRECISOS E MANIPULADOS COM O PROPÓSITO DE CONFUNDIR AS PESSOAS.

DIANTE DE TANTOS DADOS, FATOS E INFORMAÇÕES, VOCÊ CONSEGUE SE CONCENTRAR NO QUE INTERESSA? COMO VOCÊ SABE SE UMA NOTÍCIA É FALSA, SE ESTÁ DISTORCIDA OU MANIPULADA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A RESPEITO DESSAS QUESTÕES.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- APRENDER A RECONHECER *FAKE NEWS*, REFLETINDO SOBRE OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO;
- ANALISAR UM INFOGRÁFICO E COMPREENDER SEUS ELEMENTOS;
- COMPARAR INFOGRÁFICO ESTÁTICO E INFOGRÁFICO INTERATIVO;
- CONHECER AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE FATOS;
- PRODUZIR POSTAGEM INFORMATIVA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO.

Atividade complementar

Promova a leitura da imagem da abertura. Peça aos estudantes que descrevam a situação retratada e apontem o elemento que mais se destaca na cena. Na fotografia, importa menos o retrato da mulher idosa e mais sua ação: a leitura de notícias na web. Chame a atenção para o efeito de borrado do conteúdo da notícia na tela do computador. Pergunte à turma as possíveis razões desse efeito. Uma possibilidade de resposta é o realce dado à ação da leitura na foto.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e interação.
- Análise crítica da mídia.
- Fluência digital.

Orientações

Nesta abertura, o objetivo é iniciar as reflexões sobre o papel de cada um como cidadão no recebimento e no compartilhamento de notícias nos aplicativos de trocas de mensagens e nas redes sociais. As questões propostas promovem a interação entre os estudantes e a introdução das discussões sobre desinformação e *fake news*.

Orientações

Leia detalhadamente com os estudantes a postagem no formato de *card* para redes sociais. Comece pelo título e, depois, passe para a “notícia falsa” que estaria sendo veiculada: a revogação da lei da gravidade. Isso seria impossível, pois não se trata de uma lei no sentido deliberativo e jurídico do termo, mas de um princípio da Física descrito por Isaac Newton (1643-1727) em 1687 (daí a menção ao ano de 1666 na “notícia” – as duas datas são próximas). Tudo na notícia falsa da postagem é absurdo, e essa é a característica apontada na dica “Desconfie de notícia absurda”, que consta na postagem.

Retome com os estudantes a função social do gênero notícia. Sua finalidade é informar os leitores de maneira responsável, sempre apresentando dados e evidências observáveis e comprovados por mais de uma fonte. Comente também os métodos de produção jornalística e o papel da imprensa na democracia.

PARA LER E DISCUTIR: POSTAGEM INFORMATIVA SOBRE NOTÍCIAS FALSAS

RECONHECER UMA NOTÍCIA FALSA NEM SEMPRE É UMA TAREFA FÁCIL. POR ISSO, DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE TÊM SE MOBILIZADO PARA AJUDAR NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO. O SENADO FEDERAL, POR EXEMPLO, DIVULGOU, EM SUAS REDES SOCIAIS, ESTA POSTAGEM. LEIA-A COM ATENÇÃO.



SENADO FEDERAL. FACEBOOK: @senadofederal, 27 JUN. 2020. 1 POSTAGEM.

A EXPRESSÃO TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO SE REFERE A HIPÓTESES BASEADAS EM CRENÇAS ENGANOSAS SOBRE UM EVENTO OU UMA SITUAÇÃO. MUITAS VEZES, AS TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO SÃO RESPOSTAS DISTORCIDAS A PROBLEMAS REAIS DA SOCIEDADE E SURGEM DA IDEIA DE QUE FORÇAS PODEROSAS ORQUESTRAM NOS BASTIDORES O QUE ACONTECE.

72 SETENTA E DOIS

Sugestão ao professor

Fake News Não Pod #11: Nas teorias conspiratórias predomina a emoção e não a razão. **Jornal da USP**, [S. l.], 28 abr. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/fake-news-nao-pod-11nas-teorias-conspiratorias-predominam-a-emocao-e-nao-a-razao/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Nesse endereço, são listadas observações sobre as teorias conspiratórias com a finalidade de orientar a identificá-las ao receber um novo texto ou vídeo.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 5**, pergunte aos estudantes se lembram de casos de notícias falsas que impactaram suas decisões ou influenciaram seus posicionamentos. Se julgar pertinente, leve para a sala de aula notícias sobre os perigos da divulgação de *fake news* para a integridade física.

5. As notícias falsas contribuem para a desinformação da população. Elas podem interferir em uma tomada de decisão, por exemplo, relacionada à saúde ou às finanças.

PARA CONVERSAR

- 1 **QUAL É O OBJETIVO DA POSTAGEM DO SENADO EM ESTUDO?**
1. Indicar como reconhecer uma notícia falsa.
- 2 **DESCREVA A IMAGEM DA PARTE CENTRAL DESSA POSTAGEM.**
- 3 **AO REDOR DESSA IMAGEM, HÁ SEIS CAIXAS DE TEXTO. QUAL É A FUNÇÃO DELAS?** 3. Elas trazem dicas de como identificar notícias falsas.
- 4 **VOCÊ ACHOU ÚTIL A POSTAGEM DO SENADO? POR QUÊ?** 4. Resposta pessoal.
- 5 **QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DAS NOTÍCIAS FALSAS?**

Também podem afetar posicionamentos políticos. Uma notícia falsa pode ainda ser um perigo para a integridade física.

2. A reprodução de uma tela de celular em que uma notícia falsa estaria sendo compartilhada.

FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO

OBJETO DIGITAL CARROSEL: FAKE NEWS QUE MARCARAM

AS **FAKE NEWS** NÃO SÃO UM FENÔMENO RECENTE. HISTÓRIAS FALSAS PARECIDAS COM NOTÍCIAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO. PORÉM, O PROBLEMA SE INTENSIFICA NA ERA DIGITAL, POIS, NO CIBERESPAÇO, OS FATOS E AS INFORMAÇÕES CIRCULAM EM GRANDE VOLUME, VELOCIDADE E VARIEDADE.

- **FATO:** É UM ACONTECIMENTO DE QUALQUER ORDEM.
- **INFORMAÇÃO:** É UM CONJUNTO DE FATOS E DADOS RELEVANTES EM DETERMINADO CONTEXTO.
- **NOTÍCIA:** É UM GÊNERO TEXTUAL QUE RELATA UM FATO RELEVANTE SOCIALMENTE. NA PRÁTICA JORNALÍSTICA, UM FATO COSTUMA SER NOTICIADO QUANDO É INÉDITO, IMPROVÁVEL, IMPORTANTE OU IMPACTANTE.

DO PAPEL PARA A TELA

NO BRASIL, OS PRIMEIROS JORNais IMPRESSOS SURGIRAM NO INÍCIO DO SÉCULO 19. O PRIMEIRO DELES, **GAZETA DO RIO DE JANEIRO**, CIRCULOU ENTRE 1808 E 1822.

DE LÁ PARA CÁ, JORNais SURGIRAM E DESAPARECERAM. COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA, MUITOS JORNais SE ADAPTARAM E, HOJE, CIRCULAM NAS VERSÕES IMPRESSA E DIGITAL.

PRIMEIRA PÁGINA DA **GAZETA DO RIO DE JANEIRO** DE 10 DE SETEMBRO DE 1808.



FUNDACAO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Objeto digital

No carrossel de imagens **Fake news que marcaram**, são apresentados exemplos que evidenciam que as notícias falsas não são um fenômeno recente. Discuta com os estudantes os exemplos, pensando nas condições de produção e de recepção de cada época. Depois, reflita com a turma a respeito do enorme alcance das *fake news* hoje devido aos meios digitais de comunicação.

Orientações

No boxe **Fatos e versões**, peça aos estudantes que descrevam a situação representada na tirinha. Explique a eles que Armandinho é um personagem de HQ bastante crítico.

Ao ler a tirinha, busque elucidar a fala “tempos de informação líquida”, que faz referência a ideias e conceitos do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). No contexto, refere-se à circulação de informações: atualmente, ninguém consegue “segurar as informações com as mãos”, ou seja, ter certeza de sua veracidade, pois tudo parece confuso, efêmero, frágil e flexível.

Na **atividade 2**, comente com os estudantes que, assim como na vida familiar há disputa pela versão/narrativa sobre determinado fato, na vida pública também há, pois sempre existem interesses conflitantes envolvidos.

Na **atividade 4**, permita que os estudantes compartilhem suas dificuldades: trata-se justamente de um sintoma destes “tempos de informação líquida”.

1. Armandinho aponta que está cada vez mais difícil saber quando uma informação é real ou fictícia, e se uma notícia está sendo divulgada para informar ou para fazer propaganda de uma ideia ou um comportamento.

DESINFORMAR É ENGANAR E CONFUNDIR PROPOSITALMENTE ALGUÉM. NO CIBERESPAÇO, AS FAKE NEWS SÃO APENAS UMA DAS FORMAS DE DESINFORMAÇÃO. CONHEÇA OUTROS TIPOS:

- **SÁTIRA OU PARÓDIA:** O CONTEÚDO É CRIADO COM BASE EM OUTRO CONTEÚDO PARA ENTRETENER E GERAR HUMOR.
- **FALSA CONEXÃO:** MANCHETES, ILUSTRAÇÕES OU OUTROS ELEMENTOS NÃO SE CONECTAM, GERANDO EQUIVOCOS.
- **FALSO CONTEXTO:** O CONTEÚDO É VERDADEIRO, MAS É VEICULADO FORA DA SITUAÇÃO ORIGINAL E GERA CONFUSÃO.
- **CONTEXTO MANIPULADO:** O CONTEÚDO É VERDADEIRO, MAS É EDITADO COM INTENÇÃO DE ENGANAR.
- **CONTEÚDO IMPOSTOR:** O CONTEÚDO APRESENTA ELEMENTOS VISUAIS FALSOS QUE IMITAM FONTES CONFIÁVEIS.
- **CONTEÚDO FABRICADO:** O CONTEÚDO É CRIADO SEM RELAÇÃO COM A REALIDADE PARA CAUSAR DANOS E PREJUÍZOS.

FATOS E VERSÕES

3. As notícias têm a função de informar. As propagandas, por sua vez, têm a função de convencer o público sobre determinada ideia ou atitude.

LEIA ESTA TIRINHA E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



BECK, ALEXANDRE. ARMANDINHO. DIÁRIO DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, 2022.

- 1 O QUE ARMANDINHO, PERSONAGEM DA TIRINHA, PENSOU SOBRE A LEITURA DE NOTÍCIAS HOJE EM DIA?
- 2 O QUE VOCÊ ENTENDE POR **FATO** E POR **VERSÃO DO FATO**?
- 3 NOTÍCIAS E PROPAGANDAS TÊM A MESMA FUNÇÃO? COMENTE.
- 4 VOCÊ COMPARTILHA DA ANGÚSTIA DE ARMANDINHO DIANTE DE TANTAS INFORMAÇÕES? 4. Resposta pessoal.

74 SETENTA E QUATRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Se achar pertinente, explore com os estudantes o fenômeno dos caça-cliques (*clickbaits*). Trata-se de conteúdos criados com o objetivo de ganhar cliques e, consequentemente, dinheiro. A estratégia usada é atrair o usuário por meio de títulos chamativos e imagens apelativas: desavisado, o usuário é levado ao conteúdo que, em geral, não condiz com a chamada.

Orientações

PARA ANALISAR: INFOGRÁFICO

HÁ MUITAS FORMAS DE ORGANIZAR E APRESENTAR UM ASSUNTO. UMA DELAS É POR MEIO DO USO DE **INFOGRÁFICOS**, QUE SINTETIZAM INFORMAÇÕES UNINDO TEXTO VERBAL, GRÁFICOS, TABELAS E IMAGENS.

LEIA O INFOGRÁFICO A SEGUIR.

Como identificar notícias falsas

- Desconfie da manchete**
Geralmente, os títulos das fake news são chamativos e alarmantes. Leia, além do título, toda a notícia.
Desconfie!
- Conheça a fonte**
Navegue pelo *site* da notícia. Verifique outras informações que constam nele. Quando foi criado e por quem.
Atenção!
- Investigue a autoria**
Busque informações sobre a autoria da informação. Existe mesmo? Trata-se de um especialista da área?
- Sátira ou preconceito**
Às vezes trata-se de uma brincadeira ou um ato de preconceito com um grupo de pessoas, raça, religião, etc., de maneira disfarçada.
- Verifique a data**
A informação pode ser antiga, por isso não mais relevante. Informações antigas são usadas para causar confusão e atrapalhar a visualização de informações verídicas.
- Espere, pense e reflita**
Analise criticamente as informações que chegam até você. Não acredite em tudo de imediato. Avalie as notícias antes de compartilhar.

AGÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

RIO GRANDE DO NORTE (GOVERNO). SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. **CARTILHA FAKE NEWS.** [S. L.]: SEAD, 2022. P. 7.

Oriente os estudantes na leitura detalhada do infográfico, auxiliando-os na identificação dos elementos verbais e visuais.

Na parte superior do infográfico, estão as imagens de um lápis e de um jornal, acompanhando o título. Na parte inferior direita, destaca-se o ícone atenção, indicando ao leitor a necessidade de ficar atento, pois as informações que estão sendo dadas no infográfico são sérias e importantes. O essencial é que os estudantes percebam que todos esses elementos se somam com o objetivo de transmitir as informações ao leitor.

Sugestão ao professor

PEREIRA, Alexandre André Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva; LOBO, Juliana Campos. Infográficos no webjornalismo: um modelo independente de transmissão da notícia online. **e-Com – Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte**, v. 13, 2020. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/ecom/article/view/3073>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Nesse artigo, os autores investigam a infografia como um modelo independente de propagação da notícia na internet. Para isso, eles analisam infográficos interativos e apresentam definições importantes sobre o gênero.

Orientações

Antes das atividades, converse com os estudantes sobre as informações do infográfico em análise, comparando com aquelas da postagem do Senado Federal analisada: O que há em comum? O que há de diferente? Qual atrai mais o leitor visualmente?

Na **atividade 2**, caso os estudantes assinalem a terceira alternativa, comente que ela não é adequada porque outras dicas de checagem de notícias falsas podem ser fornecidas. Nesse caso, quem preparou o infográfico organizou as dicas principais de tal modo que elas acabaram somando sete.

Na **atividade 3**, detenha-se na leitura da terceira afirmação, porque nela se aborda a questão da fonte confiável. Na parte inferior do infográfico, estão indicadas duas instituições públicas, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Escola de Governo desse mesmo estado, o que confere credibilidade à publicação. Isso porque, caso o conteúdo do infográfico fosse malicioso ou falso, esses órgãos poderiam ser responsabilizados e até processados juridicamente.

1. A alternativa correta é: Dar dicas ao leitor sobre como reconhecer uma notícia falsa.

1 INDIQUE O OBJETIVO DO INFOGRÁFICO EM ESTUDO.

FAZER PROPAGANDA DO GOVERNO.

DAR DICAS AO LEITOR SOBRE COMO RECONHECER UMA NOTÍCIA FALSA.

ENSINAR O LEITOR A COMPARTILHAR UMA NOTÍCIA NAS REDES SOCIAIS.

2. A alternativa correta é: Para orientar a leitura e indicar os pontos que devem ser observados na checagem de uma notícia.

2 INDIQUE PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS DO INFOGRÁFICO.

PARA ORIENTAR A LEITURA E INDICAR OS PONTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA CHECAGEM DE UMA NOTÍCIA.

PARA DEIXAR O INFOGRÁFICO MAIS ATRAENTE.

PARA EXPLICAR AO LEITOR QUE SÓ EXISTEM SETE MANEIRAS DE CHECAR SE UMA NOTÍCIA É VERDADEIRA.

3. A resposta correta é: F, V e F.

3 IDENTIFIQUE SE AS AFIRMAÇÕES SÃO VERDADEIRAS (V) OU FALSAS (F).

O TÍTULO DO INFOGRÁFICO NÃO É DESTACADO COM NENHUM ELEMENTO VISUAL.

AS CORES PREDOMINANTES NO INFOGRÁFICO SÃO CONTRASTANTES PARA FACILITAR O ENTENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES.

O INFOGRÁFICO PODE NÃO SER CONFIÁVEL, PORQUE NÃO É POSSÍVEL SABER QUEM É O RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES.

4 NESTA IMAGEM, HÁ UM ÍCONE E A FRASE: "NÃO ESPALHE NOTÍCIAS FALSAS". QUAL É A RELAÇÃO DESSA FRASE COM O ÍCONE?

4. O ícone atenção atrai o leitor para a importância

da mensagem: não espalhar notícias falsas.



PARTE DO INFOGRÁFICO "COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS".

76 SETENTA E SEIS

Explique aos estudantes que infográficos estáticos também são postados na internet (é o caso do exemplo estudado). O contrário não é verdadeiro, ou seja, infográficos interativos não podem ser publicados em meios impressos, porque não seria possível interagir diretamente com as informações deles em sua versão analógica.

Objeto digital

No infográfico **Como construir infográficos**, apresentam-se as etapas do processo de elaboração desse gênero textual que mescla linguagens verbal e visual. Apresente esse infográfico após a leitura do texto introdutório e, se possível, proponha à turma a elaboração coletiva de um infográfico com base em um conteúdo previamente selecionado. Auxilie os estudantes nessa produção e finalize analisando o infográfico com eles.

PARA COMPARAR: INFOGRÁFICO ESTÁTICO E INFOGRÁFICO INTERATIVO

OS INFOGRÁFICOS PODEM SER IMPRESSOS, PUBLICADOS EM JORNais, REVISTAS E LIVROS, E TAMBÉM PODEM CIRCULAR EM MEIOS DIGITAIS, COMO PORTAIS DE NOTÍCIAS, SITES E REDES SOCIAIS.

OBJETO DIGITAL INFOGRÁFICO: COMO CONSTRUIR INFOGRÁFICOS

INFOGRÁFICO ESTÁTICO

OS INFOGRÁFICOS ESTÁTICOS CIRCULAM TANTO EM MEIO IMPRESSO QUANTO EM MEIO DIGITAL E NÃO APRESENTAM RECURSOS DE INTERATIVIDADE.

INFOGRÁFICOS ESTÁTICOS SÃO AQUELES QUE NÃO POSSUEM ELEMENTOS INTERATIVOS, OU SEJA, NÃO POSSIBILITAM A INTERAÇÃO DO LEITOR COM O CONTEÚDO.

1. A alternativa correta é: Estático.

1 COMO VOCÊ CLASSIFICA O INFOGRÁFICO ANALISADO ANTERIORMENTE SOBRE NOTÍCIAS FALSAS?

ESTÁTICO.

INTERATIVO.

2. A alternativa correta é: Digital.

2 EM QUAL MEIO ESSE INFOGRÁFICO FOI PUBLICADO?

IMPRESSO.

DIGITAL.

INFOGRÁFICO INTERATIVO

OS INFOGRÁFICOS INTERATIVOS CIRCULAM EM MEIO DIGITAL. COMO EXPRESSO NO PRÓPRIO NOME, POSSIBILITAM AO LEITOR INTERAGIR COM OS CONTEÚDOS.

INFOGRÁFICOS INTERATIVOS SÃO AQUELES EM QUE O LEITOR EXPLORA O CONTEÚDO, ACIONANDO ELEMENTOS INTERATIVOS COMO BOTÕES, **POP-UPS**, ROLAMENTOS, ANIMAÇÕES E OUTROS.

POP-UPS: JANELAS QUE SE ABREM DURANTE VISITA A UMA PÁGINA NA WEB.

Sugestão ao professor

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SANTOS, Andrea Pereira dos. Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional.

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, v. 27, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79956/49512>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Nesse artigo, as autoras discutem a transição da leitura do formato impresso para o digital, com ênfase no fato de que a leitura em tela e o uso dos recursos digitais têm fragmentado o conteúdo e a atenção dos leitores.

Orientações

Promova uma leitura compartilhada da reprodução da tela de abertura do infográfico do Planeta Inseto. Comente que ele faz parte do Instituto Biológico, um centro de pesquisa vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O Instituto, por meio do infográfico, promove a experiência de uma visita a uma exposição virtual. Se houver oportunidade, possibilite aos estudantes o acesso à página do Instituto e a navegação pelo infográfico, explorando cada um de seus elementos interativos. O conteúdo do infográfico permite a integração com os conhecimentos de **Ciências da Natureza**.

LEIA A REPRODUÇÃO DE UMA DAS TELAS DE UM INFOGRÁFICO INTERATIVO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SÃO PAULO (GOVERNO). VISITAÇÃO VIRTUAL AO PLANETA INSETO. SÃO PAULO: INSTITUTO BIOLÓGICO, 2020. DISPONÍVEL EM: <https://view.genial.ly/5f29d093dfd2410db87427fa/interactive-image-visitacao-virtual-ao-planeta-inseto>. ACESSO EM: 15 FEV. 2024.

3 QUAL É A FINALIDADE PRINCIPAL DESSE INFOGRÁFICO?

3. Oferecer ao usuário a possibilidade de fazer uma visita virtual pelo Planeta Inseto, o jardim zoológico de insetos do Instituto Biológico, que fica na capital paulista.

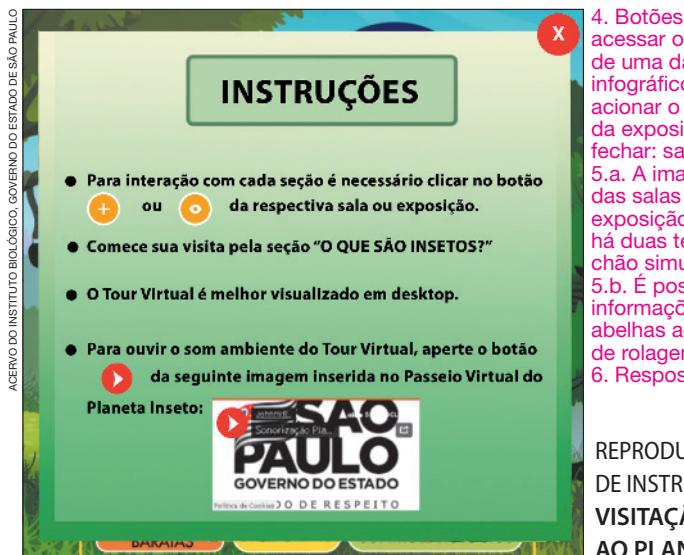
Orientações

Leia com os estudantes a página de instruções do infográfico do Planeta Inseto. Pergunte-lhes se reconhecem os ícones de interação (sinal de +, olho, play). Se possível, acesse com a turma esse conteúdo, para que todos possam verificar as informações dadas quando o usuário clica nos itens.

Na **atividade 6**, recomenda-se que toda a turma faça o passeio virtual do Planeta Inseto. Na impossibilidade, adapte a atividade para que os estudantes relatem o que acharam do conhecimento que adquiriram nessa visitação por meio do livro. Comente com os estudantes que, com acesso à internet, é possível conhecer diversos museus e de diferentes tipos.

Depois, procure sondar se eles já visitaram presencialmente museus. Para socialização das experiências, proponha questões, como: Era um museu de Ciências, de Arte ou de outro tipo? O que era exibido? O que aprendeu?

4 AGORA, LEIA A TELA DE INSTRUÇÕES DESSE INFOGRÁFICO E IDENTIFIQUE OS BOTÕES DE INTERAÇÃO. DEPOIS, COMENTE ORALMENTE SUA FUNÇÃO.



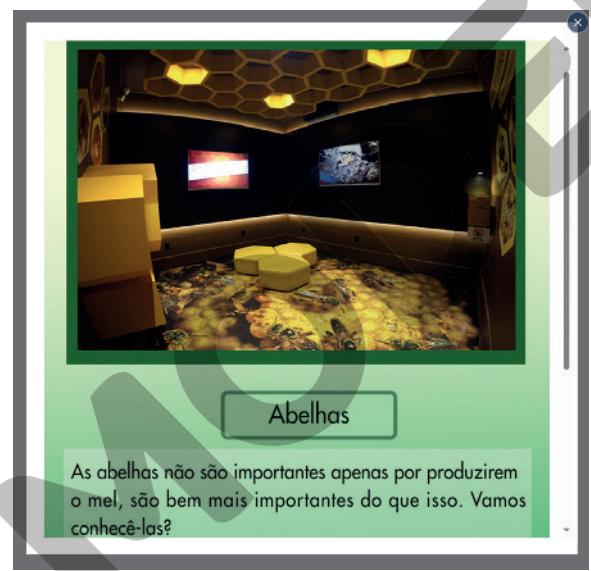
4. Botões mais ou olho: acessar o conteúdo de uma das seções do infográfico; botão play: acionar o som ambiente da exposição virtual; botão fechar: sair da tela.
- 5.a. A imagem retrata uma das salas de visitação da exposição física. Na sala, há duas telas. O teto e o chão simulam favos.
- 5.b. É possível ter mais informações sobre as abelhas ao acionar a barra de rolagem.
6. Resposta pessoal.

REPRODUÇÃO DA TELA DE INSTRUÇÃO DA VISITAÇÃO VIRTUAL AO PLANETA INSETO.

5 PRESTE ATENÇÃO À REPRODUÇÃO DESTE POP-UP E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

A. O QUE É RETRATADO NA IMAGEM?
B. QUAL É A FUNÇÃO DA BARRA DE ROLAGEM?

6 O QUE VOCÊ ACHOU DA POSSIBILIDADE DO PASSEIO VIRTUAL? JÁ VISITOU PRESENCIALMENTE OU GOSTARIA DE VISITAR UM MUSEU DE CIÊNCIAS? COMENTE.



REPRODUÇÃO DE POP-UP DA VISITAÇÃO VIRTUAL AO PLANETA INSETO.

Atividade complementar

Proponha à turma uma visita guiada a um museu da cidade, para que os estudantes possam ampliar seu repertório cultural e aprender em diferentes espaços. Antes da visita, faça um levantamento sobre o acervo do museu e prepare um roteiro para guiar os estudantes. Após a visitação, promova uma roda de conversa para o compartilhamento do que eles anotaram no roteiro e a avaliação da atividade.

Orientações

O objetivo do texto expositivo desta seção é que os estudantes tenham conhecimento da existência de agências especializadas em checagem de notícias.

Comente com a turma que essas agências são de utilidade pública e auxiliam a sociedade como um todo no acesso a informações confiáveis.

Para retomar o conceito de desinformação, apresente exemplos. A pandemia de covid-19 foi um período em que os brasileiros receberam uma imensa quantidade de informações, muitas delas contraditórias entre si. Certamente os estudantes se lembrarão de notícias a que tiveram acesso e que os deixaram em dúvida sobre a melhor atitude a tomar diante da doença. Também podem se lembrar dos conteúdos de agências de checagem que circularam nesse período. O artigo “Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19”, do sociólogo Richard Miskolci, publicado em 2023, pode ser útil caso queira trabalhar desinformação a partir de exemplos dessa época recente de nossa história. No artigo, o autor analisa editoriais de jornais brasileiros e discute a questão do negacionismo científico durante os dois primeiros anos da pandemia. O artigo está disponível em: [https://www.scielo.br/j/soc/a/V\\$Jkf7vSCbVgJN4McTMqd4y/#](https://www.scielo.br/j/soc/a/V$Jkf7vSCbVgJN4McTMqd4y/#). Acesso em: 15 fev. 2024.

PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: AUXÍLIO À CHECAGEM DE FATOS

NOTÍCIAS FALSAS E CONTEÚDOS DESINFORMATIVOS SÃO COMPARTILHADOS DIARIAMENTE PELOS MEIOS DIGITAIS. GERALMENTE, AS PESSOAS REPASSAM, COM PRESSA, NOTÍCIAS E OUTROS CONTEÚDOS, SEM VERIFICAR A PROCEDÊNCIA DELES. ESSE COMPORTAMENTO AMPLIA A DESINFORMAÇÃO. NO ENTANTO, TODOS TEMOS RESPONSABILIDADE PELO QUE DIVULGAMOS.

PARA AUXILIAR NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS SURGIRAM DIVERSAS AGÊNCIAS DE CHECAGEM ON-LINE.

A FUNÇÃO DESSAS AGÊNCIAS É VERIFICAR OS FATOS DIVULGADOS EM DIFERENTES MEIOS E INVESTIGAR TAMBÉM TEORIAS CONSPIRATÓRIAS. TAIS AGÊNCIAS SEGUEM O FLUXO DA NOTÍCIA ATÉ CHEGAR À SUA ORIGEM, ISTO É, À SUA FONTE PRIMÁRIA. TAMBÉM VERIFICAM SE FATOS SÃO VERDADEIROS, FALSOS OU DISTORCIDOS. DIVERSAS AGÊNCIAS DESSE TIPO NO BRASIL E NO MUNDO PUBLICAM SEUS RESULTADOS NA WEB.



TEITANA YURCHENKO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ONDE CHECAR?

CONHEÇA ALGUMAS AGÊNCIAS DE CHECAGEM:

- **AOS FATOS:** ESSA PLATAFORMA JORNALÍSTICA REALIZA CHECAGEM DE CONTEÚDOS, CLASSIFICANDO-OS EM “FALSO”, “NÃO É BEM ASSIM” E “VERDADEIRO”. TAMBÉM REALIZA INVESTIGAÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO;
- **LUPA:** VERIFICA FATOS, ENSINA TÉCNICAS DE CHECAGEM E REALIZA CAMPANHAS SOBRE OS RISCOS DA DESINFORMAÇÃO;
- **BOATOS.ORG:** LISTA MENTIRAS E BOATOS DISSEMINADOS NA INTERNET.

ALGUNS VEÍCULOS DA IMPRENSA MANTÊM NÚCLEOS DE CHECAGEM E ESCLARECEM OS FATOS. É O CASO DO **ESTADÃO VERIFICA**, DO **FATO OU FAKE – G1** E DO **UOL CONFERE**.

Orientações

Se possível, navegue com os estudantes por sites de agências de checagem, para que eles conheçam como elas se organizam e como os conteúdos verificados são publicados em plataformas digitais.

2. Os períodos pré-eleitorais, em que a disputa por votos pode levar à proliferação de vários tipos de desinformação.

ATUALMENTE, MUITAS AGÊNCIAS DE CHECAGEM CLASSIFICAM AS NOTÍCIAS DE ACORDO COM O TIPO DE DESINFORMAÇÃO QUE ELAS CONTÊM.

A CHECAGEM FUNCIONA ASSIM: A AGÊNCIA VAI ATRÁS, POR EXEMPLO, DE UMA DECLARAÇÃO QUE TERIA SIDO DADA POR DETERMINADA AUTORIDADE E QUE VIRALIZOU.

- SE A AGÊNCIA DESCOBRIR QUE A AUTORIDADE NÃO DEU TAL DECLARAÇÃO, ELA É CLASSIFICADA COMO “FAKE NEWS” OU “BOATO”;
- SE DESCOBRIR QUE A DECLARAÇÃO FOI DADA HÁ MUITO TEMPO E EM OUTRO CONTEXTO, ELA É CLASSIFICADA COMO “MANIPULADA” OU “REAL COM ERROS”;
- SE AINDA NÃO CONSEGUIU SE CERTIFICAR DE QUE A AUTORIDADE DEU, DE VERDADE, A DECLARAÇÃO, A AGÊNCIA PODE CLASSIFICÁ-LA COMO “EM AVERIGUAÇÃO”.

ESSAS CLASSIFICAÇÕES VARIAM DE AGÊNCIA PARA AGÊNCIA, EVIDENCIANDO QUE NÃO É SIMPLES RECONHECER CONTEÚDOS DESINFORMATIVOS.

DEEP FAKE NEWS (MENTIRAS PROFUNDAS)

COM OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, SURGEM NOVOS FENÔMENOS COMO AS **DEEP FAKE NEWS (MENTIRAS PROFUNDAS)**. UM EXEMPLO DELAS É A ADULTERAÇÃO DE VÍDEOS E ÁUDIOS. COM APlicativos ou PROGRAMAS, É POSSÍVEL TROCAR O ROSTO DE PESSOAS EM UM VÍDEO OU CRIAR UM ÁUDIO FALSO COM UMA VOZ AUTÊNTICA.

PARA CONVERSAR

- 1 EM QUAIS SITUAÇÕES A CHECAGEM DE FATOS PARECE MAIS NECESSÁRIA?
- 2 HÁ ÉPOCAS EM QUE A DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS NÃO VERDADEIROS PARECE MAIS ACELERADA? EXPLIQUE.
- 3 VOCÊ JÁ SE SENTIU PARTICULARMENTE ATINGIDO PELA DESINFORMAÇÃO? COMENTE. 3. Resposta pessoal.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as notícias cujo conteúdo afete a maior parte da população, como as que se referem às áreas da saúde, da educação, da habitação, da segurança pública, entre outras.

OITENTA E UM 81

Atividade complementar

Crie com os estudantes uma lista com as cinco atitudes necessárias para ser um leitor crítico. Instigue a turma a pensar na importância de se adotar um olhar crítico, uma atitude investigativa, uma postura questionadora e uma abertura ao diálogo (confrontar diferentes lados) para não cair nas armadilhas da desinformação.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes vão experimentar uma produção digital que mescla as linguagens visual e verbal, mobilizando o que estudaram sobre *fake news* e desinformação. Retome com eles as dicas sobre notícias falsas presentes nos textos lidos no decorrer do capítulo. Essas dicas podem ser retextualizadas por eles nos *cards*.

Caso precise de referências mais específicas sobre os *cards*, consulte o verbete **card** do **Guia de Estilo do Portal do Senado Federal**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/guia-de-estilo-sf/componentes/card>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Para essa prática, se possível, reserve o laboratório de informática ou o projetor de imagens (se houver na escola), a fim de que os estudantes construam o *card* (ou os *cards*) com seu auxílio. Se não for possível, peça aos estudantes que utilizem seus dispositivos pessoais. Outra possibilidade é adaptar a prática para um suporte analógico como cartazes.

PARA PRATICAR: POSTAGEM INFORMATIVA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

NESTE CAPÍTULO, REFLETIMOS SOBRE OS PERIGOS LIGADOS AO COMPARTILHAMENTO MASSIVO, NOS APlicativos DE MENSAGEM INSTANTÂNEA E NAS REDES SOCIAIS, DE NOTÍCIAS FALSAS OU MANIPULADAS. ALÉM DISSO, FICAMOS SABENDO QUE EXISTEM AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE INFORMAÇÕES QUE VERIFICAM CONTEÚDOS SUSPEITOS PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO.

AGORA A TURMA VAI PRODUZIR POSTAGENS INFORMATIVAS QUE CONTRIBUAM PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO. ESSAS POSTAGENS PODEM SER FEITAS NO FORMATO DE **CARDS** E COMPARTILHADAS EM APlicativos DE TROCAS DE MENSAGENS OU EM REDES SOCIAIS.

CARD É UM TERMO EM INGLÊS QUE SIGNIFICA “CARTÃO DIGITAL”. NA COMUNICAÇÃO DIGITAL, REFERE-SE A UM FORMATO QUE USA TEXTO VERBAL CURTO E IMAGEM PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES NAS REDES SOCIAIS.

PARA ESSA PRODUÇÃO, INSPIREM-SE NA POSTAGEM LIDA NO INÍCIO DO CAPÍTULO E NOS INFOGRÁFICOS ANALISADOS.

PLANEJAMENTO

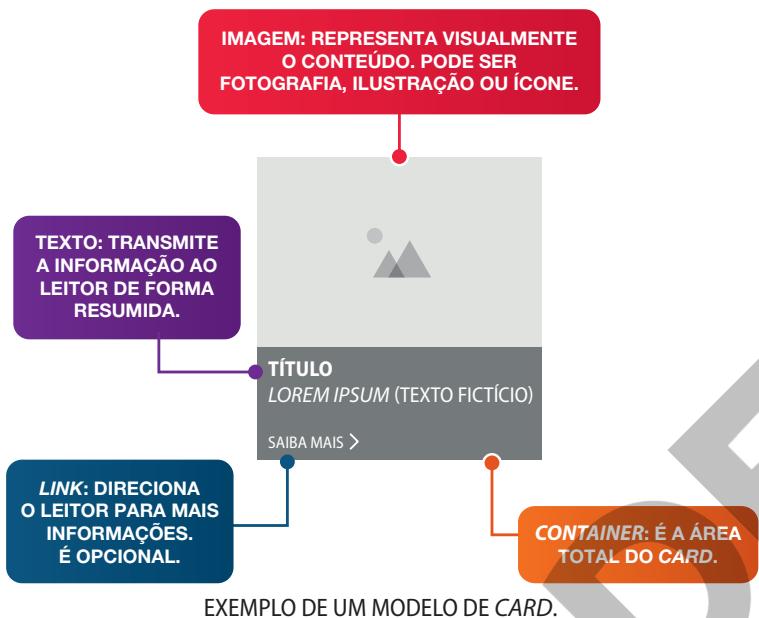
1. ORGANIZEM-SE EM GRUPOS.
2. CADA GRUPO DEVERÁ PENSAR EM UM CONTEÚDO PARA A POSTAGEM E IMAGINAR UMA FORMA ATRAENTE DE APRESENTAR ESSE CONTEÚDO AO PÚBLICO.



A LINGUAGEM VISUAL ATRAI A ATENÇÃO DOS USUÁRIOS DIGITAIS.

Orientações

3. EM SEGUIDA, CADA GRUPO DEVERÁ COMPARTILHAR SUA IDEIA COM TODA A TURMA PARA QUE AS DICAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO NÃO SE REPITAM.
4. DEFINAM QUAL SERÁ A IDENTIDADE VISUAL DO CARD: QUAL SERÁ A COR DELE? SERÁ UTILIZADA FOTOGRAFIA OU ILUSTRAÇÃO?
5. DEFINIDOS OS TEMAS E A IDENTIDADE VISUAL, É HORA DE PLANEJAR O TEXTO VERBAL E A IMAGEM QUE VÃO COMPOR O CARD. ANTES, CONHEÇAM OS **COMPONENTES DE UM CARD**.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

6. NO GRUPO, CONVERSEM SOBRE UMA IDEIA DE TEXTO. LEMBREM-SE: ELE DEVE SER CURTO E INDICAR UMA ORIENTAÇÃO PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO.
7. COM O APOIO DO PROFESSOR, REGISTREM O TÍTULO DO CARD, A MENSAGEM DO TEXTO E A IDEIA DA IMAGEM QUE VAI ILUSTRÁ-LA.

7. Resposta pessoal.

Orientações

Caso o *card*, depois de compartilhado em rede social ou aplicativo de mensagens, seja comentado, aproveite a ocasião para avaliar com os estudantes como foi/é essa experiência. Tornar público um conteúdo digital próprio nem sempre gera a repercussão esperada: é importante que os estudantes estejam preparados para reações negativas, e até mesmo para nenhuma reação. Nesses casos, vale lembrá-los de que a toda hora as pessoas são assediadas com postagens dos mais variados tipos e procedências. Isso tem, inclusive, relação direta com o conteúdo do capítulo: o excesso de conteúdos com os quais todas as pessoas com acesso à internet têm contato está na base da produção e da propagação de desinformação. Isso não deve desaninar a turma; ao contrário, deve servir de aprendizado para novas tentativas de criação de conteúdos digitais próprios. O importante é agir de modo ético tanto na recepção quanto na produção de postagens.

ELABORAÇÃO

1. COM O PLANEJAMENTO REALIZADO, OS GRUPOS, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, VÃO PRODUZIR OS CARDS.
2. NA INTERNET, HÁ MODELOS DE CARDS PRONTOS. VOCÊS ESCOLHEM A ESTRUTURA PREFERIDA E INSEREM TEXTO E IMAGEM, COMO SE ESTIVESSEM PREENCHENDO UM FORMULÁRIO.
3. PRODUZIDO O CARD, OBSERVEM SE O TEXTO E A IMAGEM ESTÃO COERENTES. SE NECESSÁRIO, FAÇAM AJUSTES.
4. AVALIEM AINDA SE O CARD ESTÁ CUMPRINDO SEU OBJETIVO.

DIVULGAÇÃO

VOCÊS PODERÃO COMPARTILHAR OS CARDS PRODUZIDOS PELA TURMA COM FAMILIARES E AMIGOS POR MEIO DE APlicativos de MENSAGENS E REDES SOCIAIS.

COMO SUGESTÃO, ENVIEM UM CARD POR DIA, CRIANDO UMA SEMANA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO.

DEPOIS QUE O CARD FOR POSTADO, VERIFIQUEM SE ELE GEROU **ENGAJAMENTO**.

ENGAJAMENTO: ENVOLVIMENTO VOLUNTÁRIO DE PESSOAS COM ALGO, MUITAS VEZES POR MEIO DE ATITUDES DE APOIO.

AVALIAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES SEGUINTEs.

1. AS PESSOAS CURTIRAM E COMENTARAM A POSTAGEM? OS COMENTÁRIOS PODEM SER APROVEITADOS PARA APERFEIÇOAR O CARD?
2. COMO FOI A SUA PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DA TURMA NESSA PRODUÇÃO?
3. O QUE PODE SER MELHORADO EM UMA PRÓXIMA PRODUÇÃO? 3. Resposta pessoal.



FLEUR DE PAPER/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Reserve um momento para realizar com os estudantes a autoavaliação proposta. Peça a eles que justifiquem a escolha de cada *emoji* e expressem suas dificuldades. Esse momento avaliativo oferece subsídios para realizar as intervenções pedagógicas necessárias.

Em **Para refletir um pouco mais**, é importante que os estudantes reconheçam que somos todos responsáveis pelo que acessamos, curtimos, comentamos e compartilhamos. Comente com eles que conteúdos falsos e desinformativos tendem a se espalhar mais amplamente, porque exploram emoções fortes, como o medo e a euforia.

De toda forma, a exposição a versões contraditórias de um mesmo fato fragiliza a cidadania: confusos diante de um mar de informações, podemos perder a confiança em instituições midiáticas, políticas e sociais sem as quais é impossível viver.

A propagação de desinformação ou mesmo a mera coexistência de conteúdos falsos e verdadeiros sobre um mesmo fato pode exacerbar cisões entre pessoas de uma mesma família, por exemplo. Disso decorre a importância de estarmos todos sempre alertas em relação aos conteúdos que chegam até nós e nunca compartilharmos informações antes de ter certeza de que são verdadeiras.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 5

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
FAKE NEWS SÃO APENAS UM DOS TIPOS DE DESINFORMAÇÃO. A DISSEMINAÇÃO DESSES CONTEÚDOS GERA CONFUSÃO E PODE CAUSAR DIVERSOS PREJUÍZOS.			
NOS INFOGRÁFICOS, AS LINGUAGENS VERBAL E VISUAL SE COMPLEMENTAM PARA TRANSMITIR INFORMAÇÕES.			
INFOGRÁFICOS INTERATIVOS SÃO DIFERENTES DOS ESTATÍCOS, POIS POSSIBILITAM AO LEITOR INTERAGIR COM O CONTEÚDO.			
É PRECISO CHECAR AS INFORMAÇÕES ANTES DE COMPARTILHÁ-LAS. EXISTEM AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS EM FAZER ESSA CHECAGEM.			
O CARD É COMPOSTO DOS SEGUINTE ELEMENTOS: CONTAINER, TEXTO, IMAGEM E LINK. OS CARDS SÃO UTILIZADOS NA COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAIS PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES.			

ILUSTRAÇÕES: PAULO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

PARA REFLETIR UM POCO MAIS

A PRODUÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS E DE OUTROS CONTEÚDOS DESINFORMATIVOS SÃO UMA REALIDADE NA SOCIEDADE DIGITAL.

TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR: QUAIS SÃO OS PERIGOS DA DESINFORMAÇÃO? QUAL É A NOSSA RESPONSABILIDADE DIANTE DESSE PROBLEMA?

Capítulo 6

Neste capítulo, o foco recairá sobre a ética nos meios digitais e na exploração, entre outros, dos conceitos de *cyberbullying* e *phishing*, bem como das formas contemporâneas de publicidade.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e ativismo.
- Análise crítica da mídia.
- Vigilância, privacidade e segurança.

Orientações

Se entre os estudantes houver diversidade etária, aproveite-a para incentivar a troca de experiências em relação ao tema da ética nos comportamentos humanos, especialmente nas interações virtuais: Elas mudaram ao longo do tempo? Caso a resposta seja afirmativa, a que atribuem essa mudança? Se é verdade que o mundo virtual pode ser responsabilizado por ações eticamente duvidosas, não é verdade também que a ética pode ajudar no combate a essas ações?

Nas questões propostas, discuta se o contato presencial costuma inibir comportamentos menos éticos, pois as pessoas estão frente a frente e podem ser mais facilmente repreendidas se agirem sem respeito pelo outro. Comente que, no mundo virtual, muitos se sentem protegidos atrás da tela e podem dar vazão a manifestações mais agressivas. O relativo anonimato proporcionado pelas interações *on-line*, assim como a facilidade e a rapidez das interações virtuais, pode levar algumas pessoas, em poucos minutos, a insultar irrefletidamente outra, por exemplo.



ANDRESVGETTY IMAGES

ÉTICA NA COMUNICAÇÃO ON-LINE



É IMPORTANTE DISCUTIR SOBRE A VIDA ON-LINE.
FOTOGRAFIA DE 2023.

ÉTICA, RESUMIDAMENTE, É O CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E REGRAS QUE GUIAM A AÇÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO EM UMA SOCIEDADE. NA ERA DIGITAL, A VIDA ON-LINE E A VIDA OFF-LINE ESTÃO CADA VEZ MAIS ENTRELAÇADAS. MAS NEM TODOS AGEM NO AMBIENTE VIRTUAL COMO FARIAM FORA DELE. MUITAS PESSOAS NA INTERNET DESCONSIDERAM AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL E AS PRÓPRIAS LEIS DO PAÍS.

PENSANDO NISSO, O QUE SIGNIFICA AGIR DE FORMA ÉTICA? EM SUA OPINIÃO, QUE CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DIGITAL CONTRIBUEM PARA QUE MUITAS PESSOAS TENHAM AÇÕES E COMPORTAMENTOS DISTINTOS NA VIDA OFF-LINE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A RESPEITO.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- ANALISAR UM CARD DE CAMPANHA DE COMBATE AO CYBERBULLYING;
- COMPREENDER FORMAS DE PERSUASÃO EM CONTEXTO DIGITAL;
- COMPARAR UM CARTAZ DE PROPAGANDA COM UM VÍDEO DE PROPAGANDA;
- APRENDER MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA EVITAR GOLPES ON-LINE;
- PRODUZIR UMA PEÇA DE PROPAGANDA PARA CAMPANHA CONTRA O CYBERBULLYING.

86

OITENTA E SEIS

Atividade complementar

Proponha a leitura da imagem de abertura. Peça aos estudantes que descrevam as características das pessoas retratadas e estabeleçam relações entre a foto e o tema do capítulo. A imagem possibilita ampliar as discussões relativas à ética, pensando no recorte geracional.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles conhecem casos de *bullying* e de *cyberbullying*. Peça-lhes que os relatem, caso se sintam confortáveis a falar. Pode-se também comentar coletivamente a mudança ocorrida no decorrer do tempo quanto ao modo como essa prática é encarada: Hoje há menos ou mais casos? A sociedade é menos ou mais tolerante em relação a essa prática? De que modo a internet contribui para a ocorrência desse tipo de crime?

Evidencie os dois componentes do *card* em análise: *slogan* e logotipo. Comente que o *slogan* traduz a ideia central do que se deseja propagar. Já o logotipo destaca a assinatura do proponente da propaganda.

Objeto digital

O infográfico interativo ***Cyberbullying*** apresenta informações sobre essa prática de intimidação sistemática virtual.

Se possível, apresente esse infográfico antes da leitura do *card*. Em seguida, realize uma conversa com os estudantes em que reflitam e opinem sobre como a sociedade pode ajudar no combate ao *cyberbullying*.

PARA LER E DISCUTIR: CARD ANTI-CYBERBULLYING

O **BULLYING**, TERMO EM INGLÊS, DESIGNA COMPORTAMENTOS INTENCIONAIS E REPETITIVOS DE VIOLENCIA VERBAL, FÍSICA OU PSICOLÓGICA CONTRA UM INDIVÍDUO OU GRUPO. ESSA VIOLENCIA PODE AINDA SE CARACTERIZAR PELO DESEQUILÍBrio DE PODER ENTRE AS PARTES ENVOLVIDAS. QUANDO OCORRE EM AMBIENTE VIRTUAL, ESSA VIOLENCIA É CHAMADA DE **CYBERBULLYING**.

O **BULLYING** E O **CYBERBULLYING** PODEM TRAZER CONSEQUÊNCIAS GRAVES PARA A VÍTIMA, COMO DEPRESSÃO, BAIXA AUTOESTIMA, ANSIEDADE, AGRESSIVIDADE E MEDO.

OBJETO DIGITAL INFOGRÁFICO: CYBERBULLYING

O CARD A SEGUIR É PARTE DE UMA CAMPANHA PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP), EM 2022. LEIA-O COM ATENÇÃO.



Sugestão ao professor

CYBERBULLYING: o que é e como pará-lo. [S. l.]: UNICEF Brasil, [20--?]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-pará-lo>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Voltado especialmente para o público adolescente, esse conteúdo sobre *cyberbullying* é útil para todos e, especialmente, para pais ou responsáveis por crianças e jovens.

Orientações

Na **atividade 3**, é possível interpretar a cena de duas maneiras: a “mão” está ameaçando o “fantasma” ou, ao contrário, o está denunciando, como se tivesse descoberto sua identidade.

Na **atividade 4**, destaque o uso do modo imperativo dos verbos **deletar** e **dizer**. Não é preciso e talvez não seja apropriado usar essa terminologia, mas é possível evidenciar que esses verbos têm, no contexto, a função de orientar, aconselhar, propor – ou seja, têm um papel injuntivo. O uso do imperativo é muito comum em propagandas de maneira geral.

Levante com a turma alguns dos fatores mais comuns de *bullying* ou *cyberbullying*:

- aparência física (discriminação baseada em estereótipos de beleza);
- misoginia, homofobia e transfobia (aversão a mulheres, discriminação em razão da orientação sexual e discriminação por identidade de gênero, respectivamente);
- capacitismo (discriminação contra pessoas com qualquer tipo de deficiência: física, intelectual, sensorial ou psicológica);
- racismo (discriminação contra pessoas que pertencem a determinado grupo racial ou étnico);
- xenofobia (discriminação contra estrangeiros);
- etarismo (discriminação baseada em estereótipos associados à idade);
- aporofobia (discriminação contra pessoas pobres).

2. Na parte superior esquerda, há um personagem sentado, encolhido sobre si mesmo, em posição de defesa. No lado direito da parte central do texto está outro personagem, caracterizado como se fosse um AGORA, RESPONDA ÀS ATIVIDADES SEGUINTE SOBRE O CARD LIDO.

1. A alternativa correta é: 3.

2. INDIQUE A QUANTIDADE DE PERSONAGENS QUE HÁ NESSE CARD.

 1 2 3

fantasma: ele chora porque o terceiro personagem – na verdade, apenas uma parte dele, a mão, que “sai” da tela do computador – parece ameaçá-lo ou insultá-lo.

3. DESCREVA ORALMENTE ESSES PERSONAGENS.

3. A alternativa correta é: *Cyberbullying*.

4. QUE SITUAÇÃO É MOSTRADA NESSE CARD? INDIQUE A ALTERNATIVA ADEQUADA.

4. **Deletar** é um termo em inglês que foi incorporado à língua portuguesa. Esse empréstimo, da área da tecnologia de informação, hoje é usado em diferentes situações comunicativas. No card em análise, além do sentido de eliminar o *cyberbullying*, seu uso reforça em qual ambiente ocorre essa prática.

5. RESPONDA ORALMENTE: **DELETAR** SIGNIFICA “APAGAR”. POR QUE A PALAVRA **DELETE** FOI USADA NO SLOGAN DA CAMPANHA?

6. EM SUA OPINIÃO, POR QUE A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA DECIDIU FAZER UMA CAMPANHA DE COMBATE AO CYBERBULLYING? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSA QUESTÃO.

CRÍANÇAS E ADOLESCENTES COSTUMAM SER AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DE BULLYING. O AMBIENTE ESCOLAR GERALMENTE É UM DOS MAIS PROPÍCIOS PARA A DIFUSÃO DESSA PRÁTICA NOCIVA.

O CYBERBULLYING É UMA EXTENSÃO DA PRÁTICA DO BULLYING PARA O CIBERESPAÇO. POR MEIO DAS REDES VIRTUAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, VITIMA PRINCIPALMENTE CRÍANÇAS E ADOLESCENTES. APESAR DE A IDADE MÍNIMA EXIGIDA PARA A CRIAÇÃO DE PERFIS EM REDES SOCIAIS SER 13 ANOS, NÃO É INCOMUM QUE ELES FAÇAM USO DELAS NO DIA A DIA.

SÃO EXEMPLOS DE AÇÕES DE CYBERBULLYING: DIVULGAÇÃO DE FOTOGRAFIAS ÍNTIMAS, COMENTÁRIOS OFENSIVOS E REPETITIVOS À APARÊNCIA FÍSICA EM REDES SOCIAIS, ENTRE OUTRAS.

O CYBERBULLYING RELACIONA-SE AO USO **MASSIVO** DA INTERNET. A TELA DO CELULAR OU DO COMPUTADOR DÁ ÀS PESSOAS A SENSAÇÃO DE ESTAREM PROTEGIDAS PELO ANONIMATO, O QUE PODE LEVÁ-LAS A TER NA INTERNET UM COMPORTAMENTO QUE NÃO TERIAM FORA DELA.

MASSIVO: RELATIVO A GRANDE QUANTIDADE.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o *cyberbullying* é uma prática violenta que pode afetar a saúde mental das pessoas que são vítimas dele.

88 OITENTA E OITO

Orientações

Comente com a turma os tipos mais comuns de *bullying* ou *cyberbullying*:

- intimidações, insultos, zombarias ou ameaças;
- propagação de boatos;
- compartilhamento de imagem em que a vítima esteja em situação desfavorável, ou mesmo de cunho sexual.

Aproveite para alertar os estudantes de que compartilhar e comentar as práticas de violência amplia o alcance da mensagem e aprofunda o dano causado à vítima. Discuta com eles sobre a importância de uma legislação para regularmentar o que ocorre na internet.

LEI QUE CRIMINALIZA BULLYING E CYBERBULLYING

A LEI NÚMERO 14.811, DE 12 DE JANEIRO DE 2024, INSTITUI MEDIDAS PARA COMBATER O BULLYING E O CYBERBULLYING, PROTEGENDO AS VÍTIMAS E PUNINDO OS AGRESSORES.

ENTRE OUTRAS MEDIDAS, ESSA LEI MODIFICA O CÓDIGO PENAL, ACRESCENTANDO A ELE

ESSES TIPOS DE VIOLENCIA. NO CASO DO BULLYING, A VIOLENCIA É ENTENDIDA COMO INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA, SOB PENA DE MULTA AO PRATICANTE, SE A CONDUTA NÃO CONFIGURAR CRIME MAIS GRAVE, E NO CASO DO CYBERBULLYING, INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA VIRTUAL, SOB PENA DE 2 A 4 ANOS DE RECLUSÃO E MULTA AO PRATICANTE, SE A CONDUTA NÃO CONFIGURAR CRIME MAIS GRAVE.



FIZKESSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

ALGUMAS DICAS PODEM AJUDAR NA PROTEÇÃO CONTRA O BULLYING E O CYBERBULLYING:

1. *O cyberbullying pode gerar efeitos mentais, emocionais e físicos, além de danos morais e prejuízos.*

- RESTRINGIR O ACESSO AO PERFIL PESSOAL NAS REDES SOCIAIS;
- DENUNCIAR COMENTÁRIOS E FOTOS OFENSIVOS;
- PEDIR APOIO A PESSOAS DE CONFIANÇA OU A UM PROFISSIONAL DA SAÚDE MENTAL;
- REGISTRAR PROVAS DO ATAQUE PARA APRESENTÁ-LAS EM MOMENTO OPORTUNO; 2. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre posturas que devem adotar diante do problema, como: denunciar a situação, amparar a vítima e jamais comentar ou compartilhar a(s) prova(s) da ofensa.*
- PROCURAR AJUDA DAS AUTORIDADES E PROTEÇÃO DAS LEIS.

PARA CONVERSAR

- 1 QUais SÃO OS IMPACTOS DO CYBERBULLYING?
- 2 EM SUA OPINIÃO, COMO CADA UM PODE CONTRIBUIR PARA O COMBATE AO CYBERBULLYING?

Orientações

Para discutir o que é persuasão, procure levantar com os estudantes situações do dia a dia. Comente, por exemplo, que um candidato a um emprego em uma entrevista busca convencer o recrutador sobre sua competência para conquistar o cargo oferecido. Relate que, na feira, o feirante busca persuadir o cliente a levar o produto, quando oferece a degustação ou reduz o preço.

Nas **atividades 1 e 2**, releia com a turma a propaganda da campanha contra *cyberbullying* para analisar a estratégia persuasiva empregada: o próprio fato de ter sido assinada por uma instituição oficial de saúde já serve de argumento para alertar o leitor dos perigos envolvidos nesse tipo de violência reiterada.

Auxilie os estudantes na identificação dos recursos persuasivos utilizados como elementos de convencimento, discutindo os efeitos de sentido da estratégia adotada na propaganda. Comente que é importante analisar a estratégia de persuasão das propagandas e peças publicitárias para o desenvolvimento de um olhar crítico e tomada de decisões conscientes, seja de consumo, de atitude ou de ações.

PARA ANALISAR: PERSUASÃO NO CONTEXTO DIGITAL

A **PERSUASÃO** CONSISTE NO ATO DE CONVENCER ALGUÉM OU A SI PRÓPRIO A ACREDITAR OU A TOMAR UMA DECISÃO SOBRE ALGO.

A **PROPAGANDA**, POR SUA VEZ, TEM COMO OBJETIVO PROPAGAR UMA IDEIA, TENTANDO LEVAR O PÚBLICO A ADOTAR UMA ATITUDE, MUDAR UM COMPORTAMENTO OU AGIR POR UMA **CAUSA**.

O CARD DA CAMPANHA DE COMBATE AO **CYBERBULLYING** É UM EXEMPLO DE PEÇA DE PROPAGANDA, DE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA UMA CAUSA. HÁ OUTROS TIPOS DE PROPAGANDA, COMO A POLÍTICA, CUJA FINALIDADE É CONVENCER O ELEITOR DE QUE DETERMINADO CANDIDATO É O MELHOR PARA OCUPAR O CARGO EM DISPUTA.

NO CONTEXTO DIGITAL, AS PROPAGANDAS PODEM ATINGIR UMA AUDIÊNCIA BEM MAIOR EM GRANDE VELOCIDADE.

1. Resposta pessoal.

- 1 RESPONDA ORALMENTE: ALGUMA PEÇA DE PROPAGANDA JÁ CHAMOU A SUA ATENÇÃO? O QUE ELA TINHA DE ATRAENTE E COMO CHEGOU ATÉ VOCÊ?
- 2 RELEIA O CARD DA CAMPANHA DE COMBATE AO CYBERBULLYING E RESPONDA ÀS SEGUINTE QUESTÕES.

A. A MENSAGEM DO SLOGAN BUSCA CONVENCER AS PESSOAS DE QUÊ?

2.a. Busca convencer as pessoas a “deletar” o *cyberbullying*, a se engajar contra essa violência.

B. QUAIS RECURSOS SÃO USADOS COMO ELEMENTOS DE CONVENCIMENTO?

2.b. Os recursos de persuasão são: a escolha da palavra **deletar** com seu apelo ao fim do *cyberbullying*; o uso de cores fortes e contrastantes, para chamar a atenção; a personagem chorando, que se refere ao sofrimento das vítimas; e o **slogan**, que convoca à ação (“Diga não!”).

90 NOVENTA



CAUSA: AQUILO POR QUE SE FAZ ALGO.

Um dos desafios, no contexto digital, é perceber o campo discursivo dos textos. O vídeo de avaliação de um produto pode ser também uma forma de publicidade, em que o cliente se transforma em um potencial vendedor para a empresa que envia seu produto para o canal. Por isso, é importante que os estudantes desenvolvam habilidades para analisar essas novas formas de publicidade, identificando as estratégias de persuasão utilizadas, os valores e os efeitos de sentido provocados pelos diferentes recursos (linguísticos, visuais, sonoros, gestuais).

Na **atividade 4**, peça aos estudantes que decidam juntos qual será o vídeo de *unboxing* de análise. Após exibi-lo em sala de aula ou depois de eles assistirem ao vídeo em casa, proponha estas questões:

- Qual é o produto ou serviço anunciado?
- Fica evidente a relação entre o produtor do vídeo e a empresa do produto? Como?
- Qual estratégia de persuasão é utilizada?
- Que recursos usados no vídeo contribuem para convencer o público da qualidade do produto?
- Quantas visualizações há nesse vídeo? Há comentários?
- O mesmo produto tem a mesma avaliação em outras fontes de informação?

FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE PUBLICIDADE

COM CARÁTER COMERCIAL E MERCADOLÓGICO, A **PUBLICIDADE** USA DIVERSAS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO, DESDE JOGO DE PALAVRAS ATÉ A ASSOCIAÇÃO COM CELEBRIDADES E CAUSAS, PARA CONVENCER O PÚBLICO A ADQUIRIR DETERMINADO PRODUTO OU A CONTRATAR DETERMINADO SERVIÇO.

A **PUBLICIDADE** Torna PÚBLICO UM PRODUTO OU SERVIÇO COM A FINALIDADE DE VENDÊ-LO. JÁ A **PROPAGANDA** BUSCA “VENDER” UMA IDEIA, SEM TER, NECESSARIAMENTE, FINS LUCRATIVOS.

NAS MÍDIAS TRADICIONAIS, UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA ENVOLVE ANÚNCIOS EM REVISTAS E JORNais, VÍDEOS PARA TELEVISÃO, SPOT (ANÚNCIO EM ÁUDIO) PARA RÁDIO E AINDA OUTDOOR (PAINEL NA RUA). ALÉM DESSAS PEÇAS, NO CONTEXTO DIGITAL, HÁ NOVAS FORMAS DE PUBLICIDADE.

UNBOXING

O **UNBOXING**, TERMO EM INGLÊS QUE SIGNIFICA “DESEMBALAR”, SURGIU DE UMA IDEIA SIMPLES: ALGUÉM FAZ E POSTA UM VÍDEO NO QUAL APARECE DESEMBALANDO UM PRODUTO, A FIM DE AVALIAR SUA QUALIDADE, MOSTRAR SUAS CARACTERÍSTICAS ETC.

AO PERCEBER A POPULARIDADE DOS *UNBOXINGS* EM PLATAFORMAS DE VÍDEO, MUITAS EMPRESAS PASSARAM A PATROCINAR ESSES CANAIS OU ENVIAR PRODUTOS A ELES. *3. O vídeo de unboxing serve para mostrar um produto, a fim de avaliar suas características.*

- 3 RESPONDA ORALMENTE: PARA QUE SERVEM VÍDEOS DE UNBOXING?
- 4 SELEÇÃO UM VÍDEO DE UNBOXING E ANALISE OS RECURSOS DE PERSUASÃO USADOS. DEPOIS, COMPARTILHE A ANÁLISE COM A TURMA. *4. Resposta pessoal.*

GRAVAÇÃO DE UNBOXING DE ROUPA.
FOTOGRAFIA DE 2023.



PISTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

Orientações

Os influenciadores produzem conteúdos baseados, sobretudo, em sua imagem pública e compartilham com seus seguidores momentos de seu cotidiano, suas opiniões sobre diversos assuntos etc.

Na **atividade 6**, aproveite a discussão para tratar da vida idealizada nas redes sociais e da apropriação da publicidade desse retrato feito pelos influenciadores digitais. Se possível, assista com os estudantes a vídeos de influenciadores e procure analisar as estratégias persuasivas, não só de convencimento para adquirir um produto, mas de propagação de determinado estilo de vida. Discuta os possíveis impactos na saúde mental do consumo excessivo dos conteúdos digitais. Procure ponderar e evidenciar que a influência também pode gerar discussões sociais e engajar as pessoas para causas importantes.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, questione os estudantes: Não evidenciar para o público que determinado vídeo foi realizado com fins comerciais é, de certa forma, enganá-lo? O que pensam a respeito?

Objeto digital

O **podcast A publicidade hoje** apresenta uma entrevista com o publicitário Ian Black, que fala sobre a publicidade e as redes sociais.

Reproduza esse áudio para a turma antes de **Para conversar**. Em seguida, promova uma conversa com os estudantes em que eles possam expressar sua opinião sobre as novas formas de publicidade.

INFLUÊNCIA DIGITAL E PUBLIS

OS INFLUENCIADORES DIGITAIS SÃO PRODUTORES DE CONTEÚDOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS E PODEM SER PORTA-VOZES DE CAMPANHAS DE PROPAGANDA, EMPRESTANDO SUA PROJEÇÃO PARA UMA CAUSA. ELES ATRAEM SEGUIDORES QUE SE IDENTIFICAM COM OS ASSUNTOS ABORDADOS E SÃO CAPAZES DE INFLUENCIÁ-LOS EM DECISÕES DE COMPRAS E EM COMPORTAMENTOS.

COM O OBJETIVO DE ATINGIR OS SEGUIDORES E ASSOCIAR SUA MARCA AO PRESTÍGIO DOS INFLUENCIADORES JUNTO AO PÚBLICO, EMPRESAS FIRMAM PARCERIAS COM ELES PARA QUE FAÇAM **PUBLIS**, QUE SÃO CONTEÚDOS PUBLICITÁRIOS INCLUÍDOS EM POSTAGENS.

AS **ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS** DE INTERESSE COMERCIAL EM **UNBOXINGS** E **PUBLIS** ESTÃO INSERIDAS EM NARRATIVAS DA “VIDA REAL”; POR ISSO, É DIFÍCIL RECONHECÉ-LAS: NO **UNBOXING**, É UM CLIENTE QUE DESEMBALA UM PRODUTO; NA **PUBLI**, É O INFLUENCIADOR QUE COMPARTILHA, POR EXEMPLO, SEU CAFÉ DA MANHÃ COM SEUS SEGUIDORES, EXPERIMENTANDO O PRODUTO ANUNCIADO.

DIANTE DE NOVAS FORMAS DE PUBLICIDADE, ANALISAR AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO É ESSENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES MAIS CONSCIENTES.

5. **Resposta pessoal.**

5 VOCÊ JÁ FOI CONVENCIDO POR UM INFLUENCIADOR DIGITAL? COMENTE.

6 POR UMA SEMANA, ACOMPANHE UM INFLUENCIADOR DIGITAL E IDENTIFIQUE QUAIS ESTRATÉGIAS ELE UTILIZA PARA INFLUENCIAR SEUS SEGUIDORES. DEPOIS, COMPARTILHE OS RESULTADOS COM A TURMA.

6. **Resposta pessoal.**

OBJETO DIGITAL PODCAST: A PUBLICIDADE HOJE

PARA CONVERSAR

1. Questões éticas vêm à tona quando somos chamados a analisar as diversas estratégias de persuasão envolvidas na publicidade e propaganda.

1 QUAIS SÃO AS QUESTÕES ÉTICAS RELACIONADAS À PROPAGANDA E À PUBLICIDADE NO CONTEXTO DIGITAL?

2. **Resposta pessoal.**

2 VOCÊ ADOTA UMA POSTURA CRÍTICA DIANTE DE CONTEÚDOS DE PRODUTORES DE UNBOXING E INFLUENCIADORES DIGITAIS? COMENTE.

92 NOVENTA E DOIS

Sugestão ao professor

SOARES, Wellington Danilo *et al.* Influenciadores digitais na autoestima e hábitos alimentares de mulheres adultas. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 17, n. 103, p. 137-143, mar./abr. 2023. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2101/1328>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Nesse artigo, os autores apresentam os resultados de sua pesquisa sobre o impacto de influenciadores digitais na autoimagem de mulheres adultas.

Orientações

Peça aos estudantes que descrevam o cartaz: a atriz Nívea Maria, uma mulher idosa, e o Zé Gotinha, personagem das campanhas brasileiras de vacinação, apontam para o braço, parte do corpo em que se costuma aplicar as vacinas. Chame a atenção da turma para os diferentes tamanhos de fonte do texto verbal: eles revelam a hierarquia das informações. Outros aspectos a serem destacados: o *slogan* da campanha “Vacina é vida. Vacina é para todos.”; a informação sobre o início da vacinação; o texto com a recomendação para procurar uma unidade de saúde e atualizar a caderneta de vacinação; os nomes dos proponentes dessa propaganda. Por fim, destaque o logotipo do Movimento Nacional pela Vacinação e o Código QR para acessar mais informações.

Comente com a turma que cartazes como esse podem ser veiculados tanto no formato impresso (a serem afixados em diferentes locais) quanto digital (reproduzidos em páginas da internet).

Objetivo de desenvolvimento sustentável

Na análise das peças da campanha, é possível abordar o **ODS 3: Saúde e bem-estar**, ao discutir a importância da vacinação na prevenção de doenças. Proporcione uma conversa em que os estudantes expressem seu conhecimento sobre esse tema.

PARA COMPARAR: CARTAZ DE PROPAGANDA E VÍDEO DE PROPAGANDA

CARTAZ DE PROPAGANDA

ALGUNS TEMAS, COMO O COMBATE AO CYBERBULLYING, SÃO DE UTILIDADE PÚBLICA. POR ISSO, COM FREQUÊNCIA SÃO OBJETOS DE CAMPANHAS DE PROPAGANDA, PROMOVIDAS POR ÓRGÃOS PÚBLICOS E INSTITUIÇÕES SOCIAIS, PARA SENSIBILIZAR A POPULAÇÃO.

LEIA ESTE CARTAZ, QUE INTEGRA UMA CAMPANHA VOLTADA PARA A SAÚDE. DEPOIS, RESPONDA ÀS ATIVIDADES A SEGUIR.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.



CARTAZ DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE, PROMOVIDA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM 2023.



NOVENTA E TRÊS 93

Atividade complementar

Questione os estudantes se sabem como as vacinas atuam em nosso corpo. Explique a eles que as vacinas são substâncias que estimulam o corpo a produzir anticorpos (microorganismos de defesa) contra o agente causador de uma doença. A pessoa vacinada consegue que seu sistema imunológico evite que essa doença se desenvolva.

Essa discussão sobre vacinação estabelece diálogo com **Ciências da Natureza**.

Orientações

Na **atividade 2**, relembre com os estudantes os tipos de linguagem. Se alguém mencionar a linguagem gestual, aceite a sugestão, pois os personagens do cartaz estão, de fato, sinalizando, com gestos, o local em que as vacinas são aplicadas, na maioria das vezes.

Na **atividade 4**, retome com os estudantes as estratégias de persuasão. Na publicidade e na propaganda, é comum associar a imagem de celebridade, autoridade ou pessoa pública ao produto/serviço (publicidade) ou à ideia que se deseja disseminar (propaganda). A contratação de personalidades busca gerar influência no público-alvo e transferir, para a campanha, a confiança que o público tem na personalidade.

É importante que a turma se intreire do significado de *crossmedia*: no mundo digital, as possibilidades de divulgação de campanhas publicitárias e de propaganda aumentaram exponencialmente.

1 A SAÚDE É O TEMA DA CAMPANHA. INDIQUE QUAL É A FINALIDADE DESSA CAMPANHA. *1. A alternativa correta é: Incentivar um grupo de pessoas a se vacinar contra a gripe.*

INCENTIVAR UM GRUPO DE PESSOAS A SE VACINAR CONTRA A GRIPE.

INCENTIVAR TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA A SE VACINAR CONTRA A GRIPE.

APRESENTAR DADOS SOBRE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE NO BRASIL.

2 INDIQUE QUAIS LINGUAGENS SÃO EMPREGADAS NESSE CARTAZ.

2. A alternativa correta é: Linguagens verbal e visual.

LINGUAGENS SONORA E VISUAL.

LINGUAGENS VERBAL E VISUAL.

LINGUAGENS SONORA E VERBAL.

3 QUAIS INSTITUIÇÕES PROMOVERAM ESSA CAMPANHA?

3. O Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde e o Governo Federal.

4. A escolha da atriz é um elemento da estratégia de persuasão da propaganda. A imagem dela agrupa valor à campanha e gera identificação com o público. Ela se chama Nívea Maria e é conhecida por

4 RESPONDA ORALMENTE: POR QUE A ATRIZ RETRATADA NO CARTAZ FOI ESCOLHIDA PARA PROTAGONIZAR A CAMPANHA?

suas atuações, principalmente, em novelas. Por ter mais de 60 anos, ela representa um dos grupos que estão sendo chamados a se vacinar contra a gripe.

VÍDEO DE PROPAGANDA

O CARTAZ ANALISADO É PARTE DA CAMPANHA “MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO”. COMO A SAÚDE É TEMA DE GRANDE INTERESSE PÚBLICO, É COMUM QUE AS INSTITUIÇÕES PROMOTORAS DE PROPAGANDAS BUSQUEM ATINGIR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE PESSOAS. PARA ISSO, USAM A ESTRATÉGIA **CROSSMEDIA**.

UMA CAMPANHA **CROSSMEDIA**, TERMO EM INGLÊS QUE SIGNIFICA “CRUZAMENTO DE MÍDIAS”, DISTRIBUI A MESMA NARRATIVA EM VÁRIAS MÍDIAS (IMPRESSAS E DIGITAIS), TRANSMITINDO A MENSAGEM EM DIFERENTES PEÇAS (CARTAZ, VÍDEO, SPOT, CARD).

94 NOVENTA E QUATRO

Atividade complementar

Apresente à turma as demais peças da campanha “Vacinação Contra a Gripe”, de 2023, disponíveis em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/gripe/acesse-as-peças> (acesso em: 2 mar. 2024). Procure relacionar com os estudantes as especificidades de cada peça com a mídia para qual é destinada. Os *spots* (formato áudio) são veiculados nos intervalos das programações de rádio. Promova a audição e, em seguida, analise a apresentação da narrativa, por meio de questões como: Quem faz a narração? Há efeitos sonoros? Quais recursos são utilizados para chamar a atenção dos ouvintes?

Orientações

Se possível, assista ao vídeo **Movimento Nacional pela Vacinação Contra a Gripe** com os estudantes. Caso não seja possível, leia a transcrição do áudio da narração do vídeo em voz alta para a turma. Promova também uma leitura compartilhada das cenas reproduzidas, evidenciando seus elementos visuais.

Pergunte aos estudantes: A diversidade da população brasileira está retratada no vídeo? O corte dos frames já dá indício da representatividade: há uma senhora negra e um cadeirante. No vídeo na íntegra, é possível ver ainda uma jovem indígena e uma criança com síndrome de Down.

Estimule os estudantes a expressarem suas impressões acerca da campanha: É convincente? Mudariam algo?

IMAGENS: ACERVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

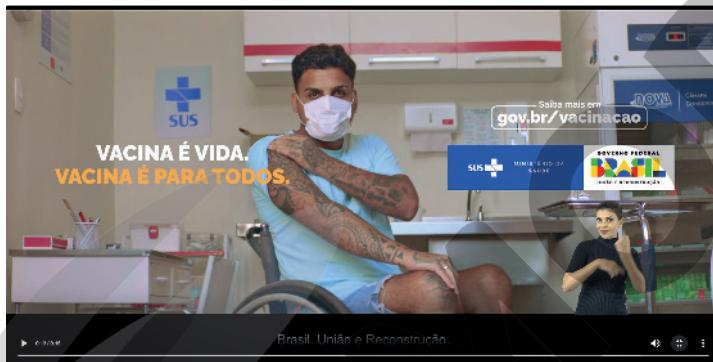
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.



REPRODUÇÃO DE CENA INICIAL DO VÍDEO MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO (2023), DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.



REPRODUÇÃO DE CENA DO MEIO DO VÍDEO MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO (2023), DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.



REPRODUÇÃO DE CENA PRÓXIMA AO FINAL DO VÍDEO MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO (2023), DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE. BRASIL: MINISTÉRIO DA SAÚDE; SUS, 2023. 1 VÍDEO (1 MIN). DISPONÍVEL EM: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/gripe>. ACESSO EM: 21 FEV. 2024.

Atividade complementar

Comente que a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), entre outras disposições, torna obrigatória a acessibilidade em sites de órgãos de governo e de empresas com sede ou representação no país; no caso de vídeos, torna obrigatório o uso de recursos como legenda, intérprete de Libras e audiodescrição.

Reproduza um vídeo da campanha e analise os recursos de acessibilidade. Explique que esses recursos são usados por pessoas com deficiência (auditiva, no caso de legenda e Libras, e visual, no caso de audiodescrição) para usufruir do conteúdo. Questione os estudantes se sabem o que é audiodescrição: recurso que traduz imagens (fotos, mapas etc.) em palavras, estejam elas presentes em conteúdos audiovisuais, exposições etc.

Orientações

Na **atividade 5a**, o vídeo necessita de mais imagens, logo a opção foi apresentar mais personagens representativos da diversidade da população brasileira. No vídeo, a atriz Nívea Maria empresta não apenas sua imagem, mas também sua voz ao narrar a mensagem principal da campanha. Com relação à ausência do Código QR, associe à circulação do cartaz. Provavelmente, ele será afixado pelas cidades e o cidadão poderá obter mais informações sobre a campanha ao apontar o celular para o Código QR e ser direcionado para o ambiente digital. Já o vídeo será exibido na televisão ou em plataformas digitais de vídeo. Seu caráter dinâmico dificulta a pausa para apontar o celular para o código, caso estivesse presente.

Na **atividade 6**, é provável que os estudantes reconheçam Zé Gotinha, personagem criado em 1986 pelo artista plástico Darlan Rosa, frequentemente usado em campanhas de vacinação no Brasil.

5.a. Semelhanças: protagonista Nívea Maria, Zé Gotinha, *slogan*, assinatura, logotipo do movimento e parte do texto de recomendação. Diferenças: número de personagens (o vídeo destaca a AGORA, LEIA A TRANSCRIÇÃO DO TEXTO NARRADO NO VÍDEO, diversidade da população brasileira), a narração de Nívea Maria e a ausência de Código QR no vídeo.

[NÍVEA MARIA]: O MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO CONTINUA.

AGORA É HORA DE VACINAR CONTRA A GRIPE. INFORME-SE, PROCURE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E ATUALIZE A CADERNETA DE VACINAÇÃO.

[LOCUTOR]: MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL, UNIÃO E RECONSTRUÇÃO, GOVERNO FEDERAL.

MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE. BRASÍLIA-DF:

5.b. No canto direito inferior da tela, há uma tradutora e intérprete de Libras; além disso, o vídeo tem legendas.

5 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES.

A. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O VÍDEO E O CARTAZ? 5.c. O *slogan* é “Vacina é vida. Vacina é para todos.” O *slogan* se repete porque é parte da campanha, reforçando sua mensagem principal.

B. O VÍDEO É ACESSÍVEL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. COMO É POSSÍVEL PERCEBER ISSO?

C. QUAL É O SLOGAN DO CARTAZ E DO VÍDEO? POR QUE ELE SE REPETE?

6 LEIA ESTAS ALTERNATIVAS E INDIQUE A CORRETA.



NO CARTAZ E NO VÍDEO ESTÁ PRESENTE O ZÉ GOTINHA, PERSONAGEM SÍMBOLO DA VACINAÇÃO NO BRASIL.



NO CARTAZ E NO VÍDEO HÁ DIFERENTES PERSONAGENS PARA REPRESENTAR O GRUPO PRIORITÁRIO DA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE.

6. A alternativa correta é: No cartaz e no vídeo está presente o Zé Gotinha, personagem símbolo da vacinação no Brasil.

CADERNETA DE VACINAÇÃO

A CADERNETA DE VACINAÇÃO É UM DOCUMENTO DE REGISTRO DAS VACINAS RECEBIDAS PELO CIDADÃO DURANTE A VIDA. O SERVIÇO DE VACINAÇÃO PODE SER PÚBLICO OU PRIVADO, PORÉM AMBOS DEVEM CUMPRIR A LEGISLAÇÃO EM RELAÇÃO À OBRIGATORIEDADE DE REGISTRO: NÚMERO DE LOTE DA VACINA, A DATA DA APLICAÇÃO E A ASSINATURA DE QUEM A APLICOU.

NO PASSADO, SÓ HAVIA O REGISTRO NA CADERNETA IMPRESSA. ATUALMENTE, É POSSÍVEL ACESSAR PELA INTERNET OS DADOS DE VACINAÇÃO, ENTRE OUTROS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SUS, NA PÁGINA DO GOVERNO FEDERAL, DISPONÍVEL EM: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/meususdigital>. ACESSO EM: 21 FEV. 2024.

96 NOVENTA E SEIS

Atividade complementar

Proponha aos estudantes uma simulação da caderneta de vacinação para verificar se ela está em dia. Na data combinada, os estudantes que só usam a caderneta de vacinação impressa deverão levá-la para a sala de aula; já os que visualizam os registros das vacinas pela internet precisarão acessá-los.

Como sugestão, utilize o simulador do Hospital Dia do Pulmão, disponível em: <https://www.hospitaldopulmao.com.br/simulador-vacinas>; acesso em: 7 maio 2024.

Ajude os estudantes no preenchimento das informações solicitadas no simulador e, ao final, na comparação dos registros de vacinação deles com os resultados da simulação.

Neste momento, o objetivo é alertar os estudantes sobre a possibilidade de golpes *on-line*. É preciso adotar uma postura de desconfiança em relação a conteúdos digitais provenientes de fontes ou *sites* desconhecidos. Reforce algumas dicas de privacidade, pois servem também como medidas de proteção para evitar golpes: além de usar um programa antivírus, navegar apenas por páginas oficiais de órgãos e empresas confiáveis, não deixar os dispositivos expostos a desconhecidos etc.

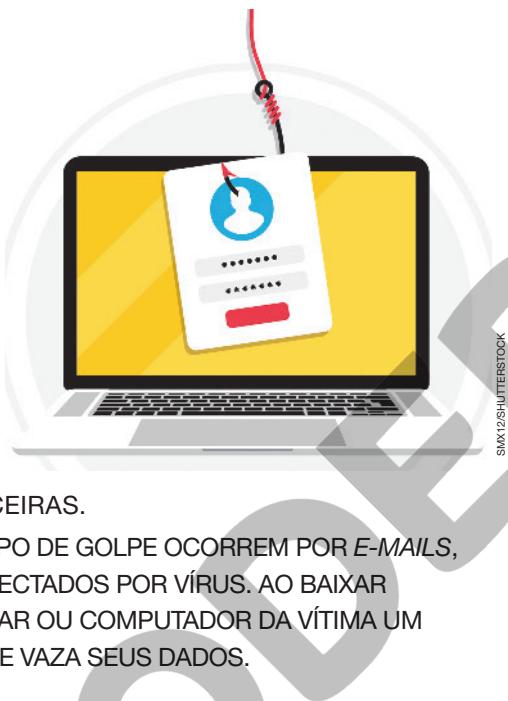
PARA CONHECER AS FERRAMENTAS DIGITAIS: PHISHING E MEDIDAS DE PROTEÇÃO

O FÁCIL ACESSO A SERVIÇOS ÚTEIS E A COMUNICAÇÃO *ON-LINE* SÃO EXEMPLOS DE VANTAGENS PROPORCIONADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

NO ENTANTO, A ERA DIGITAL TAMBÉM TROUXE PROBLEMAS, COMO FRAUDES E GOLPES *ON-LINE*. VAMOS CONHECER UM GOLPE CONHECIDO COMO **PHISHING** E FORMAS DE EVITÁ-LO.

PHISHING

O **PHISHING** É UM TIPO DE ATAQUE CIBERNÉTICO SIMPLES E RECORRENTE. DO INGLÊS *FISHING*, É UMA ANALOGIA À PESCARIA. ASSIM COMO PESCADORES USAM ISCAS PARA FISGAR OS PEIXES, OS CIBERCRIMINOSOS USAM MENSAGENS ELETRÔNICAS QUE PARECEM SER DE EMPRESAS COM BOA REPUTAÇÃO, PARA ENGANAR AS PESSOAS E OBTER INFORMAÇÕES PESSOAIS E FINANCEIRAS.



SMX12/SHUTTERSTOCK

OS CASOS MAIS COMUNS DESSE TIPO DE GOLPE OCORREM POR *E-MAILS*, QUE CONTÊM ARQUIVOS ANEXOS INFECTADOS POR VÍRUS. AO BAIXAR OS ARQUIVOS, INSTALA-SE NO CELULAR OU COMPUTADOR DA VÍTIMA UM PROGRAMA MALICIOSO QUE COLETA E VAZA SEUS DADOS.

PHARMING

PHARMING, TERMO DO INGLÊS QUE É A JUNÇÃO DE *FARMING* (CULTIVO) E *PHISHING*. CONSISTE EM UM TIPO DE ROUBO DE DADOS *ON-LINE*. A VÍTIMA DESSE GOLPE COSTUMA RECEBER UM *E-MAIL* QUE DIRECIONA, POR MEIO DE UM *LINK*, A UM SITE APARENTEMENTE LEGÍTIMO. NO ENTANTO, É UM SITE FALSO. AO INSERIR DADOS NA PÁGINA, O USUÁRIO TEM SEUS DADOS ROUBADOS.

Sugestão ao professor

PHISHING e outros golpes: cartilha de segurança para internet. [S. I.]: Cert.br, 2022. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/fasciculos/phishing-golpes/fasciculo-phishing-golpes.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Nessa cartilha, são apresentados os principais golpes *on-line* praticados, assim como medidas que auxiliam na prevenção dos crimes cibernéticos ou na tomada de provisões em casos em que o crime já se consumou.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências e a exemplificar casos pelos quais passaram ou dos quais ouviram relatos.

Na **atividade 2**, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre as medidas de proteção de dados pessoais, avançando no processo de conscientização quanto aos perigos que atingem as pessoas conectadas à internet.

Na **atividade 3**, os estudantes são colocados na posição de protagonistas nas ações preventivas contra golpes *on-line*. Pergunte se eles se sentem mais seguros depois de tomar conhecimento de algumas medidas de proteção, ou seja, se se consideram mais aptos a compartilhar seus conhecimentos a esse respeito com outras pessoas.

PRECAUÇÕES E PROVIDÊNCIAS

É IMPORTANTE DESCONFIAR DE MENSAGENS RECEBIDAS QUE CONTENHAM, ENTRE OUTROS ASSUNTOS: OPORTUNIDADE DE GANHO FÁCIL; POSSIBILIDADE DE DIREITO A UM BENEFÍCIO SOCIAL; GRANDES PROMOÇÕES DE PRODUTOS OU SERVIÇOS.

PARA EVITAR GOLPES *ON-LINE*, EXISTEM ALGUMAS PRECAUÇÕES QUE PODEM SER TOMADAS, COMO:

- SEMPRE CONFERIR O REMETENTE DA MENSAGEM;
- NUNCA CLICAR EM LINKS NEM BAIXAR ANEXOS DE FONTE DUVIDOSA;
- NUNCA COMPARTILHAR SENHAS.

SE FOR VÍTIMA DE GOLPE, ALGUMAS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS:

- CONTATAR AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS, COMO AGÊNCIA BANCÁRIA E ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO;
- REGISTRAR A OCORRÊNCIA NA POLÍCIA.

DICAS PARA OPERAÇÕES BANCÁRIAS E COMPRAS *ON-LINE*

- **CONFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE:** DESCONFIE DE MENSAGENS QUE PEÇAM DINHEIRO E CONFIRA O REMETENTE ANTES DE REALIZAR TRANSAÇÕES FINANCEIRAS.
- **VERIFICAÇÃO DO SITE OU DA LOJA:** PESQUISE SOBRE A EMPRESA E LEIA OPINIÕES DE CLIENTES.
- **PAGAMENTO DA COMPRA NA PLATAFORMA:** SÓ REALIZE PAGAMENTOS NA PLATAFORMA DE COMPRAS E PREFIRA O USO DE CARTÃO VIRTUAL.

PARA CONVERSAR

- 1 VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR DE GOLPES COMO O PHISHING? COMENTE. **1. Resposta pessoal.**
- 2 QUE PRECAUÇÕES VOCÊ JÁ TOMA PARA EVITAR GOLPES *ON-LINE*? **2. Resposta pessoal.**
- 3 COMO PODEMOS AJUDAR OUTRAS PESSOAS A NÃO CAÍREM EM GOLPES *ON-LINE*? **3. Resposta pessoal.**

Orientações

Esta proposta visa mobilizar o que foi estudado no capítulo: *cyberbullying*, persuasão e o gênero cartaz de propaganda. Portanto, esta produção pode ter também um caráter avaliativo.

É importante que os estudantes percebam, com essa produção, que todos podemos ser sujeitos ativos e éticos, bem como contribuir para minimizar essa prática criminosa que tem chamado a atenção, no Brasil e no mundo, de profissionais de muitas áreas, como Saúde, Educação, entre outras.

PARA PRATICAR: CARTAZ DE PROPAGANDA DE COMBATE AO CYBERBULLYING

NESTE CAPÍTULO, REFLETIMOS SOBRE CYBERBULLYING E ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO. AGORA, A PROPOSTA É QUE A TURMA PRODUZA COLETIVAMENTE UM CARTAZ DE PROPAGANDA COM O OBJETIVO DE CONVENCER AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO COMBATE A ESSE CRIME VIRTUAL. O CARTAZ PODE CIRCULAR EM MEIO IMPRESSO OU DIGITAL.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

PLANEJAMENTO

- 1.a. O *cyberbullying* é uma intimidação sistemática virtual.
- 1.b. Crianças e adolescentes.
- 1.c. Depressão, baixa autoestima, ansiedade, agressividade e medo.
- 1.d. Pena de 2 a 4 anos de reclusão e multa.

1. ORGANIZEM-SE EM RODA DE CONVERSA PARA FAZER UM LEVANTAMENTO DAQUILO QUE A TURMA JÁ SABE SOBRE CYBERBULLYING. AS PERGUNTAS A SEGUIR PODEM AJUDAR NESSA DISCUSSÃO.
 - 1.e. Realizar denúncia, coletar provas e procurar delegacia.

A. O QUE CARACTERIZA O CYBERBULLYING?

B. QUEM SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS?

C. QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA A VÍTIMA?

D. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS PARA QUEM COMETE ESSE CRIME?

E. QUE PROVIDÊNCIAS É PRECISO TOMAR QUANDO UMA PESSOA É VÍTIMA DE CYBERBULLYING?

CONFORME A TURMA FOR DISCUTINDO, O PROFESSOR VAI ANOTANDO AS RESPOSTAS NA LOUSA.

NOVENTA E NOVE 99

Sugestão aos estudantes

CURTI, E DAÍ? Episódio: *Bullying na rede*. São Paulo: Instituto Vero, 2023. Podcast (18 min). Disponível em: <https://www.vero.org.br/curti-e-dai/03>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Nesse episódio, estudantes de escolas no Rio de Janeiro e em São Paulo contam suas experiências sobre *bullying* e *cyberbullying*. Nele, profissionais que discutem a área da Educação refletem os impactos dessas práticas na vida dos jovens.

Orientações

No momento de pensar no tipo de narrativa persuasiva que embasará a produção da peça de propaganda, sugira à turma que analise novamente as peças de propaganda estudadas neste capítulo. Nessa retomada, pergunte aos estudantes: Que ideia estava implícita no *card* contra o *cyberbullying* e no cartaz e vídeo sobre vacinação contra a gripe? Que pontos foram destacados? Como imagens e texto verbal se distribuíram e se complementaram? A proposta das peças é condizente com a mensagem que se quer transmitir?

Se achar oportuno, explore com os estudantes o conceito de contranarrativa, ou seja, narrativas que des controem um senso dominante, para ajudá-los a trabalhar a argumentação.

Outra sugestão é fazer uma pesquisa na internet sobre *cyberbullying*: Que imagens são empregadas? Há novidades em termos de medidas a serem adotadas?

Organize a turma em grupos, conforme as tarefas definidas. Se a produção da peça em dispositivo eletrônico for inviável, como sugestão, os estudantes podem produzir em papel (com desenhos feitos por eles) e tirar cópias para afixá-las em murais e as distribuir às pessoas da comunidade.

A conversa de avaliação é uma oportunidade de a turma se conscientizar de que não controlamos a reação do público. Além disso, os estudantes vão perceber que sempre é possível aperfeiçoarmos nossas produções.

2. PENSEM NA NARRATIVA PERSUASIVA DA PROPAGANDA: O SLOGAN VAI SER DIRECIONADO A QUEM PRATICA CYBERBULLYING? OU À VÍTIMA, ACONSELHANDO-A A PROCURAR AJUDA, POR EXEMPLO? OU AINDA ÀS PESSOAS QUE COMENTAM E COMPARTILHAM MENSAGENS OFENSIVAS?
3. PESQUISEM IMAGENS PARA ILUSTRAR O CARTAZ.

ELABORAÇÃO

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, REDIJAM O TEXTO VERBAL E CRIEM UM LOGOTIPO.
2. MONTEM O CARTAZ UNINDO O TEXTO VERBAL E AS IMAGENS. VOCÊS PODEM UTILIZAR APlicativos de EDIÇÃO PARA ESSA TAREFA.
3. MOSTREM A PRODUÇÃO AO PROFESSOR. SE NECESSÁRIO, FAÇAM AJUSTES NO CARTAZ.
4. FINALIZEM A PRODUÇÃO COM OS ÚLTIMOS AJUSTES.

DIVULGAÇÃO

DEPOIS QUE O CARTAZ DE PROPAGANDA ESTIVER PRONTO, É HORA DE DIVULGÁ-LO.

COMPARTILHEM O CARTAZ NAS REDES SOCIAIS E EM APlicativo DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS. VALE AINDA IMPRIMI-LO E AFIXÁ-LO NO MURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR E EM OUTROS LOCAIS DO BAIRRO.

AVALIAÇÃO

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A PRODUÇÃO DA TURMA, RESPONDENDO ÀS SEGUINTEs PERGUNTAS.

1. VOCÊ FICOU SATISFEITO COM A PEÇA DE PROPAGANDA PRODUZIDA? COMENTE. *1. Resposta pessoal.*
2. COMO O PÚBLICO REAGIU À PROPAGANDA, EM ESPECIAL AO SLOGAN? *2. Resposta pessoal.*
3. O QUE VOCÊ ACHOU DE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CARTAZ? *3. Resposta pessoal.*
4. A TURMA PARTICIPOU ATIVAMENTE DE TODAS AS ETAPAS DA PRODUÇÃO? *4. Resposta pessoal.*

100 CEM

Sugestão ao professor

TOOL BOX: crie sua contranarrativa. [S. I.]: Safer Lab, 2019. Disponível em: <https://saferlab.org.br/guia.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Esse guia apresenta o conceito de contranarrativa e como criá-la, evidenciando boas práticas e dicas de ferramentas para produção.

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 6

AGORA É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO. EM CADA ITEM, INDIQUE A COLUNA QUE CORRESPONDE À AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM.

RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO	COMPREENDI BEM	COMPREENDI RAZOAVELMENTE	NÃO COMPREENDI
O CYBERBULLYING É O BULLYING EM AMBIENTE VIRTUAL. CARACTERIZA-SE POR INTIMIDAÇÕES E PERSEGUIÇÕES CONSTANTES, QUE PODEM PROVOCAR DANOS GRAVES À VÍTIMA, COMO ANSIEDADE, DEPRESSÃO ETC.			
NO CONTEXTO DIGITAL, RECONHECER AS ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS DE INTERESSE COMERCIAL EM UNBOXINGS E PUBLIS EXIGE POSTURA CRÍTICA.			
UMA CAMPANHA CROSSMEDIA CONSISTE EM DIVULGAR A MESMA NARRATIVA EM MÍDIAS DISTINTAS, A FIM DE ALCANÇAR MAIOR NÚMERO DE PESSOAS.			
PHISHING É UM GOLPE VIRTUAL APLICADO PARA ROUBAR DADOS PESSOAIS. PARA EVITÁ-LO, É IMPORTANTE VERIFICAR MENSAGENS SUSPEITAS E TOMAR MEDIDAS DE PROTEÇÃO.			
NA PRODUÇÃO DE UMA PEÇA DE PROPAGANDA, A CRIAÇÃO DE UM SLOGAN FORTE CONTRIBUI PARA TRANSMITIR A MENSAGEM ÀS PESSOAS DE MODO MAIS EFICAZ.			

ILUSTRAÇÕES: PAVLO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA REFLETIR UM POUCO MAIS

NESTE CAPÍTULO, REFLETIMOS SOBRE USOS POUCO ÉTICOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM DIVERSOS NÍVEIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SOCIEDADE COMO UM TODO. QUAIS DEVEM SER OS PRINCÍPIOS PARA AGIR COM ÉTICA NA VIDA VIRTUAL? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE ESSA QUESTÃO.

CENTO E UM 101

Leia com os estudantes o resumo apresentado no quadro do que foi estudado. Além do preenchimento da auto-avaliação, peça a eles que proponham a um colega questões sobre o que foi discutido ao longo do capítulo. Em duplas, eles podem conversar sobre as questões. Aproveite esse momento para verificar as aprendizagens e esclarecer dúvidas.

Em **Para refletir um pouco mais**, retome com os estudantes o conceito de ética e sua aplicabilidade no mundo digital. *Cyberbullying* e golpes como *phishing* são casos extremos de abuso, mas é possível pensarmos em abusos mais sutis da credulidade das pessoas com acesso à internet, como algumas peças publicitárias que escondem seu caráter comercial.

A questão proposta oportuniza a reflexão de que, para agir de forma ética na esfera virtual, o essencial é não se esconder atrás do aparente anonimato das telas: devemos adotar *on-line* o mesmo padrão de comportamento que adotamos *off-line*. Os princípios éticos *on* e *off* devem estar em consonância. Isso significa agir sempre com vistas ao respeito ao próximo e em conformidade com os direitos humanos.

Prática integradora

Essa prática propõe a reflexão sobre uma situação-problema cotidiana: o fenômeno da desinformação numérica, bem como sobre de que modo resolvê-la por meio de orientações de combate a esse fenômeno. Após as reflexões, os estudantes vão produzir um fólder com dicas de procedimentos de checagem para avaliar melhor dados numéricos que circulam em diferentes textos nos meios digitais e analógicos. A prática integra conhecimentos de **Língua Portuguesa** e **Matemática**.

Objetivos

- Sensibilizar os estudantes para o fenômeno da desinformação numérica.
- Promover visão crítica para as informações que circulam nas diferentes mídias.
- Produzir um fólder com orientações sobre procedimentos de checagem de dados.
- Refletir sobre a contribuição de cada indivíduo no combate à desinformação numérica.

Orientações

Inicie incentivando os estudantes a responder oralmente à questão disparadora, compartilhando com os colegas suas experiências: Os números podem mentir? Se achar oportuno, retome o que estudaram sobre *fake news* e desinformação, perguntando aos estudantes se eles se lembram de algumas dicas importantes para distinguir conteúdos falsos ou manipulados de

PRÁTICA INTEGRADORA

COMBATE À DESINFORMAÇÃO NUMÉRICA

OS NÚMEROS PODEM MENTIR?

OS NÚMEROS PODEM ATÉ NÃO MENTIR, MAS NÃO PODEMOS TRATÁ-LOS COMO VERDADE ABSOLUTA. DA MESMA FORMA QUE QUESTIONAMOS INFORMAÇÕES VEICULADAS EM TEXTOS E VÍDEOS QUE CIRCULAM EM MEIOS DIGITAL E ANALÓGICO, TAMBÉM DEVEMOS QUESTIONAR DADOS NUMÉRICOS.

ISSO PORQUE OS NÚMEROS PODEM SER USADOS DE MANEIRA TENDENCIOSA COM O PROPÓSITO DE DESINFORMAR E DISTORCER FATOS. POR EXEMPLO: UM EMPRESA PODE ESCOLHER DIVULGAR APENAS NÚMEROS QUE FAVOREÇAM A COMERCIALIZAÇÃO DE SEUS PRODUTOS, ESCONDENDO DADOS NEGATIVOS.

O QUE SERÁ FEITO

VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REALIZAR UMA PESQUISA PARA ENTENDER O QUE É **DESINFORMAÇÃO NUMÉRICA**. COM O MATERIAL PESQUISADO, VÃO PRODUZIR COLETIVAMENTE UM FÓLDER, DESTINADO À COMUNIDADE ESCOLAR, INDICANDO PROCEDIMENTOS DE CHECAGEM PARA AVALIAR MELHOR NOTÍCIAS COM DADOS NUMÉRICOS.



EXEMPLO DE FÓLDER.
FOTOGRAFIA DE 2024.

DOTTA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PESQUISA SOBRE O TEMA

- 1 COM APOIO DO PROFESSOR, REALIZEM BUSCAS NA INTERNET COM AS PALAVRAS-CHAVE “DESINFORMAÇÃO NUMÉRICA”. VOCÊS PODEM BUSCAR TEXTOS, VÍDEOS E ÁUDIO SOBRE O TEMA.
- 2 DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS BUSCAS, SELECIONEM TRÊS FONTES CONFIÁVEIS PARA COLETAR DADOS PARA A ELABORAÇÃO DO FÓLDER.
- 3 COM AUXÍLIO DO PROFESSOR, ESCREVAM UM RESUMO DOS PRINCIPAIS TÓPICOS RELACIONADOS AO TEMA.

102 CENTO E DOIS

conteúdos confiáveis. Algumas delas podem ser úteis também na confecção do fólder sobre desinformação numérica.

Se julgar pertinente, leve exemplos de desinformação numérica para a sala de aula e discuta com os estudantes as consequências da distorção e da manipulação de cada caso.

Depois dessa conversa, retome a pergunta disparadora: Os números podem mentir? Comente que produtores de conteúdos desinformativos procuram esconder a origem das fontes. E eles sabem que existe uma tendência de conferirmos mais credibilidade a informações que apresentem dados quantitativos: é por isso que inserem porcentagens e gráficos à notícia maliciosa.

Para a produção do fólder, se possível, traga exemplos para a leitura dos estudantes e a análise de suas características. Há versões impressas e digitais. É importante apresentar exemplos de fólder informativo, e não aqueles de divulgação de produtos. Nesse momento, destaque a extensão do texto, seu caráter didático e a comunicação visual.

Durante o planejamento, peça aos estudantes que selecionem as informações mais relevantes nas pesquisas que servirão para a produção do fólder. No momento da elaboração, atue como escribe, registrando na lousa as sugestões de texto dos estudantes. Depois do processo de revisão, se possível, com acesso ao computador ou celular, o texto pode ser inserido em *templates* (modelos) prontos disponíveis na internet. Nesse caso, a tarefa da turma seria encontrar o *layout* mais adequado à situação comunicativa, inserindo os textos produzidos e as imagens selecionadas. Dessa forma, os estudantes podem usar os recursos digitais. Caso não seja possível a produção digital, oriente a turma a fazer o fólder em folha de papel sulfite, colando imagens ou aproveitando desenhos dos estudantes.

PRODUÇÃO DE FÓLDER

COMPOSTO DE TEXTO VERBAL E IMAGENS, O FÓLDER OBJETIVA TRANSMITIR CONTEÚDO INFORMATIVO E COSTUMA SER DIVIDIDO EM PARTES.

PLANEJAMENTO

- 1 COMO SE TRATA DE UMA PRODUÇÃO COLETIVA, DECIDAM JUNTOS:
 - A. QUAL SERÁ O TÍTULO DO FÓLDER?
 - B. QUAIS INFORMAÇÕES ENTRARÃO EM CADA PARTE DO FÓLDER?
 - C. QUAL FOTOGRAFIA OU ILUSTRAÇÃO VAI ACOMPANHAR O TEXTO VERBAL?
- 2 LISTEM OS PROCEDIMENTOS DE CHECAGEM QUE CONSTARÃO NO FÓLDER.

ELABORAÇÃO

- 1 COM APOIO DO PROFESSOR, REALIZEM A ESCRITA COLETIVA DO FÓLDER: EXPLIQUEM O QUE É DESINFORMAÇÃO NUMÉRICA, APRESENTEM PROCEDIMENTOS DE CHECAGEM E OFEREÇAM SUGESTÕES DE LINKS PARA MAIS INFORMAÇÕES.
- 2 REVISEM O TEXTO, PENSANDO NO OBJETIVO, NO PÚBLICO E NO MEIO DE DIVULGAÇÃO. É IMPORTANTE QUE O TEXTO SEJA CONCISO E DIDÁTICO.
- 3 OBSERVEM SE A IMAGEM ILUSTRA OU COMPLEMENTA O TEXTO VERBAL.

DIVULGAÇÃO

- 1 COMPARTILHEM O FÓLDER EM MEIOS DIGITAIS.
- 2 SE FOR O CASO, IMPRIMAM O MATERIAL PARA SER DISTRIBUÍDO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

AVALIAÇÃO

TROQUE IDEIAS COM A TURMA SOBRE ESTAS QUESTÕES.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

- 1 TODOS FORAM COLABORATIVOS NO DECORRER DA PRÁTICA? COMENTEM.
- 2 O QUE VOCÊS APRENDERAM SOBRE PROCEDIMENTOS DE CHECAGEM?
- 3 QUAL É O PAPEL DE CADA UM NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NUMÉRICA?

Sugestões ao professor

Fake Dói. Disponível em: <https://www.vero.org.br/fakedoi>. Acesso em: 18 mar. 2023.

O website, mantido pelo Instituto Vero, apresenta técnicas de investigação para checar informações na internet.

VATIERO, Caê. Dicas para verificar conteúdos de diferentes formatos e não espalhar desinformação. **Comprova**, [s. l.], [2018?]. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/dicas/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

O artigo apresenta dicas para verificar diferentes conteúdos que circulam na internet, como gráficos. O Projeto Comprova é uma iniciativa da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

Unidade 3

Nesta unidade, são abordados os novos modos de produzir e disseminar arte e cultura na sociedade digital.

No **Capítulo 7**, exploram-se experiências artísticas em meio digital. A partir de uma apreciação de videoarte, discutem-se o acesso à arte e as novas formas de produção artística. A linguagem fotográfica é objeto de análise. A enciclopédia como fonte de conhecimento é outro eixo do capítulo, bem como a produção de uma videomontagem de retratos.

No **Capítulo 8**, o foco da discussão são as novas formas de consumo cultural, com reflexões quanto à influência dos algoritmos na formação de gosto. Propõem-se a montagem de uma *playlist* de canções e a produção de um *podcast* com uma indicação cultural.

No **Capítulo 9**, o enfoque é a construção da memória na sociedade digital. Para isso, são abordados relatos de experiência em diferentes mídias e a linguagem sonora (trilha sonora). A organização e o compartilhamento de arquivos serão explorados. Há, ainda, a produção de relato de experiência em vídeo.

UNIDADE

3

Criatividade e cultura digital

Na era digital, surgiram novos modos de acesso à cultura e à arte. Pense em como, no passado, você apreciava uma música ou o que costumava fazer para assistir a um filme. A forma como experimentamos as diferentes linguagens artísticas mudou bastante, não? Atualmente, sem sair de casa e com apenas um clique, podemos conhecer expressões artísticas de várias partes do mundo.

A produção cultural também se alterou. Hoje, com a tecnologia, é possível, por exemplo, criar uma websérie de humor para plataformas de vídeos. A **cibercultura** ainda modificou outras práticas. Se antes procurávamos em mídias impressas indicações culturais, agora essa busca pode ser feita na internet, com influência não só de jornalistas especializados, mas de pessoas comuns. Nas redes, todos somos influenciados e influenciadores.

Considerando esse contexto, nesta unidade, vamos refletir sobre estas perguntas: Qual é o impacto das novas tecnologias na produção artística e cultural? Como você descreve seu consumo de bens culturais e artísticos na era digital? A cultura digital afetou a construção da memória individual e coletiva?

Além de refletir sobre esses questionamentos, você também será convidado a experimentar diferentes linguagens e a exercer o papel de produtor cultural, expressando sua criatividade.

Cibercultura: espaço de circulação de produtos culturais na internet.

104 cento e quatro

Peça aos estudantes que falem sobre seu contato com expressões artísticas e relatem se os meios digitais alteraram ou não esse contato. Essa conversa inicial servirá para conhecer o perfil da turma no que se refere às práticas culturais contemporâneas mediadas pela tecnologia.

As perguntas do texto de abertura podem funcionar para disparar as discussões desta unidade. Cada uma delas refere-se a um dos capítulos que compõem a unidade. Nesse momento, proponha uma discussão inicial e, depois, retome cada questão separadamente ao introduzir o capítulo.

Experiências artísticas em meio digital



MIKHAIL SVERLOV/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Visitantes fotografando a pintura **Mona Lisa**, do artista italiano Leonardo da Vinci (1452-1519), exposta no Museu do Louvre, em Paris (França). Fotografia de 2019.

Com o celular na mão, as possibilidades de contato com variadas formas de arte se ampliam: fotografias, pinturas e músicas, entre outras, de vários lugares do mundo, tomam nossa atenção. Além disso, é possível visitar um museu, fazer um passeio virtual e apreciar a reprodução de uma pintura famosa como a **Mona Lisa** mesmo sem nunca ter ido à França.

Que formas de arte fazem parte de seu dia a dia? Você acha que há diferença entre apreciar uma obra de arte presencialmente e apreciar sua reprodução em um dispositivo eletrônico? converse com os colegas e o professor sobre essas questões.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar uma videoarte;
- conhecer a linguagem fotográfica em retratos e autorretratos (*selfies*);
- comparar verbete enciclopédico impresso com verbete enciclopédico digital;
- aprender a usar ferramentas de edição e montagem de vídeo;
- produzir uma videomontagem de retratos da turma.

cento e cinco **105**

Atividade complementar

Promova a leitura da imagem de abertura. Certifique-se de que os estudantes conhecem a tela **Mona Lisa** (século 16), de Leonardo da Vinci. Se possível, mostre-lhes uma reprodução da pintura, como a disponível no site do Museu do Louvre em: <https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010062370>; acesso em: 8 fev. 2024. Solicite-lhes que observem a pintura e expressem suas percepções sobre as cores, a paisagem de fundo e a expressão da mulher retratada. Questione-os sobre as razões, na opinião deles, que tornam essa pintura tão reconhecida, estimulando o pensamento crítico.

Capítulo 7

Neste capítulo, o foco recará sobretudo na exploração das experiências artísticas em meio digital e na reflexão sobre a linguagem fotográfica.

Objetos do conhecimento

- Identidades.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

Neste capítulo, o estudo vai tratar do impacto das novas tecnologias na produção artística e cultural. Como exemplo, há redução de custos e, logo, aumento do número de produtores. No entanto, o acesso às tecnologias digitais, bem como as condições necessárias para usá-las, está longe de ser universal.

Nesse momento, prevalecem as atividades orais, apoiadas em sua leitura dos textos em voz alta. Como a linguagem visual também ocupa lugar de destaque, trabalhe a atenção dos estudantes aos detalhes e à composição das imagens.

Proponha aos estudantes a discussão da imagem: as pessoas se deslocaram até o museu para ver a pintura, mas, em vez de observarem o quadro, muitos erguem seus celulares para registrá-lo em imagens digitais.

Orientações

Talvez seja o primeiro contato da maioria dos estudantes com expressões artísticas como a videoarte. Embora a linguagem audiovisual seja largamente empregada pelos meios de comunicação e pela publicidade, um dos objetivos da arte é questionar convenções, ou seja, expectativas já estabelecidas pelo público. Por isso, discuta o possível estranhamento, levando os estudantes a justificar suas reações iniciais e a estabelecer relações com produções artísticas e culturais que lhes sejam mais familiares. A proposta é provocar reflexões sobre como as novas tecnologias alteraram os modos de produção e recepção das expressões artísticas.

A principal questão é a relativa facilidade para acessar ou mesmo produzir um vídeo como o apresentado, pelo menos do ponto de vista das condições materiais. Se possível, mostre imagens de antigas câmeras de vídeo, como as usadas pela indústria cinematográfica antes dos anos 1950, a fim de que a turma tenha ideia de como esse tipo de equipamento era grande (logo, custoso), sobretudo em comparação com um dispositivo como o celular.

Para ler e discutir: videoarte

Muitos artistas visuais usam o vídeo para expressar ideias e sentimentos. Essa forma de expressão chama-se **videoarte**.

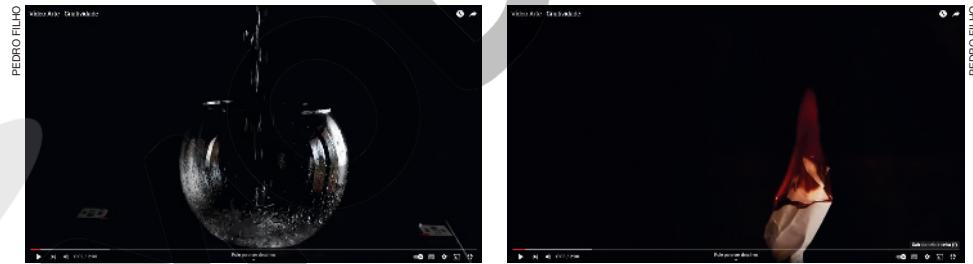
A **videoarte** é uma expressão artística que tem o vídeo como principal elemento. Pode articular outras formas de arte, como cinema, música, desenho, teatro, dança e literatura.

A expressão artística videoarte surgiu por volta dos anos 1960, quando as câmeras de vídeo portáteis começaram a ser vendidas. Antes disso, elas eram tão grandes que só podiam ser encontradas em estúdios de cinema ou de televisão. Portanto, a evolução da tecnologia do vídeo possibilitou aos artistas visuais e cineastas usarem desse **suporte** como um meio de expressão.

Suporte: também chamado de portador, é o meio físico ou virtual que serve para a veiculação de um texto. Há vários tipos de suporte: jornal, livro, *blog* etc. Texto e suporte estão sempre interligados e definem os modos de leitura.

As produções artísticas geralmente nos desafiam a olhar para as coisas de uma maneira nova ou diferente. Atividades e objetos comuns surgem fora do lugar ou desconectados de seu uso convencional, o que nos faz estranhar o que estamos vendo. Essa sensação de estranheza mostra que aquilo que estamos vendo se tornou algo novo para nós e, por isso, não tão simples de entender.

A seguir, preste atenção à reprodução e à descrição de cenas da videoarte **Vídeo Arte Criatividade**, do artista Pedro Filho.



1. Um filete de água começa a cair dentro de um recipiente de vidro redondo ao som semelhante ao de um copo de água enchendo.

2. Um papel enrolado aparece pegando fogo, com a chama em evidência; ao fundo, segue o som semelhante ao de um copo de água enchendo.

106 cento e seis

Sugestão ao professor

TUOTO, Arthur. O que é videoarte? **Arthur Tuoto**. [S. l.], 14 fev. 2022. Disponível em: <https://arthurtuoto.com/2022/02/14/o-que-e-videoarte/>. Acesso em: 7 fev. 2024.

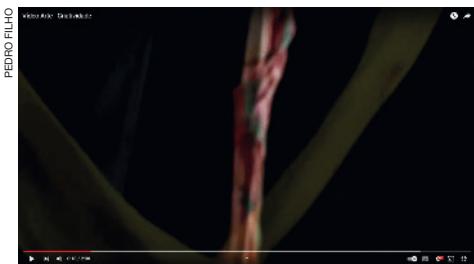
Nesse artigo, o cineasta e crítico de cinema Arthur Tuoto explica o que é videoarte, comparando-a com o cinema e oferecendo exemplos de obras de referência, além de um breve percurso histórico sobre o desenvolvimento dessa expressão artística, desde suas origens no chamado cinema experimental.

Orientações

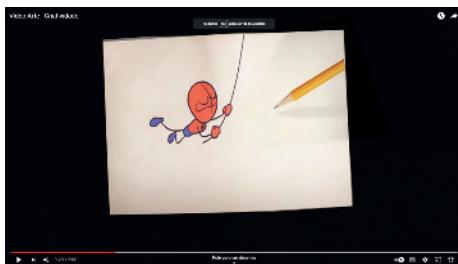
A proposta prevê a visualização da videoarte apresentada para que os estudantes tenham contato direto com a obra. Por isso, se possível, reproduza o vídeo para a turma. Caso não seja possível, as cenas reproduzidas e suas descrições possibilitam compreender o conceito de videoarte e realizar as atividades sugeridas.

A identificação dos aspectos mais simples contribui para a construção do sentido, principalmente em obras que não contam com o recurso de um texto verbal, por exemplo, explicando imagens ou conduzindo o olhar.

Explique aos estudantes que, talvez, muitos artistas não busquem contar uma história com começo, meio e fim. Apesar disso, não se pode incorrer no equívoco de julgar que a videoarte proposta, ou qualquer obra de arte abstrata, não faça referência à realidade ou não represente coisa alguma. O título da obra em questão, **Vídeo Arte Criatividade**, demonstra que ela tem um tema. No entanto, a maneira de articular esse tema não segue os mesmos caminhos, por exemplo, da teledramaturgia.



3. Alguns tecidos coloridos movimentam-se aleatoriamente ao som de uma música instrumental.



4. Em uma folha de papel, um bonequinho e um lápis interagem ao som da música instrumental.



5. Um som de papel picado ganha destaque em relação à música instrumental; na sequência, um papel amassado surge pegando fogo sobre um suporte de madeira.



6. Uma cafeteira elétrica derrama café em uma xícara ao som da música instrumental.



7. Duas mãos manipulam o papel queimado, desmanchando-o, ao som da música instrumental.



8. O filete de água permanece enchendo o recipiente de vidro até transbordar, ao som da música instrumental.

VÍDEO Arte Criatividade. Produção: Pedro Filho. [S. l.], 24 jun. 2020. Publicado pelo canal Tecnologia em Cena. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FheSSrXOTH8>. Acesso em: 3 fev. 2024.

Essa obra artística pode ser acessada em um computador. Parte dela também poderia ter sido gravada com a câmera de um celular, até porque, nas cenas, aparecem objetos cotidianos, que a maioria das pessoas tem em casa.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 3**, comente com os estudantes que a arte pode ser entendida como uma maneira criativa de contar histórias, algo intrínseco ao ser humano. É ainda uma forma de expressão daquilo que somos, uma forma de representar criativamente nossa identidade, nossa realidade.

Na **atividade 5**, a comparação com produções audiovisuais mais populares é outra forma de aumentar a compreensão de uma expressão artística provavelmente nova para boa parte dos estudantes.

No boxe **Videoarte em destaque**, converse com os estudantes sobre o histórico da videoarte. Se possível, exiba para a turma o vídeo da TV Brasil, a fim de que possam conhecer mais artistas e ampliar a reflexão sobre essa expressão artística. Se julgar pertinente, discuta as possibilidades de alcance que a videoarte pode ter com os meios digitais de divulgação. Se no início dependiam de um local físico para a exibição dos vídeos, hoje essa produção pode ser compartilhada via internet, atingindo pessoas de diferentes localidades.

Para conversar

1. Um recipiente redondo, semelhante a um aquário; um papel amassado; alguns tecidos coloridos; um lápis; uma folha de papel; uma cafeteira elétrica e uma xícara; uma mesa ou superfície de madeira.

- 1 Que objetos do dia a dia aparecem na videoarte em estudo?
- 2 A videoarte termina com o mesmo objeto com que começou. Ele sofreu alguma mudança? Explique. 2. No início, o recipiente está começando a ficar cheio de água; ao fim, o recipiente fica tão cheio de água, que ela transborda.
- 3 Expressões artísticas, como cinema e literatura, contam uma história. Alguma história está sendo contada nessa videoarte? Comente. 3. Resposta pessoal.
- 4 Essa videoarte despertou sentimentos ou sensações em você? Se sim, quais? 4. Resposta pessoal.
- 5 Em sua opinião, um vídeo como esse seria exibido na televisão ou no cinema? Por quê? 5. Resposta pessoal.

Videoarte em destaque

O artista sul-coreano Nam June Paik foi um dos pioneiros no uso da tecnologia e da interatividade na arte. Experimentou diferentes linguagens artísticas, incluindo a videoarte. O programa Mídia em Foco, da TV Brasil, dedicou um episódio à videoarte.

Além de apresentar o histórico dessa expressão artística, o programa traz depoimentos de videoartistas brasileiros, como Almir Almas e Lucas Bambozzi, e da curadora da Associação Cultural Videobrasil Solange Farkas.

O episódio ainda trata da renovação da videoarte contemporânea com o desenvolvimento de novas tecnologias e mídias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MXX4uGGiSjE>. Acesso em: 8 fev. 2024.

PAIK, Nam June. **Esfera – Ponto Eletrônico**. 1990. Escultura, mídia mista, 320 centímetros × 250 centímetros × 60 centímetros.



© NAM JUNE PAIK. FOTO: GUSTAVO MIRANDA/AGÊNCIA O GLOBO - GALERIA HAKGOJAE, SEUL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para analisar: retrato

Fotografias fazem parte do nosso cotidiano em situações diversas. Para obter um documento, precisamos de uma fotografia de nosso rosto em formato padrão (3 x 4). Em momentos de confraternização, juntamos amigos e familiares para alguém fotografar.

Antes da invenção da fotografia, as pessoas eram representadas em pinturas. No passado, pessoas ricas e poderosas das cortes e da burguesia encomendavam quadros para projetar suas imagens na vida pública. Apenas nos séculos 18 e 19 outros segmentos sociais são representados nos **retratos**.

Havia casos também em que os pintores representavam a si mesmos em suas pinturas. O retrato que uma pessoa faz de si mesma chama-se **autorretrato**.

O **retrato** é a imagem de uma pessoa reproduzida pela fotografia, pela pintura ou pelo desenho. Já o **autorretrato** é um retrato feito pela própria pessoa, independentemente do suporte escolhido (fotografia, pintura etc.).

E quando você, com um celular, tira a própria foto, ou seja, faz uma **selfie**, também é um autorretrato? Sim, mas feito por uma tecnologia digital da câmera do celular.

Selfie: palavra em inglês que vem da expressão *self-portrait*, que significa “autorretrato”.

Enquadramento e foco

Duas ações são fundamentais na fotografia:

- **enquadramento**: é o ato de delimitar o que vai entrar na foto e o que vai ficar de fora dela;
- **foco**: é a ação de definir o ponto de destaque da foto; para dar mais ênfase, pode-se borrar o que não merece tanta atenção deixando com mais nitidez o ponto focal da imagem.

No exemplo, a mulher fotografada foi enquadrada da cabeça até a altura do peito. O destaque está na mulher. O cenário de uma casa aparece desfocado ao fundo.



Exemplo de retrato: mulher na Nigéria. Fotografia de 2021.
LAM_ZEWS SHUTTERSTOCK

Sugestão ao professor

Braga, Paula. *Selfie: o autorretrato do sujeito contemporâneo*. **ARS**, [S. l.], v. 19, n. 42, p. 643-690, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/180880/176549>. Acesso em: 3 fev. 2024.

Nesse artigo, Paula Braga apresenta as especificidades da *selfie* para além do fato de ela ser um autorretrato produzido por meio de tecnologia digital. Segundo a estudiosa, a *selfie* é produzida para circular nas redes sociais, confundindo-se com uma peça publicitária, apesar de não negar que há espaço para a “experimentação artística”.

Além da aquisição de um vocabulário básico para se tratar da linguagem fotográfica, propomos uma breve análise do retrato como um gênero fotográfico e pictórico. A experiência dos estudantes deve ser explorada para conduzir a reflexão sobre a linguagem, suas características e seus objetivos. A principal intencionalidade é tornar mais consciente o uso da linguagem fotográfica, em grande parte amador e intuitivo, para fornecer subsídios básicos para sua análise e crítica.

Longe de cobrir as funções e os sentidos do retrato e do autorretrato, estes são apresentados em sua relação com questões como a constituição da própria imagem humana e, portanto, como meio de formação da identidade individual ou coletiva.

Se possível, estabeleça comparações entre fotografias digitais e analógicas, bem como entre os equipamentos usados para a produção de ambas. Na internet, são encontrados vídeos e ilustrações da estrutura de uma câmera fotográfica analógica que ajudam a explicar seu funcionamento e amparar a compreensão da noção de foco.

Orientações

Antes da realização das atividades, se possível, reproduza os videorretratos do projeto “Retratos invisíveis” (tempo médio de 3 minutos):

- **Videorretrato de Txaynaha Kariri Saputya Pataxó Hähähäe Imboré.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NKGKEIEER3w>. Acesso em: 6 abr. 2024.

- **Videorretrato de Iã Gwarini Tupinambá.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SeFwco-K5CA>. Acesso em: 6 abr. 2024.

Destaque a dimensão potencialmente emancipadora do autorretrato: decidir como quer ser visto por terceiros.

Para ampliar as discussões sobre autorretrato e identidade, explore exemplos de autorretratos famosos na história da pintura, como os de Frida Kahlo e Van Gogh, para apresentar mais referências visuais aos estudantes.

Sugestão aos estudantes

TOKARCZUK, Olga. **Um senhor notável**. São Paulo: Baião, 2023.

Esse livro aborda, por meio de uma fábula distópica, um tema contemporâneo para todas as idades: a nossa relação com as mídias sociais, especialmente com o hábito de postar nossa imagem nas redes sociais. Na história, o senhor Aparecido descobre o universo das *selfies* e elas viram uma obsessão. Sua face, antes tão expressiva, vai perdendo aos poucos os contornos. A leitura pode render discussões produtivas para pensar o fenômeno das *selfies*.

Retrato em movimento

Há também o **videorretrato**, que é um retrato em movimento, com a função de registrar o próprio processo de retratar algo ou alguém.

A seguir, note a reprodução de uma cena do videorretrato **Retrato invisível: “Txaynaha Kariri Saputya Pataxó Hähähäe Imboré”**, do projeto “Retratos invisíveis”, que busca representar como algumas mulheres indígenas se veem.



ACÉRVO PROJETO THYDÉWA

Reprodução de cena do videorretrato de Txaynaha Kariri Saputya Pataxó Hähähäe Imboré na comunidade Aldeia do Cachimbo, em Ribeirão do Largo (BA), em 2019.

Agora, converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões.

- 1 O título do projeto é “Retratos invisíveis”. Como um retrato, que registra a imagem de alguém, pode ser invisível? O que significa essa invisibilidade?
- 2 Preste atenção à cena do videorretrato e descreva seu enquadramento e foco.

Os retratos e os autorretratos nos ajudam a encontrar ou expressar nossa identidade. Ou seja, eles contribuem para revelar o conjunto de características que nos constitui como uma pessoa e nos distingue de outras. Além disso, no caso do retrato, eles também apresentam o olhar do outro sobre determinada pessoa ou determinado grupo.

O projeto “Retratos invisíveis” exemplifica bem a função do gênero retrato na constituição ou consolidação das identidades. Diante da questão da invisibilidade da mulher indígena, diretamente vinculada à produção de sua imagem por outros que não elas próprias, o projeto procurou devolver a esses sujeitos o protagonismo na constituição da autoimagem.

110 cento e dez

Sugestão ao professor

MUITOS anos de vida – série de videorretratos do Grupo Galpão. Direção: Filipe Lampejo e Vinícius de Souza. Belo Horizonte: Ministério do Turismo; Governo de Minas Gerais; Instituto Cultural Vale, 2022. 1 vídeo (35 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yIDsCsVeo7A>. Acesso em: 7 fev. 2024.

Esse vídeo traz a série completa de videorretratos do Grupo Galpão de Teatro. Tendo como tema uma festa de aniversário, os atores do grupo foram retratados em estúdio, com técnicas provenientes do teatro, cinema e fotografia.

Orientações

Nesse projeto, as próprias indígenas escolheram o lugar e o modo como seriam retratadas. Essas escolhas se relacionam com a intencionalidade do fotógrafo e do retratado, com o que se deseja transmitir com a imagem. Os retratos e autorretratos são projeções de um sujeito para o outro.

A seguir, note o retrato de outra mulher indígena, do projeto “Retratos invisíveis”, que pediu para ser fotografada em um lugar importante de sua história. Depois, responda oralmente às questões.



3. Nesse retrato, é enquadrada Iá Gwarini, mulher indígena, em uma paisagem natural. No entanto, ela está em uma formação rochosa com pouco verde ao redor, o que difere da paisagem da foto anterior. Outras diferenças são o rosto de Iá, que está projetado ao fundo, e as colagens aplicadas nas laterais.

Reprodução de cena do videorretrato de Iá Gwarini Tupinambá em areal na comunidade Parque de Olivença, em Ilhéus (BA), em 2019.

- 3 Como você descreve o enquadramento desse retrato? Quais são as semelhanças e as diferenças em relação ao retrato anterior do mesmo projeto? **4. Resposta pessoal.**
- 4 Há algum lugar marcante em sua vida onde você gostaria de ser fotografado ou ter um videorretrato produzido? Qual é a importância desse lugar para você?
- 5 Forme uma dupla com um colega. Com uma câmera de celular, faça uma *selfie* e, depois, peça ao colega que tire uma foto sua. Em seguida, comparem as duas imagens e conversem sobre as questões a seguir.
5.a. Resposta pessoal.
a. Em qual das fotos o enquadramento ficou melhor? E em qual o foco ficou melhor?
b. Quais são as semelhanças e as diferenças entre os dois registros?
5.b. Resposta pessoal.

cento e onze 111

Atividade complementar

Amplie a discussão a respeito da autoimagem, propondo uma roda de conversa sobre como a distorção da autoimagem tem sido intensificada pelo uso abusivo das mídias sociais. Apresente aos estudantes reportagens sobre o assunto para debater possíveis práticas *on-line* para o uso mais saudável das novas tecnologias. É interessante ainda refletir sobre como as marcas estão se apropriando dessa pauta em suas campanhas de publicidade para associar seus produtos e serviços à preocupação com saúde mental e responsabilidade digital.

Na **atividade 4**, amplie a discussão sobre fotografia, identidade e território. Ser fotografado no lugar a que se pertence é um modo de reforçar sua identidade e apresentar aos outros não só sua história mas também a história de sua comunidade.

Na **atividade 5**, os estudantes podem perceber as diferenças entre o próprio olhar e o olhar do outro na produção da imagem, além de refletir sobre o processo de criar um autorretrato – a exemplo dos videorretratos do projeto “Retratos invisíveis” – como uma forma de contar sua história por meio de uma imagem.

Caso não seja possível realizar a atividade com celulares, sugira aos estudantes que façam retratos e autorretratos pictóricos.

Orientações

Nessa etapa de aprendizagem, os estudantes ainda estão se apropriando do sistema alfabético-ortográfico, portanto a predominância do texto verbal é um desafio a ser enfrentado pelo recurso à leitura de elementos estruturais, como título e diagramação. Leia para eles alguns trechos do verbete enclopédico **Aleijadinho**, apresentados a seguir, conduzindo-os a reconhecer as características e os propósitos comunicativos desse gênero textual.

ALEIJADINHO

1730-1814 | Ouro Preto, Minas Gerais

Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, nasceu em Cachoeira do Campo, distrito de Vila Rica, hoje Ouro Preto, Minas Gerais, no dia 29 de agosto de 1730. A vida do artista não é de todo conhecida. [...] No entanto, as fontes convergem em dizer que sua formação profissional e artística esteve ligada às atividades do pai e à oficina de um tio, Antônio Francisco Pombal, conhecido entalhador de Vila Rica. [...]. Aleijadinho sabia ler e escrever, mas cursou apenas a escola primária.

Testemunhas de época o definiram como pardo, de pele escura, com uma voz forte e baixa estatura. Tinha cabelos pretos e crespos, orelhas grandes e pescoço curto, colado ao tronco atarracado. Quando estava com cerca de quarenta anos, o artista começou a desenvolver uma doença degenerativa nas articulações. O apelido que o celebrou veio de

Para comparar: verbete enclopédico impresso e verbete enclopédico digital

Verbete enclopédico impresso

No passado, as encyclopédias só existiam no formato impresso – assim como os demais livros – e eram a principal fonte de informação sobre temas variados. Elas costumam apresentar os conteúdos em **verbetes**, dispostos em ordem alfabética, e podem ser organizadas em volumes.

Note e acompanhe a leitura do professor deste trecho do verbete sobre o artista brasileiro Aleijadinho (1730-1814). Esse verbete faz parte de uma encyclopédia sobre afro-brasileiros.

A 37
COMPANHIA DAS LETRAS

ENCICLOPÉDIA NEGRA

que a natureza tivesse sido avara em dar à minha pele menos alvinitêncio que a outros, acidente que afinal não dá para depor, pois em nada me há prejudicado na estima dos homens de bem e consideração da melhor sociedade".

Alcides era casado com Severina Pereira da Cruz (1877-1916), e a filha do casal, Zóé Cruz Barcelos, nasceu em 1899. O advogado morreu em 1916, aos 49 anos, em Porto Alegre, vitimado pela tuberculose, doença que mais matava, nesse contexto, no Brasil.

FONTES: Paulo Roberto Staudt Moreira; Vanessa Gomes de Campos.

VEJA TAMBÉM: Aurélio Veríssimo de Bittencourt; Sofia Ferreira Chaves.

ALEIJADINHO
1730-1814 | OURO PRETO.
MINAS GERAIS

Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, nasceu em Cachoeira do Campo, distrito de Vila Rica, hoje Ouro Preto, Minas Gerais, no dia 29 de agosto de 1730. A vida do artista não é de todo conhecida. Ao que se sabe, ele era "filho natural", bastardo, de um mestre de obras português, Manuel Francisco Lisboa (?-1767), que foi um dos primeiros arquitetos atuando em Minas. Sua mãe era uma escravizada — não se sabe ao certo se africana ou crioula (como eram chamados os nascidos no Brasil) — e se chamava Isabel. Conta-se que Aleijadinho teve as primeiras aulas com o pintor João Gomes Batista (c. 1708-88). No entanto, as fontes convergem em dizer que sua formação profissional e artística esteve

ligada às atividades do pai e à oficina de um tio, Antônio Francisco Pombal, conhecido entalhador de Vila Rica. Há quem destaque ainda sua relação com o aírider de cunhos João Gomes Batista (?-1788) e com o escultor e entalhador José Coelho de Noronha (1705-65), criador de várias igrejas da região. Aleijadinho sabia ler e escrever, mas cursou apenas a escola primária.

Testemunhas de época o definiram como pardo, de pele escura, com uma voz forte e baixa estatura. Tinha cabelos pretos e crespos, orelhas grandes e pescoço curto, colado ao tronco atarracado. Quando estava com cerca de quarenta anos, o artista começou a desenvolver uma doença degenerativa nas articulações. O apelido que o celebrou veio dessa enfermidade, que o deformou aos poucos e cuja exata natureza continua sendo objeto de controvérsia. Alguns dizem que ele teria contraído sífilis; outros, que foi lepra; outros, ainda, que uma tromboangiite obliterante ou ulceração gangrenosa das mãos e dos pés o vitimaram. Há quem explique, também, que ele sofria do que na época se chamava de "lepra nervosa", uma infecção crônica que atinge justamente os tecidos mais superficiais, sobretudo a pele e o sistema nervoso periférico. De concreto, sabe-se apenas que, quando perdeu os dedos dos pés, Aleijadinho passou a andar de joelhos, protegendo-os com dispositivos de couro, ou a ser carregado. Ao perder os dedos das mãos, começou a esculpir com o cíngulo e o martelo amarrados aos punhos.

Mesmo com tantas limitações físicas, prosseguiu trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades mineiras. São desse período a Igreja de São Francisco

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **Encyclopédia negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 37.

O **verbete enclopédico** é um gênero textual de caráter expositivo. Sua finalidade é apresentar informações e definições sobre determinado assunto.

1. Resposta pessoal.

- 1 Você já ouviu falar do Aleijadinho? converse com a turma.
- 2 Descreva oralmente a página em que foi publicado o verbete sobre Aleijadinho.

112 cento e doze

Mesmo com tantas limitações físicas, prosseguiu trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades mineiras. [...]

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Encyclopédia negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 37.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre as principais obras de Aleijadinho, buscando na internet ou em livros imagens dessas obras para produzir legendas descritivas. Dessa forma, promove-se um trabalho integrado com os conhecimentos de **Arte**.

Orientações

As encyclopédias digitais colaborativas democratizam o conhecimento, tanto no acesso quanto na produção de conteúdo. A colaboração radicaliza esse movimento de democratização, embora traga riscos, uma vez que o controle sobre a produção do conhecimento se modifica. Por isso, conduza a discussão para o consumo crítico de informações e a responsabilidade no momento de replicar dados não confirmados.

Na **atividade 5**, reforce que informações desatualizadas e equivocadas podem ser incluídas na encyclopédia colaborativa. Pessoas podem usar a plataforma para defender ideias que favoreçam seus interesses, em vez de informar dados verdadeiros.

Na **atividade 6**, a ausência de fontes pode, em certa medida, não credibilizar o conteúdo informado.

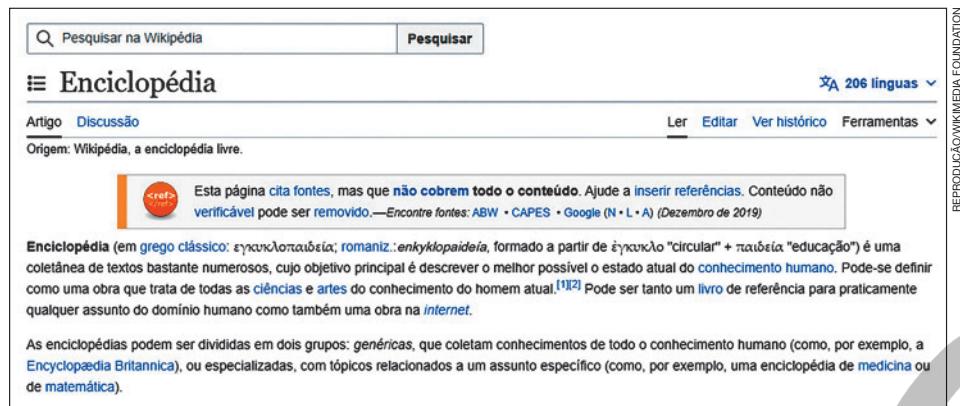
Comente com os estudantes que, nas encyclopédias digitais colaborativas, nem sempre há um administrador para verificar a confiabilidade dos conteúdos publicados. Por isso, ao consultar essas encyclopédias, deve-se ficar atento a informações erradas e desatualizadas. Os *hiperlinks* do verbete podem ser utilizados para essa verificação, pois levam a outras referências e ligações externas.

4. Semelhanças: a estrutura dividida em título e texto do verbete; predominância de texto escrito. Diferenças: a presença, na encyclopédia colaborativa, de opções como “Editar” e recursos tipicamente digitais, como opção de pesquisar, indicada pelo ícone lupa; a presença de ferramenta de tradução (“206 línguas”), no canto direito superior.

Verbete encyclopédico digital

As encyclopédias impressas ganharam versão digital. Algumas encyclopédias digitais são gratuitas e colaborativas, ou seja, qualquer pessoa pode contribuir na elaboração de seu conteúdo, escrevendo ou reescrevendo verbetes.

Agora, observe a reprodução de um verbete de uma encyclopédia digital colaborativa. Em seguida, responda oralmente às questões.



The screenshot shows a Wikipedia page for 'Encyclopédia'. At the top, there is a search bar with 'Pesquisar na Wikipédia' and a 'Pesquisar' button. To the right of the search bar, it says '206 línguas'. Below the search bar, there are tabs for 'Artigo' and 'Discussão'. A note on the page says: 'Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável pode ser removido.—Encontre fontes: ABW • CAPES • Google (N • L • A) (Dezembro de 2019)'.

The main text of the article discusses the concept of an encyclopédia, mentioning its etymology from Greek and Roman sources, and its purpose as a collection of knowledge. It also notes that encyclopédias can be general or specialized.

REPRODUÇÃO/WIKIMEDIA FOUNDATION

Reprodução de trecho de verbete de encyclopédia digital colaborativa.

- 3 Você sabe por que algumas palavras do texto estão em azul? Comente.
- 4 Quais são as semelhanças entre o verbete de uma encyclopédia digital colaborativa e o verbete de uma encyclopédia impressa? E quais são as diferenças?
- 5 Em sua opinião, a liberdade de alterar as informações de um verbete pode criar problemas? Se sim, quais? **5. Resposta pessoal.**
- 6 Nessa reprodução, há um quadro central avisando que nem todo o conteúdo do verbete cita fontes. Qual é a importância disso? **6. Resposta pessoal.**

OBJETO DIGITAL Podcast: Curadoria da informação

Pesquisa segura e confiável na internet

Seguem dicas para uma pesquisa segura e confiável na web:

- analise a linguagem e a procedência das informações, verificando a autoria e observando a data de publicação do conteúdo;
- consulte mais de uma fonte confiável, como instituições de estudos e universidades reconhecidas. **3. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes que já acessam conteúdos na internet respondam que a cor azul indica que aquele termo ou expressão é um *hiperlink* que leva a outro verbete da encyclopédia.

cento e treze 113

Objeto digital

No *podcast Curadoria da informação*, o jornalista Caio Dib explica o conceito de curadoria da informação, a busca das melhores fontes e as razões para procurar a verdadeira dos conteúdos veiculados. Se possível, reproduza esse áudio antes da leitura do conteúdo do boxe. Em seguida, solicite aos estudantes que compartilhem suas experiências com pesquisas na web e as práticas adotadas para garantir a credibilidade dos resultados encontrados.

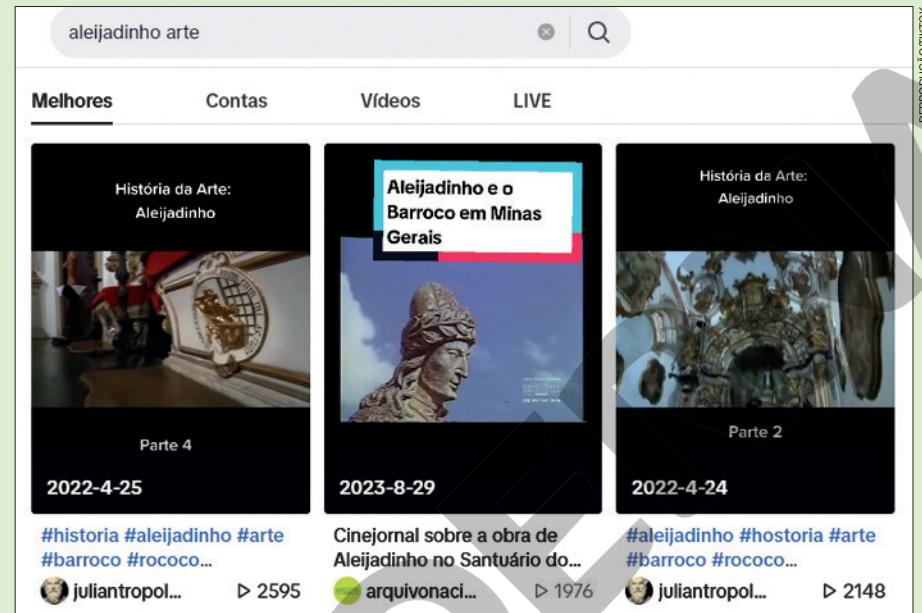
Orientações

O uso das redes sociais como instrumento para disseminar conhecimento tem sido cada vez mais comum. É importante conversar com os estudantes sobre a diversidade de perfis e dos parâmetros para buscar informações confiáveis. Nas redes sociais, há perfis de instituições de referência, pesquisadores científicos e acadêmicos. Além de checar a credibilidade da fonte, é essencial confrontar as informações em outros locais confiáveis.

Redes sociais como fonte de pesquisa

Além de recursos tradicionais como a enciclopédia, em suas versões impressa e digital, muitas pessoas costumam fazer pesquisas nas redes sociais.

Para isso, na barra de pesquisa, indicada pelo ícone lupa, basta digitar o assunto, como um tipo de esporte ou o nome de um artista, para aparecer uma tela com os resultados da busca, como no exemplo a seguir.



Reprodução de tela de rede social com resultados de pesquisa sobre a arte de Aleijadinho.

Para conversar

- 1 Você já usou as redes sociais para obter informações sobre algum assunto? Comente. 1. Resposta pessoal.
- 2 Nas redes sociais, há muitos profissionais, de várias áreas, compartilhando conhecimento. Você acompanha algum deles? Se sim, de que assunto ele trata? 2. Resposta pessoal.
- 3 Como é possível confirmar se as informações fornecidas em perfis de redes sociais estão corretas? 3. Pesquisando as informações em outras fontes reconhecidas e confiáveis.
- 4 Você acha que os dados fornecidos em um livro impresso, por exemplo, uma enciclopédia, são mais confiáveis que aqueles que encontramos na internet? 4. Resposta pessoal.

114 cento e quatorze

Atividade complementar

Proponha aos estudantes uma busca pelo perfil **Parla (o_parla_)** nas mídias sociais. Nesse perfil, o escritor e professor de filosofia Hildon Vital de Melo aborda temas de filosofia, arte, história e literatura. Trabalhe um exemplo de como conteúdos antes restritos aos livros agora estão sendo popularizados por especialistas em perfis nas redes sociais.

É fundamental que o conteúdo proposto nesta seção seja apresentado com a intenção de oferecer indicações introdutórias relacionadas ao universo da produção audiovisual, sobretudo no contexto digital. Posteriormente, pode-se iniciar, embora de forma amadora, um processo de edição de vídeo para fins pessoais e recreativos.

Se for possível, expõa o conteúdo e acesse uma ferramenta de edição com equipamento de projeção, para que todos possam acompanhar as telas reproduzidas. Ferramentas de edição disponíveis para aparelhos celulares também podem servir a esse propósito. Nesse caso, peça a estudantes que eventualmente tenham conhecimento desse tipo de recurso que ajudem no acompanhamento do restante da turma.

Para conhecer as ferramentas digitais: edição e montagem de vídeo

Fotos e vídeos estão muito relacionados. Você sabe por quê? Porque um vídeo é uma sequência de fotografias, reproduzidas uma depois da outra, dando a sensação de movimento.

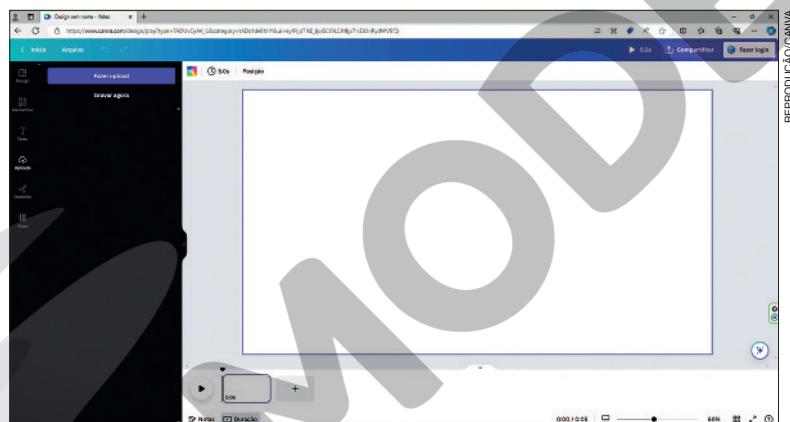
Vamos entender como isso funciona. Preste atenção na imagem a seguir.



CHERIVA/SHUTTERSTOCK

Essa imagem é a representação de um salto. Nela, podemos ver os movimentos de alguém saltando, mas um movimento separado do outro; são como fotografias. Ao juntar todas elas, em sequência, temos o salto completo. E se as reproduzirmos em grande velocidade, teremos um vídeo.

Em um aplicativo ou programa de edição de vídeo, o usuário pode pré-selecionar e reunir várias fotografias (ou pedaços de vídeos). Depois, ele pode ordenar todas as imagens como quiser e reproduzi-las.



Reprodução de tela inicial de editor de vídeo on-line.

No editor de vídeo, é possível também acrescentar uma trilha sonora, ou seja, uma música para ser tocada enquanto a sequência de imagens é reproduzida.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, promova a escuta das experiências e amplie a discussão sobre as responsabilidades relacionadas à edição e ao compartilhamento de vídeos. Discuta ainda com os estudantes o cuidado em não compartilhar vídeos de crianças, conteúdos íntimos e com mensagens preconceituosas.

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que as imagens precisam ser de boa qualidade e não apresentar conteúdo ofensivo ou preconceituoso. Além disso, elas precisam, no todo, dar sentido à mensagem que se quer transmitir, considerando o perfil do público-alvo. Em alguns casos, é necessário solicitar autorização para manipulação e reprodução de imagens.

Noções básicas de edição de vídeo

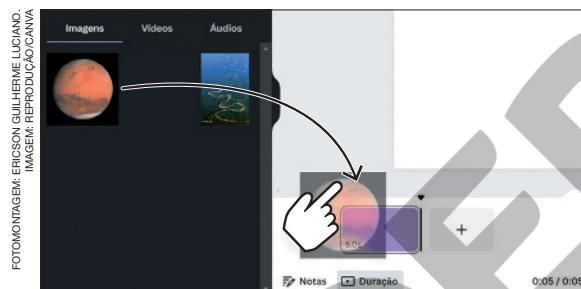
Alguns programas e aplicativos de edição de vídeo apresentam uma linha do tempo, como no exemplo a seguir.



Reprodução de parte da tela inicial de editor de vídeo on-line.

Nessa linha do tempo estão as fotografias ou os pedaços de vídeos que integrarão o vídeo final, além da duração em que ficam na tela. Nesse exemplo, uma das imagens permanece no vídeo por 6 segundos e a outra por 9 segundos, totalizando 15 segundos de duração.

Para incluir uma fotografia, basta enviá-la ao programa, clicando em *upload* ou carregar, e depois arrastá-la para a linha do tempo, como nesta imagem:



Reprodução de tela de editor de vídeo on-line.

Depois, é possível escolher uma música ou um trecho de música que dure o mesmo tempo do vídeo e, então, arrastar o arquivo de áudio para a linha do tempo.

Ao término, é importante reproduzir o vídeo para verificar a necessidade de ajustá-lo ou não e salvar o arquivo finalizado.

Para conversar

1. **Resposta pessoal.**

- 1 Você já fez uma edição de vídeo em um programa de computador ou em um aplicativo de celular? Se sim, compartilhe sua experiência com os colegas e o professor.
- 2 No processo de edição de vídeo, as imagens podem ser incluídas, excluídas ou alteradas. Em sua opinião, por que é importante ter cuidado na escolha das imagens e na manipulação delas? 2. **Resposta pessoal.**

Orientações

Para este momento, os conhecimentos explorados no decorrer do capítulo serão mobilizados. Sugerimos que o trabalho em equipe seja a base da condução da atividade, apoiando-se nas habilidades e nas experiências de cada estudante. Em vista da preparação necessária, tanto de materiais quanto dos próprios estudantes, que serão o tema dos retratos, agende previamente essa atividade com a turma.

Além de estimular a criatividade dos estudantes, espera-se que aqueles com menos familiaridade com ferramentas digitais ou sujeitos esporádicos de redes sociais tenham a oportunidade de ocupar a posição de produtores, experimentando a linguagem artística, e não mais de meros consumidores.

Para praticar: videomontagem de retratos

As tecnologias digitais permitem a expressão da criatividade e a experimentação de linguagens artísticas.

Agora é o momento de colocar em prática um pouco do que foi estudado sobre retratos e edição de vídeo. Você e os colegas vão criar uma videomontagem de retratos tirados pela turma. Vocês serão os modelos e os fotógrafos!



UKAPTRICS/ALAMY/FOTOFARENA

Visitante observa fotografias do artista estadunidense Bruce Gilden. A exposição “Estranho e Familiar: a Grã-Bretanha revelada por fotógrafos internacionais” ocorreu em Londres (Inglaterra). Fotografia de 2016.

Planejamento

1. Providenciem antecipadamente:

- um ou mais aparelhos de celular com câmera e conexão à internet;
- uma sala com boa iluminação;
- um computador ou celular com programa ou aplicativo de edição de vídeo.

2. Combinem com o professor uma data para a sessão de fotos e para a organização da produção.

Elaboração

1. Comecem pela sessão de fotos, preparando o lugar onde elas serão tiradas e garantindo uma boa iluminação.

2. Tirem várias fotos de cada um de vocês. Quanto mais fotos tirarem, melhor; assim vocês terão mais opções na hora de escolher a foto definitiva.

Orientações

A proposta da exposição virtual é possibilitar aos estudantes colocar em prática o conteúdo aprendido, já que a atividade prevê fazer retratos deles mesmos com uso de dispositivos eletrônicos e, posteriormente, edição de imagens e produção de videomontagem com uso de programas ou aplicativos específicos. No entanto, se houver limitação de dispositivos, verifique a possibilidade de os estudantes que possuem aparelhos com câmera auxiliarem aqueles que não possuem. Certifique-se de que todos participem ativamente, em algum momento, do processo produtivo. Outra possibilidade é explorar retratos pictóricos.

Se não for possível realizar a exposição virtual na escola, sugerimos que os retratos tirados sejam revelados ou impressos e afixados em mural da escola. Nesse caso, é importante que as imagens sejam afixadas com uma breve legenda.

3. Se preferirem, tirem *selfies* ou retratos em grupo, em vez de retratos individuais.
4. Salvem todas as fotos no dispositivo (celular ou computador) com o editor de vídeo.
5. Garantam que cada foto permaneça no vídeo por, no mínimo, 2 segundos, para que todos a vejam.
6. Escolham e insiram a música que será a trilha sonora da videomontagem.
7. Reproduzam a videomontagem em um dispositivo. Se necessário, façam ajustes para finalizar.
8. Salvem a videomontagem em um dispositivo.

Divulgação

Com a videomontagem pronta, é hora de exibi-la em uma exposição virtual.

1. Para a primeira exibição, usem, se estiver disponível, a sala de informática. Se possível, convidem estudantes de outras turmas para participar da sessão.
2. Carreguem a videomontagem em uma plataforma de vídeos *on-line* que esteja acessível a todos. Quando a videomontagem estiver na plataforma, um *link* será criado com o endereço da produção na internet.
3. Salvem o *link* e disponibilizem no grupo da turma e para outras pessoas (familiares e amigos) em um aplicativo de mensagens instantâneas para que todos possam ver a videomontagem.

Avaliação

Converse com os colegas e o professor sobre estas questões. 1. *Resposta pessoal*.

1. Quais aprendizados você obteve durante a realização da atividade?
2. Gostou do resultado da produção? Faria algo diferente? 2. *Resposta pessoal*.

PROSTOCKSTUDIO/HUTTERSTOCK



Orientações

No momento da autoavaliação, discuta com a turma cada aspecto avaliado, orientando os estudantes a observar sua progressão individual, e não em comparação com outros integrantes do grupo, porventura mais habituados ao uso de alguma das ferramentas abordadas.

Em **Para refletir um pouco mais**, comente que a internet, por um lado, ampliou o acesso às produções artísticas; por outro, colocou-as em concorrência com uma infinidade de outros conteúdos, de tal forma que a enorme oferta faz da arte uma opção entre outras, nem sempre a mais atraente ou aquela com mais apelo. Incentive os estudantes a avaliar o próprio envolvimento com manifestações e objetos artísticos, refletindo sobre as razões para seu interesse ou desinteresse por eles.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 7

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não compreendi
Na videoarte, ideias e sentimentos podem ser expressos por meio do suporte vídeo, combinando música, fotografia e outras artes.			
Quando tiramos uma fotografia de alguém, produzimos um retrato; quando tiramos uma fotografia de nós mesmos, trata-se de um autorretrato ou de uma <i>selfie</i> .			
As encyclopédias, impressas ou digitais, costumam ser organizadas em verbetes. Verbete encyclopédico, gênero textual de caráter expositivo, apresenta informações e definições sobre determinado assunto.			
O aplicativo ou programa de edição de vídeo possibilita a montagem de vídeos com fotografias, outros vídeos e trilha sonora.			
Para produzir uma videomontagem, combinando imagens e sons, é preciso usar um aplicativo de edição de vídeo. É possível fazer uma exposição virtual exibindo a videomontagem em uma plataforma de vídeos <i>on-line</i> .			

ILUSTRAÇÕES: PAUL STAVICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Para refletir um pouco mais

Pela internet, podemos fazer visitas virtuais a museus em outro continente ou apreciar músicas e vídeos produzidos por artistas do mundo inteiro. As tecnologias digitais também popularizaram recursos como câmeras de vídeo e de fotografia.

Troque ideias com os colegas e com o professor: De que forma os meios digitais contribuem para ampliar seu contato com produções artísticas?

Capítulo 8

Neste capítulo, o foco recará na reflexão sobre práticas culturais em meios digitais, discutindo especialmente hábitos de consumo e a influência dos algoritmos nas recomendações.

Objetos do conhecimento

- Identidades.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

Retome com os estudantes a noção de mídia, bem como suas classificações (impressa, eletrônica e digital), a fim de que tenham uma visão das mudanças nos meios materiais de transmissão e divulgação de conteúdo.

Ao abordar produções culturais como música e *podcast*, o capítulo coloca a oralidade em destaque. Para iniciar a discussão e desenvolver as atividades, os estudantes continuam apoiados na leitura em voz alta realizada por você.

Cabe ressaltar que a experiência dos estudantes é um ponto de partida indispensável, tanto nos debates quanto na construção do conhecimento. Grande parte das atividades sugeridas partirá do repertório cultural dos estudantes, buscando estimular a reflexão e expandir a capacidade analítica deles sobre sua relação com a cultura digital, especificamente, e com a cultura como um todo.

CAPÍTULO
8

Consumo cultural na sociedade digital



DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK

Mulher seleciona filme em plataforma de *streaming* de vídeos no Panamá. Fotografia de 2020.

Cada vez mais o consumo cultural ocorre em meios digitais. Músicas, séries e filmes são oferecidos por plataformas que personalizam a experiência para os usuários. Ou seja, as indicações são feitas com base nos interesses da pessoa e em seus “cliques” nesse ambiente. Isso ocorre porque nossos hábitos de consumo nessas plataformas são analisados por empresas, a fim de aprimorar seus serviços.

Em sua opinião, como as novas tecnologias digitais afetam nossos hábitos culturais? Elas nos dão mais liberdade de escolha? Nas redes sociais, você é influenciado pelas indicações culturais de outras pessoas? converse com os colegas e o professor a respeito.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar um infográfico sobre hábitos de consumo musical;
- conhecer a relação entre algoritmos e formação de gosto;
- comparar duas formas de resenha: em texto escrito e em *podcast*;
- compreender a montagem de uma *playlist* e seus usos;
- produzir, coletivamente, um episódio de *podcast* com uma indicação cultural.

120 cento e vinte

Atividade complementar

Realize a leitura da imagem de abertura do capítulo. Trata-se de uma mulher usufruindo de um serviço digital para ter acesso a filmes. Promova uma conversa com os estudantes para que expressem suas experiências de consumo cultural por meios digitais. Possivelmente, os estudantes mais velhos poderão mencionar que, antigamente, só existia o serviço de locação de filmes em fita e, posteriormente, em DVD. Atualmente, as locadoras de vídeos em funcionamento são raras.

Sugerimos que, inicialmente, discuta com a turma a etapa de coleta de dados e organização de informações em formato de tabelas, gráficos e infográficos. Para exemplificar, faça um levantamento dos gostos musicais dos estudantes e apresente os resultados em formato de gráfico ou tabela.

Pesquisas sobre comportamento, como os hábitos de consumo musical, oferecem a oportunidade de avaliar a compreensão que os estudantes têm da realidade social em que estão inseridos, inclusive sua percepção da identidade nacional e das características que distinguem o Brasil, culturalmente, de outros países. A proposta de trabalho com um infográfico mobiliza a leitura de textos em linguagens verbal e visual, além do reconhecimento de convenções gráficas diretamente ligadas ao universo digital, como o ícone wi-fi.

Faça a leitura do texto verbal e oriente a leitura do texto não verbal apontando elementos constitutivos, como formas geométricas e cores, para que os estudantes consigam estabelecer relações entre as informações apresentadas. Conduza ainda uma leitura da estrutura visual do infográfico antes de entrarem nas atividades propriamente ditas.

A leitura do infográfico integra os conhecimentos de **Matemática**, ao trabalhar o reconhecimento e entendimento de informações numéricas.

Para ler e discutir: infográfico de consumo musical

Ouvir música é um costume mundial. Há pessoas que ouvem música como passatempo, enquanto outras buscam em um artista uma forma de se conectar com determinado grupo. Em cada país ou região, predominam determinados gêneros musicais. Essa variedade de gêneros reflete as diferenças culturais entre países, povos e indivíduos. Pelas plataformas digitais, é possível, por exemplo, ouvir artistas que talvez nunca se apresentem no Brasil.

Leia o infográfico a seguir, que apresenta dados sobre os hábitos de consumo musical dos brasileiros em comparação com os dados do restante do mundo.



Fontes: Infográfico elaborado com base nos dados do relatório **Engaging with Music 2023**, da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), e **IstoÉ** (jan. 2024).

Estudo global

O relatório **Engaging with Music** ("Envolvimento com a Música"), publicado em dezembro de 2023 pela Federação Internacional da Indústria Fonográfica, investigou os hábitos de consumo musical de 43 mil pessoas em 21 países no ano de 2023. O líder mundial em consumo musical é o México. O Brasil ficou em segundo lugar.

Orientações

Na **atividade 1**, trabalha-se o texto não verbal a fim de que os estudantes reconheçam os elementos constitutivos que distinguem o infográfico de outros gêneros textuais. Na atividade, busca-se estimular nos estudantes a capacidade de identificar a “lógica comunicativa” da linguagem visual.

Na **atividade 2**, trabalha-se a capacidade de localização das informações no infográfico.

Na **atividade 4**, trabalha-se a capacidade de realizar inferências com base nos dados fornecidos pelo infográfico. É importante que os estudantes exerçitem a leitura para além da simples localização de informações. A inferência exige deduzir uma informação com base em outros dados.

1. As alternativas corretas são: Cores.; Fios.; Formas geométricas.

Agora, vamos analisar as informações do infográfico em estudo.

1 Os conteúdos do lado direito do infográfico estão relacionados às informações do lado esquerdo. Indique quais elementos visuais nos ajudam a associar corretamente os dados de cada lado.



Cores.



Fios.



Formas geométricas.



Ícones.

2 Indique verdadeiro (V) ou falso (F) para as afirmações sobre os dados do infográfico.



Os brasileiros escutam em média cinco horas de música por semana.



Os brasileiros ouvem em média 10 gêneros musicais.



Para 25,4% dos brasileiros, escutar música é uma terapia.



71% dos apreciadores de música não se preocupam com a saúde mental.

3 Na ilustração do infográfico, uma mulher segura um celular na mão. O que essa ilustração sugere? Leia estas afirmações e indique a resposta correta.



O aparelho afeta a saúde mental dos usuários.



O celular é o principal dispositivo usado para o consumo de música.



O celular não serve para ouvir música.

3. A alternativa correta é: O celular é o principal dispositivo usado para o consumo de música.

4 Com base nos dados do infográfico, qual é a média mundial de consumo musical por semana?

4. É possível inferir que a média mundial de consumo é de cerca de 20 horas

semanais por pessoa.

5 No contexto do infográfico, o que as notas musicais ilustradas ao fundo e o ícone Wi-Fi sugerem?

5. As duas ilustrações remetem ao tema do infográfico (consumo musical). Elas sugerem a nova forma de consumir música. Hoje, as pessoas ouvem música, principalmente, por meio das plataformas de streaming de áudio via internet.

3. Usar a música em tratamentos de saúde (reabilitação e prevenção e como prática de bem-estar). Espera-se que os estudantes pensem nos contextos sociais em que a música está

Para conversar

inserida e mencionem que os motivos de ouvir música vão do entretenimento a eventos públicos, religiosos ou não, com uma variedade de funções.

- 1 Um dos dados fornecidos no infográfico é o número de horas, por semana, que os brasileiros passaram ouvindo música em 2023: mais de 25 horas, em média. Você acha que é muito tempo? Comente. **1. Resposta pessoal.**
- 2 Segundo o infográfico, os brasileiros ouvem aproximadamente 10 gêneros musicais diferentes. Em sua opinião, quais seriam eles? **2. Resposta pessoal.**
- 3 O que significa dizer que ouvir música é terapêutico? Cite outros possíveis motivos para o consumo musical.
- 4 O infográfico apresenta dados comparativos dos hábitos de consumo musical dos brasileiros com o restante do mundo. Sabendo que, neste relatório, o México foi o país onde mais se ouviu música, faça um levantamento para conhecer mais sobre a música mexicana. Os gêneros mais escutados lá são semelhantes aos preferidos dos brasileiros? Compartilhe o que descobriu com a turma. **4. Resposta pessoal.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Por trás da música que ouvimos como passatempo ou terapia, existe uma grande indústria, com profissionais de todos os tipos, como produtores musicais, engenheiros de som, entre outros, empenhados em produzir e distribuir o trabalho de artistas.

Empresas investem muito dinheiro para que os músicos contratados por elas alcancem o maior número de pessoas possível. Atualmente, esse investimento também inclui ferramentas tecnológicas que identificam as pessoas por seus gostos e fazem a recomendação musical chegar a elas.



Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 3**, a musicoterapia pode ser aliada em tratamentos de ansiedade, por exemplo; os ritmos rápidos podem ser estimulantes e os lentos, relaxantes.

Na **atividade 4**, oriente os estudantes na realização do levantamento sobre a música mexicana, buscando informações em vídeos e podcasts. O objetivo é que eles conheçam mais a cultura musical desse país latino-americano. Durante a socialização do levantamento, incentive a turma a refletir sobre as semelhanças e as diferenças com a realidade cultural brasileira. Se julgar pertinente, discuta ainda com a turma as possíveis razões do baixo consumo de música mexicana e de outros países latino-americanos pelos brasileiros, que preferem ouvir as músicas brasileiras, apesar das facilidades de acesso a músicas diversas com os meios tecnológicos atualmente.

No boxe **Música nas redes**, na cena do vídeo reproduzida, há o nome de dois compositores famosos: Bach e Vivaldi. Johann Sebastian Bach (1685-1750), natural do Sacro Império Romano-Germânico (atual Alemanha – bandeira na imagem), foi também regente, professor, violista, violinista, cravista, organista e mestre de capela. Antonio Lucio Vivaldi (1678-1741), natural da República de Veneza (atual Itália – bandeira na imagem), foi ainda violinista.

Música nas redes

A música é uma atividade profissional que exige estudo e dedicação. E essa exigência não é só para tocar, mas também para ouvir música.

O professor e pianista Antonio Vaz Lemes criou o canal PianoQueToca, disponível em diferentes redes sociais, para ensinar música (e história da música) usando melodias conhecidas do público.

Antonio Vaz Lemes, em reprodução de cena do vídeo **A história da música (pop?) em um minuto**, do canal PianoQueToca, em 2023.



Orientações

As plataformas digitais, incluindo as redes sociais, coletam uma quantidade gigantesca de dados dos usuários para que eles tenham uma experiência personalizada. No entanto, uma vez que a personalização é baseada na coleta de dados e em probabilidade estatística, os resultados gerados tendem a privilegiar conteúdos mais populares, o que pode reforçar o fenômeno conhecido como massificação, que reduziria ou mesmo empobreceria as possibilidades de exploração cultural dos indivíduos. Esses mesmos métodos também teriam o potencial de criar distorções, uma vez que a pessoa não receberia o que está procurando ou que se conforma mais adequadamente a seu perfil, mas, antes, aquilo que indicam tendências de mercado.

Para analisar: algoritmo de recomendação

A produção cultural e o consumo de cultura são atividades coletivas. Isso significa que nossas escolhas musicais, por exemplo, também são influenciadas por nossos relacionamentos.

Podemos ter crescido em uma família que sempre ouviu música sertaneja; por isso, agora gostamos desse gênero musical. Pode ser também que um amigo próximo sempre fale de determinada cantora; então, ficamos curiosos e vamos atrás da indicação. Quanto mais popular um artista ou uma música for, maior será a possibilidade de alguém recomendá-los.

Nessas situações, nosso gosto musical está sendo influenciado pelas pessoas que nos cercam. Na internet, nossas escolhas também são afetadas por pessoas, conhecidas ou não, que compartilham recomendações de músicas de que elas gostam.

Nos ambientes digitais, há outras formas de recomendação. As redes sociais e as plataformas digitais apresentam os conteúdos por meio de uma linha do tempo ou **feed**. Quando “rolamos a página para cima”, aparecem mais e mais conteúdos.

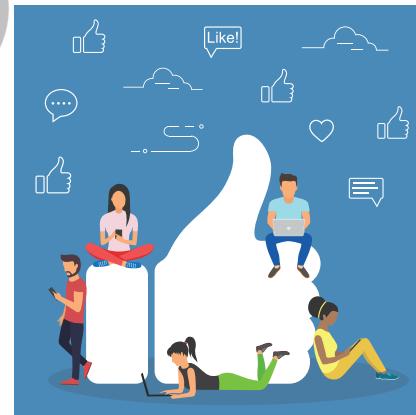
Feed: termo em inglês que significa “alimentar” ou “alimentação”. É uma referência à tela dos dispositivos continuamente “alimentada” por novas informações, como postagens, fotos ou vídeos, em redes sociais ou sites.

Mas como os aplicativos definem o que vem a seguir? Com base naquilo que curtimos, comentamos, ouvimos ou lemos. Ou seja, as redes sociais, por exemplo, procuram nos mostrar conteúdos que estão de acordo com nosso gosto.

Agora, imagine que um aplicativo de rede social funciona como um robô, chamado **algoritmo**. Ele registra as escolhas do usuário e segue uma regra: selecionar, do conteúdo disponível, aquilo que mais se aproxima das escolhas já registradas.

Mas quem, afinal, selecionou o conteúdo? O algoritmo! Então, nosso gosto é apenas uma parte do processo de definir o próximo conteúdo que será disponibilizado para nós.

Ao dar *like* (“curtir”) em uma publicação em rede social ou selecionar uma música em uma plataforma, indicamos nossas preferências, e o algoritmo vai selecionar e exibir conteúdos similares para nós.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

124 cento e vinte e quatro

Sugestão ao professor

LISBOA, Alveni. O que é um algoritmo? **Terra**, [S. l.], 8 out. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/o-que-e-um-algoritmo,863f0fe25017920c1526eaed71c4cd89e2sh3a2m.html>. Acesso em: 7 fev. 2024.

Trata-se de um artigo introdutório sobre o conceito de algoritmo, com exemplos extraídos do cotidiano.

A analogia do algoritmo com um robô, bastante popularizada, introduz o tema da inteligência artificial, cujos recentes avanços têm animado a indústria tecnológica e interessado a sociedade como um todo.

Ao estabelecer a relação do uso de algoritmos, a questão da formação do gosto é tratada, em seu aspecto social, como resultado da influência das conexões interpessoais estabelecidas pelo indivíduo; isso, em certa medida, é replicado, embora em outra dimensão, na esfera digital, envolvendo usuários do mundo inteiro, a depender do conteúdo e da plataforma acessados. O texto expositivo sugere que os algoritmos, em tese, partem do mesmo lugar, isto é, da influência de um indivíduo ou grupo sobre os demais.

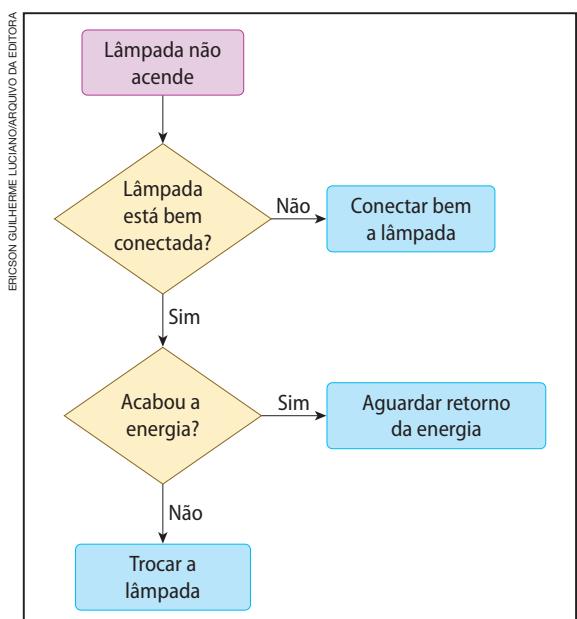
Explore a vivência pessoal dos estudantes, colhendo exemplos de seus gostos e de relatos individuais sobre suas trajetórias, envolvendo familiares ou amigos, na determinação de suas preferências culturais, bem como exemplos de influenciadores digitais que, porventura, sigam nas redes sociais.

A ideia de algoritmos como receitas traz o conceito de algoritmo para uma situação do dia a dia. Além disso, traz o conceito de algoritmo de volta a seu contexto original, a computação, com o objetivo de introduzir o funcionamento da inteligência computacional com base no seguimento estrito de regras.

Algoritmos são como receitas

De modo simples, podemos dizer que algoritmo é uma “receita”, isto é, um conjunto de instruções para executar uma tarefa ou resolver um problema.

Preste atenção neste esquema.



Exemplo de representação gráfica de algoritmo para o problema “Lâmpada não acende”.

1 Nesse esquema, o que significam os comandos dos retângulos azuis?

1. A solução do problema.

2 Dê exemplos de problemas semelhantes ao apresentado na imagem.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem problemas como “A tela do celular não acende”, “O forno não esquenta”, “O carro não liga” etc.

Algoritmos de recomendação são usados para oferecer sugestões ao usuário. Para isso, há uma filtragem dos conteúdos de acordo com as preferências e as interações do usuário em redes sociais e plataformas digitais.

Sugestão ao professor

ALVES, Januária Cristina. Sobre fazer escolhas nas redes: quem está no comando?. **Nexo**, [S. l.], 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2021/09/16/sobre-fazer-escolhas-nas-redes-quem-esta-no-comando>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Esse artigo traz referências sobre o papel dos algoritmos nas escolhas de produtos culturais, inclusive contos de fadas e clássicos da literatura.

Orientações

No boxe **Para conversar, na atividade 3**, os estudantes têm a oportunidade de perceber, na prática, o funcionamento dos algoritmos na divulgação e na distribuição de conteúdo pelas plataformas digitais. Caso haja limitação de recursos, organize a turma em grupos para que revezem a utilização dos equipamentos disponíveis.

No boxe **Algoritmos em processo seletivo**, amplia-se a discussão sobre algoritmos, mesmo que brevemente, para conscientizar os estudantes de como o uso desses “robôs” tem impactos sobre outros aspectos da vida. Além disso, as questões podem levar a refletir e promover a igualdade de gênero, bem como o combate ao etarismo e ao preconceito por classe social.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que resultados baseados nas preferências do usuário tendem a repetir ou confirmar aquilo que ele já conhece e podem excluir conteúdo diferente, novo ou discordante.

Para conversar

- 1 Quanto mais usamos uma rede social ou plataforma de streaming, mais ela “aprende” sobre nossas preferências. Isso pode limitar nossas escolhas? Comente.
- 2 Você já começou a seguir algum artista musical por sugestão de redes sociais? Se sim, cite um exemplo. **2. Resposta pessoal.**
- 3 Acesse uma rede social ou um site que solicite e-mail e senha de acesso. Analise os conteúdos, como vídeos ou postagens, sugeridos.
 - a. Compare seus resultados com os de um colega da turma. Os conteúdos sugeridos são muito diferentes? **3.a. Resposta pessoal.**
 - b. As sugestões refletem suas verdadeiras preferências? Comente. **3.b. Resposta pessoal.**

Algoritmos em processo seletivo

Leia o título e a linha fina de uma reportagem.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a condição de vulnerabilidade social de mulheres (classificação por gênero) e idosos (classificação etária) em comparação com outros grupos sociais. Em relação à formação acadêmica, trata-se da existência de prejulgamento em relação à qualidade dos cursos oferecidos por faculdades privadas.

REPROVADOS POR ROBÔS

Como plataformas de inteligência artificial podem discriminar mulheres, idosos e faculdades populares em processos seletivos

INTERCEPT BRASIL

NEVES, Ianaira. Reprovados por robôs: [...]. Intercept Brasil, [S. l.], 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/11/24/como-plataformas-de-inteligencia-artificial-podem-discriminar-mulheres-idosos-e-faculdades-populares-em-processos-seletivos/>. Acesso em: 3 fev. 2024.

O título da reportagem trata de robôs (os algoritmos) e a frase que o complementa trata de discriminação em processo seletivo.

Agora, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Como alguém pode ser discriminado em um processo seletivo por meio dos algoritmos? **1. O funcionamento básico dos algoritmos é reconhecer padrões e fazer seleções com base nos padrões predefinidos. Nesse caso, a instrução é priorizar homens jovens com formação acadêmica em faculdades consideradas de prestígio.**
- 2 Por que mulheres, idosos e faculdades populares seriam alvo de discriminação?

126 cento e vinte e seis

Atividade complementar

Aborde com os estudantes o fenômeno das “bolhas digitais” e como elas são capazes de amplificar preconceitos e fomentar discursos de ódio.

Para realizar essa discussão, promova a escuta do episódio “Minha querida bolha”, do podcast **Curti, e daí?** (disponível em: <https://www.vero.org.br/curti-e-dai/02>, acesso em: 14 fev. 2024.), no qual os jovens discutem o impacto das bolhas digitais em sua vida cotidiana. Na sequência, conversem sobre como os estudantes são ou não impactados pelas bolhas ou como percebem a influência das bolhas nas pessoas ao seu redor.

Orientações

Trabalhar o gênero textual resenha pode parecer um passo adiantado nesta etapa da aprendizagem. No entanto, é provável que os estudantes estejam familiarizados com conteúdos de apreciação cultural, como *reviews* de filmes e séries, populares na internet. Concentre-se nas características básicas do gênero – apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar o objeto cultural em questão – para oferecer esse possível primeiro contato formalizado com a resenha.

Quanto ao termo **resenha**, tenha em vista que os estudantes podem tomar a palavra na acepção de “conversa” ou “encontro com amigos”, entre outras, dependendo da região do país. Se oportuno, estabeleça a relação entre esses outros usos da palavra para introduzir o gênero textual.

Na **atividade 1**, leia mais uma vez a resenha. Mais do que fornecer os dados com exatidão, neste momento, os estudantes devem reconhecer as informações básicas de um livro: título, autor e editora.

Na **atividade 2**, estimule os estudantes a explicar os termos com as próprias palavras, complementando posteriormente com correções ou esclarecimentos.

Na **atividade 4**, é importante que os estudantes iniciem a reflexão sobre o compromisso de quem escreve com seus leitores, independentemente de ser um profissional contratado por uma empresa jornalística ou um criador independente de conteúdo para internet.

Para comparar: resenha em jornal on-line e resenha em podcast

A **resenha** é um gênero textual que tem a finalidade de recomendar um produto cultural, como filme, livro, álbum de música e outros. Para isso, mescla apresentação e avaliação desse produto.

Resenha em jornal on-line

Leia o trecho de uma resenha publicada em um jornal *on-line* sobre o livro **Plínio Martins Filho, editor de seu tempo**, uma biografia de um profissional dedicado à produção de livros. A seguir, responda oralmente às questões.

Uma história do mercado editorial

[...]

O que reveste a obra de Capozzoli de importância adicional é que ela não se restringe à vida de seu biografado [...]. O jornalista e biógrafo vai além. Ao ter Plínio como objeto de sua pesquisa e de sua biografia, ele também traça um bem-apanhado retrato das evoluções pelas quais o mercado editorial brasileiro passou, abordando as profundas transformações tecnológicas que impulsionaram a produção editorial nacional e internacional nas últimas décadas.

ROLLEMBERG, Marcello. Uma vida entre livros. *Jornal da USP*, São Paulo, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/uma-vida-entre-livros/>. Acesso em: 7 fev. 2024.

1. É o livro **Plínio Martins Filho, editor de seu tempo**; autor: Ulisses Capozzoli; editora: WMF. Capozzoli, editora WMF, lançado em 2023.

Capa do livro **Plínio Martins Filho, editor de seu tempo**, de Ulisses Capozzoli, editora WMF, lançado em 2023.

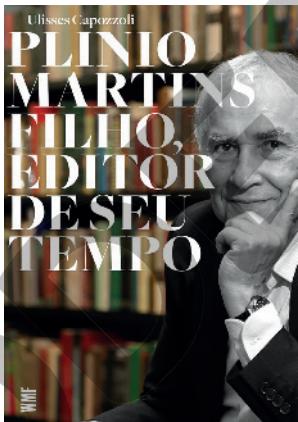
- 1 Qual é o produto cultural resenhado?
- 2 Explique o significado das palavras “biografado” e “biografia”.
- 3 Qual é a avaliação do resenhista sobre o livro?
- 4 Quais são as responsabilidades de um resenhista que escreve para um jornal ou *blog* literário? Comente.

2. Biografia é um texto que relata a vida de uma pessoa; biografado é a pessoa sobre a qual se fala na biografia.

3. É uma avaliação positiva. O resenhista considera que o autor do livro conseguiu apresentar ao leitor, além da vida do biografado, as transformações do mercado editorial brasileiro.

OBJETO DIGITAL | Vídeo: *Blogs literários*

4. O resenhista deve estar preocupado em avaliar o livro ou produto cultural em questão apresentando argumentos.



cento e vinte e sete 127

Objeto digital

No vídeo ***Blogs literários***, os jornalistas Renata Beltrão e Carlos Carvalho, criadores de um *blog* literário, abordam as questões éticas e as responsabilidades que envolvem a escrita de resenhas no ambiente virtual.

Se possível, apresente esse vídeo antes da realização da **atividade 4** e discuta com os estudantes o que ouviram dos entrevistados. Para ampliar o trabalho, proponha à turma a busca e navegação por *blogs* literários.

Orientações

Na abordagem do *podcast*, a remissão ao rádio pode fazer sentido sobretudo aos estudantes mais velhos, os quais podem compartilhar suas experiências com esse meio de comunicação, que perdeu popularidade nas últimas décadas, com as tecnologias digitais de compartilhamento e distribuição de conteúdo em áudio.

Para a realização das **atividades 5, 6 e 7**, se possível, reproduza o *podcast* em estudo na íntegra aos estudantes para que tenham contato direto com esse tipo de mídia. Mas, antes disso, pergunte-lhes se sabem quem é Conceição Evaristo (1946-): trata-se de uma das mais importantes escritoras brasileiras da atualidade. Criada na periferia de Belo Horizonte (MG), ela trabalhou como empregada doméstica enquanto estudava para se tornar professora. Seus livros já foram traduzidos para vários idiomas, como espanhol, inglês, alemão e francês.

6. Além da leitura de trechos do romance, são fornecidos: uma breve biografia da autora Conceição Evaristo; os temas abordados em **Ponciá Vicêncio**; os dados técnicos do livro, como nome da editora, categorias e número de páginas; e a equipe que integra o episódio do *podcast*.

Com o avanço das tecnologias digitais, surgiram novos formatos de resenha. Existem resenhas em *podcast* e resenhas em vídeo, e ambas são disponibilizadas em plataformas na internet.

OBJETO DIGITAL
Podcast: O que é podcast?

O **podcast** é um programa de áudio disponibilizado em dispositivos eletrônicos com acesso à internet. Há diversos tipos de *podcast*: informativo, documental, narrativo, entre outros.

Vamos ler trechos da transcrição do episódio “Conceição Evaristo”, do *podcast* **Palavra de Mulher Preta**. Depois, responda oralmente às questões.

Ouça, **Palavra de Mulher Preta**!

Episódio de hoje: Conceição Evaristo. Livro **Ponciá Vicêncio**. Páginas 110 e 111.

“Ponciá Vicêncio, aquela que havia pranteado no ventre materno e que gargalhara nenéns sorrisos ao nascer. Tinha risos nos lábios, enquanto todo o seu corpo estremecia num choro doloroso e confuso.”

[...] [música instrumental]

Conceição Evaristo nasceu numa favela da zona sul de Belo Horizonte. Teve que conciliar os estudos com o trabalho como empregada doméstica até concluir o curso normal em 1971, já aos 25 anos. [...] Suas obras, em especial **Ponciá Vicêncio**, de 2003, abordam temas como a discriminação racial, de gênero e de classe. [...]

Lançado pela Pallas Editora, [...] **Ponciá Vicêncio** se encontra nas categorias literatura brasileira, escritores negros e romance, possuindo 120 páginas.

[música instrumental] Integram **Palavra de Mulher Preta**: Adriele Regine, coordenação, voz e edição; Ana Paula Menezes, produção e voz; e Evelyn Sacramento, curadoria.

CONCEIÇÃO Evaristo. 11 abr. 2022. **LMN Podcast - Palavra de Mulher Preta**. 1 podcast (7 min).

5 De que forma a resenha começa? 5. Começa com a leitura de um trecho do romance **Ponciá Vicêncio**.

6 Quais informações são fornecidas na resenha?

7 Em sua opinião, por que o *podcast* se chama **Palavra de Mulher Preta**?

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que é porque o programa aborda livros de autoras negras.

128 cento e vinte e oito

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objeto digital

No *podcast* **O que é podcast?**, Marcio Caparica, jornalista e blogueiro, explica o conceito de *podcast*, descreve os tipos e dá dicas para produção.

Se possível, reproduza esse *podcast* após a leitura do conteúdo do boxe para favorecer a compreensão do conceito desse tipo de mídia. Como ampliação, depois da análise do *podcast* **Palavra de Mulher Preta**, questione os estudantes se a explicação do Marcio Caparica contribuiu para a análise.

Orientações

É importante que os estudantes percebam como podem ser influenciados de diferentes formas nos meios digitais. As avaliações podem determinar ou não a compra de um produto cultural.

Atividade complementar

Amplie o trabalho com resenhas, discutindo com os estudantes a influência dos chamados *booktubers*, que são um fenômeno da internet e têm impulsionado muito a indústria dos livros por meio de seus vídeos, incentivando também o gosto de jovens e adultos pela leitura. Para subsidiar o planejamento desse trabalho, leia o artigo “Comunidade *booktube* pode aumentar interesse de jovens pela leitura de obras clássicas”, de Gabriela Ferrari Toquetti, publicado em janeiro de 2024 (disponível em: <https://www.fflch.usp.br/154840>; acesso em: 13 fev. 2024.).

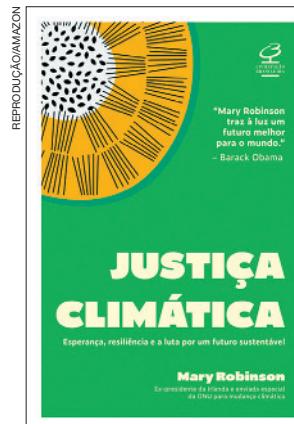
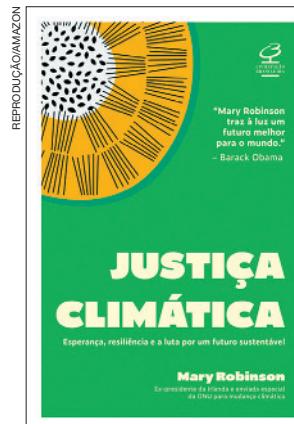
Objeto digital

No vídeo *Vlogs literários*, Tatiany Leite e Augusto Assis, criadores de um canal de literatura, relatam a produção de um *vlog*. Contam como escolhem os temas e alguns aspectos que consideram importantes na apresentação.

Se possível, exiba esse vídeo antes da leitura do conteúdo do boxe e discuta com os estudantes os relatos dos entrevistados. Para ampliação da proposta, apresente à turma um *vlog* literário do canal dos entrevistados.

Resumo e avaliação em plataformas digitais

Em sites ou plataformas de compras da internet, também encontramos resumos de livros e avaliações de leitores. Leia este exemplo e responda oralmente às questões a seguir.



Reprodução de trecho de página de site de compra de livros mostrando capa e resumo da obra.



Reprodução de trecho de página de site de compra de livros mostrando avaliação de comprador.

8. Sim, ao relacionar a expressão **justiça climática** a "questões climáticas" e "efeitos da mudança climática", que constam no resumo.

- 8 O título **Justiça climática** permite saber do que o livro trata?
- 9 Você já adquiriu algum produto cultural com base em avaliações publicadas em sites? Comente. 9. Resposta pessoal.

OBJETO DIGITAL Vídeo: *Vlogs literários*

Booktuber, influenciador de leituras

Booktubers são criadores de vídeos sobre livros. Esses vídeos são disponibilizados em *vlogs*, nos quais, além de resenhas, há bate-papo com autores, indicações de listas de livros e coberturas de eventos literários.

cento e vinte e nove 129

Sugestão aos estudantes

CAIA, Amoroso. **Mudança climática**: o que temos a ver com isso?. São Paulo: Moderna, 2023.

Esse livro traz um panorama sobre o tema “mudanças climáticas” e questões para serem discutidas em diversos lugares, a fim de envolver diferentes pessoas nesse debate tão atual e urgente.

Orientações

A criação de uma *playlist* é um exercício que envolve organização e estabelecimento de critérios, que podem ir além do gosto pessoal, incluindo classificação temática ou de gêneros musicais. Dada a diversidade de interfaces dos aplicativos e das plataformas digitais que fornecem ferramentas para a montagem de uma *playlist*, enfatize elementos básicos, como aqueles indicados por termos como **Criar** e **Adicionar**, além de ícones, como os que constam nos exemplos apresentados.

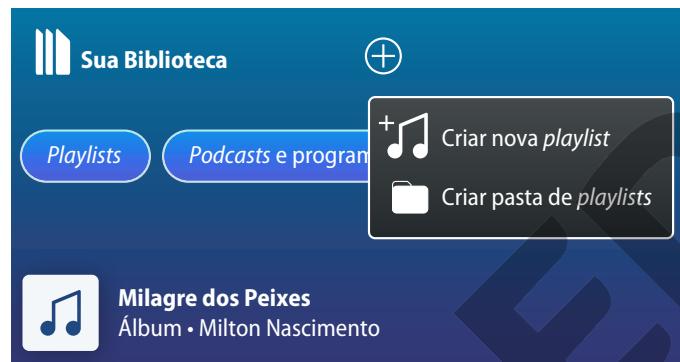
Também enfatize para a turma que o exemplo em que há sobreposição da janela de criação de *playlist* com o fundo da plataforma de áudio é a reprodução de um modo de exibição, considerando determinada largura das colunas de conteúdo. No entanto, em geral, é possível ajustá-lo para desfazer essa sobreposição.

Para conhecer as ferramentas digitais: montagem de *playlist*

Há músicas que não cansamos de ouvir e vídeos que gostamos de rever, não é mesmo? Então, em vez de procurá-los um por um, podemos criar uma *playlist*.

Playlist é uma palavra em inglês que significa "lista de reprodução" (de músicas ou de vídeos).

Para compreendermos como funciona uma *playlist*, vamos observar a montagem de uma lista de músicas. Para isso, é preciso usar um aplicativo ou uma plataforma digital, como neste exemplo:



Exemplo de destaque de tela de plataforma digital de áudio mostrando a opção de criar *playlist* ou pasta de *playlists*.

Geralmente, os aplicativos e as plataformas para ouvir música oferecem, mediante um cadastro, a opção de criar uma *playlist* privada ou pública. Primeiro, é necessário dar um título à *playlist*, como neste exemplo:



Exemplo de destaque de tela de plataforma digital de áudio mostrando o título de *playlist* criada.

Orientações

Aproveite a vivência dos estudantes mais velhos e pergunte a eles se costumavam gravar músicas em fitas cassetes e criar *playlists*. Peça que expliquem como era o processo de gravação de músicas: se eles gravavam músicas do rádio, de LPs ou de outras fitas cassetes. Se eles mencionarem os LPs, explique aos mais jovens que se trata de discos de vinil contendo as músicas de um artista ou grupo musical. Ainda há quem os adquira, pois muitos dizem que a qualidade do som é superior.

Se julgar oportuno, retome com os estudantes o que foi estudado sobre algoritmos, uma vez que nas plataformas de *streaming* as sugestões de novos conteúdos musicais ou audiovisuais são feitas com base nas preferências dos usuários.

Em seguida, é necessário localizar e adicionar as músicas desejadas, como na imagem a seguir.



Exemplo de destaque de tela de plataforma digital de áudio mostrando título da canção, sua duração e nome do artista.

As músicas precisam ser adicionadas ou excluídas uma a uma. Há ainda algumas funções, como a opção para tocar as músicas de modo aleatório.

#	Título	Álbum	Adicionada em	Duração
1	Chove Chuva Jorge Ben Jor	Samba Esquema Novo	há 17 minutos	3:04
2	Carta de Amor - Live Jan Garbarek, Egberto ...	Mágico - Carta de Amor	há 17 minutos	7:25
3	Os Escravos de Jó Milton Nascimento, ...	Milagre dos Peixes	há 17 minutos	3:12
4	Assim Falou Santo Tomaz ... Jorge Ben Jor	Solto O Pavão (1975)	há 15 minutos	2:55

Exemplo de tela de plataforma digital de áudio mostrando lista de músicas da *playlist* criada.

Agora, você e os colegas podem criar uma *playlist* da turma, adicionando a música favorita de cada um, para conhecer a diversidade do gosto musical de vocês.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Fita cassete

Lançada em 1963, a fita cassete tornou-se popular por ser compacta e permitir às pessoas a gravação de músicas do rádio. Era assim que as pessoas criavam suas *playlists*.

Nas fitas cassetes, um adesivo com informações, como duração e lado – as fitas tinham dois lados –, possibilitava às pessoas escreverem o título das músicas gravadas ou, simplesmente, um título para a coletânea.



ANDREY EREMIN/SHUTTERSTOCK

Fita cassete.

Orientações

Para a produção de um *podcast*, a oralidade e a escuta ativa são desenvolvidas, permitindo aos estudantes colocar em prática os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo. De fato, é a oportunidade de a turma apresentar e avaliar um produto cultural que reflete suas vivências, individuais e coletivas, e o conhecimento adquirido até o momento.

Ajude na organização da atividade, como a marcação prévia de data para a gravação, a escolha e a disponibilidade do local de gravação, a garantia de equipamentos e ferramentas necessários. Supervisione a execução das atividades a fim de garantir que todos participem e sejam adequadamente ouvidos e consultados.

É fundamental sua atuação como escriba na elaboração do texto do episódio, promovendo em sala de aula uma escrita coletiva. Nesse momento, vale comentar com os estudantes que, embora o *podcast* seja um texto oral, ele exige um planejamento prévio escrito para ser lido ou servir de orientador na hora da gravação.

Os estudantes devem ter em mente que o *podcast*, sendo publicado em uma plataforma digital, poderá ser ouvido por várias pessoas que, possivelmente, não têm as mesmas referências culturais que eles; logo, o conteúdo precisa ser pensado para um público que não conhece (ou conhece pouco) o que está sendo apresentado.

Para praticar: podcast de indicação cultural

Você e os colegas vão criar coletivamente um episódio de *podcast* para indicar um produto cultural: filme, álbum musical, livro, peça teatral, entre outras opções.



JACOB LUND SHUTTERSTOCK

Gravação de *podcast* em estúdio na África do Sul. Fotografia de 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento

1. Escolham o produto cultural que será indicado por vocês; algo que seja do interesse da maioria da turma. Se necessário, façam uma rápida votação para decidir o que será recomendado.
2. Organizem a equipe de produção do *podcast*: Quem serão os apresentadores? Quem pesquisará informações sobre o produto cultural escolhido? Como a turma vai organizar, com o professor, a escrita do texto a ser gravado? Quem fará a gravação?
3. Elaborem um texto com os seguintes itens:
 - breve introdução sobre o episódio com **vinheta**;
 - apresentação do produto cultural escolhido;
 - resumo sobre esse produto cultural;
 - avaliação e indicação desse produto cultural;
 - fechamento com agradecimento aos ouvintes e saudação final.
4. Ensaiem o texto algumas vezes para memorizar as informações mais importantes.
5. Separem e testem pelo menos um celular ou computador com ferramenta de gravação de áudio.
6. Encontrem um lugar silencioso para a gravação.

Vinheta: música usada para marcar início, intervalo ou fim de um programa de áudio ou de vídeo.

Durante a conversa de avaliação, inclua, se achar oportuno, o retorno recebido dos ouvintes em relação ao *podcast*. Caso os estudantes tenham gostado da experiência, a avaliação e o retorno podem servir de referências para o planejamento de novos episódios.

Dicas para o roteiro do podcast

- Digam o título do *podcast* e, depois, apresentem-se.
- Comecem pelas informações básicas: qual é o produto cultural e como ter acesso a ele.
- Apresentem um breve resumo sobre o produto cultural.
- Expliquem por que as pessoas deveriam seguir a recomendação de vocês e os motivos que tornam o produto cultural interessante.

Elaboração

1. Gravem o *podcast*, conforme o texto escrito previamente, usando o dispositivo de gravação de áudio.

Importante: Durante a gravação, evitem que duas ou mais pessoas falem ao mesmo tempo para não dificultar a compreensão dos ouvintes.

2. Ouçam a gravação e regravem, se for necessário.

3. Se for possível, utilizem ferramentas de edição para incluir a vinheta na introdução e no encerramento. Vale também inserir efeitos sonoros para destacar partes da resenha.

4. Ouçam novamente a gravação finalizada.

Divulgação

Finalizada a edição do episódio, publiquem o *podcast* em alguma plataforma digital gratuita, usando um computador ou celular. Na sequência, reúnam-se para ouvir o *podcast* publicado.

Depois, compartilhem o *link* do *podcast* com outras pessoas e perguntuem o que elas acharam e se teriam sugestões a fazer.

Avaliação

Após a conclusão da prática, converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.

1. **Resposta pessoal.**

1. O roteiro foi gravado como planejado ou houve improvisos?

2. **Resposta pessoal.**

2. Durante a produção, tudo correu dentro do planejado ou houve imprevistos?

3. Como foi a sua participação e a importância da contribuição de cada estudante na produção do *podcast*? 3. **Resposta pessoal.**

Orientações

Valorize este momento da autoavaliação como expressão de autonomia e protagonismo dos estudantes no próprio processo de aprendizagem. Aproveite para retomar noções mais difíceis, como a de algoritmo, buscando o caminho da exemplificação, para que a turma reveja seu percurso.

Em Para refletir um pouco mais, discutem-se os hábitos de consumo cultural, que passaram a ser condicionados por fatores tecnológicos, com a introdução e a ascensão de novas mídias, e mercadológicos, uma vez que as plataformas digitais e outros envolvidos no fornecimento de serviços de produção e distribuição de conteúdo são empresas, orientadas por seus interesses e critérios, de natureza econômica, inclusive.

Tendo como eixo o uso das ferramentas digitais para diversificar o contato com bens culturais, retorne às vivências individuais para que os estudantes reflitam sobre o próprio consumo, mas dessa vez considerando ampliar suas escolhas. Verifique se alguns deles já têm o hábito de procurar conteúdo ou referências culturais “diferentes” e peça que compartilhem suas experiências com os demais. Solicite a eles que pesquisem uma referência cultural que lhes seja desconhecida, buscando identificar aspectos positivos do objeto pesquisado. É possível também fazer “experimentações” com o funcionamento dos algoritmos, realizando pesquisas que contrariem o gosto pessoal.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 8

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não compreendi
Atualmente, consumimos conteúdo artístico e cultural por meio de aplicativos e redes sociais, nos quais são feitas recomendações conforme nossas preferências.			
Os algoritmos funcionam como robôs que selecionam conteúdos de acordo com as preferências das pessoas e são usados por plataformas digitais para oferecer aos usuários sugestões de conteúdo.			
As resenhas apresentam informações e avaliações sobre determinado produto cultural (filme, livro, álbum musical, exposição, entre outros).			
<i>Playlist</i> é uma lista de reprodução de músicas ou vídeos selecionados por nós, criada em aplicativo ou plataforma digital, para ser acessada por dispositivo eletrônico.			
Para a produção de um <i>podcast</i> , é necessário planejar o roteiro e a gravação. Antes de publicá-lo em uma plataforma digital, é importante editar o episódio.			

ILUSTRAÇÕES: PAVLO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir um pouco mais

Graças às novas mídias, o consumo de cultura e arte se ampliou, uma vez que se multiplicaram os canais de distribuição de conteúdo.

Nossos hábitos são analisados por algoritmos usados por plataformas digitais e redes sociais, que nos mostram resultados de pesquisa conforme nossas preferências. Por um lado, encontramos o que queremos com mais rapidez; por outro, podemos ficar presos às sugestões apresentadas, sem ampliar nossas experiências e nossos gostos.

Converse com os colegas e o professor: Como diversificar o contato com os produtos culturais por meio das ferramentas digitais?

134 cento e trinta e quatro

Também sugira aos estudantes que acessem sites, perfis e aplicativos produzidos por pessoas da própria comunidade, do bairro ou da cidade. Essa é uma maneira interessante de “sair da bolha”.

Novos lugares da memória

Um jovem da TV Quilombo Rampa registra cotidiano do Quilombo Rampa, localizado na cidade de Vargem Grande (MA).
Fotografia de 2021.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Capítulo 9

Neste capítulo, o foco recairá em discussões a respeito dos novos lugares da memória na era digital, além de como a memória individual e a memória coletiva são elaboradas e preservadas na contemporaneidade.

Objetos do conhecimento

- Identidades.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

As tecnologias digitais tendem a popularizar recursos que, no passado, eram acessados por poucos. A própria portabilidade de dispositivos amplia e facilita o registro dos acontecimentos, em comparação com outras épocas.

Talvez seja oportuno explicar aos estudantes que a escrita é também uma tecnologia de registro de dados, uma vez que tecnologia é todo recurso ou procedimento sistematizado para a execução de dada atividade.

Neste capítulo você vai:

- analisar um relato pessoal em vídeo;
- conhecer o que é uma trilha sonora e entender seus efeitos em narrativas;
- comparar relato pessoal escrito e relato pessoal em vídeo;
- aprender a organizar e a compartilhar arquivos em nuvem virtual;
- produzir um relato pessoal em vídeo.

cento e trinta e cinco 135

Atividade complementar

Observe com a turma a imagem de abertura. Trata-se de um jovem com uma câmera que registra pessoas ao ar livre. Na câmera, está escrito "TV Quilombo Rampa". Retome com os estudantes o que eles pesquisaram sobre povos e comunidades tradicionais do Brasil. Comente que a TV Quilombo Rampa é uma iniciativa de jovens do Maranhão para preservar as memórias da comunidade. Eles têm um canal em uma plataforma de vídeos e uma rádio. Leia com eles esta notícia, de Rafael Cardoso, sobre a iniciativa: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-09/tv-quilombola-ajuda-comunidade-preservar-memoria-de-lutas#> (acesso em: 9 maio 2024), a fim de discutir como as novas tecnologias têm propiciado a produção e a disseminação de conteúdo independentes, se contrapondo às vozes das mídias tradicionais.

Sugestão ao professor

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

Esse ensaio clássico baseia-se em relatos de pessoas idosas. Sua principal matéria-prima são as lembranças de imigrantes, operários e trabalhadores domésticos, o que faz com que a memória pessoal e a memória social se confundam.

Orientações

Se possível, exiba o vídeo aos estudantes para que possam realizar a análise desse texto multissetiomítico. Oriente-os a prestar atenção não apenas à fala, mas também aos demais elementos que compõem o vídeo: expressões faciais, gestos, ambiente no qual o relato foi gravado.

Se houver limitação de recursos e espaço, promova duas leituras do relato com a turma. Na primeira, realize uma leitura colaborativa para a construção de sentidos do texto. Na segunda, chame a atenção para as rubricas (comentários entre colchetes), que indicam o que se passa em cena.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O relato lido nesta seção possibilita o trabalho com os **ODS 4: Educação de qualidade** e **ODS 5: Igualdade de gênero**, ao abordar a importância da escolarização de adultos para a ampliação das chances de emprego. O texto ainda pode propiciar uma discussão sobre a relação entre o trabalho doméstico e o de um enfermeiro, assim como sobre a disparidade de gênero na educação. Promova uma conversa com os estudantes para que eles expressem sua opinião.

Para ler e discutir: relato pessoal em vídeo

Quando alguém conta algum fato ou experiência de sua vida a uma ou mais pessoas, ela está fazendo um **relato pessoal**.

Relato pessoal é um gênero textual no qual uma pessoa apresenta, com base em sua memória, fatos vividos por ela, podendo compartilhar um conselho ou uma lição aprendida.



Deize em reprodução de cena do vídeo *Aos 50 anos ela realizou o sonho de se formar como enfermeira*, publicado pelo canal Ter.a.pia, em 2023.

Você vai conhecer agora trechos de um relato pessoal compartilhado em um canal de vídeos. Nele, Deize fala sobre a realização do sonho de se tornar enfermeira. Nascida e criada em uma comunidade do Rio de Janeiro, ela conseguiu se formar aos 50 anos.

Deize [na cozinha de casa lavando louça]: [...] O meu sonho era estudar.

[Mostra-se a vista da comunidade]: Eu cresci naquela dificuldade. Minha mãe diarista, né?

[Na cozinha lavando louça]: Trabalhou muitos anos fazendo limpeza na casa de família. Nós sabíamos que nós não tínhamos condições de pagar uma escola melhor, né?

[Mostra-se o quintal da casa]: Ahh, não terminei o Ensino Médio porque assim, passei por uns... um casamento turbulento, que não me permitia estudar. [...]

[Na cozinha lavando louça]: O meu sonho, na verdade, era de cuidar. [...]

[Expressão de emoção]: Tinha 43 anos quando eu terminei o Ensino Médio, não, 44 anos. Às vezes, você é mais velho, entrando na terceira idade, e muitas pessoas acham que você não é capaz e aí simplesmente te deslocam do ambiente. [...]

136 cento e trinta e seis

Sugestão ao professor

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O livro é uma adaptação da palestra proferida por Chimamanda Ngozi Adichie no Ted Talk, em 2009 (disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda Ngozi Adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br, acesso em: 21 fev. 2024). No texto, a escritora nigeriana discorre sobre a importância da contação de histórias para ampliar as visões do mundo.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 3**, discuta com os estudantes o etarismo, que consiste no preconceito baseado em critérios de idade em relação às pessoas mais velhas; no caso, a idade é apresentada como fator discriminatório na busca pelo trabalho, colocando em questão a capacidade de execução.

Na **atividade 5**, há muitos momentos, como festas familiares, em que os estudantes podem ter tido a oportunidade de compartilhar experiências. Além disso, alguns deles talvez tenham produzido conteúdo sobre história pessoal e compartilhado em suas redes sociais.

Objeto digital

No infográfico **Museu da Pessoa**, são apresentadas mais informações sobre a atuação do Museu da Pessoa.

Se possível, exiba esse infográfico após a leitura do conteúdo do boxe sobre o Museu da Pessoa. Para ampliação, após a navegação pelo infográfico, acesse o site do museu e apresente aos estudantes uma das histórias disponíveis no acervo da instituição. Realize uma conversa com eles em que possam expressar sua opinião.

[Expressão de satisfação]: Como agora posso fazer nível universitário, [...] quero ir para a faculdade [...] de Enfermagem. [...]

[Expressão de choro]: A minha filha foi o meu grande incentivo pra estar [pausa na fala por comoção] terminar essa faculdade. [...] no dia que eu me formei, eles [os familiares] estavam lá, todo mundo feliz, desfrutando daquele momento que foi único. Aí topamos com outro empecilho. 50 anos de idade, formada, cabeça cheia de conhecimento. [...] Bati em várias clínicas particulares. Não tinha emprego. [...] Não vou me deixar vencer. [...] Parti para o *home care*. Presto serviços a um paciente que está em cuidados domiciliares. [...]

[Expressão de alegria]: O diploma universitário para mim foi algo assim muito importante e é. [...] A gente não deve desistir. [...]

AOS 50 ANOS ela realizou o sonho de se formar como enfermeira. Histórias de Tera.pia. 25 maio 2023. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Tera.pia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mLsflHepSQ6o>. Acesso em: 12 fev. 2024.

4. **Resposta pessoal.**
Espera-se que os estudantes apontem o caráter despojado desse recurso, que pode contribuir para deixar o entrevistado mais à vontade.

1. A família de Deize não tinha condições financeiras para lhe oferecer educação de qualidade. Além disso, um casamento que caracteriza como “turbulento” também foi para ela um impedimento para estudar.

Para conversar

2. Ela tinha o sonho de cuidar de pessoas.

- 1 Quais dificuldades Deize enfrentou para estudar quando jovem?
- 2 Por que Deize queria se tornar enfermeira?
- 3 Depois de se formar, Deize revela que encontrou novo empecilho. Qual?
- 4 Em sua opinião, por que a gravação do relato de Deize foi feita enquanto ela lavava louça?
- 5 Você já contou sua história em público, presencialmente ou *on-line*, para que pessoas a conhecessem? Se sim, como foi essa experiência? 5. **Resposta pessoal.**

3. A dificuldade de encontrar um emprego por causa da idade com a qual se graduou em Enfermagem.

● **OBJETO DIGITAL** Infográfico: Museu da Pessoa

Um museu de histórias de vida

Criado em 1991, o Museu da Pessoa reúne narrativas de vida de diversas pessoas. Virtual e colaborativo, o museu propõe que toda pessoa se torne acervo, curador e visitante. Isso significa que você pode acessar o museu para contar sua história, organizar sua coletânea de narrativas ou apenas conhecer histórias de outras pessoas. O site do museu é <https://museudapessoa.org/> (acesso em: 21 fev. 2024).

cento e trinta e sete 137

Atividade complementar

Retome os trechos do relato em que há marcas características da oralidade, como reduções (“né”, em vez de “não é”), uso de interjeições (“Ah”), reformulações (“uns... um casamento”). Explique que as interjeições são palavras usadas para exprimir sentimentos e emoções, conforme o contexto: **Ah!** – alegria, admiração, alívio; **Oh!** – espanto, apelo, medo.

Solicite aos estudantes que digam quais interjeições costumam usar durante uma conversa e em qual contexto.

Ao trabalhar marcas de oralidade, mobiliza-se conhecimentos de **Língua Portuguesa**.

Orientações

No boxe **Pintura, memória e História**, na **atividade 1**, oriente os estudantes que não reconhecem o episódio histórico a fazer uma pesquisa em plataformas de vídeos ou de áudios.

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que a tela apresenta uma representação idealizada da Proclamação da Independência do Brasil. Nesse momento, conduza a turma a analisar elementos da pintura, como a postura dos cavaleiros, suas roupas vistosas e o cenário no qual eles se encontram.

Para a realização da **atividade 3**, explique aos estudantes que as pinturas históricas representam versões sobre fatos históricos. Sugira esse levantamento em *sites* de museus que oferecem passeios virtuais por seu acervo. Outra possibilidade é visitar presencialmente museus de sua região e verificar de que forma as obras do acervo dialogam com o tema “História e memória”.

Atividade complementar

A função da arte como instrumento de construção e preservação da memória coletiva é, em geral, condicionada por diversos interesses. Para pensar sobre essa questão, veja com os estudantes a *web story* sobre a pintura **Independência ou Morte**, sugerida a seguir. Incentive-os a refletir sobre a mensagem transmitida pela pintura: um Brasil que nasce unificado e forte.

Essa atividade possibilita integrar conhecimentos de **História e Arte**.

1. Espera-se que os estudantes associem o título **Independência ou Morte** à Proclamação da Independência do Brasil, em 1822.

Os relatos pessoais são, em geral, compostos de episódios que se articulam em torno de um tema – no caso do relato lido, o sonho de estudar. Muitos relatos têm um caráter exemplar, buscam inspirar outras pessoas e apresentar conselhos.

Nas redes sociais, circulam diariamente vários relatos pessoais. O que está sendo registrado? Quais exemplos estão contidos nesses relatos? Eles afetam nossas atitudes? É importante refletir sobre essas questões. Afinal, o ciberespaço tem sido praticamente um acervo de relatos e de outras formas de registro da memória individual e coletiva.

Pintura, memória e História

A pintura pode contribuir para a construção da memória coletiva ao representar acontecimentos históricos ou momentos significativos para determinado grupo. O quadro **Independência ou Morte** (1888), do artista brasileiro Pedro Américo (1843-1905), por exemplo, retrata uma visão sobre um episódio da História do Brasil. Preste atenção à obra.



PEDRO AMÉRICO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AMÉRICO, Pedro. **Independência ou Morte**. 1888. Pintura, óleo sobre tela, 415 centímetros × 760 centímetros.

Troque ideias com os colegas e o professor sobre as seguintes questões.

- 1 Qual evento da História do Brasil está representado nessa pintura?
- 2 De acordo com seus conhecimentos, esse evento aconteceu do modo como está representado na pintura? Explique. **2. Resposta pessoal**.
- 3 Com o apoio do professor, navegue por museus virtuais e encontre outras pinturas históricas. **3. Resposta pessoal**.

138 cento e trinta e oito

Sugestão aos estudantes

BRASIL. Senado Federal. 7 curiosidades sobre o quadro “Independência ou Morte”. **Agência Senado**, Brasília-DF, 6 set. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/7-curiosidades-sobre-o-quadro-independencia-ou-morte>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Essa *web story* apresenta, de forma interativa, curiosidades sobre o quadro **Independência ou Morte**, de Pedro Américo.

Para analisar: trilha sonora e seus efeitos em narrativas

Você já reparou como a **trilha sonora** de um filme pode provocar diferentes emoções? Como a música que acompanha uma cena pode gerar suspense ou terror, por exemplo? Ou então o efeito causado no espectador pelo som dos objetos se quebrando ou pelo som de uma tempestade?

Experimente assistir a um filme com o som desligado. Parece que as imagens perdem seu poder e seu impacto. Essa percepção revela a importância da trilha sonora para filmes, novelas, séries e vídeos em geral: ela provoca sensações nos telespectadores e cria memórias afetivas.

Trilha sonora é o conjunto de todos os sons que acompanham filmes, jogos eletrônicos e postagens em redes sociais, ou seja, qualquer produção audiovisual.

A trilha sonora não é composta só de música, mas também do som da chuva, do barulho de janelas rangendo etc. Muitas vezes esquecido, o silêncio também faz parte dos efeitos sonoros: ele cria pausas ou suspense.

As principais funções da trilha sonora são evocar emoções, ressaltar momentos-chave e criar uma ambientação para as cenas em produções audiovisuais. Imagine como seria a cena de um copo caindo da mesa em absoluto silêncio. Agora, pense como seria diverso o efeito de acompanhar essa cena com o som do vidro se quebrando no chão. Nesse exemplo, o silêncio e o som, que podem ser criados e editados em estúdio, provocam emoções diferentes no telespectador.

Profissional de sonoplastia

Sonoplasta é o profissional responsável pela criação, pesquisa, gravação e finalização de efeitos sonoros. Sua principal função é criar o desenho do som das produções.

Ele pode trabalhar, por exemplo, em filmes, séries, novelas e peças teatrais. Também pode atuar na sonorização de programas de rádio ou episódios de *podcast*.

Sonoplasta em estúdio na Ucrânia.
Fotografia de 2018.



NOMAD SOUL/SHUTTERSTOCK

Atividade complementar

Proponha à turma uma pesquisa sobre o trabalho exercido pelo profissional de sonoplastia. Instigue a curiosidade dos estudantes, perguntando a eles se já sabiam que, em filmes e séries, os sons mais comuns, como de alguém andando de salto alto por um corredor, são “artificialmente” produzidos em estúdio. Essa pesquisa pode ser feita em plataformas de vídeo e áudio, procurando entrevistas desses profissionais.

Esse trabalho possibilita a integração com os conhecimentos do componente curricular **Arte**, especialmente **Música**.

O objetivo é que os estudantes começem a refletir sobre a relação entre os signos sonoros e os demais signos. Intuitivamente, todos reconhecemos a influência, sobretudo emocional, da música sobre o público.

Costumamos fazer declarações como “uma melodia é triste” ou “esta música é boa para casamentos”, vinculando sonoridades a sentimentos ou a cerimoniais.

Convém explicar que recursos sonoros também podem ser utilizados por nós quando contamos uma piada ou comentamos um filme com amigos, por exemplo.

A trilha sonora passa a integrar a composição da própria narrativa justamente por sua capacidade de comunicar sentidos. Explique aos estudantes que o uso de uma música ou de um som para provocar reações no público é uma forma de mobilizar sentimentos.

Orientações

Na **atividade 2b**, é importante discutir com os estudantes como as músicas selecionadas podem contribuir na apresentação de Deize e na criação da atmosfera do relato. Vale ainda conversar sobre os motivos da opção do canal de não incluir música na edição.

Na **atividade 3a**, caso alguns estudantes tenham dificuldade de acesso ou limitação de recursos, organize a turma em grupos, juntando estes àqueles que conseguem realizar a atividade, oportunizando a participação de todos. Caso prefira, selecione um vídeo e reproduza-o para a turma.

Na **atividade 3b**, busca-se sensibilizar a turma para o papel da linguagem sonora na comunicação e na produção de sentidos, principalmente na sociedade digital, em que a preponderância da linguagem visual frequentemente leva ao enfraquecimento ou mesmo ao apagamento da percepção das demais linguagens.

Assim como as palavras e as imagens, os sons nos comunicam uma mensagem, provocando emoções diversas, como medo, irritação, tristeza ou alegria.

A trilha sonora participa da construção da narrativa audiovisual. Por isso, os criadores de trilhas sonoras estudam bem o roteiro e selecionam cuidadosamente cada elemento. Em filmes e séries, eles costumam produzir músicas originais, para gerar a atmosfera de determinada cena ou para ajudar a compor as características de personagens.

Em uma **narrativa digital**, como um vídeo curto postado nas redes sociais para compartilhar uma experiência pessoal, a música e os efeitos sonoros tornam o conteúdo mais atraente ou divertido para o público.

3.a. Resposta pessoal.
Espera-se que, dependendo da postagem escolhida, os estudantes consigam estabelecer o sentido geral do vídeo, mas tenham dificuldade em determinar detalhes sem o recurso dos sons.

1 Indique quais dos seguintes elementos podem fazer parte de uma trilha sonora.



O silêncio de personagens durante uma cena de filme.



O cenário de um vídeo.



Os movimentos de uma dança.



As risadas do público.

1. As alternativas corretas são:
O silêncio de personagens durante uma cena de filme.;
As risadas do público.

2 Retome o relato de Deize e responda às questões a seguir.

a. Quais efeitos sonoros poderiam fazer parte do vídeo? Justifique.

2.a. Os sons da água saindo da torneira, caindo sobre as louças e escorrendo delas; das

louças batendo umas nas outras; da louça sendo esfregada pela esponja.

b. Se você fosse o responsável por selecionar o fundo musical do relato de Deize, qual música escolheria? Por quê? Compartilhe com a turma. **2.b. Resposta pessoal.**

3 Procure um vídeo em rede social no qual alguém esteja contando uma história e usando música como parte da trilha sonora. Assista ao vídeo sem áudio.

a. Baseando-se apenas nas imagens, o que você entendeu da história? Responda oralmente.

b. Agora, reproduza o vídeo com o áudio. O que você não havia entendido sem os sons? O que a música acrescenta de sentidos à narrativa? Comente oralmente com os colegas e o professor. **3.b. Resposta pessoal.**

140 cento e quarenta

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão ao professor

UENO, Alessandra. Trilha sonora cinematográfica pode influenciar na criação de memórias. **Jornal da USP**, São Paulo, 24 out. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/trilha-sonora-cinematografica-pode-influenciar-na-criacao-de-memorias/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Nessa publicação, discute-se a capacidade da música e de outros sons típicos de narrativas cinematográficas de criar memórias e lembranças no público.

Orientações

Para facilitar o entendimento sobre *sample* e *remix*, reproduza exemplos desses recursos, a fim de que os estudantes possam reconhecer seu uso em diferentes gêneros musicais, como *hip-hop* e *dance*. Para saber mais e coletar exemplos de *samples*, vale a leitura deste texto: “*Sample* na produção musical: tudo se cria ou tudo se transforma?”, de Carol Braga, disponível em: <https://culturadaria.com.br/sample-na-producao-musical/>, acesso em: 21 fev. 2024.

Após a leitura do boxe **Wendy Carlos, pioneira**, converse com os estudantes sobre a importância do combate à transfobia. Lembre-os de que a transfobia está enquadrada entre os crimes de injúria racial, tipo penal definido na Lei do Racismo (Lei nº 7.716/1989).

Para abordar esse tema, explore com os estudantes alguns verbetes do **Glossário Antidiscriminatório – Diversidade Sexual e de Gênero**, uma publicação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/86/D7/E9/51/175B181089C6EFF7760849A8/CCRA D%20MPMG%20-%20 Glossario%20Antidiscriminatorio_%20vol.%201.pdf, acesso em: 27 mar. 2024.

Sample e remix

Para compor uma trilha sonora, dois recursos podem ser utilizados: o *sample* e o *remix*.

- **Sample:** termo em inglês que significa “amostra”, ou seja, um pequeno trecho de som – por exemplo, um trecho instrumental. Os profissionais da música costumam combinar *samples* para criar músicas ou acrescentar sons a uma composição musical.
- **Remix ou remixagem:** significa modificação em uma música ou um trecho musical. Geralmente, muda-se o andamento da música para deixá-la mais dançante, por exemplo.



Sampler, instrumento musical eletrônico usado para armazenar e criar *samples*.
ADAM GASSON/ALAMY/PHOTOARENA

Wendy Carlos, pioneira

A artista estadunidense Wendy Carlos (1939-) foi pioneira na introdução dos sintetizadores na produção musical, ainda no final da década de 1960. Por seu trabalho, ganhou os maiores prêmios mundiais, como o Grammy, do qual foi vencedora por três vezes.

Seu trabalho de vanguarda também está presente na trilha sonora de dois clássicos do cinema: **Laranja mecânica** (1971) e **O iluminado** (1980), ambos os filmes dirigidos por Stanley Kubrick (1928-1999).

Suas primeiras gravações foram assinadas com o nome Walter Carlos. Apenas em 1972, após a transição de gênero, adotou oficialmente o nome Wendy. Devido à transfobia, preconceito e discriminação em razão de sua identidade de gênero, ela viveu muitos anos reclusa.

Hoje, além de ser reconhecida por seu pioneirismo na área da música, Wendy Carlos é considerada um ícone da comunidade trans.

Wendy Carlos em seu estúdio de gravação em Nova Iorque.
Fotografia de 1979.



LEONARD M. DELESSIO/CORBIS/GETTY IMAGES

Atividade complementar

Proponha à turma uma votação para selecionar um filme, com a finalidade de analisar a trilha sonora. Exiba o filme em sala de aula e escolha algumas cenas para discutir os casos em que os efeitos sonoros marcam momentos-chave. Identifique ainda cenas em que a música cria uma atmosfera diferente ou ajuda a expressar o sentimento do personagem. Depois, peça aos estudantes que compartilhem quais sentimentos foram evocados com essas músicas.

Orientações

O foco deste estudo é o relato pessoal em diferentes situações de comunicação. Reforce para os estudantes que se trata de uma forma de registro da memória de um acontecimento significativo: um indivíduo conta uma experiência, descrevendo seus sentimentos e pensamentos, com o objetivo de comunicar uma percepção prática ou mesmo existencial decorrente dos fatos relatados.

Comente com os estudantes que os relatos são muitas vezes produzidos oralmente, seja em conversas do cotidiano, seja para uma plateia. Podem ser gravados em áudio ou vídeo para circular em *podcast*, TV, rádio e mídias sociais digitais. Há ainda relatos originalmente orais que são retextualizados (produção de um novo texto a partir de um texto-base) para circular por escrito em jornais, revistas, artigos acadêmicos etc. Também há os relatos que surgem já no registro escrito.

Para comparar: relato pessoal em diferentes contextos

As histórias fazem parte de nosso dia a dia. Entre outros benefícios, elas nos ajudam a refletir.

A memória pessoal é a principal base de nossas experiências. Refletindo sobre elas, tomamos decisões e podemos promover mudanças em nossa vida – eliminar algo que nos incomode, por exemplo.

Para compartilhar um momento ou uma vivência marcante, muitas pessoas elaboram relatos. Isso não só as faz refletir sobre sua trajetória, mas lhes possibilita transmitir seus aprendizados a outras pessoas. O relato pode ser feito de diferentes modos, por meio da linguagem oral, escrita, gestual-visual, audiovisual etc.

O relato é uma forma de recuperar nossas lembranças e organizá-las para que outras pessoas aprendam ou se identifiquem com elas.

Relato em artigo acadêmico

Leia o trecho de um relato citado em artigo da professora Helenise Antunes. Ele foi coletado para uma pesquisa sobre lembranças escolares de professoras alfabetizadoras.

[...] Me colocaram na escola com 6 anos de idade, eu perturbava todo mundo, que eu já podia ir para o colégio. Meu irmão estava me ensinando em casa. Eu já conhecia alguns números, as vogais, já tinha “um caderno”. Sempre gostei de estudar, aprender e depois de ensinar. Arrumei umas crianças (aqui de perto) e tudo o que a professora ensinava no colégio eu ensinava para eles, até um quadro fizeram para mim aqui em casa. E eu pedia para a minha irmã que deixasse eu ver seus cadernos, queria saber o que ensinavam nas séries seguintes. Às vezes ela brincava de ser minha professora e me ensinava coisas diferentes. Sempre adorei sua inteligência, ela também fez magistério. Outro motivo pelo qual eu também fazia trabalhos lindos – eu também sentia muita vontade de poder fazer e consegui ser também professora. Gostaria de dizer também que me considero uma boa professora. [...]

ANTUNES, Helenise Sangoi. Relatos autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. *Educação*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 32, n. 1, 2007, p. 90.

Orientações

Na **atividade 3**, enfalte para os estudantes como os relatos podem circular em diferentes esferas sociais. O relato lido é um exemplo da presença desse gênero textual no campo de estudo e pesquisa. Ao coletar os relatos de professoras alfabetizadoras, a pesquisadora buscou analisar o impacto dessas lembranças nas razões da escolha profissional e na prática docente.

A proposta de transcrição do relato pessoal de Clara Piccinin em rede social possibilita que os estudantes analisem a articulação entre a linguagem verbal e outras linguagens, reconhecendo se a imagem, o som e os gestos completam, reforçam ou contradizem o que é falado. Portanto, se possível, reproduza o vídeo em sala para que eles possam observar esses outros aspectos, como o ambiente no qual o relato foi gravado.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma mulher adulta, professora, que sempre gostou de estudar e de ensinar outras pessoas. Pelo trecho “Gostaria de Converse com a turma para responder às perguntas a seguir. dizer também que me considero uma

boa professora”, pode-se afirmar

que ela é uma pessoa confiante da qualidade de seu trabalho.

- 1 Como você descreve a pessoa que fez esse relato?
- 2 Que experiência está sendo compartilhada nesse relato?
- 3 Onde esse relato foi publicado? Com qual finalidade?

2. A autora do relato revela a origem precoce de seu desejo de se tornar professora, descrevendo indícios de sua vocação ao ensino com base em memórias de sua infância.

Relato em rede social

As redes sociais estimulam o compartilhamento de vivências. A maioria das plataformas possibilita ao usuário gravar um vídeo de si mesmo, usando um celular com câmera.

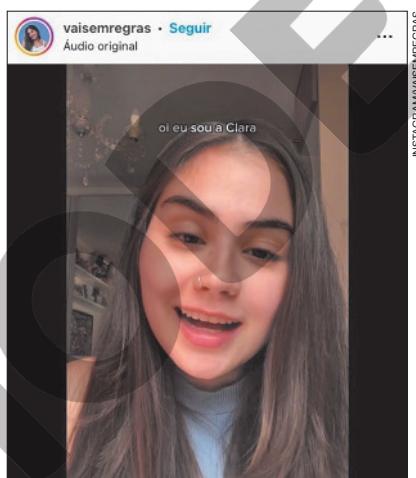
Em um vídeo postado em uma rede social, Clara Piccinin, estudante de Nutrição, faz um relato de aceitação do próprio corpo. Leia alguns trechos.

Clara: [em um quarto, reproduzindo uma frase] “Ai, porque eu só vou ser feliz quando eu for magra!”. [Com expressão de dúvida] Será mesmo?

[Apresentando-se com sorriso no rosto, em tom de voz suave]: Oi, eu sou a Clara. Eu sou estudante de Nutrição [...]. Hoje eu queria compartilhar com você um momento da minha vida que me provou totalmente o contrário dessa frase. Conforme eu fui crescendo, eu também fui sendo atingida pela mídia e pela cultura da dieta [...]. Então eu vivia ali no ciclo da dieta [...]. Até que nos meus 17 anos eu passei por um momento de muito estresse e muita ansiedade e eu descobri que quando eu tinha muitas crises de ansiedade eu perdia a vontade de comer e eu fui perdendo peso muito rápido de uma forma nada saudável pro meu corpo. [...] Eu perdi o prazer e a minha relação com a comida ficou muito conturbada. [...] [Com semblante sério] eu nunca estive numa época tão triste na minha vida. [...] A gente tem o costume de achar que a gente só vai ser feliz quando a gente atingir aquele corpo que a gente tanto deseja. Mas posso te dizer? [com semblante de felicidade] Hoje 100% recuperada eu sou feliz. [...] Eu ganhei peso novamente e eu consegui voltar pra um estado saudável dele. [...]

PICCININ, Clara. Uma conversa sobre ser feliz, sem precisar apoiar toda a sua felicidade no seu corpo. Instagram: @ vaisemregras, 22 jan. 2024. 1 postagem.

3. O relato foi publicado em um artigo de um periódico acadêmico. Ele integra uma pesquisa, exemplificando a lembrança escolar da professora.



Clara Piccinin em reprodução de cena de vídeo em uma rede social, em 2024.

Orientações

Na **atividade 4**, discuta os potenciais impactos negativos da cultura das dietas sobre a saúde física e mental. As reflexões podem ser ampliadas para as consequências da viralização de conteúdos relacionados à ideia de “corpo perfeito”.

Nas **atividades 5 e 6**, procure comparar os dois relatos lidos, de modo que os estudantes percebam as características composticionais do gênero e contrastem as diferentes linguagens e suportes, considerando o contexto de produção e recepção dos dois textos.

No boxe **Para conversar**, amplie a discussão para o tema da exposição da privacidade. Aproveite para tratar da necessidade de acompanhar com criticidade os conteúdos digitais.

Antes de ler o boxe **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar de Carolina Maria de Jesus. Além da obra mencionada, a escritora publicou também em vida **Casa de alvenaria** (1961), **Pedaços de fome** (1963) e **Provérbios** (1963). **Diário de Bitita** é póstumo: foi publicado em 1986. Comente com a turma que **Quarto de despejo** é um livro considerado um marco na história da literatura brasileira de autoria feminina negra.

4 O relato de Clara aborda dois temas principais: a cultura da dieta e a aceitação do próprio corpo. Em sua opinião, qual é a importância de tratar desses temas nas redes sociais? Comente oralmente com os colegas. **4. Resposta pessoal.**

5 Quais são as características em comum dos dois relatos lidos?

5. Descrição de si e de vivências e compartilhamento de sentimentos.

6 Indique se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F). **6. A resposta correta é: V, F e V.**

O relato em vídeo possibilita perceber as expressões faciais, o tom e as modulações da voz do autor.

No registro escrito de um relato, o leitor desconhece os sentimentos do autor.

Os relatos em mídias sociais podem viralizar e alcançar um público amplo e variado.

Para conversar

1 Você segue perfis que compartilham experiências pessoais? Se sim, de que tipo? Se não, perfis de qual tema gostaria de seguir? **1. Resposta pessoal.**

2 Você costuma compartilhar momentos de sua vida em alguma rede social? O que acha dessa prática? **2. Resposta pessoal.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quarto de despejo: diário de uma favelada

Outro gênero textual voltado ao registro de acontecimentos da vida é o **diário pessoal**. A escritora brasileira Carolina Maria de Jesus (1914-1977), em 1960, publicou o livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Nele, a autora relata seu dia a dia como mãe, catadora de papel e moradora de uma comunidade pobre da zona norte de São Paulo.



REPRODUÇÃO EDITORA ÁTICA

Capa do livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, de Carolina Maria de Jesus, editora Ática, edição comemorativa lançada em 2021.

É fundamental que os estudantes compreendam que os arquivos pessoais podem ser guardados, com segurança, em um espaço acessível pela internet, que fisicamente corresponde a um conjunto de computadores remotos, dispostos em rede, chamado servidor. Essa é uma oportunidade para rever conteúdos como cadastro de e-mail e senha, além de noções de privacidade e medidas de segurança. Enfatize a importância de escolher uma senha com certa complexidade para evitar invasões.

Para conhecer as ferramentas digitais: organização e compartilhamento de arquivos em nuvem

Além de compartilhar histórias com familiares e amigos, podemos registrar nossas memórias guardando objetos, tirando fotografias ou gravando vídeos. Mas é importante selecionarmos o que realmente vale a pena ser guardado e compartilhado, para evitar o acúmulo e a disseminação de informações irrelevantes.

No entanto, quem tira muitas fotos com o celular deve saber que não é muito seguro salvá-las apenas no aparelho. Como é um dispositivo que costumamos carregar conosco pela rua, é possível perdê-lo ou danificá-lo.

Então, uma opção de segurança é armazenar os arquivos em **nuvem** para evitar o risco de perder registros importantes, como áudios, vídeos, fotos, entre outros.

Nuvem é uma rede de computadores, conectados virtualmente entre si ao redor do mundo, que guarda informações dos usuários digitais para que estes possam acessá-las quando quiserem. Para isso, é preciso ter conexão à internet para fazer **upload** e **download** de arquivos. O termo se inspira em um dos símbolos da internet, a nuvem, por representar algo que está “no ar”, ou seja, disponível para acesso.

Upload: termo em inglês que se refere à ação de enviar arquivo de um dispositivo local para um sistema acessado a distância (sistema remoto).

Download: termo em inglês que se refere à ação de transferir arquivo de um sistema remoto para um dispositivo local.

Para visualizar os arquivos que estão na nuvem, basta usar um dispositivo, como computador ou *tablet*, desde que tenha acesso à internet.

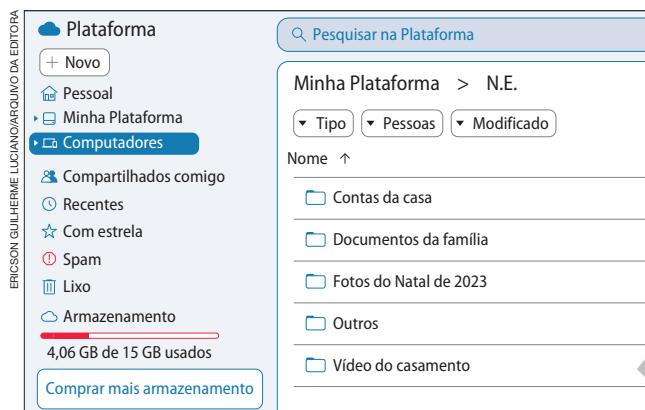
Na internet, há muitos aplicativos e *sites*, pagos e gratuitos, que oferecem serviço de armazenamento de arquivos em nuvem. Para utilizar esse tipo de serviço, é preciso fazer um cadastro em uma plataforma com e-mail e senha de acesso. Isso garante que apenas o titular do cadastro ou as pessoas autorizadas por ele tenham acesso aos arquivos armazenados na nuvem.

Orientações

O armazenamento e a organização de dados podem ser explicados como a virtualização dos antigos arquivos físicos, ainda em uso em muitos lugares, principalmente aqueles que recolhem fichas de identificação em papel, como hospitais e escolas. O armazenamento de arquivos pode ser entendido como mera visualização de um documento, mas também como a possibilidade de fazer cópias do original.

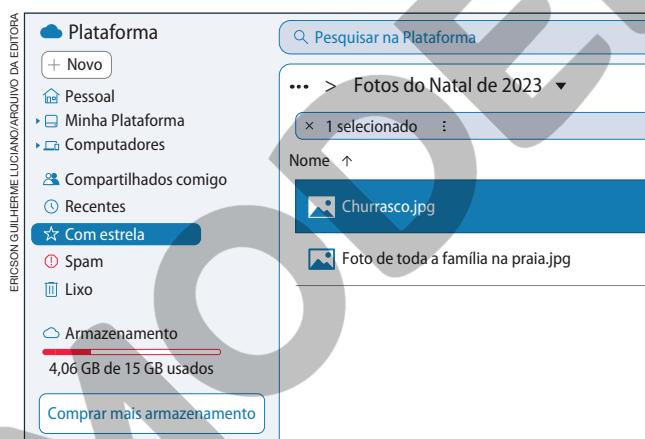
Como sugestão, ofereça aos estudantes títulos comuns para a organização de pastas, considerando os arquivos mais utilizados, a fim de que criem o próprio repertório de classificação.

Feito o cadastro, na tela inicial da plataforma, o titular consegue criar pastas e nomeá-las conforme sua preferência. Para facilitar a **organização**, é válido nomear as pastas com um título que descreva o conteúdo a ser guardado nelas, como no exemplo a seguir.



Exemplo de tela inicial de plataforma de armazenamento em nuvem.

Com a pasta criada na nuvem, é possível transferir arquivos e pastas de um dispositivo, como o computador, fazendo *upload*. Para isso, o titular deverá selecioná-los no dispositivo e realizar o processo, como no exemplo a seguir.



Exemplo de tela com arquivos de imagem salvos em plataforma de armazenamento em nuvem.

Com os arquivos selecionados já na pasta em nuvem, aqueles que antes estavam armazenados somente em um dispositivo passam a ter cópia salva em uma plataforma *on-line*.

As plataformas também permitem o **compartilhamento** de arquivos ou pastas com outras pessoas. Para isso, basta selecioná-los e usar a opção para compartilhar. Além disso, outros recursos são oferecidos em nuvem, como localizador de termos, notificações de alterações e comentários em documentos etc.

Extensão e tamanho de arquivos

Para armazenar e compartilhar arquivos na nuvem, é preciso prestar atenção a dois aspectos, indicados a seguir.

- **Extensão ou tipo** – os arquivos podem ser de texto, imagem, áudio, vídeo, entre outros. Cada tipo tem uma extensão que o define para diferenciar os formatos e as funções. Todas as extensões começam com ponto-final e têm caracteres específicos após o nome: .TXT (texto), .JPG (imagem), .MP3 (áudio), .MOV (vídeo) etc., como mostra o exemplo seguinte.

Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▼	Tamanho do arquivo
 Churrasco.jpg	eu	20:12	304 KB

Exemplo de detalhe de tela de plataforma com arquivo de imagem.

- **Tamanho** – os arquivos podem ter tamanhos variados. O tamanho é identificado pelas unidades (da menor para a maior): KB, MB e GB. Arquivos considerados grandes para o sistema podem sofrer erros e lentidão no acesso. Além disso, o espaço disponível na plataforma pode não ser suficiente para armazená-los em nuvem.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Exemplo de detalhe de tela de plataforma com a indicação do espaço de armazenamento em nuvem.

Para conversar

1. Controle e facilidade de acesso, bem como segurança, organização e compartilhamento de conteúdo.

1 Quais são as vantagens do armazenamento em nuvem?

2 Comente quais são as possíveis desvantagens do armazenamento em nuvem. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem

o custo, dependendo da plataforma escolhida, assim como a dependência de acesso à internet e o tempo de inatividade (problemas técnicos do provedor).

cento e quarenta e sete 147

Atividade complementar

A curadoria da memória pessoal merece uma reflexão com os estudantes. Questione-os sobre o que eles consideram válido guardar e sobre o tipo de conteúdo que vale a pena compartilhar. Explique que, ao tornarmos pública uma informação em redes sociais, por exemplo, estamos contribuindo para a construção da memória coletiva – responsabilidade que devemos levar a sério.

Orientações

Como a atividade envolve o compartilhamento de experiências pessoais, evidecie o caráter voluntário da autoexposição, necessária para a execução da proposta, e estimule a turma a acolher com respeito e solidariedade o que será compartilhado. Procure orientar as participações para que todos se sintam confortáveis. Algumas vivências podem despertar lembranças ou sentimentos que precisam ser observados com cuidado e sensibilidade.

Se alguém da turma já tiver o costume de produzir vídeos, essa pessoa pode ajudar a orientar os colegas.

Dada a complexidade da atividade, programe previamente algumas aulas para sua execução. Ajude na organização da proposta, como a definição do tempo de cada relato. Selecione um espaço adequado e disponível; verifique a possibilidade de usar a própria sala de aula. Em caso de limitação de recursos, organize a turma em grupos.

Caso não haja equipamentos para a realização da proposta, faça adaptações. O relato pode ser feito em áudio ou até mesmo durante uma roda de conversa.

Para praticar: relato pessoal em vídeo

Depois de conhecer algumas formas de registrar e compartilhar vivências, você vai produzir um relato pessoal em vídeo. Para isso, acompanhe as instruções a seguir.



O tripé é um acessório útil para gravações de vídeo com celular.
Fotografia de 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento

1. Utilize um celular com câmera e teste seu funcionamento.
2. Escolha um tema para o relato, como trabalho ou lazer, desde que seja uma experiência pessoal e contenha uma lição aprendida.
3. Pense na vivência a ser contada, organize o conteúdo (apresentação, desenvolvimento e finalização) e ensaie as falas.
4. Prepare o relato, considerando estas questões.
 - **O que aconteceu?**: descreva o local dos acontecimentos, sua idade na ocasião e quem participou do ocorrido.
 - **Como você se sentiu?**: conte o que sentiu para que o público entenda como o acontecimento o afetou.
 - **O que você pensou?**: relate como encarou a situação e mencione eventuais motivos que levaram você a tomar uma decisão ou fazer uma mudança.
 - **O que você aprendeu ou percebeu no final?**: revele a lição aprendida, algo que faria de novo, nunca voltaria a fazer ou faria diferente.

Orientações

Organize a exibição e reproduza os vídeos em sala. Caso não seja possível, compartilhe os vídeos no grupo de mensagens instantâneas da turma, se houver. Outra opção é salvar os vídeos em uma plataforma de armazenamento em nuvem e compartilhá-los com os estudantes. Sobre o compartilhamento nas mídias sociais, é preciso fazer um combinado com a turma para que não sejam divulgados, para outras pessoas, os vídeos de quem não autoriza.

Elaboração

1. Apresente-se e faça o relato respeitando o tempo de duração definido previamente com a turma. Se necessário, um colega ficará responsável por fazer a gravação com o celular.
2. Mantenha-se tranquilo para não falar em um ritmo muito acelerado e tornar seu relato incompreensível ao público.
3. Atente-se à linguagem corporal para que seja espontânea e ajude a expressar o que está sendo relatado.
4. Concentre-se em contar sua história sem expor outras pessoas ou dados pessoais.
5. Assista à gravação e verifique a necessidade de regravar ou fazer ajustes usando os recursos do celular ou de um aplicativo de edição.
6. Mostre o vídeo finalizado ao professor.



TINT MEDIA/SHUTTERSTOCK

O fone de ouvido permite identificar detalhes sonoros durante a edição de vídeos. Fotografia de 2021.

Divulgação

Depois que todos os relatos pessoais estiverem finalizados, você e os colegas podem salvar os vídeos em um computador para serem exibidos na sala de informática. Assim, todos podem assistir juntos.

Se desejar, compartilhe seu relato pessoal em redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

Avaliação

É importante que a turma avalie a colaboração de uns com os outros e a valorização das experiências compartilhadas. Para isso, converse com os colegas e com o professor sobre as perguntas a seguir.

1. Todos se sentiram confortáveis em suas contribuições? **1. Resposta pessoal.**
2. Alguém se identificou com alguma das experiências compartilhadas pelos colegas? **2. Resposta pessoal.**

Orientações

No momento da autoavaliação, consulte os estudantes sobre conteúdos que, porventura, foram mais desafiadores de serem aprendidos e, por isso, poderiam ter sido ampliados. O exercício reflexivo da autoavaliação proporciona aos estudantes analisar suas práticas de registrar e compartilhar suas experiências na atualidade, em uma sociedade cada vez mais digital, a fim de que eles se tornem cidadãos mais críticos e responsáveis.

Em Para refletir um pouco mais, a pergunta para ampliação do debate tem em vista aspectos como representatividade, diversidade, autopercepção e massificação. Na conversa, alguns temas abordados em capítulos anteriores podem ser retomados, como a atuação dos algoritmos no impulsionamento de um conteúdo em detrimento de outro, além do reforço de vieses que frequentemente refletem juízos discriminatórios, tornando as plataformas digitais espaços de reprodução de exclusão e de manutenção de privilégios.

Leve os estudantes a examinar seus hábitos de consumo de conteúdo nas mídias sociais. Solicite que observem as características sociais e culturais dos perfis por eles seguidos. Os estudantes se veem representados por essas pessoas? O conteúdo das postagens endossadas reflete uma realidade semelhante à deles ou uma realidade desejada? Também questione as razões que os levam a curtir uma postagem e decidir acompanhar um canal ou perfil.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 9

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não compreendi
Em um relato pessoal, uma pessoa conta fatos e experiências que viveu. Além de transmitir fatos guardados na memória, o relato pessoal pode apresentar um conselho ou uma lição.			
Trilha sonora é o conjunto de todos os sons que acompanham fotos, vídeos ou jogos, incluindo efeitos sonoros, músicas e até mesmo o silêncio.			
O relato pode ser registrado em diferentes suportes. Em um relato pessoal em vídeo, a linguagem verbal está articulada a outras linguagens (visual e sonora), o que possibilita perceber os gestos e o tom de voz do autor.			
É mais seguro armazenar na nuvem os arquivos pessoais, como fotos, vídeos e documentos, em vez de mantê-los apenas em um dispositivo, como o celular.			
Para produzir um relato pessoal em vídeo, é importante planejar o texto e prestar atenção a expressões faciais e gestos durante a gravação.			

ILUSTRAÇÕES: PAULO STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir um pouco mais

As tecnologias mudam no decorrer do tempo, mas nossa necessidade de registrar lembranças e compartilhar experiências permanece a mesma. Uma prova disso são as mídias sociais, nas quais diariamente são publicados novos relatos pessoais.

Refletindo sobre isso, troque ideias com os colegas e o professor: Há diversidade de pessoas e de culturas nos relatos compartilhados nas mídias sociais?

Tecnologias digitais e sociedade

Após estudar as dimensões da cultura digital em nossa identidade, nas interações e comunicações e na expressão criativa, é o momento de refletir sobre os impactos das inovações tecnológicas em nossas práticas da vida pública. Isso significa pensar sobre as mudanças no mundo do trabalho, nas formas de engajamento em prol do bem comum e nos novos modos de lutar por direitos e deveres como cidadãos.

Você observa um crescimento no uso de processos digitais e de sistemas automatizados no mundo do trabalho? De que modo essa informatização afeta seu cotidiano? Considerando ainda seu dia a dia, você costuma participar de mobilizações pela garantia de direitos, como educação, saúde e moradia? Acha que as redes sociais podem potencializar ações de mobilização popular? Essas são algumas das questões que vamos discutir no decorrer desta unidade.

Você também vai conhecer um pouco sobre leis que normatizam condutas no ambiente virtual e vai participar de uma campanha de mobilização social.

As propostas desta unidade buscam incentivar o uso crítico das tecnologias digitais, para que você possa agir pessoal e coletivamente de forma ética e responsável na vida social.

cento e cinquenta e um

151

Unidade 4

Nesta unidade, são abordadas as mudanças no mercado de trabalho devido às tecnologias digitais e as oportunidades que as tecnologias digitais apresentam para o ativismo e exercício da cidadania.

No **Capítulo 10**, explora-se como a automatização está transformando as relações de trabalho e o contato entre instituições e clientes por conversas automatizadas. Também são explorados os recursos de crítica na charge e de humor no meme, bem como os mecanismos de busca pela internet.

No **Capítulo 11**, trata-se das novas formas de ativismo por meio das tecnologias digitais. Uma campanha de ativismo em diferentes mídias é analisada para posterior produção de um videominuto. O abaixo-assinado é apresentado como meio de reivindicação popular. O uso das redes sociais como recurso de mobilização desperta reflexões sobre causas sociais.

No **Capítulo 12**, explora-se como as tecnologias digitais podem contribuir para o exercício da cidadania. Estuda-se um trecho de lei sobre delitos informáticos. Tipos de argumentação, carta aberta e canais de participação cidadã são discutidos.

As perguntas do texto de abertura contribuem para introduzir as discussões desta unidade. Elas se referem aos capítulos que compõem a unidade. Nesse momento, propõna uma discussão inicial e, depois, retome cada questão separadamente ao introduzir o capítulo.

Capítulo 10

Neste capítulo, o foco recairá em reflexões sobre os impactos das tecnologias digitais no mundo do trabalho.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e ativismo.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

Nas questões introdutórias, é importante que os estudantes não apenas citem profissões imediatamente associadas à área de tecnologia digital, mas que percebam que as tecnologias digitais de informação e comunicação estão integradas no dia a dia de diversos setores e profissões. Incentive que compartilhem suas experiências. Sobre as mudanças, eles podem citar desde possibilidades de geração de renda com aplicativos de entrega até obstáculos de empregabilidade devido às transformações digitais.

Objeto digital

O carrossel **Robôs em diferentes setores** apresenta exemplos da inserção das tecnologias digitais e da robótica em diferentes setores, como indústria e serviço.

Se possível, exiba esse carrossel após a leitura da imagem de abertura do capítulo, a fim de que os estudantes conheçam exemplos de uso de robôs nos diferentes setores. Para ampliação, solicite a eles outros possíveis exemplos de utilização das tecnologias digitais e sistemas de automação no mundo do trabalho.



OBJETO DIGITAL

Carrossel: Robôs em diferentes setores

Sociedade digital e o mundo do trabalho



Agricultora consulta dados em *tablet* em fazenda na Turquia.
Fotografia de 2022.

PHYNART STUDIO/E+GETTY

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As tecnologias digitais estão presentes em diferentes setores do mundo do trabalho. Na agricultura, sistemas de informação criam, gerenciam, analisam e mapeiam dados úteis para tomada de decisões. Na indústria, é cada vez mais comum o uso de *softwares* e robôs em linhas de produção para permitir a operação automática. No setor de serviços, o atendimento ao cliente, por exemplo, tem sido executado por programas de computador que simulam conversas.

Em sua opinião, quais profissões estão mais ligadas ao uso de tecnologias digitais? Quais mudanças você observou no mundo do trabalho com o avanço da sociedade digital? Relate oralmente suas experiências pessoais.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar charge;
- compreender o que é uma conversa robotizada (*chatbot*);
- estudar e comparar charges e memes;
- aprender a utilizar mecanismos de busca na internet;
- produzir uma charge ou um meme para divulgação nas mídias sociais.

152

cento e cinquenta e dois

Atividade complementar

Promova a leitura da imagem de abertura. Na fotografia, uma agricultora observa seu *tablet*. Ao fundo, há um trator no campo de uma fazenda. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre as razões de a mulher usar um *tablet* no campo.

Proponha então um levantamento sobre a atuação das mulheres em diferentes setores do agronegócio, especialmente naqueles em que se faz uso das tecnologias.

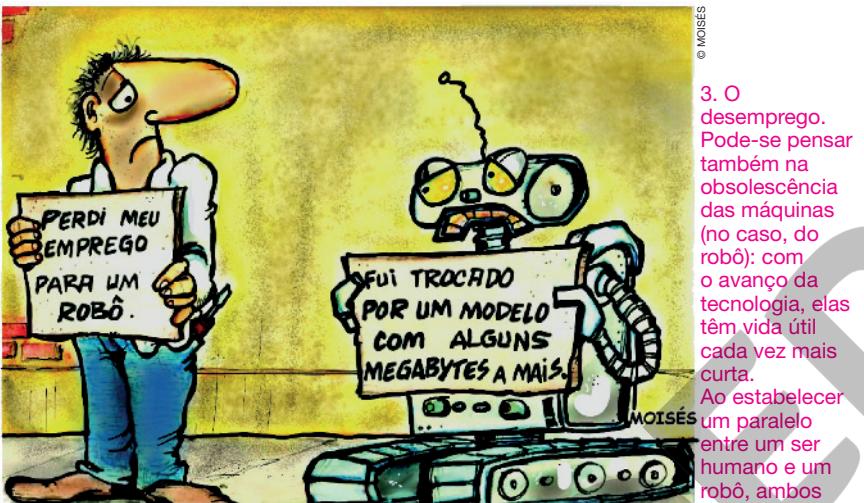
1. O homem e o robô estão em uma calçada segurando cartazes. O homem tem uma chave de fenda em seu bolso (o que indica que é um trabalhador de indústria, de construção civil ou de manutenção).

Para ler e discutir: charge e o mundo do trabalho

No mundo do trabalho, a substituição de pessoas por robôs e outros sistemas de automação, que buscam tornar processos automáticos, é uma realidade nos mais diversos setores produtivos. Nas indústrias, por exemplo, maquinário informatizado tem substituído o trabalho humano. Essas transformações têm sido discutidas socialmente de diferentes formas.

A charge a seguir aborda essa questão. Preste atenção aos elementos visuais e ao texto verbal. Depois, responda às questões oralmente.

No cartaz do homem, há dizeres comuns em situações em que pessoas precisam contar com outras para garantir sua sobrevivência.



MOISÉS. *Tempos modernos*. Jan. 2014. 1 charge. Disponível em: <https://www.moisescartuns.com.br/2023/05/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

© MOISÉS

3. O desemprego. Pode-se pensar também na obsolescência das máquinas (no caso, do robô): com o avanço da tecnologia, elas têm vida útil cada vez mais curta. Ao estabelecer um paralelo entre um ser humano e um robô, ambos desempregados, a charge transfere ao homem essa

- 1 Na charge, as expressões faciais dos dois personagens são de desânimo. Onde eles estão e o que estão fazendo? **obsolescência: ele não tem mais utilidade no mercado de trabalho; portanto, pode ser substituído.**
- 2 O que são "megabytes"? **2. É a unidade de medida de armazenamento de dispositivos.**
- 3 A charge propõe uma crítica social: Que situação ela está criticando?
- 4 Que elemento inesperado essa charge usa para fazer sua crítica? **4. A presença de um robô humanizado pedindo ajuda para voltar a ser útil.**
- 5 Charges muitas vezes têm um caráter humorístico. Você identifica humor nessa charge? Explique. **5. Resposta pessoal.**

A **charge** é um gênero textual que, geralmente, mescla as linguagens visual e verbal para propor uma **crítica** de determinado acontecimento ou situação da atualidade.

Na leitura da charge, pergunte à turma se alguém conhece o significado do termo "megabytes". No contexto da charge, o termo está sendo usado como metáfora de produtividade: o robô ficou desempregado porque outro com mais megabytes/memória tomou o seu lugar.

Pergunte aos estudantes se têm familiaridade com o gênero charge e onde costumam encontrá-lo. É importante que eles reconheçam ser um gênero que circula no campo jornalístico-midiático e cujo caráter crítico provoca reflexões nos leitores.

Na **atividade 1**, o homem e o robô parecem desanimados porque os olhos deles estão caídos e os cantos da boca estão voltados para baixo (um símbolo visual de pessoa infeliz).

Na **atividade 5**, a charge provoca um efeito diferente da graça, pois é um tipo de humor "dolorido", que toca em uma ferida social. Explore com os estudantes a ideia de que o humor nem sempre é ligado à comédia.

Sugestão ao professor

O RISO dos outros. Direção: Pedro Arantes. Produção: Ângelo Razavi e Ricardo Monastier. São Paulo: Massa Real; TV Câmara, 2012. 1 filme (52 min), son., color.

Esse documentário discute o poder do humor nas sociedades, abordando o quanto ele pode reforçar ou combater desigualdades e injustiças. Por meio de entrevistas com cartunistas, humoristas de *stand-up comedy*, palhaços e estudiosos do assunto, a obra conduz a reflexões importantes sobre questões éticas e sobre a crítica ao politicamente correto.

Orientações

Leia a charge com a turma. Como um gênero que exige conhecimento prévio do leitor do contexto ao qual se refere para apreensão do sentido, comente com os estudantes que a charge de Jaguar foi elaborada em 1969, quando o Brasil passava pelo período mais fechado do regime civil-militar que vigia na época. O Ato Institucional número 5 (AI 5) tinha sido decretado no dia 13 de dezembro de 1968. Com ele, a censura foi institucionalizada, e quem ousasse criticar o governo era perseguido, corria o risco de ser preso e até morto.

Na charge, um homem lê “Oposição” sobre uma porta fechada. Ao abri-la, porém, percebe que essa porta dá para uma parede de tijolos, ou seja, não é possível atravessá-la e, portanto, não é possível de fato fazer oposição ao governo.

Na **atividade 3**, ambas exigem dos leitores conhecimentos prévios sobre a situação criticada nas charges.

Visão crítica nas charges

Nas décadas de 1960 e 1970, um grupo de artistas e intelectuais criou o jornal **O Pasquim**, que teve um papel importante na crítica política e social e na denúncia dos crimes cometidos pela ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). O cartunista Jaguar era um dos participantes mais ativos desse grupo.

Preste atenção a esta charge que ele publicou em 1969. Depois, responda às questões oralmente.



3. Ambas provocam um “riso triste”, a de Moisés, pela constatação do problema social do desemprego causado pela automatização; e a de Jaguar, pela constatação de que, durante os anos de ditadura civil-militar, a oposição estava impedida de fazer críticas ao regime.

1. Na primeira cena da charge, um homem de terno está diante de uma porta. Acima dela, está escrito “oposição”. Na segunda cena, a porta está aberta e ele está diante de um muro. A palavra “oposição” se repete.

JAGUAR. *O Pasquim*, n. 1, 26 jul. 1969, p. 10. 1 charge.

- 1 Descreva os elementos das linguagens verbal e visual da charge.
- 2 Que crítica essa charge de Jaguar está propondo?
- 3 Relacione essa charge de Jaguar com a charge de Moisés, analisada anteriormente.

2. A crítica se baseia na falta de real democracia na época da ditadura civil-militar: oficialmente, a oposição podia existir, mas sem criticar o regime.

Novas modalidades de trabalho

Se, por um lado, os avanços tecnológicos reduzem postos de trabalho – tema explorado na charge de Moisés analisada –, por outro, criam novas modalidades de trabalho, como o teletrabalho e o trabalho por meio de plataformas digitais.

Leia a seguir um trecho de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre essas duas modalidades.

- Em 2022, o Brasil tinha 1,5 milhão de pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços [...].

154 cento e cinquenta e quatro

Sugestão ao professor

CHARGE: humor e crítica. **Escrevendo o Futuro**, [S. I.], 7 ago. 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/educacao-e-cultura/554/charge-humor-e-critica>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Nesse texto, são apresentadas as principais características do gênero textual charge e a diferença entre charge, cartum, caricatura e tirinha.

1. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, o desemprego, o desejo de trabalhar por conta própria, a ampliação do acesso às tecnologias digitais, entre outros fatores.

- Desse total, 52,2% (ou 778 mil) exerciam o trabalho principal por meio de aplicativos de transporte de passageiros, em ao menos um dos dois tipos listados (de táxi ou não).
- Já 39,5% (ou 589 mil) eram trabalhadores de aplicativos de entrega de comida, produtos etc., enquanto os trabalhadores de aplicativos de prestação de serviços somavam 13,2% (197 mil).

BELANDI, Caio. Em 2022, 1,5 milhão de pessoas trabalharam por meio de aplicativos de serviços no país. **Agência IBGE**, Brasília-DF, 25 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38160-em-2022-1-5-milhao-de-pessoas-trabalharam-por-meio-de-aplicativos-de-servicos-no-pais>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Para conversar

2. **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes citem como vantagens: geração de renda, liberdade de horário, trabalhar por conta própria etc.; em relação às desvantagens, o

ODS 8



- 1 Levante hipóteses sobre o que leva uma pessoa a trabalhar por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços.
- 2 Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens das novas modalidades de trabalho? **esperado é que mencionem: excesso de horas na jornada de trabalho, trabalho informal sem direitos trabalhistas assegurados etc.**

Cinema crítico e humano

Os filmes **Eu, Daniel Blake** (2016) e **Você não estava aqui** (2019), do cineasta britânico Ken Loach, retratam criticamente as transformações sociais na era digital. No filme de 2016, um homem está impedido de trabalhar por problemas de saúde, porém tem de enfrentar a burocracia estatal e uma série de percalços no uso das tecnologias para receber seu benefício do governo. No filme de 2019, na tentativa de melhorar a situação financeira da família, um pai passa a realizar entregas por aplicativo, mas dificuldades aparecem no caminho. Em ambos os filmes, prevalece um olhar humano para a condição dos dois trabalhadores.



Cena do trailer do filme **Você não estava aqui**, direção de Ken Loach, lançado em 2019.

Atividade complementar

Promova em sala de aula a exibição de um dos filmes de Ken Loach seguida de um cinedebate. Durante a discussão, ajude os estudantes a construir os sentidos da narrativa cinematográfica e a refletir sobre as questões sociais ligadas ao trabalho no filme, estabelecendo relações com a realidade da turma.

A discussão sobre o filme estabelece diálogo com os conhecimentos da área de **Ciências Humanas**.

Orientações

Esta é uma oportunidade de integrar os saberes dos estudantes de diferentes gerações. Peça aos mais velhos que relatem como eram os bancos, por exemplo, antes da automatização da maior parte das operações. Mesmo os mais jovens talvez se lembrem dos trabalhosos trâmites bancários antes dos aplicativos de celular e do pix.

Solicite aos estudantes que imaginem como a automatização poderia ser benéfica para toda a população. Qual o papel de cada ator social (poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, classe empresarial, sindicatos de trabalhadores, sociedade civil organizada etc.) na luta em prol de um processo de automatização que não caminhe lado a lado com o desemprego e com a precarização do trabalho? Qual é o papel dos indivíduos nesse processo?

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A leitura de trecho da pesquisa do IBGE possibilita o trabalho com o **ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico**. Com as atividades propostas, há oportunidade de abordar se a sociedade contemporânea está distante ou próxima da meta de emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Incentive a participação de todos e um diálogo em que os estudantes apresentem argumentos para sustentar seu ponto de vista a respeito do tema.

Orientações

Se achar interessante, comente com os estudantes que a palavra **chatbot** vem do inglês e é composta dos termos **chatter**, que significa “pessoa que conversa”, e **bot**, uma abreviação de **robot** (“robô”).

Depois da leitura do texto expositivo, converse com a turma sobre a mudança no atendimento aos clientes de uma empresa privada ou de um órgão público. Peça aos estudantes que façam comparações sobre como ocorria o atendimento ao cliente antes e depois da massificação dos *chatbots*. A ideia de implementação desse recurso é agilizar o atendimento ao público, mas os resultados nem sempre são positivos.

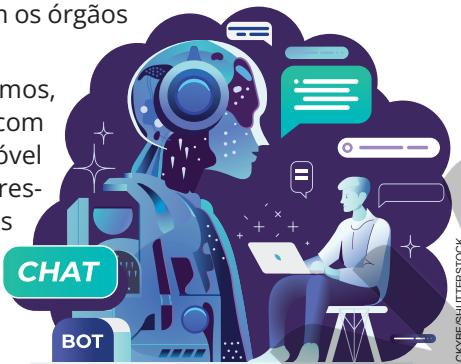
Destaque que é comum, ao navegar em um *site*, deparamos com uma pequena janela que se abre na tela propondo um início de conversa (“Olá! Posso ajudar?”); cabe a nós decidirmos se continuamos na conversa clicando na janela ou não.

No boxe **Para conversar**, nas **atividades 1 e 2**, os estudantes são chamados a compartilhar suas experiências com *chatbots* e suas percepções sobre a diminuição de atendentes humanos. Estimule-os a relatar situações e se o problema foi resolvido ou não. No momento do relato das preferências, faça intervenções para ampliar as perspectivas deles a fim de que possam olhar para os avanços tecnológicos com criticidade e ponderação, percebendo os impactos positivos e negativos.

Para analisar: conversa automatizada (**chatbot**)

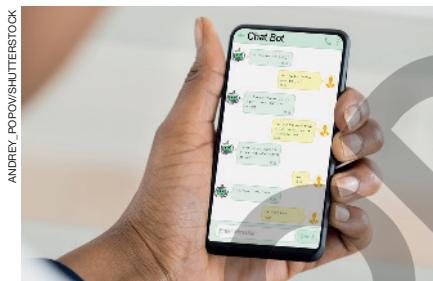
Com o aceleramento da informatização nas mais diversas áreas da sociedade, o atendimento ao cliente realizado por empresas privadas e a forma de os cidadãos acessarem os órgãos públicos sofreram alterações.

Atualmente, quando precisamos, por exemplo, entrar em contato com uma operadora de telefonia móvel para resolver um problema na prestação do serviço, em geral, temos de baixar o aplicativo da operadora no celular e interagir pelo chamado **chatbot**, e não com um funcionário.



CRYBERSHUTTERSTOCK

Os **chatbots** são um recurso digital utilizado por instituições e empresas para interagir por texto ou áudio em tempo real com clientes, simulando uma conversa, conforme comandos predefinidos.



Representação de uso de *chatbot* pelo celular.

Para conversar

1. **Resposta pessoal.**

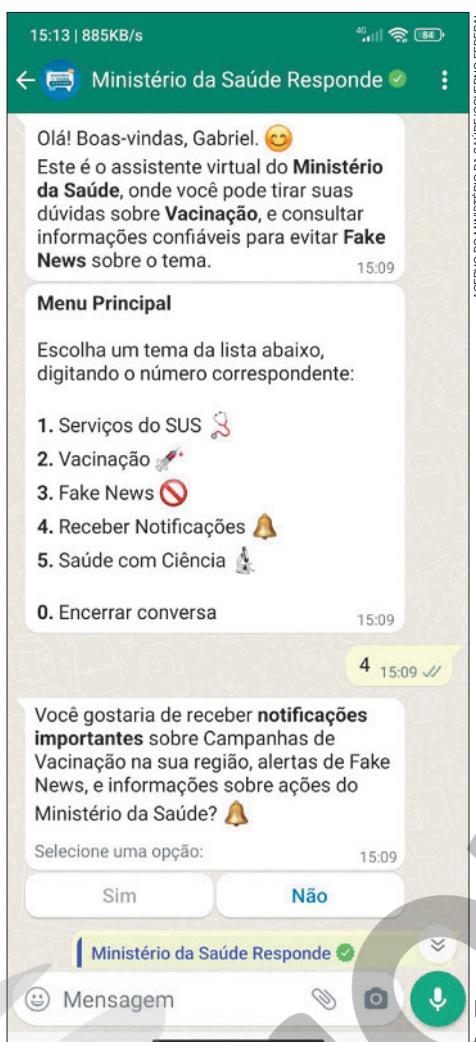
1. Você já interagiu com um *chatbot*? Se sim, em que situação?

2. Você prefere as conversas robotizadas ou uma chamada telefônica com atendente humano para solucionar um problema? 2. **Resposta pessoal.**

Orientações

Comente com os estudantes que existem dois tipos principais de *chatbots*. O tipo baseado em regras é limitado. Só funciona por meio de comandos específicos e pré-programados. Um exemplo é o da reprodução do Ministério da Saúde. Se o usuário inserir um número que não está presente no menu principal, ele não obedece. Peça aos estudantes que observem como a resposta da pergunta só tem dois valores (sim ou não). Outro tipo de *chatbot* é o baseado em inteligência artificial, que consegue analisar as informações inseridas pelos usuários e avançar no atendimento.

Leia esta reprodução de uma interação do tipo *chatbot*.



Reprodução de interação por *chatbot*, em 2023.

cento e cinquenta e sete 157

1 Indique de qual órgão público é esse *chatbot*.

Ministério da Saúde.

Serviços do SUS.

Saúde com Ciência.

Saúde Responde.

1. A alternativa correta é: Ministério da Saúde.

Sugestão aos estudantes

ELA. Direção: Spike Jonze. Produção: Megan Ellison, Spike Jonze e Vicent Landay. Estados Unidos: Warner Bros Pictures, 2013. 1 DVD.

No filme **Elá**, Theodore é um escritor solitário que acaba de comprar um novo sistema operacional para seu computador. Para sua surpresa, ele acaba se apaixonando pela voz desse programa informático, dando início a uma relação amorosa entre ambos. Essa história de amor incomum explora a relação entre o ser humano contemporâneo e a tecnologia.

Orientações

A interação automatizada está contemplada no Projeto de Lei nº 2.630/2020 (conhecido como Lei das *Fake News*).

Contas falsas e robôs

Segundo o texto [Projeto de Lei nº 2.630/2020], os provedores de redes sociais e de serviços de mensagens deverão proibir contas falsas – criadas ou usadas “com o propósito de assumir ou simular identidade de terceiros para enganar o público” –, exceto em caso de conteúdo humorístico ou paródia. Serão permitidas as contas com nome social ou pseudônimo.

As plataformas deverão proibir também contas automatizadas (geridas por robôs) não identificadas como tal para os usuários. Os serviços deverão viabilizar medidas para identificar as contas que apresentem movimentação incompatível com a capacidade humana e deverão adotar políticas de uso que limitem o número de contas controladas pelo mesmo usuário.

Pelo texto, em caso de denúncias de desrespeito à lei, de uso de robôs ou contas falsas, as empresas poderão requerer dos responsáveis pelas contas que confirmem sua identificação, inclusive por meio de documento de identidade.

HAJE, Lara. Projeto do Senado de combate a notícias falsas chega à Câmara. **Agência Câmara Notícias**, Brasília-DF, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/673694-projeto-do-senado-de-combate-a-noticias-falsas-chega-a-camara/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque o dispositivo foi criado para prestar ao cidadão um serviço de utilidade pública relacionado à saúde. Trata-se, portanto, de um uso positivo da automação nas interações via *chatbots*.

2 Retome a reprodução da tela do *chatbot*. a. Quais são as principais funções desse *chatbot*?

2.a. Tirar dúvidas sobre vacinação e obter informações confiáveis a respeito do tema.

b. Para que serve o *menu principal*?

2.b. Listar temas para a escolha do usuário.

3 Converse com os colegas: Você acha útil o serviço oferecido pelo órgão público detentor com a interação do tipo *chatbot*? Comente.

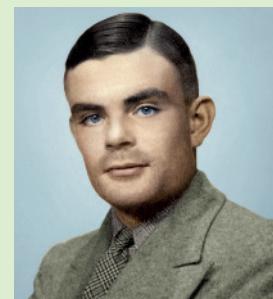
Com a evolução da tecnologia, além dos *chatbots* baseados em regras de comando, surgiram os *chatbots* de Inteligência Artificial (IA), que são mais sofisticados porque as interações se aproximam muito das conversas humanas. Com a IA, o *chatbot* é capaz de compreender textos falados ou escritos cada vez mais espontâneos, e não apenas comandos predefinidos. Isso porque esse tipo de ferramenta usa um modelo de linguagem baseado em aprendizagem profunda para responder às demandas dos usuários.

Entretanto, o *chatbot* de IA pode representar perigos para a segurança cibernética, uma vez que invasores criminosos podem imitar órgãos públicos e empresas privadas para roubar dados pessoais. Por isso, as instituições devem considerar esse risco na criação de seus sistemas de interação robotizada. Já os usuários devem ter atenção para não sofrer eventuais golpes.

Vida de Turing no cinema

O filme **O jogo da imitação** (2014), de Morten Tyldum, conta episódios da vida do matemático inglês Alan Turing (1912-1954). Um dos eixos da narrativa é sua participação no desenvolvimento da Ciência da Computação e no fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ele conseguiu criar um sistema computacional para desvendar os códigos que organizavam os bombardeios nazistas.

Além disso, o filme retrata a violência homofóbica sofrida por Turing. Ele foi processado em 1952 e punido com castração química por ser homossexual. Turing morreu em junho de 1954.



Alan Turing em fotografia de coleção privada (sem data).

158 cento e cinquenta e oito

Atividade complementar

Se possível, exiba o filme **O jogo da imitação** (2014), dirigido por Morten Tyldum, para que os estudantes conheçam Turing. Após a exibição, realize um cinedebate para conversarem sobre as contribuições dele no campo da Ciência da Computação. Outro eixo do debate pode ser a discussão sobre a violência homofóbica sofrida por Turing. Converse com eles sobre a importância do combate à homofobia.

Contextualize a finalidade principal dos gêneros charge e meme com a turma, para depois iniciar a comparação entre eles.

Se achar oportuno, peça aos estudantes que mostrem alguns memes que tenham chamado a atenção deles e pergunte por que os consideraram interessantes. Pode-se também questionar como tiveram acesso a eles: por redes sociais ou aplicativos de mensagens?

Apesar de a charge e o meme serem gêneros textuais multissemióticos com função humorística, há diferenças importantes entre eles.

Com relação ao humor, a charge tem, por tradição, um humor ácido, sempre relacionado à crítica social. Trata-se de um "riso dolorido" e engajado em algum posicionamento ideológico ou político. O meme, por sua vez, pode também apresentar humor ácido e crítica social, mas geralmente sua função é mais ligada à graça e ao riso descompromissado.

Em termos de compromisso com o leitor e com uma leitura atenta da realidade social, as charges são textos assinados, e o autor é responsável por seu conteúdo até em termos jurídicos. Já os memes, por circularem de maneira mais livre e momentânea, sem atribuição de autoria, por vezes ultrapassam os limites éticos.

Faça uma leitura do meme, pedindo aos estudantes que o descrevam e expliquem qual é a situação retratada.

Para comparar: charge e meme

No início deste capítulo, você leu e analisou uma charge de Moisés e outra de Jaguar. Como você já estudou, as charges costumam mesclar a linguagem verbal e a visual (no caso, ilustração) para abordar determinada questão social e provocar, muitas vezes, um humor crítico.

Embora, atualmente, tenhamos a possibilidade de ler charges pela internet, sua origem é muito anterior ao surgimento das tecnologias digitais: elas existem há cerca de duzentos anos e durante muito tempo foram publicadas apenas em materiais impressos, como jornais e revistas.

Já os memes surgiram nos anos 2000 e são um gênero nativo digital, isto é, surgiram na internet e só circulam por meio dela. Em geral, a imagem é uma fotografia sobre a qual se acrescentam palavras. Os memes também podem ter efeito de humor e de crítica.

Em termos de autoria, a charge é um texto assinado por alguém que o concebeu, roteirizou e desenhou. Já os memes circulam de forma anônima, sem autoria identificada, e não raro viralizam nas redes sociais.

O mundo do trabalho não ficou de fora do humor dos memes, como é possível perceber neste meme:



REPRODUÇÃO USARE

MEMES de volta
ao trabalho. **Blog**
Usare Design, [S. I.],
6 jan. 2023. 1 meme.
Disponível em: <https://blog.usare.com.br/memes-de-volta-ao-trabalho/>. Acesso em:
14 mar. 2024.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a fazer as atividades, promova uma leitura coletiva da charge. Comece pelo título ou leia-o apenas no final, arrematando a leitura.

Peça-lhes que descrevam os personagens da charge (dois robôs disfarçados de humanos e dois homens de terno e gravata), que indiquem onde se passa a cena (possivelmente, em um escritório) e que resumam a situação representada (os quatro personagens estariam em uma reunião de negócios). Na primeira cena, é possível que os estudantes indiquem que os homens à direita são os donos da empresa, mas pode-se inferir também que se trata de funcionários de nível gerencial, com poder de decisão; em todo caso, a cena sugere uma situação de trabalho. Na segunda cena, os personagens à esquerda são robôs e enganaram seus interlocutores. O título da charge explica a situação: Inteligência Artificial são “máquinas inteligentes”, programadas para “pensar” e agir como seres humanos. No caso, o chargista se refere a uma situação que atinge alguns profissionais que ocupam posições privilegiadas na sociedade: os altos funcionários foram enganados pelos robôs.

Depois da leitura da charge, oriente os estudantes na realização das atividades.

O que charges e memes têm em comum? Vamos refletir sobre isso. Para começar, leia a charge a seguir.



GALVÃO, Jean. **Inteligência Artificial**. 4 dez. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-4122017/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O tema do meme reproduzido anteriormente e o dessa charge é o mesmo? Explique.

1. Tanto o meme quanto a charge em análise abordam o tema trabalho. Entretanto, o meme retrata o trabalho de maneira geral, tal como ele supostamente seria percebido pelos trabalhadores de qualquer área e que exercem qualquer ofício. Já a charge aborda uma reunião de trabalho envolvendo dois grupos em negociação (por exemplo, para contratar um serviço). Aparentemente, os trabalhadores humanos têm tarefas de gerência, pois podem fechar negócio com seus supostos interlocutores “reais”.

2 Indique verdadeiro (V) ou falso (F) para as afirmações a seguir.

2. A resposta correta é: F, F e V.



O meme e a charge fazem uma crítica à automatização do trabalho.



O meme faz uma crítica às condições de trabalho na sociedade informatizada.



A charge faz uma crítica sobre as possíveis armadilhas das novas tecnologias em negociações comerciais.

Promova a leitura compartilhada da charge, ajudando os estudantes na descrição da linguagem visual e na relação com a linguagem verbal. Então, proponha a formação de duplas para a resolução das questões. No momento da socialização das duplas com a turma, retome as discussões sobre as novas modalidades de trabalho na era digital e como a charge em estudo apresenta um posicionamento sobre as transformações nas relações de trabalho.

3 Identifique as alternativas relacionadas ao tipo de humor presente nos dois textos em estudo. **3. As alternativas corretas são: O meme apresenta um humor cômico.; A charge pode produzir um riso crítico.**

O meme apresenta um humor cômico.

A charge pode produzir um riso crítico.

O meme e a charge apresentam um humor ácido.

O meme e a charge apresentam humor cômico.

Agora, preste atenção à imagem a seguir.



7. É uma charge: a assinatura da autora o demonstra; o fato de ser uma ilustração, e não uma foto, também. Além disso, o humor que a obra quer provocar é de tipo crítico, um riso ‘nervoso’, pois parte do retrato de uma realidade social difícil: a precariedade das condições de trabalho dos profissionais que atuam por meio de aplicativo de serviço.

FOGO, Carol Cospe.
[Sem título]. X [Twitter]:
@HumorPoliticoBR,
17 ago. 2020. 1 postagem.

4 Que situação está sendo representada nessa imagem?

4. Um trabalhador de aplicativo de entrega de mercadorias, representado por uma cobra que come o próprio rabo, comenta consigo mesmo que, depois de cumprir sua jornada, poderá descansar.

5 Que elementos dessa imagem permitem reconhecer o trabalho do personagem?

5. O boné, a bolsa e a própria cobra – que, enrolada, lembra uma roda de moto ou bicicleta – sugerem que o personagem trabalha como entregador para aplicativos de entrega.

6 O que o formato do corpo do entregador sugere sobre o trabalho dele?

6. O formato circular do corpo do entregador transmite a ideia de movimento ininterrupto, sugerindo que o descanso é inalcançável.

7 Essa imagem é um meme ou uma charge? Explique oralmente.

Orientações

Pergunte aos estudantes se já tiveram a experiência de procurar um objeto físico em casa e não o encontrar. Questione se alguém já chegou a comprar outro objeto igual, mesmo tendo a certeza de que o objeto procurado estaria em algum lugar da casa.

A partir dessa sensibilização para a importância de saber onde as coisas estão, extrapole para as páginas da internet. Sem os mecanismos de busca, seria complicado achar o que procuramos, pois é inviável ir de *site* em *site* aleatoriamente. Por isso, logo que a *web* surgiu, já surgiram os mecanismos de busca.

Pergunte aos mais velhos da turma se eles se lembram das listas telefônicas impressas. Tratava-se de catálogos muito espessos, distribuídos por cidade ou por região, com todos os números de telefone listados por sobrenome e nome dos assinantes ou por endereço.

O objetivo desta seção é uma breve introdução com algumas dicas para usar os mecanismos de busca. No entanto, se julgar pertinente, dê dicas para refinar as pesquisas, como inserir aspas nas palavras-chave pesquisadas ou acrescentar um sinal de menos antes delas para excluir resultados que supomos que vão ser oferecidos, mas que não servem para aquilo que estamos procurando.

Para conhecer as ferramentas digitais: mecanismos de busca

O mundo digital possibilitou às pessoas procurar vagas de emprego pela internet. Uma das ferramentas à disposição são os mecanismos de busca *on-line*, que não foram criados com essa finalidade, mas são úteis para isso.

Os buscadores virtuais surgiram na década de 1990. Sua função é auxiliar as pessoas a encontrarem informações específicas. Vamos, então, aprender a usar esses mecanismos de busca?

O primeiro passo é acessar a página de um buscador, em que haverá uma caixa para digitar os termos ligados ao que se deseja pesquisar, como neste exemplo:



ALEX GUENTHER/ARQUIVO DA EDITORA

Exemplo de página *on-line* com mecanismo de busca.

2. Câmera fotográfica: indica que a busca pode ser feita por imagem; microfone: indica que a busca pode ser feita por voz.

Converse com os colegas e o professor sobre as questões formuladas a seguir.

1. O ícone lupa significa que a caixa é um espaço a ser usado para busca.

1 Nesse exemplo, o que o ícone lupa significa?

2 Nessa imagem, para que servem os ícones câmera fotográfica e microfone?

A seguir, vamos analisar como os buscadores virtuais podem ser usados por pessoas que estão à procura de emprego, para entendermos os mecanismos de busca. Depois de acessar a página do buscador, é preciso definir qual será a **palavra-chave** da pesquisa.

A **palavra-chave**, nesse contexto, é uma palavra ou uma frase que indica o que será procurado no buscador.

Considerando o objetivo de busca de emprego, é possível fazer a procura no buscador por uma ocupação específica ou por uma região, por exemplo.

162 cento e sessenta e dois

Ressalte aos estudantes a importância das fontes de pesquisa, explicando que nem sempre o primeiro resultado que aparece no buscador é a informação correta. Vale a pena comentar que universidades, órgãos públicos, órgãos de imprensa com credibilidade atestada etc. são fontes de pesquisa confiáveis.

Orientações

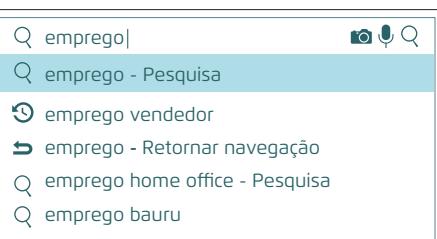
Pergunte aos estudantes se já tiveram alguma experiência com os buscadores. Caso a resposta seja negativa, questione em que situações eles consideram que esses mecanismos poderiam ser úteis.

Aborde as dificuldades levantadas. Entre as dificuldades possíveis está não encontrar a informação procurada. Isso pode acontecer pelo fato de os estudantes não terem selecionado bem as palavras-chave – daí a necessidade de eles conhecerem esse conceito.

Depois, leia com a turma o texto expositivo. É possível que haja na sala de aula quem não conheça as possibilidades da busca simples, por meio de palavras-chave, e muito menos as da busca avançada, com uso de filtros e ferramentas específicas para selecionar idioma ou datas determinadas.

Se possível, proporcione aos estudantes a oportunidade de fazer pesquisas em um buscador, seja por meio do celular ou por meio de um computador disponível no local em que as aulas acontecem. Incentive-os a navegar por sites que oferecem vagas de emprego em locais ou em ocupações que os atraem, mesmo que essas vagas possam parecer inacessíveis: conhecer o mercado de trabalho contribui para uma melhor inserção nele.

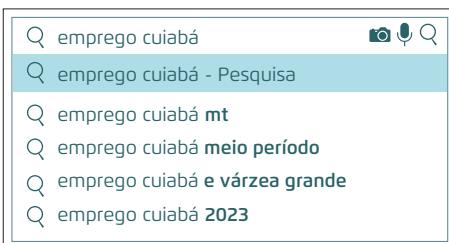
A conversa final visa avaliar o aproveitamento dos estudantes sobre essa ferramenta muito útil na vida dos cidadãos na sociedade atual: os mecanismos virtuais de busca e pesquisa.



Exemplo de busca por palavra-chave com ocupação específica.

Para aceitar uma sugestão, é preciso selecionar uma delas, ou continuar a busca com outras palavras-chave.

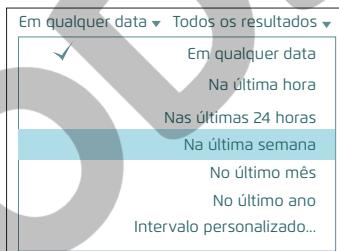
Se a opção for localidade, basta digitar a palavra-chave **emprego** e, em seguida, o nome do local, como neste exemplo:



Exemplo de busca por palavra-chave com localidade.

O mecanismo de busca oferece, ainda, alguns filtros, como o *menu* de data, no qual é possível indicar como parâmetro a procura por vagas recentes e até personalizar o intervalo do período desejado.

Exemplo de filtro de busca por data.



Para conversar

- 1 Em sua opinião, em quais situações os mecanismos de busca são úteis? Por quê?
- 2 Você já procurou emprego ou algum prestador de serviço pela internet? Comente.

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

Orientações

Comente com os estudantes que decidirem produzir uma charge que, para fazer a atividade, eles não precisam saber desenhar como um profissional, pois há charges feitas com desenhos de bonecos palito. O importante é que exercitem seus conhecimentos a respeito do gênero, além de vivenciarem um momento de criatividade.

Na etapa de planejamento, se julgar mais produtivo, antes de os estudantes escolherem um tema e de escreverem sobre ele, promova uma roda de conversa sobre questões contemporâneas que envolvam o tema “trabalho”. Essa será uma oportunidade de a turma mobilizar os conteúdos abordados no capítulo.

Para praticar: criação de charges e memes



Seth, cartunista canadense, desenhando personagem de charge em Valência (Espanha). Fotografia de 2022.

Neste capítulo, refletimos sobre o mundo do trabalho e sobre como ele é afetado pelas novas tecnologias digitais. Também estudamos as charges e os memes, gêneros textuais em que as linguagens visual e verbal se complementam para provocar crítica ou humor. Agora, a proposta é unir esses conteúdos: você vai produzir uma charge ou um meme com a temática mundo do trabalho. As produções poderão ser postadas nas redes sociais e compartilhadas no grupo do aplicativo de trocas de mensagens da turma.

Lembre-se de que a charge busca levar o leitor a refletir sobre um problema social, podendo ou não utilizar o humor como um recurso para expressar um posicionamento crítico. Já o meme é mais descompromissado e costuma ser cômico.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento

1. A temática do mundo do trabalho é muito ampla. Então, escolha um recorte dentro desse tema ou uma situação cotidiana. Por exemplo: o desemprego causado pela automação; uma situação que só quem exerce a sua profissão entende; um ofício que você acha interessante ou, ao contrário, árduo, mas indispensável. Descreva, com ajuda do professor, o que você vai abordar.

1. Resposta pessoal.

Orientações

O esboço é um passo importante, mesmo que a produção final seja digital. No rascunho, planeja-se o posicionamento das imagens e do texto escrito.

Para o planejamento do meme, é possível encontrar, em uma pesquisa em um buscador digital, páginas que sugerem quais são as melhores opções para criação de memes ou para digitalização de imagens. Se achar oportunidade, promova uma busca coletiva para isso.

2. Vamos supor que você decida fazer uma **charge**.

- a.** Reflita sobre as questões a seguir.
 - I.** Haverá um título para ela? Se sim, qual?
 - II.** Haverá balões de fala ou de pensamento?
 - III.** Quantos personagens haverá na produção? Quem serão eles?
 - IV.** O que os personagens farão na cena representada? Onde eles estarão?
- b.** Faça um esboço de sua charge.

2.b. Resposta pessoal.

3. Vamos supor que você escolha fazer um **meme**.

- a.** Pesquise uma imagem na internet ou escolha uma foto de seu acervo pessoal. Dê preferência a imagens de animais, por exemplo.
- b.** Reflita sobre esta questão: De que maneira a imagem selecionada pode servir de base para a construção do meme?
- c.** Outra opção é usar um meme que já existe. Nesse caso, modifique o texto verbal.
- d.** Faça um rascunho do texto verbal de seu meme.

3.d. Resposta pessoal.

Orientações

Comente com os estudantes que mesmo escritores e artistas profissionais passam por processos de avaliação e revisão de suas produções antes de publicá-las. Reforce a importância da atitude colaborativa, em que um contribui para a evolução do outro. Assim, os comentários dos colegas devem ser encarados como leituras possíveis das ideias e dos esboços: trata-se de críticas construtivas que podem, inclusive, ser rebatidas, com vistas a um aperfeiçoamento das produções.

Sugere-se que o compartilhamento da versão final das charges e dos memes ocorra em meio digital. Se ocorrer a divulgação e o compartilhamento dessas produções no perfil de aplicativo de mensagens da turma, incentive os estudantes a curti-las e a comentá-las. Caso não seja viável a divulgação digital, outra possibilidade é realizar uma exposição na escola aberta à comunidade escolar.

4. Forme dupla com um colega e troquem ideias sobre o que vocês têm em mente para a produção da charge ou do meme.
 - a. Explique ao colega por que você preferiu criar uma charge ou um meme.
 - b. Mostre a ele o esboço da charge ou a imagem que você escolheu para o meme.
 - c. Leia para ele o texto verbal que pretende inserir na charge ou no meme e verifique se ele conseguiu compreender sua ideia.

Elaboração

1. Agora, você vai transformar suas ideias em uma produção concreta. Para isso, pesquise aplicativos na internet que têm as funções de digitalização de imagens (no caso da charge) e de edição de imagens (no caso do meme). Peça ajuda ao professor ou a um colega que já saiba usar esses aplicativos.
2. Durante a produção, sempre que necessário, retome o que planejou e avalie se está atingindo o objetivo pretendido.
3. Depois da elaboração, com ajuda do professor, revise o texto escrito. Se precisar, faça ajustes.

Divulgação

Finalizadas as produções, você e os colegas poderão compartilhá-las digitalmente com a turma e comentar as charges e os memes elaborados.

Outra possibilidade é realizar uma exposição com as produções para toda a comunidade escolar.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação

Converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões.

1. Quais foram os aprendizados e os desafios no processo de produção?
2. O resultado ficou satisfatório ou você mudaria algo em uma próxima produção? Comente.

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 10

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não comprehendi
A charge mescla linguagem visual e linguagem verbal para propor uma crítica sobre determinado acontecimento ou situação da atualidade.			
Os <i>chatbots</i> são conversas automatizadas que simulam conversas reais e são cada vez mais utilizados por instituições e empresas para atendimento ao cliente.			
Originalmente, as charges surgiram em publicações impressas. Depois, elas passaram a circular na internet. Elas apresentam autoria. Os memes surgiram na internet e circulam anonimamente.			
Palavras-chave são fundamentais para pesquisas em buscadores digitais.			
Para produzir uma charge ou um meme, é importante fazer um planejamento, elaborar um rascunho do conteúdo e revisar a produção, antes de divulgá-la.			

ILUSTRAÇÕES: PAUL STAVNICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Para refletir um pouco mais

As transformações digitais causaram profundas alterações no mundo do trabalho, atingindo também as relações pessoais, já que estamos cada vez mais conectados no mundo virtual para assuntos profissionais e cada vez menos disponíveis no mundo real para assuntos pessoais.

Essa grande presença da tecnologia em nosso cotidiano exige reflexão e ação. Como podemos nos posicionar criticamente diante das mudanças e atuar para a construção de relações trabalhistas inclusivas e dignas? Troque ideias com os colegas e o professor sobre essa questão.

Capítulo 11

Neste capítulo, o foco recará sobre as novas formas de engajamento na sociedade digital, discutindo as possibilidades de exercício de cidadania pela web.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e ativismo.
- Análise crítica da mídia.
- Fluência digital.

Orientações

Com base no texto introdutório e na imagem de abertura, questione se os estudantes já participaram de um protesto em ruas e o que pensam dessa forma de manifestação e de sua eficácia. Comente com eles a prática digital que consiste em apoiar e compartilhar conteúdos relativos a causas sociais.

Objeto digital

O carrossel **Ativismo nas redes** apresenta exemplos de ciberativismo em prol da democracia, da igualdade de gênero e da sociedade antirracista.

Se possível, exiba esse carrossel após a leitura da imagem de abertura do capítulo para que os estudantes observem exemplos de uso das mídias digitais em favor de causas sociais. Para ampliar a proposta, realize uma conversa com eles para que expressem sua opinião sobre as causas apresentadas nesses exemplos de ciberativismo.



Engajamento nas redes sociais



DRAZEN ZIGIC/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mulher com megafone participando de manifestação antirracista na Sérvia. Fotografia de 2020.

OBJETO DIGITAL
Carrossel: Ativismo nas redes

Engajar-se é participar ativamente em assuntos de relevância política e social. Por exemplo, envolver-se na luta antirracista ou pelo fim da violência contra as mulheres. Essas causas e outras ocupam diferentes espaços, incluindo o ambiente digital. É cada vez mais recorrente o uso das redes sociais para promover engajamento em causas sociais.

Você apoia alguma causa social na internet ou fora dela? Se sim, qual e de que forma? Você acredita no poder de engajamento pela web para mudar a realidade em que vivemos? converse sobre isso com os colegas e o professor.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar uma peça de propaganda em redes sociais;
- conhecer o que é um *teaser trailer*;
- comparar um abaixo-assinado impresso com um abaixo-assinado *on-line*;
- compreender o uso de recursos digitais em mobilização social nas redes sociais;
- produzir um videominuto para uma campanha pelo fim da violência contra a mulher.

168 cento e sessenta e oito

Atividade complementar

Observe com os estudantes a imagem de abertura. Nela, pessoas participam de uma manifestação de rua contra o racismo, com destaque para uma jovem com megafone. Explique aos estudantes que esse tipo de manifestação popular ainda acontece em vários lugares do mundo, por diversas causas, porque é uma maneira de dar visibilidade à causa em questão.

Converse com os estudantes, permitindo que expressem sua percepção sobre o poder das novas tecnologias para gerar transformações sociais. Ajude-os a perceber que há vários modos de apoiar e participar de uma causa.

Orientações

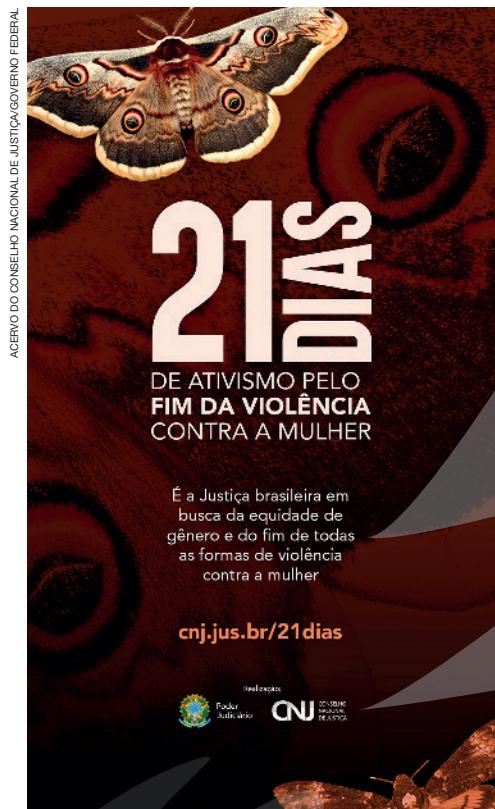
Em um primeiro momento, conduza os estudantes a expressar suas primeiras impressões e seus possíveis estranhamentos na leitura dos elementos da peça de propaganda. Oriente-os a destacarem o que lhes chamou a atenção, como as cores e as formas.

Depois, promova uma leitura compartilhada da peça de propaganda para a construção conjunta dos sentidos do texto. Nesse momento, pergunte aos estudantes se há alguma palavra cujo significado a turma não conheça. Destaque a palavra “ativismo” – a defesa, por meio de ações, de uma ideia ou um posicionamento – e a expressão “equidade de gênero” – o tratamento justo de mulheres e homens de acordo com suas respectivas necessidades e diferenças. Mas, antes de fornecer as definições, explore o repertório prévio da turma e suas hipóteses de sentido para a palavra e a expressão. Explique que, no contexto, Justiça e Poder Judiciário são sinônimos, referindo-se ao conjunto de instituições públicas responsáveis por garantir direitos e resolver conflitos entre os cidadãos.

Para ler e discutir: peça de propaganda

A propaganda tem como objetivo divulgar uma mensagem, a fim de influenciar pessoas a aderir a uma ideia. Ela pode ser usada para envolver a população em causas sociais, por exemplo.

Preste atenção aos elementos desta peça de propaganda de uma campanha promovida nas mídias sociais por um órgão público.



É a Justiça brasileira em busca da equidade de gênero e do fim de todas as formas de violência contra a mulher

cnj.jus.br/21dias

Realização: Poder Judiciário | Conselho Nacional de Justiça

Peça de propaganda da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”, do Poder Judiciário e Conselho Nacional de Justiça, 2022.

Mariposas, um símbolo de luta

Conhecidas como “Las Mariposas”, as irmãs Mirabal – Pátria, Minerva e María Teresa – foram assassinadas em 1960 na República Dominicana no dia 25 de novembro. Essa data foi declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher.

cento e sessenta e nove 169

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O texto proposto para leitura possibilita o trabalho com o **ODS 5: Igualdade de gênero**, especialmente ao abordar a eliminação da violência contra todas as mulheres e meninas. Promova uma conversa em que os estudantes, principalmente as mulheres, expressem suas opiniões sobre o tema.

Orientações

Pergunte aos estudantes se a peça de propaganda analisada atrairia a atenção deles ou se o tema da campanha costuma ser discutido entre as pessoas de seu círculo social, na internet e fora dela.

Na **atividade 1**, comente com os estudantes que novembro é o mês em que várias instituições promovem campanhas pelo fim da violência contra as mulheres devido à data internacional estipulada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para conscientização dessa luta. Essas campanhas incluem diferentes peças: cartaz, folheto, *outdoor* e anúncio em diferentes mídias (*spot, jingle, vídeos* etc.).

Na **atividade 2**, pergunte aos estudantes se sabem o que faz o CNJ. Comente que é uma instituição pública que busca aperfeiçoar o trabalho do sistema judiciário brasileiro, principalmente garantindo a transparência dos órgãos e dos processos envolvidos. O CNJ recebe reclamações de qualquer cidadão.

Agora, responda às atividades a seguir.

1 Qual é a finalidade da peça de propaganda em análise?

1. Promover, por 21 dias, o engajamento na luta pelo fim da violência contra a mulher, convidando a população a apoiar essa causa.

2 Quais são os órgãos públicos proponentes da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”?

2. Poder Judiciário e Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

3 A quem essa peça de propaganda é dirigida?

3. A todos os brasileiros.

4 Associe a palavra e as expressões aos seus significados no contexto da propaganda.

a. Ativismo.

b. Equidade de gênero.

c. Justiça brasileira.

Poder Judiciário.

Defesa, por meio de ações, de uma ideia ou um posicionamento.

Tratamento justo a mulheres e homens de acordo com suas respectivas necessidades e diferenças.

4. A resposta correta é: C, A e B.

5 Na peça de propaganda em estudo, consta o texto: “fim de todas as formas de violência contra a mulher”. Cite três formas de violência contra a mulher.

5. Espera-se que os estudantes, além da violência física, citem outros tipos: violência psicológica, como constrangimento, vigilância e isolamento; violência moral, como xingamento e rebaixamento; violência sexual, como impedimento do uso de métodos contraceptivos; violência patrimonial, como destruição parcial ou total de objetos, ou retenção de documentos pessoais, bens ou valores.

6 Essa peça de propaganda faz parte de uma campanha de mobilização que conta com outras ações. Como obter mais informações a respeito?

6. Por meio do acesso ao site da campanha: cnj.jus.br/21dias.

7 Pesquise na internet informações sobre as irmãs Mirabal, da República Dominicana, e compartilhe oralmente com os colegas o que você descobriu em seu levantamento. **7. Resposta pessoal.**

ONU Mulheres

Em 2010, a ONU Mulheres foi criada com o objetivo de fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres, especialmente jovens, negras, indígenas, trabalhadoras domésticas e trabalhadoras rurais. As áreas prioritárias de atuação são: participação política, empoderamento econômico e eliminação da violência contra as mulheres.

Propaganda x publicidade de causa

Na tentativa de construir novos relacionamentos com seus potenciais consumidores, empresas passaram a apresentar seus posicionamentos e valores associando seus produtos e serviços a causas. Com isso, surge a publicidade de causa.

Na publicidade de causa, o anunciante não apenas divulga seu produto ou serviço, mas também insere pautas identitárias, ambientais e políticas da sociedade contemporânea no conteúdo do anúncio. Essa publicidade, em favor das causas aderidas, pode gerar engajamento e sensibilizar os consumidores para questões como desigualdades de gênero, sustentabilidade e outras. Ela pode ainda contribuir para a participação ativa dos cidadãos em prol das ações promovidas pelas marcas na busca de melhoria nas condições da vida em sociedade.

No entanto, cabe aos consumidores reconhecer que, nas publicidades de causa, os interesses mercadológicos e públicos se mesclam. As marcas procuram gerar identificação com o consumidor por meio de uma ideia comum, mas sem perder o interesse comercial.

Para conversar

- 1 Nas redes sociais, você costuma encontrar propagandas de campanhas de mobilização social? Comente. **1. Resposta pessoal.**
- 2 Você já observou marcas associarem seus produtos ou serviços a uma causa em seus anúncios publicitários? Comente. **2. Resposta pessoal.**

Na **atividade 7**, auxilie os estudantes na pesquisa, instruindo-os a buscar vídeos e podcasts. Pátria, Minerva e Maria Teresa, conhecidas por irmãs Mirabal, participaram ativamente de movimentos políticos de resistência ao regime ditatorial de Rafael Leónidas Trujillo (1930-1961), na República Dominicana, nação localizada na América Central. Por sua atuação política, elas foram assassinadas pelo regime trujilista, em 25 de novembro de 1960, tornando-se símbolos de resistência popular e do feminismo. Posteriormente, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu 25 de novembro como Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, converse com a turma sobre as chamadas publicidades de causa. Uma das estratégias das campanhas publicitárias contemporâneas tem sido entrelaçar interesse privado (venda de mercadoria) com interesse público (mobilização para causa social). Se possível, traga exemplos para a sala de aula e discuta com a turma os interesses envolvidos.

Orientações

Se possível, reproduza o *teaser trailer* explorado nesta seção, a fim de que os estudantes possam analisar todos os elementos que compõem o vídeo.

Para introduzir o *teaser trailer*, remeta os estudantes aos tradicionais *trailers* exibidos antes dos filmes nos cinemas ou, mais recentemente, antes da reprodução de algum vídeo em serviços de *streaming*. Os *teasers* são mais curtos do que um *trailer*. Como ocorre com o *trailer*, um *teaser* geralmente não traz toda a história ou o contexto, a fim de que as pessoas procurem mais informação do que será lançado. Seu objetivo é criar engajamento ao levar as pessoas a reagirem imediatamente, e muitas vezes emocionalmente, ao conteúdo apresentado.

Se necessário, retome as noções de edição e montagem de vídeo. A experiência dos estudantes com a exposição a conteúdo publicitário pode ser o estágio inicial para avaliar a percepção que eles têm da linguagem publicitária. Faça perguntas simples e diretas como: Vocês reconhecem que *teasers* são produzidos para nos levar a fazer alguma coisa? Vocês costumam responder a esse tipo de vídeo pesquisando ou clicando em *links* indicados?

Para analisar: *teaser trailer*

Há tanta informação nas diversas mídias digitais que prender a atenção do público é o grande desafio de quem produz conteúdo. Então, como manter o interesse das pessoas por segundos, só o tempo suficiente para despertar curiosidade em saber mais sobre o conteúdo divulgado? Para isso, há um tipo de vídeo conhecido como ***teaser trailer***.

Em um *teaser*, são oferecidos ao público pequenos trechos que fazem parte de um vídeo mais longo, comunicando assim uma parte do conteúdo completo. Além de trechos de um vídeo maior, também podem ser usadas fotografias ou ilustrações, montadas em editor de vídeo.

Geralmente, a linguagem visual, por meio das imagens, é acompanhada da linguagem sonora, como uma trilha musical ou uma pessoa narrando o vídeo. No caso de narração no *teaser*, a linguagem verbal é empregada.

Teaser trailer ou ***teaser*** é um anúncio, em vídeo de curta duração, de pré-lançamento de um produto ou de uma campanha de propaganda. Sua finalidade é gerar a expectativa do público, antecipando apenas parte do conteúdo que será lançado, como uma provocação.

Filmes, campanhas publicitárias e de propaganda usam *teasers* para atrair as pessoas e aumentar o engajamento. Entre as peças da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”, do Conselho Nacional de Justiça, há um *teaser* veiculado em plataformas digitais de vídeo com duração de apenas trinta e seis segundos. Note a reprodução da tela de abertura desse *teaser*.

ACERVO DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA/GOVERNO FEDERAL

ABERTURA



Reprodução da tela de abertura do *teaser trailer* da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”.

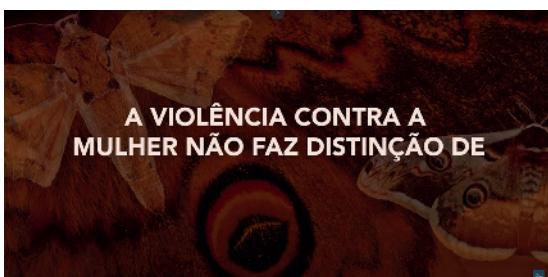
172 cento e setenta e dois

Orientações

As palavras “classe”, “raça” e “idade” são separadamente exibidas, cada uma em uma cena, por meio de transições suaves – com o uso do recurso de *fade in*, de aparecimento gradual de um elemento, e de *fade out*, de desaparecimento gradual. Esse formato cria uma leve tensão para manter a atenção do espectador.

Talvez os estudantes, acostumados com pessoas e objetos como principais elementos de composição de cena em vídeos, estranhem que fotografias e palavras escritas possam fazer as vezes de “atores” nesse *teaser*. Evidencie que um vídeo nada mais é que uma sequência de imagens, reproduzidas uma depois da outra e, dessa forma, postas em movimento.

CENA 1



Reprodução de cena do *teaser* da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher” (2 segundos).

CENA 2



Reprodução de cena do *teaser* da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher” (5 segundos).

CENA 3



Reprodução de cena do *teaser* da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher” (7 segundos).

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 5**, explique aos estudantes que a Lei nº 11.340/2006 é conhecida como Lei Maria da Penha em homenagem ao caso de Maria da Penha Maia Fernandes, que foi vítima de violência doméstica por 23 anos, inclusive seu marido tentou assassiná-la duas vezes. Essa lei tem o objetivo de punir e coibir atos violentos contra as mulheres. Nessa lei, classificam-se os tipos de violência: patrimonial, sexual, física, moral e psicológica. Com a promulgação da Lei Maria da Penha, houve aumento no número de denúncias de violência doméstica, bem como a criação de locais e serviços com atendimento especializado, como as Delegacias de Defesa da Mulher.

1. Espera-se que os estudantes tragam paráfrases da frase usada pelo *teaser* como sua mensagem principal de que a violência contra a mulher não faz distinção de classe, idade ou raça, ou mesmo expliquem seu significado.

CENA 4



2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a mensagem transmitida de que qualquer mulher pode ser vítima de violência procura sensibilizar a população por Reprodução de identificação, para que todos se sintam implicados no problema, direta ou indiretamente.

CENA 5



3. As mulheres remetem a três categorias da mensagem principal: classe, raça e idade.

Reprodução de cena do *teaser* da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher” (15 segundos).

CAMPANHA 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher. Brasília-DF: Conselho Nacional de Justiça, 2022. 1 *teaser* (36 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3jSgKtcsOQ&list=PLIJgviu9EmVLrYmg3c5EagklCqn8aZw52>. Acesso em: 17 fev. 2024.

4. Uma campanha de ativismo envolve a divulgação da causa em formatos diferentes para atender às especificidades das diversas mídias e alcançar mais público.

Para conversar

- 1 Qual é a principal mensagem transmitida nas cenas reproduzidas?
- 2 Em sua opinião, como essa mensagem contribui para fazer com que as pessoas se juntem aos “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”?
- 3 Qual é a relação entre o retrato das três mulheres e a mensagem principal?
- 4 Você conheceu duas peças da campanha do CNJ. Por que o mesmo tema foi abordado em dois formatos diferentes?
- 5 Agora, procure informações sobre a Lei Maria da Penha. Depois, relacione essa lei com o tema da campanha do CNJ.

5. Espera-se que os estudantes relacionem a Lei Maria da Penha ao propósito da campanha do CNJ. A lei cria mecanismos para coibir e prevenir atos de violência doméstica e familiar contra a mulher.

174 cento e setenta e quatro

Sugestão ao professor

CAMPANHAS. **ONU Mulheres Brasil**. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Nessa página do site ONU Mulheres, é possível conhecer as campanhas dessa organização no Brasil.

Para comparar: abaixo-assinado impresso e abaixo-assinado on-line

O **abaixo-assinado** é um gênero textual utilizado para expressar uma reivindicação coletiva. Por meio dele, pessoas que têm as mesmas preocupações se reúnem para solicitar algo a uma empresa ou instituição com condições de atender a essa solicitação.

O nome do documento já informa sua principal finalidade: recolher assinaturas das pessoas. O conjunto das assinaturas indica que um grupo de pessoas reivindica providências para a resolução de problemas.

Abaixo-assinado impresso

Note um exemplo de abaixo-assinado impresso com a reivindicação de climatização nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ABAIXO-ASSINADO PELA CLIMATIZAÇÃO TOTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ABAIXO-ASSINADO pela climatização total das escolas municipais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SEPERJ, 2023. Disponível em: https://seperj.org.br/wp-content/uploads/2023/10/abaixo_assinado_climatizacao_rede_municipal.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

cento e setenta e cinco 175

175

Orientações

Antes da realização das atividades, reforce para a turma que o abaixo-assinado impresso em estudo solicita a climatização (instalação de aparelhos de ar-condicionado e ventiladores) em salas de aula, cozinhas e refeitórios das unidades escolares.

No abaixo-assinado impresso reproduzido, tanto os autores do abaixo-assinado como seus leitores e assinantes fazem parte de uma mesma comunidade. Já no abaixo-assinado *on-line* reproduzido, o leitor e o assinante potencial do documento podem ser qualquer pessoa disposta a se identificar com a causa. Tanto em um caso quanto no outro, trata-se de uma questão coletiva e, por isso, conduzida coletivamente.

1. A comunidade escolar (estudantes e seus responsáveis, bem como trabalhadores, terceirizados ou não) da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

Agora, responda oralmente às questões a seguir.

- 1 Quem está fazendo a reivindicação no abaixo-assinado em análise?
- 2 Que argumento é apresentado para o atendimento da reivindicação de climatização nas escolas municipais do Rio de Janeiro?
- 3 O que significa assinar um documento?

2. O fim da breve argumentação afirma que a climatização oferece condições de trabalho e estudo necessárias para se alcançar uma educação pública de qualidade.

Abaixo-assinado on-line

Um abaixo-assinado pode ser produzido e divulgado *on-line*. Nesse caso, as pessoas “assinam” o documento de forma digital, geralmente preenchendo um cadastro na plataforma em que o abaixo-assinado estiver disponível. Elas também podem compartilhá-lo em suas redes sociais, pedindo apoio à reivindicação em pauta.

Preste atenção a estes trechos de um abaixo-assinado *on-line*.

REPRODUÇÃO CHANGE

DIGNIDADE MENSTRUAL IMPORTA!
Pela distribuição Gratuita de Absorventes a quem precisa.

Início 14 de julho de 2021
Petição para Câmara do Deputados e 1 outro

3.555 Assinaturas **5.000** Próxima meta

 Apoie já

Assinar este abaixo-assinado

A importância deste abaixo-assinado

 Iniciado por

Estima-se que uma em cada quatro jovens já faltou à aula por não poder comprar absorventes. No sistema carcerário, há relatos inclusive de que presas usam **miolo de pão como absorvente**.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o **direito das mulheres à higiene menstrual** como uma questão de **saúde pública e de direitos humanos** desde 2014.

O desafio é disseminar o **livre acesso** aos absorventes para quem precisa, em **todo o Brasil**, incluindo a distribuição pelo SUS.

Convença mais legisladores a atuarem sobre o tema! Apoie esta causa assinando esta petição!

3. É uma forma de apoiar e validar o conteúdo do documento, pelo comprometimento pessoal, traduzido no fornecimento de dados de identificação individual.

Reprodução proibida. Art 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DIGNIDADE menstrual importa! Pela distribuição gratuita de absorventes a quem precisa. [S. I.]: Change.org. 2021. Disponível em: https://www.change.org/p/c%C3%A2mara-do-deputados-dignidade-menstrual-importa-pela-distribui%C3%A7%C3%A3o-gratuita-de-absorventes-a quem-precisa-613cf066-ea3e-4a58-876d-1341b1f089c2?source_location=search. Acesso em: 13 fev. 2024.

Antes da realização das atividades, reforce para a turma que o abaixo-assinado *on-line* em estudo reivindica o livre acesso a absorventes em todo o Brasil, incluindo sua distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

4 Indique qual é a reivindicação do abaixo-assinado *on-line* em estudo.

Dignidade juvenil.

4. A alternativa correta é:
Distribuição gratuita de absorventes.

Distribuição gratuita de absorventes.

Higiene no sistema carcerário.

5 Por que a Organização das Nações Unidas é citada no texto do abaixo-assinado?

5. A Organização das Nações Unidas é citada como um argumento de autoridade, para sustentar a importância da distribuição de absorventes como medida de higiene menstrual e como garantia do direito à saúde das mulheres.

6 Após o título do abaixo-assinado em estudo, há alguns números em destaque. Qual é o significado deles?

6. Do lado esquerdo, consta o número de pessoas que já assinaram o documento; do lado direito, a meta de assinantes que os autores do abaixo-assinado buscam atingir.

7 Indique como demonstrar apoio à reivindicação do abaixo-assinado *on-line*.

Clicando no botão para assinar o documento.

7. A alternativa correta é:
Clicando no botão para assinar o documento.

Disseminando o acesso aos absorventes.

2. A distribuição digital de um abaixo-assinado *on-line*, por ser mais rápida e circular pela internet, pode alcançar mais pessoas que um documento

impresso, que depende da circulação de “mão em mão”.

Para conversar

1. Os dois documentos apresentam: título, autores, justificativa ou argumento e reivindicação.

1 Que semelhanças há entre o abaixo-assinado impresso e o abaixo-assinado *on-line* analisados?

2 Um abaixo-assinado *on-line* pode ter mais alcance que um abaixo-assinado impresso? Explique.

Financiamento coletivo

Um projeto (ou uma causa) pode ser apoiado com recursos financeiros por meio de **financiamento coletivo**, ou seja, com dinheiro arrecadado de apoiadores. Em alguns casos, esses apoiadores são recompensados se o projeto tiver sucesso. Plataformas digitais de financiamento coletivo têm sido muito usadas para apoio a projetos culturais, como cursos de música gratuitos.

Sugestão aos estudantes

PROGRAMA Nô na Garganta. Escola de Choro de São Paulo, São Paulo, [2019?]. Disponível em: <https://escoladechorosp.wixsite.com/ecsp?wix-vod-comp-id=comp-kjudfoi6>. Acesso em: 17 fev. 2024.

A Escola de Choro de São Paulo utiliza recursos de financiamento coletivo para ajudá-la a manter seus projetos musicais. Nesse link, a Escola apresenta séries em podcast com temas diversificados: Mulheres no Choro, Telecotos Africanos e Brasileiros, Timbres e seus Gênios.

Orientações

A proposta desta seção é mostrar como as redes sociais e sua dinâmica de funcionamento já têm sido amplamente utilizadas pelo ativismo digital na propagação das mais diferentes pautas sociais, políticas, climáticas, entre outras.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

Esta seção permite a discussão do **ODS 15: Vida terrestre**, particularmente da necessidade de proteção e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Esse debate possibilita integrar os conhecimentos de **Ciências** e **Geografia**. Promova uma discussão em que os estudantes relatam seus conhecimentos sobre questões ambientais, particularmente, sustentabilidade.

Para conhecer as ferramentas digitais: recursos de mobilização nas redes sociais

As redes sociais não são apenas um espaço de entretenimento ou relacionamento entre pessoas; elas são também um canal para a prática de ativismo.

Talvez você ou sua comunidade também tenham problemas que poderiam contar com o apoio de outras pessoas pelas redes sociais.

É importante lembrar que uma das funções das redes sociais é conectar pessoas por meio da comunicação. Por isso, é necessário pensar em maneiras de comunicar a causa de forma simples, rápida e atrativa.

Cristian Wariu, do povo Xavante, por exemplo, busca mobilizar as pessoas para algumas causas indígenas. Na postagem reproduzida a seguir, ele pede apoio à luta pelo fim do **garimpo ilegal** em territórios indígenas.



Garimpo ilegal: atividade predatória, sem autorização e preocupação ambiental.

WARIU, Cristian. **Garimpo ilegal em territórios indígenas.** X [Twitter]: @cristianwariu, 22 mar. 2023. 1 postagem.

178 cento e setenta e oito

Atividade complementar

Na postagem, Cristian Wariu cita o Greenpeace. Verifique se os estudantes já ouviram falar dessa organização e se sabem qual é seu trabalho. Após eles se expressarem, explique que se trata de uma organização ambiental que defende o planeta e seus ecossistemas, denunciando governanças, instituições e projetos que incentivem a degradação da natureza.

Orientações

O formato das *hashtags*, com letras minúsculas e sem separação entre as palavras, pode parecer confuso em um primeiro momento por contrariar as convenções do registro escrito da língua. Esteja atento a isso, talvez mostrando as expressões de acordo com as regras de formalização da escrita antes de apresentá-las na forma de *hashtag*.

É importante que os estudantes, principalmente os menos familiarizados com redes sociais, localizem as *hashtags* da rede social na postagem em estudo, além de considerar as previsões quanto às *hashtags* mais populares que as próprias plataformas apresentam. *Hashtags* "em alta" são recursos fundamentais para impulsionar uma campanha. Pesquise exemplos disso e mostre o alcance, em números, de postagens com *hashtags* assertivas.

Na postagem, Cristian Wariu explica, em vídeo, os prejuízos provocados ao meio ambiente pelo garimpo ilegal e insere uma mensagem convidando as pessoas a assinarem um abaixo-assinado, via *link*, em prol da causa. Além disso, ele faz uso de **hashtags** para que a postagem tenha maior alcance. As *hashtags* servem para indicar um assunto de uma publicação em rede social, facilitando o acesso a ela por outras pessoas.

A **hashtag** (termo em inglês), nas mídias sociais, consiste em uma palavra ou expressão antecedida pelo símbolo cerquilha (#), sem espaço entre os caracteres (letras, números, símbolos ou sinais).

Observe novamente a postagem de Wariu. Depois, responda oralmente às seguintes questões.

1. Quais foram as *hashtags* utilizadas por Wariu? *#GarimpoLegalNão e #AmazoniaLivredeGarimpo*.
2. Para que servem essas *hashtags*? *Elas ajudam as pessoas que estiverem pesquisando informações sobre o assunto ou local a encontrar a postagem de Wariu.*

Garimpo ilegal em terras indígenas

O garimpo ilegal em terras indígenas da Amazônia nos estados brasileiros aumentou 1.217% entre 1985 e 2020. A área atingida pelo garimpo passou de 7,45 km² para 102,16 km².

Conforme um estudo feito por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da Universidade do Sul do Alabama, dos Estados Unidos, 95% do garimpo ilegal fica em três terras indígenas: Kayapó, Munduruku e Yanomami. Essa pesquisa ressalta, ainda, que os garimpeiros buscam ouro (em grande maioria) e estanho.

De acordo com Guilherme Mataveli, pesquisador do Inpe, o desmatamento da floresta precede a mineração; portanto, indícios de desmatamento podem servir de alerta para ações das autoridades contra o garimpo ilegal.

Fonte: AMAZÔNIA: garimpo ilegal em terras indígenas subiu 1.217% em 35 anos. **Agência Brasil**, São Paulo, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-02/amazonia-garimpo-ilegal-em-terras-indigenas-subiu-1217-em-35-anos#>. Acesso em: 17 mar. 2024.



ALAN CHAVES/AF/GETTY IMAGES

Garimpo de mineração ilegal no território do povo Yanomami, em Roraima. Fotografia de 2023.

Sugestão ao professor

Mentira Tem Preço. Disponível em: <https://mentiratempreco.infoamazonia.org/index.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

O projeto *Mentira Tem Preço* divulga informações confiáveis sobre questões socioambientais na Amazônia, combatendo as desinformações.

Orientações

Na **atividade 3**, tenha em vista que a elaboração de *hashtags* é um exercício de classificação e de síntese, uma vez que envolve o resumo de uma postagem a palavras-chave que a tematizam. Talvez o comando “resuma isso em uma palavra” possa servir de método para a turma criar *hashtags* com mais facilidade.

Para adicionar *hashtags*, antes da publicação da postagem, é necessário selecionar no aplicativo ou *site* as *hashtags* já existentes ou digitar, por exemplo, **#garimpolegal**. Na tela, as *hashtags* relacionadas ao tema e o número de postagens de outros usuários que trazem as mesmas *hashtags* serão exibidos. Na escolha, é válido selecionar a *hashtag* mais usada para aumentar o alcance do conteúdo postado.

O uso de variações de *hashtags* pode ampliar a possibilidade de acesso ao conteúdo. Isso porque, por meio delas, os algoritmos das redes sociais vão fazer a postagem chegar a pessoas interessadas no assunto, as quais, por sua vez, podem compartilhar a mensagem com mais pessoas. No entanto, o uso de *hashtag* deve ser feito com cautela, pois, em excesso, dificulta a leitura da mensagem, o que pode desestimular o público.

Para também impulsionar o alcance da postagem, o autor pode mencionar seus contatos da rede social, a fim de que eles recebam uma notificação da publicação. Nesse caso, é preciso inserir o símbolo arroba (@) e digitar o nome do contato. É possível, ainda, marcar instituições e órgãos públicos, como a prefeitura da cidade ou outra autoridade.

Outra maneira de aumentar o acesso à postagem é utilizar estratégia *crossmedia*, ou seja, publicar a mesma mensagem em diferentes formatos em várias plataformas e mídias.

3 Escreva sugestões de outras *hashtags* para a postagem de Wariu.

3. *Resposta pessoal.*

4 Indique quais entidades você marcaria na postagem de Wariu.

Ministério do Meio Ambiente.

Ministério da Cultura.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

4. *As respostas corretas são: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Nacional dos Povos Indígenas.*

5 Como o uso das *hashtags* em redes sociais pode ajudar uma campanha de mobilização social chegar a mais pessoas?

5. *Espera-se que os estudantes mencionem que as pessoas interessadas em determinado assunto podem encontrar as postagens pelas hashtags. Quanto mais popular for uma hashtag, mais alcance terá uma postagem que a use.*

180 cento e oitenta

Sugestão ao professor

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. **Escrevendo o Futuro**, [S. l.], 1º ago. 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/6/pedagogia-dos-multiletramentos>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Nesse *link*, há dois episódios gravados em vídeo em que a professora Roxane Rojo aborda o conceito de letramento e sua evolução, bem como a presença das múltiplas linguagens nos textos em circulação.

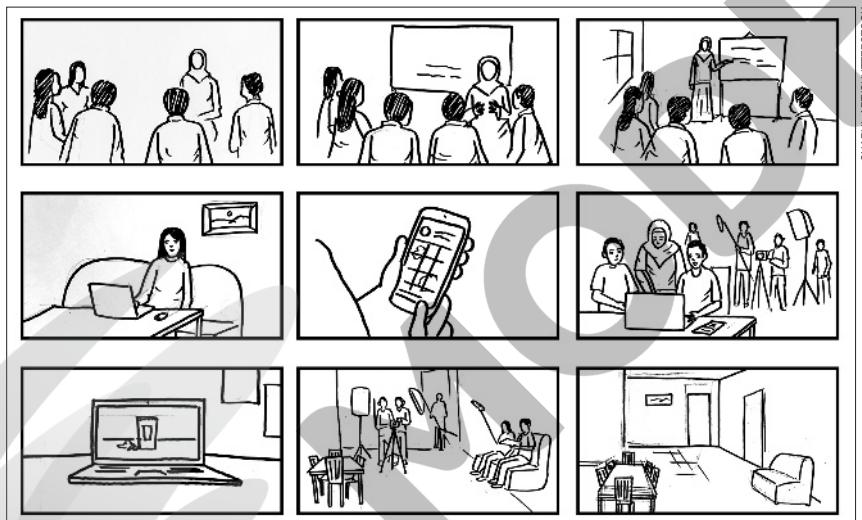
Para praticar: videominuto para campanha social

É hora de você e os colegas produzirem um videominuto em prol do fim da violência contra as mulheres. O desafio será criar um vídeo com, no máximo, 1 minuto de duração para transmitir a mensagem.

Planejamento

1. Pesquisem mais sobre o tema “violência contra as mulheres” para reunir informações, imagens e sons que possam ser usados no videominuto.
2. Discutam os resultados da pesquisa e resumam o que vocês querem dizer em uma ou duas frases. Uma delas pode ser uma ordem ou uma convocação à mudança, como “Vamos combater a violência contra as mulheres”.
3. Crem um *storyboard* para planejar as principais cenas e a ordem delas no vídeo. Vocês podem desenhar, recortar ou imprimir imagens para montar o *storyboard* em papel.

O **storyboard** (termo em inglês que significa “quadro de história”) é uma sequência de imagens ou desenhos, dispostos quadro a quadro, como uma história em quadrinhos, usada como rascunho ilustrado para organizar uma narrativa.



Exemplo de *storyboard*.

O videominuto é uma das práticas contemporâneas de linguagem. Se possível, reproduza alguns exemplos de videominuto para que os estudantes tenham uma noção concreta das características básicas desse gênero, embora ele conceda bastante liberdade criativa para sua execução.

O uso dos *storyboards* é uma oportunidade para que os estudantes exercitem a capacidade de planejamento e roteirização, além de permitir que recorram à linguagem visual. Enfatize que não é, de modo algum, necessário saber desenhar para criar *storyboard*, pois ele tem como finalidade facilitar a execução do projeto, oferecendo um meio de pré-visualização do vídeo; logo, não precisa ser bonito, mas deve ser funcional.

Como este é um projeto mais aberto, uma vez que o videominuto permite o uso de diversas linguagens e técnicas, concentre-se, a princípio, em orientar os estudantes a elaborar uma mensagem que se conecte adequadamente à sensibilização para o tema “fim da violência contra as mulheres”. Por isso, a etapa de pesquisa temática será decisiva. A exibição de exemplos de videominuto, logo no começo, será fundamental para sugerir rumos criativos.

Orientações

Caso não seja viável a produção de um videominuto, proponha à turma a produção de cartazes de propaganda em prol do fim da violência contra as mulheres. Podem-se criar, por exemplo, peças sobre os tipos de violência contra as mulheres, canais de denúncias ou dados sobre a Lei Maria da Penha.

4. Providenciem um celular com câmera e um computador no qual vocês possam editar e montar o vídeo. Testem o funcionamento dos equipamentos e da ferramenta de edição.
5. Procurem um lugar silencioso para evitar ruídos na gravação.

Sugestões para o roteiro

- Criar uma frase de impacto com imagens que ilustrem a mensagem, como na campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”, do Conselho Nacional de Justiça.
- Fazer uma fotomontagem, ou seja, reunir imagens ou trechos de vídeos que tratem do tema. Nesse caso, é interessante incluir uma trilha sonora que combine com a mensagem.
- Gravar alguém da turma fornecendo dados atuais sobre a violência contra as mulheres no Brasil.

Elaboração

1. Planejem a divisão das tarefas. Isso significa definir quem vai gravar, quem vai pesquisar imagens, quem vai falar, quem vai editar o vídeo etc.
2. Lembrem-se: é uma campanha de propaganda; por isso, precisa chamar a atenção das pessoas. Ao mesmo tempo, a causa é muito séria e necessita ser abordada com sensibilidade.
3. Atribuam um título à campanha e o incluam no fim do videominuto. Quanto mais curto e criativo for o título, mais impactante será a mensagem.
4. Gravem o videominuto. Ao término, verifiquem a necessidade de ajustes ou regravação. Finalizem o vídeo.

Divulgação

Com a produção pronta, enviem o videominuto por *e-mail* ou aplicativo de mensagens instantâneas para todos da turma. Para ampliar a conscientização pelo fim da violência contra a mulher, vocês também podem publicar o vídeo nas redes sociais.

Avaliação

Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

1. Qual foi a etapa mais desafiadora do projeto? **1. Resposta pessoal.**
2. Você aprendeu algo novo sobre o tema da campanha? Comente. **2. Resposta pessoal.**

Orientações

Após o momento da autoavaliação, promova uma conversa coletiva em que os estudantes possam compartilhar sua opinião sobre os conteúdos mais desafiadores e os mais interessantes no decorrer do capítulo.

Essa conversa pode servir para esclarecer possíveis dúvidas e para despertar outras reflexões.

Em Para refletir um pouco mais, propõe-se uma reflexão sobre o real poder de engajamento das redes no que diz respeito à mudança de comportamento das pessoas: Quem apoia determinada causa está disposto a fazer alguma coisa para além de curtidas e compartilhamentos? Não se pode ignorar o impacto do “ativismo de sofá”, também chamado cílicativismo (expressão e termo usados pejorativamente em muitos contextos), uma vez que empresas e governos permanecem atentos às tendências vigentes no ambiente digital, a ponto de pautarem o desenvolvimento de produtos e temas políticos, respectivamente.

Entretanto, a própria relação dos indivíduos com causas sociais com as quais eles entram em contato pelas redes sociais tem produzido mudanças comportamentais e sociais mais profundas e duradouras? As pessoas têm mudado hábitos de consumo graças a campanhas de sustentabilidade e alertas sobre o aquecimento global disseminados em postagens pelo mundo? Na questão proposta, explore a experiência dos estudantes, sobretudo a recepção de conteúdos relacionados a causas sociais por meio de suas redes sociais.

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 11

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não comprehendi
A propaganda divulga uma mensagem com a intenção de engajar a população a aderir a uma ideia, por exemplo, uma causa social.			
<i>Teaser trailer</i> é um vídeo curto de pré-lançamento de um produto ou de uma campanha para gerar expectativa na audiência.			
O abaixo-assinado serve para reivindicar mudanças que beneficiem um grupo. Na versão impressa, a adesão à reivindicação se dá pela assinatura do documento em papel. Na versão <i>on-line</i> , a assinatura é feita digitalmente.			
<i>Hashtag</i> é um recurso digital que consiste em uma palavra ou expressão usada para indicar um assunto de uma postagem em rede social, a fim de facilitar o acesso à publicação, aumentando o alcance do conteúdo postado.			
Para a produção de um videominuto para uma campanha social, é importante pesquisar sobre o tema e planejar as cenas a constar no vídeo, criando <i>storyboards</i> .			

ILUSTRAÇÃO: PAVLO STANICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998.

Para refletir um pouco mais

O ambiente digital é um espaço cada vez mais usado na busca da atenção e da ajuda das pessoas para problemas que afetam diferentes grupos da população.

As redes sociais podem ser utilizadas para engajar as pessoas em causas sociais. Mas será que o engajamento pelas redes sociais transforma o comportamento dessas pessoas fora do ambiente digital? converse com os colegas e o professor sobre essa questão.

cento e oitenta e três 183

Sugestão ao professor

GURGEL, Luciana. Além dos números: nova pesquisa investiga corações e mentes dos usuários de redes sociais. **MediaTalks**, [S. l.], 9 set. 2023. Disponível em: https://mediatalks.uol.com.br/2023/09/09/nova-pesquisa-revela-sentimentos-e-anseios-de-usuarios-de-redes-sociais/?utm_source=MC. Acesso em: 23 fev. 2024.

Nesse artigo, a autora explora os diferentes aspectos do engajamento nas redes sociais.

Capítulo 12

Neste capítulo, o foco recairá sobre a cidadania no contexto da cultura digital, com reflexões acerca das possibilidades de práticas cidadãs em meios digitais.

Objetos do conhecimento

- Comunicação e ativismo.
- Autoexpressão.
- Fluência digital.

Orientações

Incentive os estudantes à reflexão sobre o que é cidadania. Caso necessário, explique que, muito resumidamente, podemos definir a cidadania como um conjunto de direitos e de deveres que garante a uma pessoa – o cidadão – a participação ativa na vida de seu país.

Nas questões introdutórias, comente que uma das formas de exercitar a cidadania é conhecendo a legislação. Na sociedade digital, como os avanços tecnológicos não cessam de se transformar, ainda existem muitas situações não protegidas pelas leis. Outra forma de participação cidadã é conhecer os canais para reivindicação de direitos e utilizar as mídias sociais digitais para manifestar posicionamentos e lutar em favor de melhorias sociais.

CAPÍTULO 12

Cidadania digital



ALEXANDRO AULER/AGÊNCIA O GLOBO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Manifestantes seguram faixa com os dizeres: "Somos a rede social!", no Rio de Janeiro (RJ).
Fotografia de 2013.

A cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que garante ao indivíduo a participação ativa em seu país. No Brasil, o voto é um exemplo de direito político garantido por lei que possibilita o exercício da cidadania.

Na sociedade informatizada, é possível realizar uma série de ações cidadãs com o uso das tecnologias, como solicitar documentos e realizar mobilizações para reivindicar direitos. Quanto aos deveres, o comportamento, no mundo virtual, não deve ser diferente daquele praticado fora das redes.

Você conhece seus direitos e deveres como cidadão? Como imagina que as tecnologias podem contribuir para o exercício da cidadania? converse com os colegas e com o professor sobre essas questões.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar trecho de lei;
- analisar tipos de argumento;
- comparar carta aberta escrita com carta aberta em vídeo;
- aprender a usar canais eletrônicos de participação cidadã;
- escrever coletivamente uma carta aberta sobre uma questão social.

184 cento e oitenta e quatro

Atividade complementar

Explore a imagem de abertura com os estudantes. Mencione que se trata de uma manifestação contra o aumento do preço das passagens dos transportes públicos na Candelária, Rio de Janeiro, em 2013. As manifestações de rua são uma forma de participação popular em prol de uma causa que, em geral, despertam a atenção da sociedade, ganhando adeptos à causa em questão e maior visibilidade para que providências sejam tomadas.

Promova uma conversa com os estudantes para que expressem se já participaram de alguma manifestação de rua e por qual motivo, bem como qual a opinião deles a respeito desse tipo de manifestação.

Orientações

Antes da leitura do trecho de lei, pergunte aos estudantes se sabem como ocorre a tramitação de uma lei municipal, estadual e federal. Explique que, geralmente, as Câmaras Legislativas fazem as propostas das leis e as votam. Depois de aprovadas na etapa legislativa, o Poder Executivo tem de sancioná-las (aprovar-las) para que entrem em vigor. Essa introdução dialoga com conhecimentos de **História**.

A leitura de textos de leis é um desafio mesmo para leitores experientes. O propósito neste momento é que os estudantes tenham contato com um trecho de lei e reflitam sobre normas de conduta relacionadas ao mundo digital, compreendendo que as redes não são territórios apartados da vida social.

Ao trabalhar a lei, destaque sua estrutura e composição: há regras oficiais estritas para isso também regidas por lei – no caso, a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998 –, que visam deixar a menor margem possível para interpretações equivocadas. Chame a atenção da turma para a parte introdutória da lei em análise:

- **epígrafe:** identificação da lei, contendo seu número e a data; centralizada ao alto, em letras maiúsculas e destacadas.
- **ementa:** sintetiza o conteúdo da lei; diagramada com alinhamento à direita da página;
- **ente federativo responsável:** União, Estados Membros, Municípios ou Distrito Federal;
- **caput:** termo em latim que significa "cabeça"; é o enunciado primordial do artigo.

Para ler e discutir: texto de lei

Com a popularização da internet e os avanços das tecnologias, novos desafios surgem continuamente a fim de regular a vida social. Entre esses desafios está a criação de leis que **tipifiquem** o que é crime no mundo digital.

A Lei Carolina Dieckmann foi uma das primeiras, no Brasil, a descrever **crimes cibernéticos**. A lei ficou conhecida por esse nome devido ao caso da atriz que teve seu computador invadido e arquivos pessoais, como fotografias íntimas, furtados e divulgados nas redes.

Leia trechos dessa lei.



ACERVO DO GOVERNO FEDERAL

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.737, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2012.

Vigência

Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal; e dá outras providências.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos e dá outras providências.

Art. 2º O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, fica acrescido dos seguintes arts. 154-A e 154-B:

"Invasão de dispositivo informático"

Art. 154-A. Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita:

Orientações

Destaque para a turma as subdivisões da lei em análise: primeiro, os artigos; abaixo deles, hierarquicamente, os parágrafos (símbolo §), que especificam e detalham os artigos; os incisos – introduzidos por algarismos romanos – são os desdobramentos dos parágrafos. É por meio dessa estrutura que se vai construindo o raciocínio jurídico, com cada parte complementando e especificando as partes anteriores.

Quanto à leitura da lei, sugerimos que se oriente pela reação dos estudantes a seu conteúdo: como o texto é complexo, o fator norteador dessa leitura deve ser o interesse deles pela compreensão específica de uma ou mais partes do texto. De toda forma, é importante que a turma perceba que, além da tipificação dos crimes, estão também especificadas na lei as penas a que as pessoas estão sujeitas caso cometam as infrações descritas.

Explique aos estudantes a diferença entre detenção e reclusão: a primeira pena é cumprida em regime semiaberto ou aberto e se aplica a crimes menos graves, enquanto a segunda pena pode ser cumprida em regime fechado, semiaberto ou aberto e é destinada a crimes mais graves.

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º Na mesma pena incorre quem produz, oferece, distribui, vende ou difunde dispositivo ou programa de computador com o intuito de permitir a prática da conduta definida no *caput*.

§ 2º Aumenta-se a pena de um sexto a um terço se da invasão resulta prejuízo econômico.

§ 3º Se da invasão resultar a obtenção de conteúdo de comunicações eletrônicas privadas, segredos comerciais ou industriais, informações sigilosas, assim definidas em lei, ou o controle remoto não autorizado do dispositivo invadido:

Pena – reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, se a conduta não constitui crime mais grave.

§ 4º Na hipótese do § 3º, aumenta-se a pena de um a dois terços se houver divulgação, comercialização ou transmissão a terceiro, a qualquer título, dos dados ou informações obtidos.

§ 5º Aumenta-se a pena de um terço à metade se o crime for praticado contra:

I – Presidente da República, governadores e prefeitos;

II – Presidente do Supremo Tribunal Federal;

III – Presidente da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, de Assembleia Legislativa de Estado, da Câmara Legislativa do Distrito Federal ou de Câmara Municipal; ou

IV – dirigente máximo da administração direta e indireta federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal.”

[...]

Art. 4º Esta Lei entra em vigor após decorridos 120 (cento e vinte) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 30 de novembro de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

BRASIL. **Lei nº 12.737/2012, de 30 de novembro de 2012.** Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

Orientações

Comente com os estudantes que a expansão da internet e as novas tecnologias têm exigido um esforço contínuo do sistema jurídico para acompanhar as novas práticas sociais.

Dê outro exemplo de lei que diz respeito à cidadania digital: Lei nº 12.527, de 18 de novembro 2011, conhecida como a Lei de Acesso à Informação, que dispõe sobre a disponibilização aos cidadãos das prestações de contas dos órgãos públicos por meio da internet.

Atividade complementar

Leia com os estudantes trechos do Marco Civil da Internet (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm; acesso em: 27 fev. 2024). Peça a eles que observem sua estrutura e composição (artigos e parágrafos). Evidencie que termos e expressões em azul são *hiperlinks*. Explique que os textos riscados são trechos da lei que sofreram alterações.

Objeto digital

O infográfico **Leis brasileiras do Direito Digital** apresenta um pouco do histórico da legislação brasileira que regula a internet.

Se possível, exiba esse infográfico após a leitura do boxe para que os estudantes compreendam o histórico da legislação referente ao universo digital no Brasil. Em seguida, esclareça possíveis dúvidas da turma, apresentando o texto da lei em questão.

1. Porque, quando o Código Penal foi criado em 1940, não havia crimes cibênicos. Com as mudanças tecnológicas, surgiram novas formas de crime e necessidade de novas leis.

2. A Lei número 12.737 de 2012 protege o direito à privacidade em ambiente virtual.

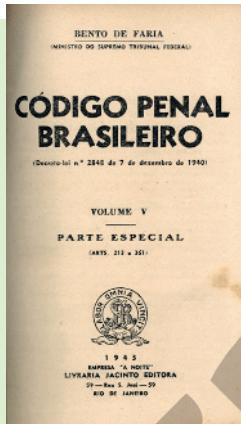
- 1 Por que foi preciso atualizar o Código Penal brasileiro de 1940?
- 2 Qual direito está protegido pela Lei número 12.737 de 2012?
- 3 Em quais situações você acha que essa lei pode ser útil? Comente.
- 4 Em sua opinião, o direito expresso nessa lei está sendo garantido?

3. A lei é útil em situações em que a privacidade digital for violada, como vazamento de fotos íntimas, a obtenção ou a destruição de dados pessoais sem autorização expressa, a instalação de vírus, a falsificação de cartões bancários etc.

Código Penal

O Código Penal é um conjunto de textos jurídicos que tipificam os atos classificados como delitos e determina punições para eles. No Brasil, continua em vigor o Código Penal de 1940. Como a sociedade mudou muito desde então, essa legislação está sempre sendo atualizada. A Lei número 12.737 de 2012, por exemplo, é uma atualização do Decreto-Lei número 2.848 de 1940.

Capa do **Código Penal Brasileiro**, vol. 5, da Livraria Jacinto Editora, publicado em 1943.



REPRODUÇÃO/LIVRARIA JACINTO EDITORA

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem casos em que a lei foi cumprida ou descumprida. Se houver necessidade, solicite uma pesquisa prévia a respeito.

OBJETO DIGITAL Infográfico: Leis brasileiras do Direito Digital

A Lei número 12.737 de 2012 abriu caminho para outras leis que dizem respeito ao mundo digital. Uma das mais importantes é o **Marco Civil da Internet** (Lei número 12.965 de 2014). Para sua escrita, os legisladores contaram com a participação dos cidadãos, que contribuíram opinando nos sites da Câmara dos Deputados e do Senado Federal sobre quais artigos deveriam constar na redação final do texto da lei.

O Marco Civil da Internet tem como finalidade estabelecer os princípios, as garantias, os direitos e os deveres relacionados à utilização da internet no Brasil. Para isso, institui diretrizes a serem seguidas pelos entes da federação (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), empresas, provedores de internet e demais envolvidos na disponibilização e no uso da web. Essa lei é fundamentada na liberdade de expressão, na neutralidade de rede e na privacidade.

cento e oitenta e sete 187

Sugestão ao professor

NOVO, Benigno Núñez. Direito digital. **Brasil Escola**, [S. I.], [2022?]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/direito/direito-digital.htm>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Nesse artigo, o autor apresenta um breve estudo sobre direito digital, área que está em constante transformação devido à rapidez com que se modificam as relações sociais por causa dos avanços digitais.

Orientações

Em princípio, convencimento é um pouco diferente de persuasão: em uma argumentação, o defensor de determinado ponto de vista está convencido de que sua opinião é a mais justa e sustenta sua posição com base em fatos, dados e raciocínios. Mas há casos nos quais o que está em questão é uma disputa pura e simples, e os argumentos são mera expressão de quem tem menos ou mais poder. Essa não é uma postura baseada no respeito mútuo, sustentáculo de um diálogo cidadão.

A diversidade de pontos de vista é inerente à vida em sociedade e todos nós precisamos aprimorar o embasamento de nossos pontos de vista, bem como estarmos atentos aos argumentos alheios, respeitando-os, ainda que para refutá-los. Isso faz parte do exercício da cidadania.

Na **atividade 1**, a situação pode encontrar eco nas vivências da turma. No caso, há uma diferença hierárquica entre os dois oponentes, o que pode ocasionar dificuldades na troca de argumentos.

Na **atividade 2**, a situação hipotética pode ser interessante para pensar como a argumentação faz parte da vida pública. Se julgar oportuno, simule um debate entre deputados favoráveis e contra o projeto de proibição do uso de celular em sala de aula. Para isso, é importante que os estudantes se preparem realizando um levantamento prévio sobre o tema.

1. **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo: o trabalhador é especialista na tarefa em questão e já tentou realizá-la da forma sugerida pelo chefe, porém o resultado não foi satisfatório.

Para analisar: tipos de argumento

Argumentar é apresentar ideias, razões ou provas que comprovem uma afirmação, com o objetivo de influenciar ou convencer alguém a respeito. Podemos identificar muitas situações em nossa vida nas quais utilizamos a **argumentação**. Por exemplo: um trabalhador pode argumentar com seu chefe a fim de convencê-lo de que determinada tarefa deve ser realizada de certa maneira. Outro exemplo: um deputado pode argumentar na Câmara dos Deputados a favor da proibição do uso de celular na escola.

No entanto, para persuadir, de fato, o interlocutor do nosso ponto de vista não basta afirmá-lo: é preciso sustentá-lo com argumentos, isto é, com fatos, dados e raciocínios.

2. **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes que argumentem contra a proibição mencionem, por exemplo: o celular é útil em pesquisas rápidas sobre determinado assunto da aula. Já os estudantes que argumentem a favor da proibição mencionem, por exemplo: Segundo o PISA 2022, 8 em cada 10 estudantes brasileiros de 15 anos afirmaram que se distraem com o celular nas aulas.



Plenário da Câmara dos Deputados em Brasília (DF).
Fotografia de 2022.

Agora, exercente a argumentação respondendo oralmente às questões a seguir.

- 1 Quanto ao exemplo envolvendo o trabalhador e seu chefe: Quais argumentos poderiam ser usados?
- 2 Em relação ao exemplo da lei de proibição de uso de celular na sala de aula, você argumentaria a favor ou contra? Quais argumentos apresentaria?

A argumentação está na base de praticamente todas as situações em que distintos pontos de vista estão em disputa. Os indivíduos são persuadidos por diversos tipos de argumento a tomar decisões e a apoiar posições que podem influenciar não apenas sua vida privada, mas também sua vida acadêmica, profissional e social: no bairro, no município, no estado, no país e até no planeta.

A **argumentação** é a capacidade de construir argumentos baseados em dados, fatos, exemplos e informações confiáveis a fim de defender e debater ideias com respeito às opiniões dos outros.

188 cento e oitenta e oito

Sugestões ao professor

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. Coord. da tradução: Mônica Magalhães Cavalcanti. São Paulo: Contexto, 2017.

Nessa obra, a autora destaca o potencial criativo do dissenso e assinala em que medida o desacordo contribui para fundar a harmonia social.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Essa obra é referência nos estudos da argumentação.

Orientações

Incentive os estudantes a levantarem mais exemplos dos diferentes tipos de argumento, a fim de que se familiarizem com cada um. Esse conhecimento contribui para o exercício da cidadania, incentivando a comunicação não violenta e o embasamento de opiniões. Permite também que os estudantes avaliem as estratégias de convencimento ou persuasão que lhes são impostas no dia a dia, como propostas políticas, por exemplo, inclusive falácias.

É importante explicar à turma o significado de falácias: argumentos baseados em raciocínios logicamente incorretos ou instáveis. Elas são usadas quando o argumentador tem a intenção de convencer o interlocutor sobre algo com argumento que parece bom ou correto – induzindo ao erro –, porém não é sólido. É válido destacar que falácia não é sinônimo de mentira, mas sim um argumento equivocado ou com falhas de raciocínio.

Comente com a turma que quem apresenta argumentos baseados em acontecimentos históricos, estatísticas, números e dados é responsável pela veracidade das informações que fornece e deve conseguir comprová-las, se necessário.

Com relação ao uso de leis, esse pode ser um argumento decisivo na tomada de decisões no cotidiano. Por mais que uma pessoa não esteja convencida de um ponto de vista, ela pode ser convencida a agir de determinada forma para não desobedecer a legislação vigente – por exemplo, usar o cinto de segurança.

Argumentos baseados em dados e em fatos concretos

Os argumentos baseados em dados e em fatos concretos são fundamentados em acontecimentos históricos, estatísticas, números e dados da experiência para defender um ponto de vista. Por exemplo: a Educação Básica brasileira precisa melhorar, pois a classificação do Brasil no exame do **PISA** (prova aplicada em 81 países participantes para avaliar o desempenho de estudantes em Matemática, Leitura e Ciências), em 2022, foi 65º lugar em Matemática, 52º lugar em Leitura e 62º lugar em Ciências, resultado considerado ruim.

PISA: sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Argumentos por exemplificação

Os argumentos por exemplificação são baseados em fatos que exemplificam o que está sendo afirmado. Por exemplo: a cidade de São Paulo deveria ampliar as áreas de parque urbano como foi feito em Bogotá, na Colômbia, que conseguiu diminuir a violência e melhorar as condições ambientais com essa estratégia.

Argumentos de autoridade

Os argumentos de autoridade são baseados no parecer de uma fonte confiável, como um especialista no assunto, uma instituição de pesquisa ou uma lei. Por exemplo: não devemos maltratar ou abandonar os animais, pois, além de eles serem seres vivos importantes para o equilíbrio da natureza, maltratá-los ou abandoná-los é crime passível de multa e detenção, de acordo com a Lei número 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

A palavra **falácia** provém do verbo em latim *fallere*, que significa “enganar”. Um **argumento falacioso** parte de ideias aparentemente lógicas e verdadeiras, mas que levam a uma conclusão falsa ou equívocada. Exemplo de lógica falaciosa:

Todo brasileiro gosta de feijoada. Minha mãe é brasileira e não gosta de feijoada. Logo, minha mãe não é uma verdadeira brasileira.

Na estratégia argumentativa, a falácia costuma ser utilizada para esconder ou omitir a verdade e enganar o interlocutor.

Orientações

O conhecimento da argumentação também contribui para o combate às teorias conspiratórias, uma vez que desenvolve habilidades de escuta ativa e leitura de mundo baseada em evidências.

Antes da realização das atividades, destaque que um mesmo tipo de argumento pode ser utilizado para defender pontos de vista diferentes e até opositos. Uma pessoa pode selecionar um exemplo que leve a um ponto de vista, enquanto outra seleciona outro exemplo, que leve a outro posicionamento. Isso mostra que a argumentação é uma capacidade cognitiva que envolve habilidades com a linguagem e, idealmente, valores éticos visando ao bem comum.

Na **atividade 5**, retome o debate argumentativo inicial, sugerindo aos estudantes que analisem seus argumentos de acordo com a classificação apresentada, a fim de que percebam se os argumentos estão consistentes para sustentar o ponto de vista defendido.

Na **atividade 6**, comente com os estudantes que há diferentes tipos de falácia. Se julgar pertinente, peça a eles um levantamento sobre como podem ser classificadas as falácias. É importante que tragam exemplos para serem analisados e discutidos em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da criticidade e da capacidade argumentativa.

A seguir, responda às atividades sobre os tipos de argumento estudados.

3 Classifique o tipo de argumento empregado nas afirmativas a seguir, indicando:
DF – argumento baseado em dados e fatos;
EX – argumento baseado em exemplos;
AU – argumento baseado em autoridade.



Segundo Pelé, os jogadores não devem contar apenas com o talento: é preciso se dedicar aos treinos.



Com pressão popular, as pessoas conseguem conquistar direitos. No Brasil, as passeatas pelas Diretas Já em 1983, por exemplo, aceleraram a reconquista do direito de votar diretamente para presidente da República.



É necessário e urgente acabar com o desperdício de alimentos no Brasil, pois, segundo dados do IBGE, 30% do alimento produzido no país é descartado, o que classifica o Brasil como o 10º país que mais desperdiça alimentos no mundo.

4 A lei está na base da argumentação para a punição de crimes. Consulte novamente a Lei número 12.737 de 2012 e escreva o que pode acontecer quando alguém:

a. instala vírus no computador de outra pessoa.

4.a. Pena de detenção, de 3 meses a 1 ano, e multa.

b. obtém e usa informações sigilosas de outra pessoa.

4.b. Pena de reclusão, de 6 meses a 2 anos, e multa, se a conduta não constituir

crime mais grave.

5 Agora, retome os argumentos levantados para as **atividades 1 e 2**. Classifique-os e analise se estão sólidos para embasar o ponto de vista defendido.

a. situação entre trabalhador e chefe:

5.a. Resposta pessoal. Conforme o exemplo sugerido na **atividade 1**, o argumento é de autoridade.

b. situação da lei de proibição de uso de celular na escola:

5.b. Resposta pessoal. Conforme os exemplos sugeridos na **atividade 2**, o argumento contra a proibição é baseado em exemplificação, e o argumento a favor da proibição é baseado em dados e fatos.

6 Com apoio do professor, você e os colegas vão levantar e analisar argumentos falaciosos. Depois, compartilhem oralmente o que aprenderam.

6. Resposta pessoal.

Sonde qual é a familiaridade dos estudantes com o gênero textual carta aberta, que tem como característica central alcançar repercussão pública (diferentemente de uma carta privada). Em muitos casos, a carta aberta se dirige a uma pessoa pública ou instituição com a intenção de manifestação pública sobre uma questão de relevância social e/ou de reivindicação de direitos.

Para comparar: carta aberta escrita e carta aberta em vídeo

Uma das muitas formas de reivindicar direitos é por meio da publicação de **carta aberta**. Ela serve para uma manifestação pública de um ponto de vista ou para a solicitação de uma providência pelo órgão responsável a respeito de um problema detectado.

A **carta aberta** é um gênero textual de caráter argumentativo, em que uma pessoa, uma instituição ou grupo social se manifesta publicamente, reivindicando ou argumentando, sobre alguma questão.

Carta aberta escrita

Leia com o professor trechos de uma carta aberta assinada pelo Movimento de Inovação na Educação, que reúne redes, escolas, profissionais da área educacional e ativistas.



Carta Aberta da Escola

Sou a escola brasileira e me dirijo a todos vocês que um dia atravessaram os meus portões como estudantes, educadores, familiares ou comunidade para compartilhar uma ideia que há muito me inquieta: preciso me transformar!

[...]

Falo de uma transformação profunda. Não quero me transformar em um parque de diversões. Sei que a minha missão é outra. Mas também comprehendo que não conseguirei fazer diferença na vida dos estudantes se obrigá-los a aprender o que já não lhes serve mais e de um jeito que não se conecta com o seu próprio jeito de ser e de aprender.

[...]

Sim, sou cautelosa, porque a minha responsabilidade é muito grande, e meus alunos não são cobaias. No entanto, vejo que tudo a minha volta mudou e segue mudando. Vivemos em uma sociedade muito diferente daquela na qual fui inventada. E se quero continuar formando as novas gerações para darem conta dos seus desafios presentes e futuros, terei que mudar também.

[...]

cento e noventa e um 191

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O texto lido nesta seção possibilita o trabalho com o **ODS 4: Educação de qualidade**, ao abordar o movimento da sociedade civil organizada em prol de melhorias da escola pública. Comente com os estudantes que uma das metas das Nações Unidas, até 2030, é assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Promova uma conversa em que os estudantes possam apresentar sua opinião sobre essa meta.

Antes da leitura, informe aos estudantes que eles lerão trechos de uma carta aberta de autoria do Movimento de Inovação na Educação, lançada em 2018. A intenção era congregar pessoas e entidades comprometidas com a ideia de que a escola precisa se atualizar para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira. Leia para os estudantes como o movimento se autodefine: "Movimento integrador de redes, escolas, profissionais, ativistas e iniciativas sociais pela transformação da educação em seus diversos campos". (**Movimento de Inovação na Educação**. Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/o-movimento/>. Acesso em: 28 fev. 2024.)

Ao proceder à leitura, destaque a estratégia utilizada de personificar a escola. É a escola que se dirige ao público, como se tivesse sentimentos e aspirações. Pergunte aos estudantes que efeito essa estratégia gerou neles.

Orientações

Na atividade 2, o conceito de argumento é acionado: a carta aberta analisada visa convencer a sociedade a apoiar a transformação das escolas, a fim de torná-las mais significativas para as pessoas que nelas trabalham ou estudam.

Na atividade 3, os estudantes terão a oportunidade de se manifestar em relação ao teor da carta aberta. Aproveite para estimular a conversa sobre estas questões: Qual é a experiência deles em relação às escolas? Eles acham que a escola está hoje mais conectada com as transformações decorrentes da informatização da sociedade?

Se for possível, reproduza o vídeo na íntegra para que a turma perceba a expressiva participação de pessoas vinculadas a entidades do Terceiro Setor que atuam pela causa da Educação.

Comente com os estudantes que as instituições do Terceiro Setor são aquelas que não fazem parte nem do Estado (Primeiro Setor) nem do mercado (Segundo Setor), mas são representativas da sociedade civil organizada.

Tanto os estudantes quanto a sociedade brasileira precisam de mim para realizar o seu potencial e progredir. Não posso decepcioná-los. Para tanto, é importante que eu reinvente minhas práticas, espaços, tempos, papéis e relações.

A realidade atual exige que meus alunos se desenvolvam em todos os aspectos: intelectual, social, emocional, físico e cultural. [...]

Por isso, convido você que acredita na minha capacidade de transformar vidas a participar desse processo comigo. Escolha transformar a escola!

Escolha transformar!

MOBILIZAÇÃO Escolha Transformar. [S. l.]: Movimento de Inovação na Educação, 1. Convencer a 2018. Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Carta-Aberta-da-Escola.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Converse com a turma para responder oralmente às seguintes questões.

- 1 Qual é o objetivo dessa carta aberta? 2. O argumento de que é preciso encontrar formas de ensino que estejam conectadas com a juventude; o de que a escola deve ajudar no desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural dos estudantes; o de que a escola tem papel decisivo no progresso da sociedade brasileira.
- 2 Quais argumentos são utilizados nessa carta aberta? desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural dos estudantes; o de que a escola tem papel decisivo no progresso da sociedade brasileira.
- 3 Você concorda com a argumentação feita nessa carta aberta? Por quê? 3. Resposta pessoal.

Carta aberta em vídeo

Antes da expansão das mídias sociais digitais, as cartas abertas eram publicadas em revistas e jornais impressos. Atualmente, elas também estão presentes em portais jornalísticos digitais e circulam em formato escrito ou vídeo em redes sociais e outras plataformas digitais.

A carta aberta escrita do Movimento Inovação na Educação foi divulgada em vídeo: nele, diversas pessoas se alternam na leitura do texto. A seguir, observe algumas cenas reproduzidas desse vídeo e note quem são as pessoas que fazem a leitura da carta.



A estudante Aniely Silva em reprodução de cena do vídeo **Carta Aberta da Escola – Mobilização Escolha Transformar**, de 2018.

Orientações

Analise com os estudantes as cenas do vídeo reproduzidas, destacando a diversidade dos apoiadores: isso põe em evidência que se trata de uma carta coletiva, em que é manifestada a adesão de vários agentes à causa.

Antes da realização da **atividade 4**, explique aos estudantes que a organização Ashoka é uma organização sem fins lucrativos focada em empreendedorismo social, atuando em diversas áreas: Meio Ambiente, Educação, entre outras.

Durante a realização das atividades, estimule a comparação entre as duas versões da carta aberta, pensando na recepção delas e na diferença de suporte.

No boxe **Para conversar**, na **atividade 2**, os estudantes podem apresentar sua visão sobre a escola. Trata-se de uma oportunidade de permitir que eles expressem seus anseios e suas críticas ao ambiente escolar tal como o percebem. Incite que apresentem suas sugestões com a sustentação de argumentos.



A socióloga Helena Singer, da organização social Ashoka, em reprodução de cena do vídeo **Carta Aberta da Escola – Mobilização Escolha Transformar**, de 2018.



O professor e intérprete de Libras Douglas Neves em reprodução de cena do vídeo **Carta Aberta da Escola – Mobilização Escolha Transformar**, de 2018.

CARTA Aberta da Escola – Mobilização Escolha Transformar. [S. l.: s. n.], 2019.

1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Porvir. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uAL5yt8di0>. Acesso em: 18 mar. 2024.

4 Pelas cenas reproduzidas, é possível deduzir o que há em comum entre as pessoas que leem a carta aberta em estudo?

4. Os leitores são representantes de diferentes setores da educação: uma aluna, uma profissional de uma instituição do Terceiro Setor que atua na educação (e em outras áreas) e um professor.

5 O que a seleção desses leitores da carta aberta comunica?

5. A escolha das pessoas comunica que há união de diferentes atores sociais em prol da transformação da escola.

1. Na carta aberta escrita, a personalização da escola como remetente pode chamar mais a atenção como recurso de mobilização. Já no vídeo as trocas de cenas e os diferentes leitores da carta reforçam o caráter coletivo do movimento.

Para conversar

1 O texto verbal da carta aberta escrita e em vídeo é o mesmo. Considerando as duas formas de circulação, comente os possíveis impactos de cada versão.

2 Qual é a sua sugestão para tornar as escolas espaços mais conectados com crianças, adolescentes, jovens e adultos da atualidade? 2. Resposta pessoal.

Orientações

Comente com os estudantes que as ouvidorias públicas ganharam concretude no Brasil após o fim da ditadura civil-militar (1964-1985), impulsionadas pela promulgação da Constituição Cidadã de 1988.

Converse com a turma a respeito das vantagens que o acesso a um canal eletrônico pode ter em relação a um canal presencial: o cidadão tem a possibilidade de inserir sua reclamação, queixa, elogio ou sugestão por meio de qualquer dispositivo conectado à internet, em qualquer dia da semana e horário. Ou seja, não é preciso deslocar-se fisicamente a um local para fazer suas reivindicações. A manifestação é imediatamente registrada no sistema, com dia e hora de inserção, e gera um protocolo. O chamado é aberto, e todas as informações que foram registradas (dados e documentos anexados) ficam arquivadas. O cidadão pode consultar o andamento do processo quantas vezes quiser.

Para conhecer as ferramentas digitais: canais de participação cidadã

Como vimos neste capítulo, a população brasileira colaborou na redação do Marco Civil da Internet, promulgado em 2014. Isso foi possível graças à existência de canais eletrônicos de participação social, que a maioria das instituições e empresas oferece a seus usuários e clientes.

Um tipo de canal de participação popular são as **ouvidorias públicas**, que permitem a comunicação entre os cidadãos e as instituições públicas a fim de promover os direitos de cidadania por meio do diálogo e da prestação de contas.

O Fala.BR é um exemplo: por meio desse canal, os cidadãos podem encaminhar denúncias, reclamações, sugestões, elogios e solicitações a órgãos públicos federais e também a órgãos e entidades de outras esferas que tenham aderido ao sistema.

Ombudsman

Canais para cidadãos se manifestarem a respeito de questões ligadas ao funcionamento da vida pública existem há mais de duzentos anos. O país pioneiro foi a Suécia: em 1809, criou o primeiro **ombudsman**, palavra sueca que significa “representante do povo”. O cargo era ocupado por uma pessoa que gozava de credibilidade social, com a função de receber e encaminhar as demandas e críticas dos cidadãos aos órgãos públicos.

Para se manifestar pelo Fala.BR, é preciso acessar o site: <https://falabr.cgu.gov.br/web/home> (acesso em: 21 mar. 2024).

Reprodução de parte da tela inicial da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.BR.

Orientações

Depois disso, é preciso se identificar. Na parte superior direita da tela, o cidadão deverá clicar em “Entrar” para ser direcionado à tela a seguir. Se o cidadão já for cadastrado na plataforma Gov.br (<https://www.gov.br/pt-br>), o acesso será imediato; caso contrário, ele deverá criar *login* e senha para acessar o serviço.

Para continuar, escolha uma identificação

Seus dados pessoais estarão protegidos, nos termos da [Lei 13.460/2017](#)

Login Fala.Br

Identificação com restrição de acesso.
Insira seus dados de login e senha para continuar.

Login

Obrigatório.

Senha

Obrigatório.

[Esqueci minha senha](#) [Não possui usuário? Criar conta](#)

[Voltar](#) [Entrar](#)

Login gov.br (Login único)

Você pode criar o seu cadastro autenticado por meio do login único gov.br, para ter acesso a todos os serviços públicos digitais em um só cadastro.

[Entrar com gov.br](#)

ACERVO DO GOVERNO FEDERAL

Reprodução de parte da tela de identificação, por meio de *login* e senha, da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.BR.

Na sequência, o cidadão será encaminhado à tela seguinte, que permite a inserção de novas manifestações ou a consulta de manifestações já inseridas por outras pessoas. O prazo para receber uma resposta em relação à manifestação inserida é de um a trinta dias.

gov.br Controladoria-Geral da União

Fala.BR Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação

Inicio Acesso à Informação Ouvidoria

Bem-vindo à plataforma integrada de ouvidoria e acesso à informação

Nova Manifestação **Minhas Manifestações** **Meu Usuário**

Registrar a sua solicitação, reclamação, demanda, sugestão, elogio ou pedido de acesso à informação. Consulte o andamento de suas manifestações. Visualize e altere seus dados cadastrais no sistema.

ACERVO DO GOVERNO FEDERAL

Reprodução de parte da tela de registro de manifestações na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.BR.

Caso seja possível, mostre aos estudantes em um dispositivo conectado à internet como acessar a plataforma Fala.BR e inserir uma manifestação. Como sugestão, selecione previamente um assunto sobre o qual queiram falar e fazer uma manifestação real em seu nome, utilizando o portal Gov.br, ou no nome de algum estudante que se disponha a tal.

Depois, mostre periodicamente aos estudantes como o processo está caminhando, quais respostas foram recebidas e como foi possível acessá-las.

Sabemos que a utilização competente dos canais de participação social leva tempo e depende de experiências repetidas com cada canal. Portanto, quanto mais atividades práticas houver, maior será a apropriação da ferramenta pelos estudantes.

Orientações

No boxe **Para conversar**, na **atividade 1**, permita que cada estudante conte suas experiências com ouvidorias de órgãos públicos. É possível que eles relatem desconfiança ou a sensação de terem sido ignorados em suas reivindicações. Reflita com eles que a coisa pública deve ser vista como algo que é de todos e que nós, como cidadãos, podemos contribuir para que essa percepção se generalize e se concretize cada vez mais. Assim, por mais que as experiências prévias não tenham sido satisfatórias, incentive a turma a não desistir de participar e de contribuir para o aprimoramento dos canais de manifestação.

Converse com os estudantes sobre o Código de Defesa do Consumidor. É bem provável que tenham conhecimento desse Código porque os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços são obrigados a ter um exemplar atualizado para consulta dos clientes.

Nas **atividades 2 e 3**, verifique se os estudantes notam as facilidades que os canais digitais podem proporcionar em relação às manifestações sobre determinado assunto.

Enfatize que o cliente deve agir com responsabilidade ao registrar uma reclamação. É preciso que a manifestação seja feita de forma polida e baseada em provas, pois ele deverá, se for o caso, responder pela veracidade do caso que está relatando.

Outros canais

- **Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC):** Canal oferecido por empresas privadas para manifestações dos clientes. Por exemplo, se um produto comprado é entregue com defeito, é possível registrar uma reclamação e obter uma resposta, que pode ser a troca do produto ou a devolução do dinheiro.
- **Sites de reclamação:** Sites por meio dos quais os cidadãos podem reivindicar direitos do consumidor e verificar a reputação das empresas. Esses sites reúnem as reclamações dos clientes e as eventuais respostas fornecidas pela empresa ou pelo prestador de serviço. Muitas pessoas acessam esses sites antes de fazer uma compra ou de contratar o serviço de um profissional, a fim de verificar se há muitas reclamações contra a empresa ou contra o prestador de serviço.
- **Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon):** Programa que existe há mais de trinta anos e pode ser acionado pelo cidadão depois que se esgotaram as possibilidades de negociação direta com a empresa ou com o prestador de serviço, ou quando o caso é muito grave. Em sua base está o Código de Defesa do Consumidor, elaborado de acordo com a Lei número 8.078 de 1990. Os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços devem ter um exemplar atualizado do Código de Defesa do Consumidor para consulta dos clientes e precisam exibi-lo de alguma maneira, como por meio desta placa.

3. As solicitações digitais têm força para influenciar mudanças nas ações de órgãos públicos e empresas privadas. Os canais que recebem e tornam públicas as reclamações dos clientes levam as empresas a se dedicarem com mais afinco aos serviços de atendimento, para que manifestações negativas não fiquem expostas a todos sem resposta.

Para conversar

- 1 Você já fez uma manifestação (denúncia, elogio, crítica, sugestão ou pedido) para alguma ouvidoria de órgão público? Se sim, como foi a experiência? [1. Resposta pessoal](#).
- 2 Em sua opinião, as ferramentas digitais como o Fala.BR podem facilitar a prática cidadã? Comente. [2. Resposta pessoal](#).
- 3 De que maneira canais como SAC, Procon e sites de reclamação se relacionam com o exercício da cidadania?



REPRODUÇÃO CEDIDA PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para praticar: carta aberta

Neste capítulo, conhecemos um exemplo de carta aberta, que consistia em um chamado à sociedade para apoiar a transformação das escolas brasileiras.

Há cartas abertas que são redigidas a fim de exigir que um órgão público tome determinada providência em relação a uma questão. Agora, a proposta é que a turma elabore uma carta aberta reivindicatória.

Planejamento. Sugestões para a primeira coluna: qualidade da merenda escolar, melhores condições de trabalho para funcionários e educadores, ausência de sala de informática na escola, ausência de biblioteca, melhorias nas instalações, abertura do espaço para a comunidade nos fins de semana.

Planejamento

Com os colegas e o professor, identifiquem uma questão da escola onde vocês estudam. Organizados em roda, listem as ideias de temas que surgirem, para posterior votação da turma, preenchendo o quadro a seguir com possíveis temas para a carta aberta a ser elaborada.

Sugestões para a segunda coluna:
secretário municipal ou estadual de
Educacão, prefeito ou governador.

Temas para a carta aberta

cento e noventa e sete 197

Proponha uma “chuva de ideias” (em inglês, *brainstorm*) a respeito dos temas sobre os quais a turma queira se manifestar. Anote os temas na lousa conforme forem aparecendo para que não se percam. Explique aos estudantes que a “chuva de ideias” é uma técnica muito utilizada por grupos que queiram desenvolver a criatividade e encontrar soluções para um problema. Para realizá-la, não se deve fazer críticas ou comentários a nenhuma ideia: é preciso que as pessoas possam se expressar livremente.

Após a expressão livre das ideias de temas para a carta aberta, oriente a turma a analisá-las e, eventualmente, agrupá-las por semelhança, a fim de unir-las em uma só, quando for o caso. Quais propostas são mais factíveis? Quais são mais urgentes? Quem pode ser o destinatário da carta aberta? Por fim, oriente os estudantes a preencher o quadro com as propostas levantadas.

Após os estudantes terem anotado os possíveis temas, promova uma votação da turma. Se achar oportuno, incentive-os a se organizarem para que alguns voluntários defendam o tema que lhes parecer mais relevante, pois é importante que cada tema tenha alguém disposto a defendê-lo. Com isso, a turma pode praticar a argumentação oral, levantando argumentos que poderão constar na carta aberta.

Orientações

Explique aos estudantes que não necessariamente deverá haver, na carta aberta, um argumento de cada tipo dos que foram estudados no capítulo.

Auxilie os estudantes na escrita da descrição da situação que desejam que seja modificada, baseando-se em exemplos concretos. Após o levantamento dos argumentos, escolha com a turma os que estão mais bem embasados.

Reforce o caráter aberto da carta em elaboração: ela terá como objetivo ser lida por um público amplo, pois, além da reivindicação, é demandado o apoio para a causa. Assim, é preciso contextualizar bem a situação que levou à reivindicação, evidenciando para todos os leitores que a turma tem conhecimento de causa sobre a questão, pois a vivencia em seu cotidiano.

Na redação da carta aberta, atue como escriba. Na lousa, elabore a redação da carta aberta com a participação dos estudantes, etapa por etapa. Se achar oportuno, siga os itens apresentados a seguir.

- Título da carta aberta.
- Nome e cargo do interlocutor e saudação.
- Parágrafo 1: apresentação da turma e exposição dos motivos que levaram à escrita da carta.
- Parágrafo 2: exposição do argumento 1.
- Parágrafo 3: exposição do argumento 2.

Elaboração

1. Agora que o tema e o destinatário estão escolhidos, levantem os argumentos, respondendo às questões a seguir.

a. Que dados ou fatos concretos embasam o ponto de vista de vocês?

1.a. *Resposta pessoal.*

b. Há alguma lei que embase o ponto de vista da turma? Qual?

1.b. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem a Constituição vigente e outras legislações que garantem o direito à educação de qualidade aos cidadãos.*

2. É hora de redigir a carta aberta. Deem um título a ela e, depois, apresentem-se, exponham a situação concreta que está na base da reivindicação e sigam com a argumentação. Ao finalizar, peçam ao destinatário que tome a providência requerida e despeçam-se. Assinem em nome da turma.

Divulgação

Com a carta finalizada, providenciem o envio ao órgão competente. Para que a reivindicação ganhe mais força, avaliem outras formas de divulgação. Uma opção é postá-la nas redes sociais e marcar o órgão competente. Acompanhem a eventual resposta do destinatário e os comentários de outras pessoas que leram a carta e se manifestaram.

Avaliação

Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

1. Como foi a construção da argumentação da carta aberta? 1. *Resposta pessoal.*
2. Você e os colegas participaram ativamente da produção coletiva? 2. *Resposta pessoal.*

198 cento e noventa e oito

- Parágrafo 4: exposição do argumento 3.
- Parágrafo 5: conclusão, despedida e agradecimento.
- Assinatura.

No momento da autoavaliação, discuta com os estudantes cada aspecto avaliado, incentivando-os a valorizar sua progressão individual, e não em comparação com colegas da turma, porventura mais habituados ao uso de alguma ferramenta ou gêneros textuais abordados.

Reflita com os estudantes a respeito de todo o caminho percorrido no decorrer deste livro. Façam uma retrospectiva resgatando os principais aprendizados de cada um dos capítulos. É muito importante, no processo educativo, reconhecer as conquistas.

Em **Para refletir um pouco mais**, na questão proposta, retome com os estudantes a ideia de que o ambiente digital pode contribuir para práticas cidadãs. converse também com eles sobre as habilidades necessárias para utilizar os canais digitais de participação: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas por eles ao utilizar esses canais? Estabeleça metas com os estudantes a fim de que continuem se desenvolvendo nas práticas cidadãs digitais. Essas metas podem ser da turma e/ou individuais.

... PARA ORGANIZAR O QUE APRENDI NO CAPÍTULO 12

Agora é o momento de refletir sobre o que você estudou neste capítulo. Em cada item, indique a coluna que corresponde à avaliação de sua aprendizagem.

Resumo do que foi estudado	Compreendi bem	Compreendi razoavelmente	Não comprehendi
Cidadania digital é a dimensão virtual da cidadania (direitos e deveres dos cidadãos). Novas leis surgem à medida que a tecnologia avança, a fim de regular a vida em sociedade.			
Argumentar é basear um ponto de vista em fatos, dados, exemplos ou raciocínios lógicos.			
A carta aberta serve para que uma pessoa, uma instituição ou um grupo social se manifeste publicamente sobre um tema.			
Ouvidorias públicas, SACs, Procon e sites de reclamação são canais de manifestação sobre determinado assunto que ampliam as possibilidades de participação cidadã.			
Na elaboração de uma carta aberta, é importante inserir título, fazer breve apresentação do remetente, expor a reivindicação baseada em argumentos, solicitar providência ao destinatário e finalizar com assinatura do solicitante.			

ILLUSTRAÇÕES: PAVLO STANICHUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Para refletir um pouco mais

No decorrer do capítulo, discutimos o papel da internet como ferramenta de atuação popular e possibilidade de exercer a cidadania.

Ao pensar no que foi estudado, troque ideias com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Como você pode ampliar sua participação cidadã?

Prática integradora

Esta prática propõe a reflexão sobre o uso das mídias digitais e o poder de mobilização das redes na promoção de mudanças sociais, com a intenção de desenvolver nos estudantes autonomia de pensamento e capacidade de análises críticas, propositivas e criativas. O produto é o desenvolvimento de uma campanha de mobilização social em prol de melhorias para o bairro onde se localiza a instituição de ensino, considerando, desse modo, a realidade dos estudantes, a fim de suscitar a fala argumentativa, a defesa de opiniões e a criatividade de produção. A prática integra conhecimentos de **Geografia, História e Língua Portuguesa**.

Objetivos

- Promover visão crítica sobre problemas enfrentados pela comunidade no território de circulação dos estudantes e pensar em soluções para, pelo menos, um problema.
- Realizar uma campanha para convocar a comunidade a participar ativamente.
- Refletir sobre o uso das mídias digitais em campanha de mobilização social.

Orientações

Proponha aos estudantes estas questões iniciais: De acordo com sua vivência, que melhorias poderiam ser realizadas no bairro da instituição de ensino onde

PRÁTICA INTEGRADORA

Campanha de mobilização social

A mobilização social é o conjunto de ações realizadas por indivíduos ou grupos sociais para alertar, sensibilizar e envolver a comunidade em busca de um objetivo comum. Por exemplo, os moradores e os frequentadores de um bairro, pessoas que mais conhecem as necessidades locais, podem se organizar e encontrar maneiras de transformar a realidade do lugar em que vivem. A mobilização pode ocorrer de diversos modos, inclusive em meios digitais.

GERSON GERLOFF/PULSAF/IMAGENS



Escola Municipal Olavo Bilac, em Agudo (RS).
Fotografia de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que será feito

Com apoio do professor, você e os colegas farão um mapeamento dos problemas do bairro em que se localiza sua instituição de ensino, com o objetivo de propor soluções e desenvolver uma **campanha de mobilização social** em prol de melhorias para a comunidade.

Mapeamento dos problemas do bairro

- 1 Verifiquem se os objetivos do mapeamento estão claros para todos, assim como sua duração e o tipo de interação com a comunidade.
- 2 No dia combinado, caminhem pelos arredores da instituição de ensino e observem: Há espaços para lazer? As ruas são limpas? As vias são acessíveis para pessoas com deficiência? O local é seguro? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Durante o trajeto, tomem notas e registrem com o celular imagens dos problemas identificados pela turma.

200 duzentos

você estuda? Como você engajaria a comunidade a se mobilizar para a realização dessas melhorias?

Organize uma lista com os apontamentos dos estudantes sobre essas questões, a fim de servir de guia para a atividade de mapeamento dos problemas do território e reflexão sobre possíveis ações de mobilização. Antecipadamente, combine com eles a data do mapeamento. Converse sobre o que devem observar e como realizar a caminhada de forma segura. Oriente-os a não capturar imagens de transeuntes e a fazer o mapeamento dos problemas identificados por meio de notas e imagens para posterior legendagem coletiva em sala de aula. Ao estudar o espaço em que ocorrem as relações sociais e o meio, estabelece-se integração com **Geografia**.

Organize o momento de socialização dos registros dos problemas identificados para que os estudantes pensem em soluções e nos principais agentes de transformação: o poder público, a sociedade civil organizada etc.

Em outro momento, realize a assembleia com votação por meio digital ou analógico para eleger o problema-alvo. A organização em assembleia possibilita o diálogo com **História** sobre as formas de participação social no decorrer do tempo.

Oriente os estudantes a escolherem, pelo menos, uma solução para o problema selecionado, bem como a realizarem uma pesquisa para averiguar a viabilidade da solução proposta e de que forma mobilizar a comunidade para esse objetivo.

Promova uma reflexão com os estudantes sobre o uso das mídias digitais e o poder das redes sociais em mobilização popular. No caso do financiamento coletivo (*crowdfunding*), aproveite para alertar sobre o perigo de doações para instituições e pessoas que não são confiáveis, a fim de evitar golpes.

Auxilie os estudantes nas etapas de planejamento, produção e revisão das peças da campanha. Eles devem trabalhar em grupos e definir como usar as redes sociais para ampliar o alcance da mobilização.

Na avaliação, organize uma roda de conversa para que os estudantes se expressem oralmente.

Realização da campanha

Planejamento

- 1 Em sala de aula, conversem: Quais problemas a turma identificou no local? Que impactos esses problemas têm no cotidiano das pessoas da comunidade?
1. Resposta pessoal.
- 2 Pesquisem quem são os agentes responsáveis pela solução do problema e de que forma a mobilização pode trazer melhorias concretas.
4. Resposta pessoal.
- 3 Listem os problemas para eleger, em assembleia, qual deles será o alvo da campanha.
- 4 Decidam o enfoque da campanha. Para isso, pensem nas respostas para as seguintes questões: Qual é o objetivo? Quais serão as ações de mobilização para alcançá-lo?
- 5 Definam as peças da campanha. Sugestões: cartaz de propaganda, *posts* e *hashtags* nas redes sociais, *teaser trailer* para divulgação em plataformas de vídeo.

Reprodução proibida. Art. 1º da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção

- 1 Organizem-se em grupos para a produção das diferentes peças da campanha.
- 2 Lembrem-se da estratégia *crossmedia* para criar a mesma abordagem da campanha para as diferentes mídias.

Divulgação

- 1 Compartilhem as peças da campanha nas redes sociais e em diferentes meios para alcançar o público.
- 2 Se for o caso, façam um abaixo-assinado ou promovam um financiamento coletivo para divulgação nas mídias sociais, a fim de ampliar a participação e a contribuição popular em prol das melhorias para a comunidade.
- 3 Acompanhem o engajamento das pessoas nas ações concretas e nas redes sociais. Se necessário, repensem as estratégias de divulgação.

Avaliação

Troque ideias com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1 O resultado da campanha foi satisfatório? Expliquem.
1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
- 2 A turma trabalhou de forma colaborativa em todas as etapas? Comentem.
- 3 Quais foram os aprendizados ao realizar a atividade?



SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1

CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lapa Wanderley *et al.* **Cartilha cidadania digital.** São Paulo: Faculdades Metropolitanas Unidas, 2021. Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/CartilhaCidadaniaDigital2022FMUSJC.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Ser cidadão digital significa ser uma pessoa consciente de seus direitos e deveres ao navegar na internet. A cartilha apresenta alguns conceitos relacionados à cidadania digital, como educação e inclusão digital, regras comportamentais e responsabilidades na web, legislação, entre outros. (Capítulo 1)

O DILEMA das redes. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos: Netflix, 2020. 1 filme (89 min).

O documentário trata dos benefícios e dos problemas relacionados ao uso das redes sociais. Além de depoimentos de ex-funcionários de empresas de mídias sociais, apresenta entrevistas com especialistas das áreas de tecnologia e profissionais da área da psicologia para promover reflexões sobre as influências das redes no comportamento humano e no sistema democrático. (Capítulo 2)

O CÍRCULO. Direção: James Ponsoldt. Estados Unidos: STXfilms/EuropaCorp, 2017. 1 filme (110 min).

Baseado no livro com o mesmo nome, de Dave Eggers, de 2013, esse filme de suspense apresenta o dilema ético de uma jovem funcionária de uma companhia de tecnologia. O filme aborda questões importantes da sociedade digital como limites de privacidade, hiper-vigilância e mundo hiperconectado. (Capítulo 3)

Unidade 2

Museu de Memes. Disponível em: <https://museudememes.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Projeto idealizado por pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Museu de Memes reúne acervo organizado por coleções temáticas: memes esportivos, de novela, de políticos, de artistas, entre outros. Dessa forma, o museu busca preservar a memória desse gênero que circula na internet. No site, há ainda uma área voltada à divulgação da produção acadêmica que aborda o lugar dos memes na cultura contemporânea. (Capítulo 4)

CONSPI Hunter: como surgem as teorias da conspiração. Direção: Thomas Huchon. França: Spicee, 2015. 1 filme (52 min).

Esse documentário cria uma teoria da conspiração e mostra como essa história inventada se propaga rapidamente pelas redes sociais. Dessa forma, discute não apenas as formas de produção e disseminação das teorias conspiratórias, como também os meios para combater esses discursos. (Capítulo 5)

FERRUGEM. Direção: Aly Muritiba. Brasil: Globo Filmes, 2018. 1 filme (105 min).

Esse filme de ficção possibilita a discussão sobre *cyberbullying* ao retratar o cotidiano de Tati, estudante do Ensino Médio que tem um vídeo íntimo com o ex-namorado vazado no grupo de trocas de mensagens da turma da escola. (Capítulo 6)

Unidade 3

Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Localizada na capital paulista, a Pinacoteca de São Paulo possui um acervo com mais de 9 mil obras de arte. Victor Meirelles, Anita Malfatti e José Ferraz de Almeida Júnior

são alguns artistas da coleção brasileira. No site do museu, é possível realizar um passeio virtual e conhecer diversas obras on-line. [\(Capítulo 7\)](#)

O SOM do vinil. [S. I.]: Canal Brasil, 2020. *Podcast*.

No *podcast*, baseado em um programa televisivo de mesmo nome, os bastidores de álbuns importantes da música brasileira são apresentados pelo músico Charles Gavin. Disponíveis em plataformas de *streaming* de áudio, os episódios também trazem entrevistas com artistas e personalidades do universo musical. [\(Capítulo 8\)](#)

Projeto Cinéfilo. Disponível em: <https://www.youtube.com/@projetocinefilo>. Acesso em: 19 mar. 2024.

No canal, há *playlists* dedicadas a trilhas sonoras de filmes, desenhos e séries. O desafio é adivinhar qual é o audiovisual apenas pela música. Há trilhas de títulos como: **De volta para o futuro, A história sem fim, Um lugar chamado Notting Hill, Mamma Mia!**, entre outros. [\(Capítulo 9\)](#)

ONU Livres e Iguais. Disponível em: <https://www.unfe.org/pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Desde 2013, a campanha “Livres e Iguais”, promovida mundialmente pelas Nações Unidas para combater a homofobia e a transfobia, tem defendido proteções legais contra a violência e a discriminação baseadas na orientação sexual e na identidade de gênero. No site, há definições, dados, informações e histórias da população LGBTQIAP+. [\(Capítulo 9\)](#)

Unidade 4

DAHMER, André. Quadrinhos dos anos 20. São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2023.

O autor aborda, de maneira crítica, a relação das pessoas com a internet em mais de duzentas tiras. As tirinhas tratam, com inteligência e humor, de temas como *fake news*, engajamento e espionagem cibernética. O algoritmo, por exemplo, vira um personagem que veste um macacão laranja. Intrometido, ele dá opiniões e sugestões para as pessoas. [\(Capítulo 10\)](#)

CUNHA, Juliana Andrade (org.). Meninas em rede: guia para fortalecimento de redes de proteção e apoio contra a violência on-line. Salvador: Safernet, 2020. Disponível em: <https://www.safernet.org.br/guiameninaemrede.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Criado pela Safernet Brasil, em parceria com o Unicef Brasil, o guia apresenta um glossário dos tipos de violência mais comuns contra meninas e mulheres na internet. Também lista leis de proteção e oferece sugestões de rede de apoio. [\(Capítulo 11\)](#)

YOUAFZAI, Malala. Eu sou Malala. Tradução: Alessandra Esteche. São Paulo: Seguinte, 2015. Edição juvenil.

A obra é uma autobiografia da história da jovem Malala Yousafzai, ganhadora do prêmio Nobel da Paz. Malala defendeu o direito à educação para meninas no Paquistão. Em 2012, ela escreveu um blog para a BBC, no qual relatava sua rotina durante a ocupação talibã. Após sofrer uma tentativa de assassinato, Malala recebeu apoio nacional e internacional. Sua mobilização contribuiu para a retificação da primeira lei de direito à educação no Paquistão. [\(Capítulo 11\)](#)

DE VOLTA às aulas. Direção: Vinícius Reis. Brasil: Futura, 2022. 13 vídeos (347 min).

Em treze episódios, essa série documental apresenta as transformações promovidas pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), relatando a história de pessoas de diferentes cidades brasileiras que retomaram os estudos. [\(Capítulo 12\)](#)

Unidade 1

Capítulo 3: Comunidades on-line e internet segura

Podcast: Discussões na internet (página 41)

[Locutora]: Discussões na internet.

[♪ vinhetas de abertura ♪]

[Locutora]: Olá, caros ouvintes! Está começando mais um episódio do nosso *podcast*, sempre trazendo um convidado especial para falar sobre questões ligadas à cultura digital. Neste episódio, nosso convidado é o jornalista, professor de jornalismo e cientista político Leonardo Sakamoto, que, desde 2006, escreve sobre direitos humanos, política e cotidiano.

[Locutora]: Em 2015, ele desativou a opção de os leitores comentarem seus textos e explicou essa decisão em um artigo intitulado “Por que fechei meu *blog* para comentários”.

[♪ vinhetas de transição ♪]

[Locutora]: Então, para começar a conversa, eu pergunto: Leonardo, por que você fechou seu *blog* para comentários?

[Leonardo Sakamoto]: O espaço havia se transformado não mais em um lugar em que as pessoas davam sua opinião, ouviam a opinião, liam a opinião dos outros, um espaço em que as pessoas podiam, é... trocar ideia, construir conhecimento. Mas havia se tornado apenas um ringue de... de luta e um ringue de luta é... sem nenhuma regra. Não estou falando do MMA ou do boxe em que você tem regras, né? Então, eu achei por bem fechar.

[Leonardo Sakamoto]: É claro que muitos leitores não gostaram, até hoje eu sou criticado, e o mais, o mais engraçado é que primeiro: eu sou hoje criticado pelas pessoas que naquela época atacavam as outras, ou seja, muita gente quer a liberdade para tirar a liberdade de outras pessoas. O que não é aceitável. Em segundo lugar, uma curiosidade, quando eu fechei a caixa de comentários, minha audiência subiu, ela não caiu. O que a gente pode tirar de uma conclusão é que havia muita gente que havia deixado de lado... o meu *blog* fugindo do ataque dos outros, e, a partir do momento que se tornou um ambiente mais legal de novo, as pessoas voltaram.

[Locutora]: Mas, Leonardo, essa sua decisão não fere o direito à liberdade de expressão?

[Leonardo Sakamoto]: Em nenhum momento existe uma regra dizendo que todo texto jornalístico, ou que todo texto, é... de opinião, ele tem que ser obrigatoriamente acompanhado de uma caixa de comentários. Não existe essa regra. O direito à liberdade de expressão é o direito a poder, é... expressar sua opinião, deixar claro o que você pensa, seus pontos de vista. Contudo, a liberdade de expressão, ela demanda responsabilidade, ou seja, você não pode usar o seu direito à liberdade de expressão pra passar por cima do direito de outras pessoas à vida, à existência, a amar quem quiser, a ser quem as pessoas quiserem, à alimentação, a tantos outros direitos. Ou seja, você não pode ser calado se quer falar algo, mas se você falar algo que acabe criando um problema muito grave pra qualidade de vida da outra

pessoa, pra integridade, pra segurança dela, você pode ser responsabilizado por isso.

[Locutora]: Leonardo, nossos ouvintes gostariam que você falasse sobre a importância de se expressar com responsabilidade nas redes sociais.

[Leonardo Sakamoto]: A internet, ela possibilitou coisas incríveis, sensacionais. Conectou pessoas, trouxe informações, possibilita que, que a gente, é... não apenas se informe, como se divirta, traga pessoas distantes pra perto. Mas ao mesmo tempo também possibilitou que as pessoas... atacassem umas às outras, de uma forma mais fácil do que antes, que o ódio que estava reprimido fluísse mais facilmente.

[Leonardo Sakamoto]: Eu gosto de fazer uma comparação que é a seguinte: antes de você falar qualquer coisa nas redes sociais, pensa que você está num palco na frente de mil pessoas desconhecidas e que você vai gritar sozinho a plenos pulmões aquilo que você vai digitar nas redes sociais. Se depois de você imaginar isso, você ainda tiver coragem de postar, poste. Caso contrário, pensa que é a mesma coisa. Porque ninguém controla até onde vai uma postagem sua.

[Leonardo Sakamoto]: Imagina só, daqui a 10 anos, você procurando emprego, e o teu chefe acha uma postagem na rede social extremamente racista e violenta. “Ah, mas e... vai ser, vai ser preconceito dele se não me contratar”. Não. Vai ser simplesmente uma forma que ele teve pra não botar dentro da empresa dele um funcionário que não é uma pessoa legal. Então, é... pense duas vezes. Então, antes de postar, pense duas vezes. E o contrário, ao receber conteúdos de redes sociais, pensem duas vezes também ao acreditar neles. Desconfie. Essa é a grande palavra da internet.

[Locutora]: Mas como alguém deve reagir diante de ofensas e agressões recebidas na internet, considerando que responsabilidade é fundamental?

[Leonardo Sakamoto]: Uma coisa é te xingarem, uma coisa é reclamarem de você, mas se estão fazendo uma campanha sistemática contra um grupo do qual você pertence e que sempre foi vítima e alvo, por exemplo, você é negro e está sendo, sofrendo ataques sistemáticos de outra pessoa por você ser negro, você tem que encaminhar isso às autoridades, porque... porque é um discurso de ódio, e isso não é brincadeira. A gente às vezes fala: “Ah, mas é só internet”. Não é só internet. A internet é uma camada da nossa vida. Então, tudo o que acontece lá acontece aqui também.

[Leonardo Sakamoto]: Eu sonho com o dia que a gente chegue e perceba que a coisa mais legal da nossa sociedade é a diferença, a pluralidade. É ser diferente. Porque é na diferença que você cresce. Se fosse todo mundo igual, vestindo a mesma roupa, calçando o mesmo sapato, amando do mesmo jeito, falando da mesma forma, com as mesmas ideias, seria a coisa mais chata do mundo. Ou seja, mais do que tolerar, amar a diferença é a melhor receita contra o ódio.

[Locutora]: Obrigada pela entrevista, Leonardo. Além de ser muito esclarecedora, ela nos ajuda a refletir sobre o exercício da opinião como forma de participação e prevenção à violência em discussões nas redes sociais e portais de notícia. Até o próximo episódio!

[♪ vinheta de transição ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

Unidade 2

Capítulo 6: Ética na comunicação on-line

Podcast: A publicidade hoje (página 92)

[Locutora]: A publicidade hoje.

[♪ vinheta de abertura ♪]

[Locutora]: Olá, caros ouvintes! Está começando mais um episódio do nosso *podcast*, trazendo sempre convidados para conversar sobre questões ligadas à cultura digital. E o tema do nosso bate-papo é publicidade.

[Locutora]: A publicidade sempre recorreu a celebridades, como artistas e atletas, para promover marcas ou produtos. Com o avanço da internet e das redes sociais, esse papel passou a ser desempenhado também por outra figura, a influenciador digital.

[Locutora]: Para falar sobre essas questões, convidamos o publicitário Ian Black, diretor e sócio fundador de uma agência de publicidade em São Paulo, especialista em divulgação de marcas, produtos e serviços no meio digital.

[♪ vinheta de transição ♪]

[Locutora]: Ian, como foi o início da sua carreira em publicidade?

[Ian Black]: Eu comecei a trabalhar na área de publicidade em 2007, numa agência muito pequena que tinha na época dezoito pessoas. Eu fazia uma função chamada analista de conteúdo, na qual eu tinha que ir em uma série de redes sociais e divulgar alguns produtos dos clientes que contratavam a agência. Eu também fazia um trabalho de relacionamento que era conversar com blogueiros que eram os influenciadores da época e comprar espaço publicitário nos seus *sites*.

[Ian Black]: Desde que eu comecei lá atrás, muita coisa mudou. Mudaram as formas de se fazer comunicação nas redes sociais.

[Locutora]: De uns tempos para cá, a gente começou a ouvir falar muito de influenciadores digitais. Mas, afinal, o que é um influenciador digital?

[Ian Black]: É uma pessoa que começou a produzir conteúdo de forma independente, conquistou ao longo do tempo uma grande audiência, uma grande base, sobre a qual ele influencia sobre determinados temas, que podem ser os mais variados, podem ser temas relacionados a esporte, cultura, política, comportamento.

[Ian Black]: Para se tornar um influenciador digital, não existe uma receita de bolo, também não existe um certificado ou um conjunto de regras que ateste: essa pessoa é um influenciador digital. O que a gente pode concordar é que um influenciador digital é uma pessoa que produz conteúdo, esse conteúdo é visto por uma quantidade muito grande de pessoas, e essas pessoas normalmente tomam alguma ação a partir desse conteúdo.

[Locutora]: Ian, mas qual é a diferença entre a publicidade feita com artistas e atletas e a que é feita com influenciadores digitais?

[Ian Black]: Enquanto artistas e atletas acabam aparecendo numa peça publicitária, ou seja, num comercial de TV, ou em algum panfleto, algum impresso, esse panfleto, esse impresso, ele vai em algum jornal, ele vai em alguma revista, e esse comercial, ele vai em alguma plataforma digital, ou mesmo na TV, o influenciador digital, ele quase sempre está fazendo propaganda de um produto no seu próprio canal. Por isso, é muito comum que as marcas, quando vão anunciar com algum influenciador digital, escolham aqueles que realmente fazem sentido pro seu produto, pra sua marca. Mas nem sempre as coisas acontecem como previsto, nem sempre o que é dito nesses meios digitais é verdade.

[Ian Black]: A gente pode ouvir também falar de publicidade oculta, que é aquele caso em que o influenciador digital aparece falando de um produto ou de um serviço, mas que ele não identifica que ele tá sendo pago por isso.

[Locutora]: E o que é preciso para termos uma visão crítica a respeito da publicidade feita por influenciadores?

[Ian Black]: É importante você ir até a algum *site* pra pesquisar, ver outras visões, ter os prós e contras dos produtos, os prós e contras dos serviços, perguntar pra pessoas que utilizam esses serviços, as que não são influenciadoras digitais, ou talvez outros influenciadores digitais e tomar suas próprias conclusões.

[Ian Black]: Um influenciador digital vai emprestar a sua reputação, a sua relevância, mas, principalmente, ele vai saber traduzir um pouco o conceito de uma marca.

[Ian Black]: Por outro lado, ele também pode atrapalhar muitas vezes a venda de um produto ou exposição de uma marca. Por exemplo, esse influenciador digital, ele pode ter tido uma péssima experiência com uma marca, ele pode ter viajado com uma companhia aérea e ter tido uma péssima experiência, ele pode ter ido num restaurante e ter sido muito mal atendido, ele pode ter comprado um produto que veio danificado ou estragado. E ele não vai se furtar de usar suas plataformas pra conversar com a sua audiência e expor quão mal ele foi ou atendido ou ele foi servido ou ele recebeu um produto. E isso, dependendo da sua relevância, pode ser bem danoso para a marca.

[Locutora]: E nos casos em que o comportamento do influenciador, por algum motivo, não é compatível com a imagem que a marca pretende passar?

[Ian Black]: É importante ressaltar também que existem os casos em que um influenciador digital, por algum motivo, pode não tá se comportando bem ou pode ter manifestado algum tipo de comportamento, cujos valores não dialoguem com a marca. Isso pode ser bem prejudicial pra imagem da marca. Se esse influenciador, por exemplo, se manifestar de uma forma que as pessoas considerem racista, misóginia, homofóbica, isso pode ser um grande problema porque as marcas hoje em dia, elas tão muito

atentas a essa pauta e estão muito preocupadas em resolver essas questões.

[Ian Black]: Nos últimos tempos, a gente observou na internet a ascensão de grupos minorizados que até então não tinham voz em meios tradicionais, como TV e revistas. Na internet, essas pessoas começaram a apontar que a publicidade que a gente sempre esteve acostumado a ver não representava elas de uma forma correta.

[Ian Black]: É necessário que haja uma ocupação cada vez maior de pessoas de perfil diversos. A partir dessas pessoas estarem ocupando esses espaços, a gente tem a oportunidade de ouvir um pouco mais sobre a vida delas, sobre o que elas pensam, sobre o que elas querem, sobre como elas veem o mundo.

[Locutora]: Muito obrigada, Ian. Tenho certeza de que nossos ouvintes agora têm uma melhor compreensão sobre a publicidade nos dias atuais e o papel dos influenciadores digitais.

[Locutora]: Por hoje, terminamos aqui. Até a próxima, pessoal!

[♪ vinhetas de transição ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

Unidade 3

Capítulo 7: Experiências artísticas em meio digital

Podcast: Curadoria da informação (página 113)

[Locutora]: Curadoria da informação.

[♪ vinhetas de abertura ♪]

[Locutora]: Olá, meus caros ouvintes! Começando mais uma edição do nosso *podcast*, trazendo sempre um convidado especial para conversar sobre questões ligadas à cultura digital. E o nosso convidado deste episódio é o jornalista Caio Dib. Ele, que viajou o Brasil de ônibus por cinco meses, em busca de boas práticas de educação pública, tem um *site* onde reúne notícias e novidades sobre inovação e tendências na educação do nosso país. O Caio, para fazer seu trabalho, precisa ser curador de informação o tempo todo, e é sobre isso que ele vai conversar com a gente.

[♪ vinhetas de transição ♪]

[Locutora]: Caio, o que é curadoria da informação?

[Caio Dib]: Curadoria da informação é um processo que abrange a pesquisa, a seleção e a organização de informações relevantes e de fontes confiáveis sobre um determinado tema. Parece difícil, né? Mas, na verdade, a gente faz curadoria da informação todos os dias: quando você prepara uma lista de músicas ou de vídeos favoritos, você está sendo um curador da informação. Afinal, você pesquisou e selecionou os melhores vídeos e músicas para que suas indicações ajudassem as pessoas a encontrar um bom conteúdo. Pro meu *site*, por exemplo, eu busco todos os dias novidades pra professores e pessoas que se interessam por educação. Então, eu reúno os melhores achados e procuro

compartilhar de maneira que eles despertem a curiosidade dos meus visitantes e façam com que esses... essas pessoas acessem as informações.

[Locutora]: E por que a curadoria da informação é importante?

[Caio Dib]: A curadoria da informação tem se mostrado cada vez mais importante numa sociedade que produz uma enorme quantidade de informação *on-line* e *off-line* todos os dias.

[Caio Dib]: É como se os filtros e palavras-chave que ajudam a refinar a pesquisa funcionassem como uma peneira: a partir de toda a informação disponível sobre o assunto que a gente está pesquisando, a gente consegue selecionar apenas os conteúdos que estão mais alinhados com nosso foco de busca.

[Locutora]: Caio, uma dúvida, por que é importante conferir se a informação é confiável e verdadeira?

[Caio Dib]: Sempre que a gente fala sobre curadoria da informação, é importante reforçar que a gente precisa checar se o autor ou se aquele que está compartilhando aquela informação é confiável e se o conteúdo é de fato verdadeiro. A gente deve fazer isso principalmente por causa de dois motivos:

[Caio Dib]: O primeiro deles é que, nos dias de hoje, informações não verdadeiras ou incorretas são cada vez mais frequentes. Você mesmo é um criador de conteúdo quando posta alguma coisa nas redes sociais ou grava e compartilha um vídeo, por exemplo. O segundo motivo é que informações falsas podem prejudicar as pessoas.

[Locutora]: Então, como fazer a seleção de informações para uma pesquisa escolar, por exemplo?

[Caio Dib]: Existem três pontos muito importantes...

[Caio Dib]: O primeiro ponto é descobrir qual é o foco da pesquisa. Na minha viagem de ônibus pelo Brasil, minha principal pergunta era: "Quais são os projetos que estão fazendo a diferença nas escolas brasileiras?". O segundo ponto é selecionar informações e dados relevantes de diversas fontes para responder a essa pergunta. Aqui, o mais importante é conferir se a fonte dessa informação é confiável e a quem esse conteúdo está servindo. E o último ponto é que é importante sempre buscar as respostas para uma mesma pergunta em fontes diferentes e sempre se questionar sobre a veracidade e a confiabilidade das informações que você recebe.

[Locutora]: Mas como encontrar as melhores fontes de informação?

[Caio Dib]: A gente pode encontrar boas fontes de informação em jornais, televisão, rádio, canais de vídeo, páginas e perfis nas redes sociais, entre outros vários meios. Para entender qual é a melhor fonte para sua pesquisa, não basta clicar apenas no primeiro *link* do resultado da busca na internet. Você precisa checar quais outros conteúdos aquela fonte já produziu e até mesmo questionar com qual objetivo essa informação está sendo veiculada.

[Locutora]: Obrigada pelas dicas, Caio! Tenho certeza de que serão muito úteis para os nossos ouvintes.

[Caio Dib]: Eu que agradeço! Espero que você, que está escutando a gente, consiga aplicar a curadoria no seu dia a dia, tanto na escola quanto em outros momentos em que você consome informações. A gente precisa refletir sempre a respeito de tudo o que a gente lê e do que a gente ouve e lançar um olhar crítico e questionador para essas informações. Boa sorte!

[Locutora]: Até o próximo episódio, pessoal!

♪ vinhetas de transição ♪

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

Capítulo 8: Consumo cultural na sociedade digital

Podcast: O que é podcast? (página 128)

[Locutora]: O que é podcast?

♪ vinhetas de abertura ♪

[Locutora]: Olá, caros ouvintes! Sejam bem-vindos a mais um episódio do nosso podcast, sempre trazendo convidados especiais para conversar sobre questões ligadas à cultura digital. Neste episódio, vamos conversar com o jornalista e blogueiro Marcio Caparica, e o tema do nosso bate-papo é podcasts e suas características.

♪ vinhetas de transição ♪

[Locutora]: Que tal começar explicando aos nossos ouvintes o que é podcast?

[Marcio Caparica]: Podcast é como se fosse um programa de rádio que fica disponível na internet para ser escutado sempre que alguém quiser.

[Marcio Caparica]: Existem vários aplicativos que permitem que cada pessoa procure o podcast do seu interesse e escute o programa no celular ou no computador.

[Marcio Caparica]: Eles também avisam quando um episódio novo entra no ar e fazem download dele automaticamente.

[Marcio Caparica]: O grande barato dos podcasts é que eles não dependem de estações de rádio ou de televisão para ser produzidos, apesar de parecerem com os programas de rádio.

[Marcio Caparica]: Pelo contrário, qualquer um, sem precisar investir muito, pode criar o próprio podcast e buscar seu público.

[Locutora]: Quais são os tipos e os formatos de podcast?

[Marcio Caparica]: Como nesse meio de comunicação existe espaço para todos, qualquer tipo de tema pode servir de base para um podcast.

[Marcio Caparica]: Há aqueles que abordam assuntos mais tradicionais, como política, humor, noticiário e esportes, mas nada impede que se produzam podcasts inteiros dedicados a temas bem específicos, como uma série de TV ou o time do coração.

[Marcio Caparica]: Também existem podcasts que veiculam histórias fictícias, como se fossem radionovelas.

[Marcio Caparica]: Outra característica interessante é que

um episódio de podcast pode ter qualquer duração.

[Marcio Caparica]: Há aqueles bem curtos, em que cada episódio dura apenas cinco minutos, e outros bem compridos, em que os participantes ficam até duas horas discutindo o mesmo assunto.

[Locutora]: Que equipamentos são necessários para produzir um podcast?

[Marcio Caparica]: Para fazer um podcast, bastam um computador e um microfone.

[Marcio Caparica]: É fácil encontrar na internet programas gratuitos que permitem que se grave e edite o áudio do programa.

[Marcio Caparica]: Existem também aplicativos de celular para a gravação e edição de podcasts. Vale dar uma pesquisada em sites de tecnologia e ler reportagens com dicas dos melhores recursos.

[Marcio Caparica]: Assim como no rádio, há quem faça um podcast sozinho, mas os programas costumam ficar mais legais de escutar quando há mais de um participante.

[Marcio Caparica]: As pessoas nem precisam estar no mesmo local para gravar. Dá para cada um se conectar de casa e fazer a gravação on-line.

[Marcio Caparica]: Mesmo que um podcast seja bem descontruído, é sempre bom ter um roteiro preparado antes de iniciar a gravação. É nele que escrevemos tudo o que planejamos dizer durante o podcast. Assim, ninguém se perde nem se esquece de falar algo importante.

[Locutora]: Que dicas você daria aos nossos ouvintes que desejam produzir um podcast?

[Marcio Caparica]: Como em qualquer meio de comunicação, é fundamental buscar apoio sempre em fontes de informações confiáveis, sejam elas matérias de jornais ou revistas conhecidos, sejam especialistas sobre o assunto ou pessoas que possam compartilhar situações que testemunharam.

[Marcio Caparica]: Depois de gravado o programa, é hora de transferi-lo do computador para a internet. Novamente, pesquise para encontrar sites confiáveis para abrigar seu podcast. Existem opções gratuitas e pagas.

[Marcio Caparica]: Com o passar do tempo, conforme ganha experiência, você também pode enriquecer suas gravações com trilhas e efeitos sonoros.

[Marcio Caparica]: Para nossa sorte, o que também não falta na internet são bancos com músicas e efeitos sonoros gratuitos que podem ser usados em podcasts. Tome cuidado para escolher apenas músicas com permissão para uso livre.

[Locutora]: Obrigada, Marcio.

[Locutora]: E, então, caro ouvinte, ficou com vontade de criar o seu podcast? Solte a voz e compartilhe com a gente! Até o próximo episódio!

♪ vinhetas de transição ♪

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

A Política Nacional de Educação Digital (PNED) tem o objetivo de aprimorar políticas públicas voltadas ao acesso a recursos e práticas digitais para a população brasileira.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2000.

O documento estabelece referências para a construção da estrutura dos componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

A obra defende a educação midiática como política pública para o entendimento crítico das mídias. Também traz exemplos de práticas pedagógicas realizadas no Reino Unido para inspirar professores de diferentes países.

DE PAULA, Cláudia Regina; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: InterSaber, 2015.

A obra convida à reflexão sobre os desafios da Educação de Jovens e Adultos no século 21, destacando a necessidade de enfrentar desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais.

FREIRE, Wendel; PARENTE, Cristiane; KAPA, Raphael. **Educação midiática: para uma democracia digital**. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

O livro aborda a relação entre mídia, educação e cidadania no contexto digital. Também propicia reflexões sobre como desenvolver habilidades críticas e conscientes em relação à mídia.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2018.

O livro apresenta análises teóricas sobre a Educação de Jovens e Adultos, com foco na formação do professor.

PRADO, Magaly. **Fake news e inteligência artificial: o poder dos algoritmos na guerra da desinformação**. São Paulo: Edições 70, 2022.

O livro analisa como a inteligência artificial e suas extensões têm contribuído para a desinformação e as consequências desse fenômeno para a democracia. Também apresenta possibilidades para amenizar o problema.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2020.

O livro auxilia professores e estudantes na reflexão sobre a leitura, em sua prática e na produção de textos multimodais.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

A obra discute como os multiletramentos são essenciais

para a participação ativa na sociedade digital e propõe que a escola desenvolva letramentos participativos, críticos, múltiplos e multiculturais.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

A obra aborda os letramentos hipermidiáticos, pensando nas mudanças na comunicação contemporânea. São apresentadas reflexões sobre tecnologias, mídias e linguagens diversas.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

O livro discute como a escola pode se adaptar ao contexto de multiletramentos e reconhecer os estudantes como produtores e consumidores ativos de conteúdo em diversas mídias.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. **As Tecnologias Digitais Móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade**. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61597>. Acesso em: 5 mar. 2024.

O artigo discute dados de entrevistas com professores sobre o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. Entre os temas abordados, estão o processo de alfabetização, as diferenças etárias-geracionais e a preparação para o mundo do trabalho.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

O livro destaca a importância de desmistificar mentiras, desvendando os interesses por trás delas. Também propõe novos usos das tecnologias, mais comprometidos com o bem comum.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

A obra é uma referência nos estudos de gêneros textuais orais e escritos. Traz artigos dos autores e de colaboradores do livro.

SEGURADO, Rosemary; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; PEN-TEADO, Claudio. **Ativismo digital hoje: política e cultura na era das redes**. São Paulo: Hedra, 2021.

A coletânea trata da influência das redes sociais na política e na cultura contemporâneas. Nos nove textos, são abordados temas como ciberfeminismo, democracia digital, políticas on-line, ativismo e cibervigilância, entre outros.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília, DF: UNESCO: UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 12 mar. 2024.

A publicação traz a proposta de currículo de alfabetização midiática e informacional (AMI) para formação de professores elaborada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).



MODERNA



ISBN 978-85-16-13908-7

A standard linear barcode representing the ISBN 978-85-16-13908-7.

9 788516 139087